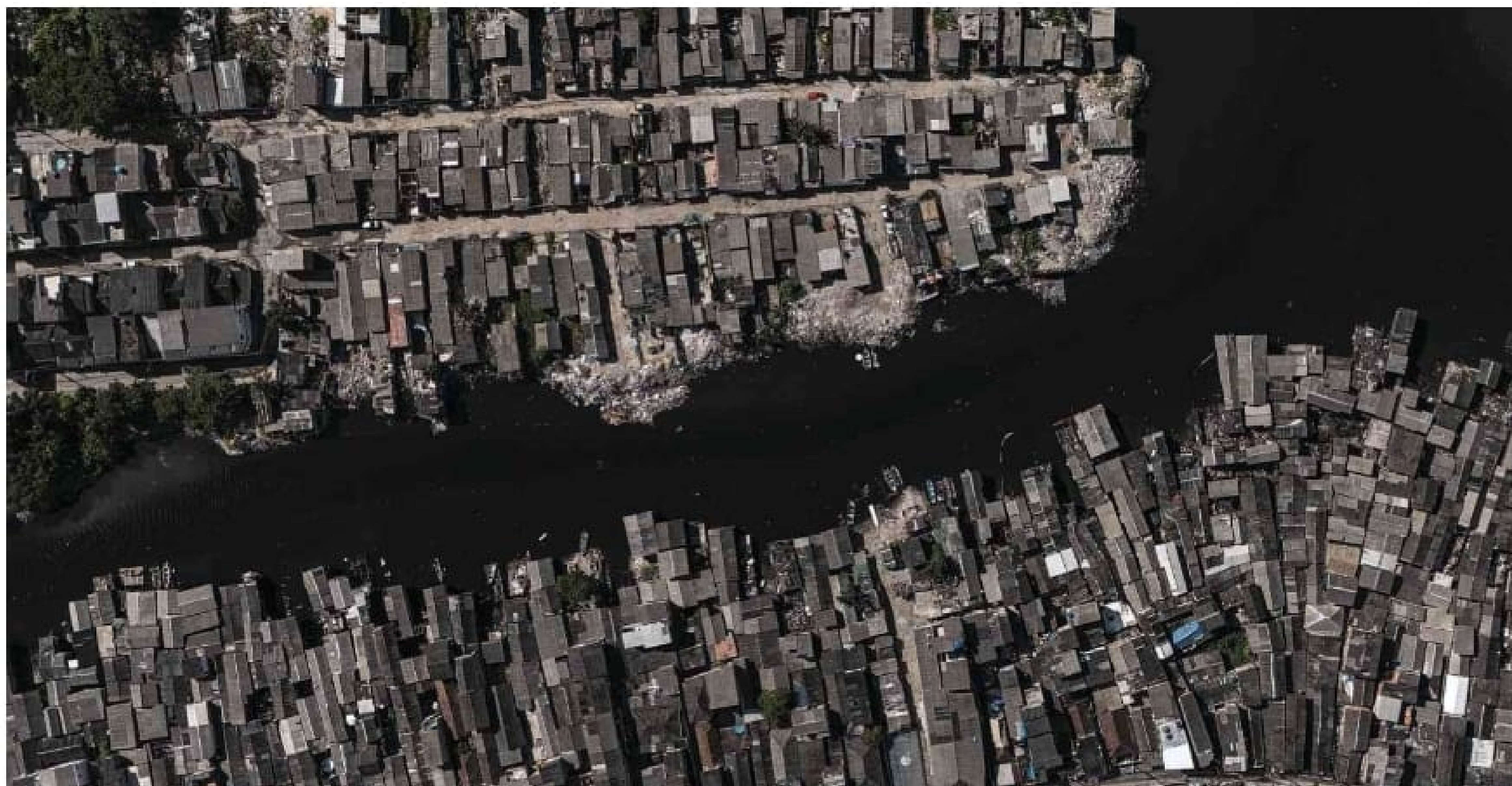
FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 ★ Nº 35.018 DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 2025 R$ 9,90



Danilo Verpa/Folhapress

Rio do litoral de São Paulo é o segundo mais contaminado por plásticos no mundo

Ocupação irregular no rio dos Bugres, que separa as cidades de São Vicente e Santos; concentração de microplásticos só perde para o Pasur, em Bangladesh **Ambiente A30**

Defesa investe mais e gasta menos com pessoal, mas distorção persiste

Apesar da mudança nos gastos militares sob Lula, despesa com ativos e inativos ainda é alta e investimentos são baixos em comparação com outros países; ministério não comenta

O perfil dos gastos militares do Brasil melhorou no terceiro mandato do presidente Lula (PT), com aumento dos investimentos e redução das despesas com pessoal, mas ainda apresenta distorções na comparação com outros países.

Em 2022, último ano da gestão Jair Bolsonaro (PL), 6,8% do orçamento de defesa foram destinados a investimentos. No ano passado, esse índice subiu para 7,4%. Em valores corrigidos pela inflação, passou de R$ 8,6 bilhões para R$ 9,2 bilhões.

O pagamento de pessoal, ativos e inativos, caiu de 80% em 2022 para 78,2% em 2024, reduzindo de R$ 101 bilhões para R$ 96,6 bilhões, efeito da falta de reajuste. Apesar da melhora, a despesa continua alta, e inativos respondem por 60% dessa fatia.

Os investimentos estão abaixo dos 20% do orçamento da defesa considerados ideais pela Otan, a aliança militar do Ocidente, que também recomenda gasto de 2% do PIB com defesa; o do Brasil é de 1%. O Ministério da Defesa não comentou. **Política A6 e A7**

Centrão descarta sair do governo, mas pressiona Lula após queda na avaliação

Lideranças do centrão descartam por enquanto a possibilidade de saída do governo Lula (PT), mas ampliaram a pressão para a conclusão da reforma ministerial. Segundo Datafolha, a aprovação do presidente atingiu 24%, menor patamar de seus três mandatos. **A10**

Dora Kramer

A missão quase impossível do presidente

O enrosco está nos meios e modos do 3º mandato de Lula. As pessoas não gostam desse presidente que volta ressentido, divisionista, negacionista dos erros, desconectado da atualidade, ufanista de si. **A3**

Onda de calor muda futebol e ensaio do Carnaval no Rio A33

Carne cara aumenta busca por ovos, e preços disparam A20

Fazenda prepara regras de seguro para garantir entrega de obras

O governo federal pretende estabelecer novas regras para o chamado seguro-garantia, que obriga vencedores de licitações de obras públicas acima de R$ 200 milhões a contratar apólices que cubram até 30% do valor do projeto. Hoje, o percentual é de 5%. Cláusula também deve obrigar a seguradora a assumir a obra se a empreiteira não entregá-la. A regulamentação busca enfrentar cenário de empreendimentos parados e apagão em seguros de infraestrutura. **Mercado A15**

Após impasse em cessar-fogo, Hamas liberta três reféns

O Hamas libertou ontem três homens sequestrados nos ataques a Israel em 2023. A soltura acontece dias após os terroristas acusarem Tel Aviv de violar a trégua em Gaza, o que levou o governo israelense a ameaçar retomar a guerra. **Mundo A27**

EDITORIAIS A2

Guerras mudam mapa do gasto militar global Sobre variação em ranking de países.

Nhenhenhém contra o Ibama Acerca de pressões de Lula por prospeção de petróleo.

ilustrada ilustríssima

RODRIGO SANTORO DE BEM COM A MATURIDADE

Prestes a completar 50 anos, ator celebra amadurecimento e estreia filme em Berlim **B4**

Primeiros longas do festival mostram relações tóxicas **B8**

MÔNICA BERGAMO

Após Bolsonaro, não reforço mais baboseira, diz Marcelo Tas **B2**

política

Livro reconstitui a busca por justiça no caso Rubens Paiva **A7**

esporte

Fonseca se torna brasileiro mais jovem a disputar final de ATP **A38**



EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Guerras mudam mapa do gasto militar global

Despesa com Forças Armadas, de 1,94% do PIB no ano passado, é a maior desde a Segunda Guerra, puxada por EUA, China e Rússia; na Europa sob a ameaça de Putin, Alemanha passa do 7º ao 4º lugar no ranking

Desde que a Rússia de Vladimir Putin enviou seus tanques através da fronteira ucraniana, na invasão que completará três anos no próximo dia 24, o mundo tornou-se cada vez mais uma praça de armas.

O investimento dos países em defesa saltou de 1,59% do PIB planetário em 2022 para 1,80% no ano seguinte e 1,94%, no passado. Nunca, desde a Segunda Guerra Mundial, gastou-se tanto com Forças Armadas.

Os dados sobre a despesa militar global, relatados anualmente pelo britânico Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, permitem também vislumbrar as mudanças no mapa bélico.

A Europa, berço das duas guerras mundiais, é o exemplo mais gritante, obra da insegurança gerada pela agressão russa que Donald Trump parece querer recompensar com sua proposta de negociar a paz com Putin.

Lá, a Alemanha rompeu com pruridos pelo passado e abriu o bolso. Passou de sétimo para quarto maior investidor em defesa do mundo, despendendo US$ 86 bilhões em 2024, 23,2% a mais do que em 2023.

Pela primeira vez desde a Guerra Fria, irá gastar mais com armamentos que os 2% do PIB recomendados pela Otan, a aliança militar liderada pelos EUA.

Ainda assim, mantém-se longe da campeã continental, a Polônia com seus 4,12% do produto aplicados em defesa —e em 15º lugar no ranking britânico de valores absolutos, subindo cinco posições em quatro anos.

A Ucrânia sob ataque gastou os mesmos US$ 28,4 bilhões, mas nesse caso a maior parte vem da ajuda militar externa. É o país com maior gasto mundial em relação a seu PIB, 15,4%.

O caso polonês aponta também para a internacionalização da defesa: o país se tornou um dos principais clientes da indústria da Coreia do Sul —aliás 10º posto.

Logo acima da dupla do Leste Europeu está outra novidade geopolítica, Israel. Afundado nas guerras decorrentes do ataque do Hamas em 2023, o Estado judeu investiu US$ 33,7 bilhões no setor, estimulando sua indústria e fornecedores americanos.

Outros atores aparecem mais discretamente do ponto de vista nominal, mas com aporte pesado. Caso da Argélia, com 8,6% do PIB, que acaba de se converter na primeira cliente externa da nova geração de caças russos.

A maior potência da história gastou em um único dia quase o dobro do que o Brasil investiu em defesa, pessoal e custeio à parte, no ano passado. Na periferia da geopolítica, os brasileiros seguem tímidos, no 17º lugar do ranking

No topo da lista estão as maiores potências militares. Em terceiro está a Rússia, com 6,7% do PIB gastos no setor. Ajustada pelo poder de compra da moeda, sua despesa equivale à de todos os 30 países europeus da Otan.

O colosso chinês vem em segundo lugar. Depende nominalmente, contudo, pouco mais de um quinto do quase US$ 1 trilhão dos campeões Estados Unidos.

A maior potência da história gastou em um único dia quase o dobro do que o Brasil investiu em defesa —pessoal e custeio à parte— no ano passado. Na periferia da geopolítica, os brasileiros seguem tímidos, tendo caído para o 17º lugar no ranking.

Nhenhenhém contra o Ibama

Pressão de Lula para que agência ambiental autorize logo prospecção de petróleo na foz do Rio Amazonas conflita com independência de órgãos de Estado; ecossistema na região é sensível e exige protocolos

O baixo teor republicano das convicções de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre instituições de Estado revela-se em suas falas sobre extração de petróleo e gás ao largo da foz do Rio Amazonas.

O presidente exige que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) se curve aos planos do governo de turno, em atropelo à missão precípua do órgão.

Durante entrevista em Macapá (AP) na quarta-feira (12), Lula defendeu perfurações prospectivas na chamada margem equatorial: "Se depois a gente vai explorar, é outra discussão. O que não dá é para a gente ficar nesse lenga-lenga. O Ibama é um órgão do governo, parecendo que é um órgão contra o governo".

Por óbvio, os bens tutelados pelo Ibama são recursos naturais renováveis, não combustíveis fósseis. Mas cabe a ele promover estudos sobre o impacto ambiental de atividades poluidoras, como a indústria petroleira, e fazer recomendações técnicas para licenciar, ou não, empreendimentos.

A região costeira do Amapá, que fica próxima às áreas petrolíferas em questão, tem alta produtividade biológica. Caracteriza-se por extensos manguezais, locais de reprodução e sustento de diversas espécies de peixes, crustáceos, aves e mamíferos.

Esses ecossistemas são sensíveis a derramamentos de óleo que podem ocorrer em plataformas oceânicas. Um dos piores foi o da Deepwater Horizon no Golfo do México, em 2010, que chegou a vazar 1,3 milhão de litros de petróleo cru por dia e espalhou uma mancha de 1.500 km², que alcançou a Louisiana e o Texas.

A Deepwater estava a menos de 100 km da costa, já o bloco 59 da margem equatorial se encontra a mais 160 km de Oiapoque (AP). Cabe realizar investigação detalhada de correntes oceânicas para simular a probabilidade de um vazamento chegar ao litoral brasileiro ou da Guiana Francesa.

Ademais, há que delinear protocolo em caso de acidentes. Não se trata só de fazer operações midiáticas para resgate de animais cobertos de piche, mas de projetar a contenção da mancha e o salvamento da tripulação na plataforma, entre outras providências —considerando que os centros urbanos com boa infraestrutura estão a centenas de quilômetros.

A costa do Amapá tem extensos manguezais com fauna diversa. Cabe realizar investigação de correntes oceânicas para simular a probabilidade de um vazamento chegar ao litoral brasileiro ou da Guiana Francesa

O processo é complexo, e por isso se impõe dar ao Ibama a latitude de ação necessária para emitir parecer técnico lastreado na melhor informação. Ao acusar o instituto de ser contra o governo, Lula exibe mais voluntarismo do que apreço pela independência de órgãos de Estado, aos quais cabe zelar pelo bem público.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*), João Cestari (*tecnologia*) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Humanamente possível

Hélio Schwartsman

Há duas formas de se empanturrar. Você pode devorar quantidades pantagruélicas de um só prato ou saborear pequenos bocados de infindáveis petiscos. "Humanamente Possível", de Sarah Bakewell, é um banquete intelectual do segundo tipo.

Bakewell nos serve dezenas de autores esparramados ao longo de sete séculos de tradição humanista. Começa com Petrarca e Boccaccio, nos anos 1300, passa pelo Renascimento, com sua valorização de clássicos da Antiguidade como Vitrúvio, e termina nos dias de hoje. A grande dificuldade, como o leitor já deve ter intuído, é definir o que é humanismo. Se há um movimento que resiste a definições precisas, é justamente o multifacetado humanismo.

Bakewell nem ousa oferecer um conceito fechado de humanismo. Ela opta por indicar os sabores principais em que ele aparece. Na variante filosófica, por exemplo, ele costuma vir como uma rejeição a explicações sobrenaturais para os fenômenos, daí que frequentemente é confundido com agnosticismo e ateísmo. A rigor, porém, dá para ser humanista e religioso ao mesmo tempo. O pio Dante é um dos autores que aparecem com destaque no livro.

Ao fim e ao cabo, o humanismo é como a pornografia. É mais fácil reconhecer um autor humanista quando o vemos do que definir o movimento em termos abstratos. E é aí que Bakewell se mostra uma banqueteira de primeira.

Ela combina com maestria história e biografia para nos oferecer retratos do pensamento e das vidas de diversos filósofos, poetas, romancistas, dramaturgos, filólogos, pintores, arquitetos e até políticos. Se há um denominador comum entre eles é que todos, em algum sentido valorizavam e celebravam a dimensão humana da vida. Mas mesmo isso é traiçoeiro, porque, em suas transfigurações mais recentes, o humanismo assume também a bandeira da defesa dos animais.

O livro é oportuno, por mostrar que já houve outras ocasiões na história em que humanistas tiveram de enfrentar forças que se alimentavam de intolerância, racismo e outras formas de crueldade contra humanos.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Missão quase impossível

Dora Kramer

A pergunta que fica diante da situação periclitante para o presidente Luiz Inácio da Silva e o PT mostrada na pesquisa Datafolha é se ele conseguirá se recuperar como fez no curso do primeiro mandato em decorrência da crise do mensalão.

A retomada do leme diante de um tombo de 11 pontos porcentuais em dois meses não é missão impossível, embora seja uma tarefa muito mais árdua do que foi em 2005. Na ocasião, Lula enfrentou a circunstância adversa, derrubou a tese dos adversários que optaram por deixá-lo sangrar politicamente no lugar de pedir impeachment e se reelegeu.

Agora é tudo muito diferente. Os índices de reprovação são muito piores. Lula perdeu 22 pontos entre seus eleitores, caiu na preferência de nordestinos e dos mais pobres. Isso no período em que o governo resolveu dar uma virada na comunicação acreditando ser este o problema.

Conforme os avisos gerais, ignorados pelo Palácio, o xis da questão não estava na troca da embalagem. Bem como não estará na reforma ministerial. O enrosco está nos meios e modos do terceiro mandato.

As pessoas não estão gostando desse presidente que volta ressentido, divisionista, negacionista dos erros, desconectado da atualidade, ufanista de si. Ele sempre foi dado a fanfarronices, mas agora soam mal em ambiente com economia ruim e oposição nos cascos, ativa no enfrentamento.

O Lula que decidiu se candidatar pela terceira vez, pondo em risco o capital conquistado na saída da segunda com 80% de aprovação, era alguém acostumado à bajulação, com fama de invencível, um político como nunca se havia visto neste país. Pois eis que as pessoas se deparam na Presidência com um homem normal, alcançado pelos idos dos anos, marcado por danos decorrentes da supressão de liberdade por 580 dias e perdas pessoais naquela temporada infortuna.

Ao governo interessa atribuir à pesquisa a condição de foto do momento. Mas pode ser que os números estejam contando a história do filme completo, cujo desfecho retrate cenário nocivo ao PT em 2026.

RIO DE JANEIRO

A vida no modo avião

Ruy Castro

Quando a aeromoça avisa que, a partir dali, os celulares devem ser deixados no "modo avião", dá para sentir o mal-estar ao meu redor. Os homens parecem acometidos de súbita disfunção erétil; as moças, sei lá, mas também revelam um desconforto. A ponte aérea não passa de 45 minutos, mas, sem o celular, pode ser tão longa quanto uma viagem Rio-Honolulu. Exceto para mim. Na condição de não usuário do aparelho —um dos últimos da espécie a ainda prescindir dele, donde em breve condenado à extinção—, já vivo o tempo todo em modo avião e sou muito feliz.

Há dias, minha colega Becky Korich ["Esqueci meu celular em casa, e agora?", Cotidiano, 13/1] descreveu seu terror ao constatar no táxi que deixara o bicho para trás e que, sem o Waze, não sabia nem dizer seu destino ao motorista. Se disparasse um WhatsApp para casa, poderiam mandar-lhe o celular por mensageiro, mas sem celular não se consegue enviar um WhatsApp. No trabalho, durante uma reunião, teve inveja dos colegas que, com os celulares zumbindo, se ausentavam por alguns minutos para ver as importantes mensagens que o mundo lhes mandava. Sem seu celular, era como se ela fosse uma asmática sem a bombinha.

Deve ser como estão se sentindo os garotos de volta às aulas e agora condenados por lei federal a deixar o celular em casa, na secretaria da escola ou na mochila. Como passar três ou quatro horas sem os vídeos agressivos, as mensagens de ódio, o bullying e outras ofertas das redes sociais? O que fazer com os polegares de repente ociosos? Como, aos 12 anos, suportar a vida real?

Espera-se que, em compensação, mudanças importantes logo sejam percebidas nas escolas. O recreio ficará mais barulhento. Alguns meninos constatarão que resolver um problema de matemática sem depender da maquininha pode ser maneiro. E que a menina ao lado é até bem bonitinha e observá-la lhes provoca inéditas reações químicas.

A vida no modo avião pode ser deliciosamente chata —sem fissuras, aflições e muito menos laricas eletrônicas.

Matéria de que se faz democracia

A fragilidade vista nos EUA por Bill Gates é a fatalidade de um modelo em declínio

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Com um livro de memórias, Bill Gates vem a público para se dizer surpreso com a fragilidade da democracia norte-americana. Achava que fosse condição possível a qualquer país do mundo, menos ao seu. A declaração é de uma candura também surpreendente, vinda do bilionário, filantropo, fundador da Microsoft, alinhado entre os homens mais influentes do século. Mas relevante, porque espelha o sentimento de metade das pessoas que não votaram na ameaça a essa democracia. Inaugura a preocupação dos americanos de bom senso com a sua própria estabilidade institucional.

Um caminho simples para se compreender a cândida confiança nos alicerces democráticos da América é recorrer ao modo como isso é figurado no imaginário, matriz de crenças e convicções arraigadas. Com este foco, vale rever dramatizações de júris no cinema para identificar sketches ideológicos da democracia liberal em que a verdade na balança da Justiça parece transparecer na argumentação igualitária dos advogados, ponderada pelo juiz. Mas uma lógica utilitarista de negócios orienta (nos acordos) a redução de sentenças. E a garantia última de justiça é a Constituição, ratificada pela Bíblia. O "grand jury", tribunal de instrução, é um teatro ideológico, que faz igualdade, princípio ético constitucional, equivaler politicamente a liberdade, embora sejam conceitos diferentes.

A crer na encenação hollywoodiana, é em delegacias e tribunais que se visibiliza a essência da república, uma igualdade pró-forma, cúmplice da escravidão e da discriminação dos não brancos, encoberta pela potência material. Já em 1938, Roosevelt temia: "Ouso dizer que, se a democracia americana parasse de progredir como uma força viva, buscando dia e noite melhorar, por meios pacíficos, as condições de nossos cidadãos, a força do fascismo cresceria em nosso país". Ou seja, o fascismo sempre esteve latente no senso comum. Por isso, cresceu, reinventando-se no neofascismo moldado pela IA.

A democracia vendida ao mundo, quando não imposta por força militar, é como o quadro falso de um pintor e sustenta a ilusão da cidadania americana

A democracia vendida ao resto do mundo, quando não imposta por força militar, é como o quadro falso de um pintor, sem potência própria, sustentando numa bolha de ar as ilusões da cidadania americana. Agora, sinais de algo errado. Parece ter chegado ao ponto de saturação a forma social que abrigava no formalismo igualitário a formatação do simulacro de liberdade.

Noam Chomsky e outros críticos argutos sempre suspeitaram da corrida desenfreada para os extremos como modo de encadeamento de coisas que só pode resultar em acontecimentos fatais. A fragilidade percebida por Gates é a fatalidade de um modelo em declínio, não ainda o estertor, mas um índice de sua inanidade. Democracia já é palavra incômoda, assim como diversidade e direitos humanos.

Donald Trump emerge da fossa moral cavada pela saturação. Criatura tóxica, impregna, inundando, espaços vulneráveis, afinado com Steve Bannon, que autodefine seu método como "flood the zone with shit", isto é, "inundar a área com merda". A proposição expõe o bombardeio circense de ondas escatológicas sobre os cérebros da "parte errante" da população, imigrantes não brancos, minorias em busca de voz pública. Um hipercirco a ser levado a sério: Trump não é mero palhaço, é um elefante "shitting" no picadeiro. A estratégia de Bannon soa definitiva: sua é a matéria em que se transforma a democracia americana.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Pós-verdade, desconfiança e crise de autoridade

Sociedades democráticas têm o enorme desafio de recuperar a fé em si mesmas; para tanto, governos, imprensa e ciência terão papel fundamental

Oscar Medeiros Filho
Doutor em ciência política (USP), é professor da Escola Superior de Defesa (ESD)

A palavra "pós-verdade" apareceu pela primeira vez em 1992 no artigo "A Government of Lies" ("Um Governo de Mentiras"), publicado na revista The Nation e de autoria do dramaturgo sérvio-americano Steve Tesich (1942-1996).

No texto, o autor revelava o desencanto dos americanos com os abusos de poder de seus governantes a partir do caso Watergate durante o governo Nixon. Naquele contexto, Tesich desenhava um cenário em que a sociedade perdia a fé nas instituições democráticas. Para ele, as implicações eram aterrorizantes: "Começamos a nos afastar da verdade"; "Decidimos livremente que queremos viver num mundo pós-verdade".

Na sua visão, essa postura poderia pavimentar o caminho para o totalitarismo, na medida em que esse sentimento coletivo de descrença tenderia a naturalizar discursos populistas: "Até agora, todos os ditadores tiveram de trabalhar arduamente para suprimir a verdade. Nós, pelas nossas ações, estamos dizendo que isso não é mais necessário".

Só mais recentemente, em 2016, o termo se tornou mundialmente conhecido por ter sido eleito a "palavra do ano" pelo dicionário Oxford, no contexto da eleição presidencial nos Estados Unidos, marcada pela desinformação e por apelos emocionais.

O fato é que o fenômeno da pós-verdade se transforma em ameaça real à democracia na medida em que degrada as instâncias de diálogo coletivo, sem as quais ela não existe. Nesse contexto, a verdade objetiva se torna menos importante do que apelos emocionais na formação da opinião pública. Temos testemunhado, nas últimas décadas, um crescente desencanto com os ideais da democracia liberal. Motivos para esse mal-estar não faltam: escândalos de corrupção e burocracias ineficientes minam a credibilidade dos governos.

Recentemente, Paul Krugman, prêmio Nobel de Economia de 2008, escreveu a sua última coluna no New York Times (que mantinha há 25 anos), intitulada "Finding Hope in an Age of Resentment" ("Encontrando Esperança em uma Era de Ressentimento"). A tese do autor é a de que, ao longo deste quarto de século, o otimismo foi substituído por ódio e ressentimento, tendo como causa principal o fato de que a confiança nas elites ruiu.

Para além das insatisfações conjunturais, há sinais de que essa crise é estrutural, de natureza ampla. A autoridade tem sido contestada em três instâncias fundamentais para o desenvolvimento da democracia liberal: o governo, a imprensa e a ciência.

No que diz respeito aos governos, o descrédito é crescente, independe do governo de plantão. A recente crise de comunicação do governo federal envolvendo o Pix revela uma desconfiança que, certamente, vai além das vulnerabilidades do Executivo atual.

O fenômeno da pós-verdade se transforma em ameaça real à democracia na medida em que degrada as instâncias de diálogo coletivo, sem as quais ela não existe. Nesse contexto, a verdade objetiva se torna menos importante do que apelos emocionais na formação da opinião pública

Em relação à impressa, o descrédito também se mostra crescente. Em pesquisa recente do Instituto Gallup, realizada entre eleitores norte-americanos, apenas 54% dos democratas e 12% dos republicanos afirmaram confiar nos órgãos de imprensa. Essa situação revela a desconfiança da sociedade em relação à capacidade da imprensa de transmitir a verdade dos fatos. Diante da proliferação de fake news, a noção da verdade objetiva dos fatos, condição fundamental para uma saudável convivência social, parece dissolver-se na sociedade.

Não tem sido diferente em relação à ciência, com paradigmas científicos sendo questionados nas redes sociais.

E essa situação só tende a piorar com a chegada da inteligência artificial. Há pouco tempo, o jornalista Herton Escobar publicou um instigante artigo no Jornal da USP intitulado "O começo do fim da realidade", sobre os riscos dessa tecnologia. Para ele, "o ponto crítico é que a linha que separa a realidade da ficção no mundo digital está sendo completamente borrada pela IA". E acrescenta: "Tão perigoso quanto acreditar em mentiras é deixar de acreditar na verdade".

Esse parece ser o maior desafio de sociedades democráticas: recuperar a fé em si mesmas e nos seus mecanismos legítimos de constituição das autoridades. Para isso, governos, imprensa e ciência terão um papel fundamental.

IBGE precisa ser órgão de Estado, não um centro acadêmico

Estruturas independentes são essenciais para garantir integridade dos dados; instituto deve ser entidade que regula um setor emergente de infraestrutura

Luiz Ugeda e Eduardo de Rezende Francisco
Advogado e geógrafo, é doutor em geografia com pós-doutorado em direito; fundador do portal Geocracia
Professor de Data Science e GeoAnalytics da FGV/Eaesp e pesquisador do FGV Analytics

Dados são o novo petróleo há 30 anos. Desde a Rio-92, tornaram-se infraestrutura essencial nos países desenvolvidos. Se estão no centro da economia global —capazes de derrubar as ações da Nvidia em 17% com o lançamento do DeepSeek e causar, em dois dias, uma perda nos Estados Unidos equivalente ao PIB de um petroestado como a Arábia Saudita—, por que o Brasil ainda os negligencia?

Do Cadastro Ambiental Rural ao Sinaflor (Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais), cuja centralização das informações foi determinada pelo Supremo Tribunal Federal, o país enfrenta uma crise de dados que atinge seu ápice no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A crise envolve disputas internas, embates institucionais e questionamentos sobre sua governança. A proposta da Fundação IBGE+, que cria uma fundação para gerir outra fundação, fragiliza ainda mais a instituição ao adotar um modelo de financiamento semelhante ao das universidades que captam recursos privados para pesquisa.

Em vez de garantir sustentabilidade, reforça a percepção de interferência externa e desvio de foco da missão institucional. Paralelamente, o uso político de canais de comunicação e o privilégio a agendas ideológicas comprometem a credibilidade dos dados essenciais ao país. Nesse contexto, a Assibge (sindicato dos trabalhadores do IBGE) cumpre seu papel ao alertar sobre os riscos dessa aventura institucional.

A experiência internacional demonstra que estruturas independentes são fundamentais para garantir a integridade dos dados. Modelos como a Agência Federal de Cartografia e Geodésia da Alemanha e o Kadaster neerlandês asseguram autonomia com diretores de mandato fixo sabatinados pelo Legislativo e orçamento próprio, protegendo a produção estatística de manipulações. A Argentina ilustra os riscos de um arranjo frágil: em 2014, o governo suspendeu a medição da pobreza por razões políticas, comprometendo a credibilidade do Indec (Instituto Nacional de Estatística e Censos).

A solução passa por dois eixos fundamentais: consolidar o IBGE como órgão de Estado, conforme propõe a PEC 27/2021, e fortalecer sua governança institucional com a regulamentação do art. 21, XV, da Constituição. O primeiro eixo garante autonomia para a produção de estatísticas e informações geográficas, enquanto o segundo estrutura um modelo de gestão robusto, com liderança técnica e estável, submetida a critérios democráticos, como sabatina no Senado e transparência decisória.

Enquanto outros países modernizam seus sistemas estatísticos e geoespaciais com inteligência artificial, big data e metodologias preditivas, o Brasil mantém infraestrutura de dados originada em 1967

O IBGE deve ser encarado como uma entidade que regula um setor emergente de infraestrutura, o de dados, sendo que o papel do Estado deve ser mais regulador e menos produtor destes dados, conforme as melhores práticas recomendadas pela ONU.

Enquanto outros países modernizam seus sistemas estatísticos e geoespaciais com inteligência artificial, big data e metodologias preditivas, o Brasil mantém uma infraestrutura de dados originada em 1967, que não acompanhou a revolução digital.

Sem um "Plano Real" de dados, que estruture a produção, disseminação, interoperabilidade e reúso de informações públicas, o país seguirá incapaz de responder aos desafios contemporâneos e de garantir dados abertos confiáveis para a tomada de decisões.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Petróleo na Foz do Amazonas

Marina Silva sempre foi maltratada pelo Lula ("Marina diverge de Lula e afirma que cortar combustível fóssil é um dever", Ambiente, 15/2). Não entendo essa paixão. Ela fala uma coisa e, na prática, faz outra! No final, ficará quieta!
Matilvani Moreira (Castro, PR)

Trabalho só após o Carnaval

Por emendas, cancelam até férias para voltar a Brasília ("Congresso volta esvaziado e só começará ano após Carnaval", Política, 15/2).
Wilton Cerantola (Neves Paulista, SP)

Furtos de cabos elétricos

Não adianta a polícia deter só os marginais que praticam furtos ("Bairro da zona norte lidera em furtos de cabos elétricos em São Paulo", Cotidiano, 15/2). O problema maior está na receptação, ligada a organizações criminosas.
Jose Roberto Prado (São Paulo, SP)

Leiloeira de obras raras

Muito me alegra ler textos como este, enaltecendo raros e nobres profissionais ("Como ex-dona de lanchonete se tornou uma das maiores vendedoras de livros raros", Ilustrada, 15/2). Obrigado e parabéns, Vera Nunes, por preservar e disseminar a história da nossa querida pindorama.
Carlos Felipe Rocha (Porto Alegre, RS)


Passageira embarca em mototáxi em SP, na quinta (13) Zanone Fraissat/Folhapress

Mototáxi clandestino e ativo

O cara tem que pagar as contas ("Mototáxi clandestino segue em atividade em SP, mesmo após Justiça suspender apps", Cotidiano, 15/2). A elite não está nem aí.
Amarildo Caetano (Cotia, SP)

Concessão de cemitérios

Quem puder pagar fortuna para sepultar que pague ("A concessão dos cemitérios paulistanos deve ser revista? Não", Paulo Galli, Tendências/Debates, 15/2). Quem não puder jogue aos urubus. Afinal tudo tem que ser pago, e quem leva a concessão, geralmente amigo do governante, precisa ter lucro.
Raymundo Itareru
(Conceição do Coité, BA)

Desemprego

Os dois piores estados são governados pela esquerda ("BA e PE têm a maior taxa de desemprego do país, e MT, a menor", Mercado, 15/2). Que surpresa.
Pedro L. S. C. Rodrigues (São Paulo, SP)

Colunista

Perfeito! É tudo o que está entalado na nossa garganta ("Mais um Carnaval se aproxima, e Bolsonaro não está preso", Luís Francisco Carvalho Filho, Cotidiano, 15/2)!
Maria De Fátima Dos Godoy
(Nova Lima, MG)

*

Gente! Que amargura deste sr.!
Gisa Vastilli (Brasília, DF)

Assunto Preservação do patrimônio nacional

As autoridades devem exercer um papel de liderança e irem em busca de parcerias com o setor privado para colaborar com os monumentos que contam a história do Brasil colonial, imperial e republicano.
Francisco André Oliveira Cruz
(Vitória da Conquista, BA)

*

Cobrar da Igreja Católica medidas de conservação de suas propriedades que são consideradas patrimônio histórico e artístico nacional, pois a instituição tem recursos para isso. Não cabe somente ao poder público preservar, mas é preciso a colaboração da sociedade.
Diego Luiz Vivian (Porto Alegre, RS)

*

Garantir recursos, estrutura para os funcionários e processos democráticos de gestão. Ampliar os órgãos de patrimônio, investir de verdade em cultura como nossos vizinhos Colômbia e Argentina.
João Paulo Alves Fonseca
(Belo Horizonte, MG)

Mão de obra qualificada, boas condições de trabalho e pesquisa, autonomia técnica para exercer fiscalização, boa remuneração e carreira que ofereça perspectiva de futuro e evite evasão de bons técnicos.
Edson Miranda Borges
(Salvador, BA)

*

Maior dotação orçamentária para este fim, criação de linha de crédito na Caixa Econômica Federal para aquisição e restauração de bens tombados, maior valorização estatal da pasta por meio de contratação e fornecimento de ferramentas adequadas de trabalho.
Cristiane Biazin (Florianópolis, SC)

*

As instituições têm mão de obra qualificada, mas ela não supre a enorme demanda de atividades variadas. Capacitação regular dos servidores e concurso público para suprir a mão de obra precária das autarquias.
Walmira Costa (Belo Horizonte, MG)

Aprovação de um plano de carreira que mantenha dentro das instituições ligadas à cultura os servidores de qualidade.
Ana Paula Henriques Saenen
(Brasília, DF)

*

Criação de um fundo de proteção do patrimônio cultural, gerido por conselho formado por representantes de órgãos especializados e da sociedade civil para atender a situações emergenciais.
Adriana Gonçalves dos Santos
(Rio de Janeiro, RJ)

*

A meu ver, o principal instrumento para a preservação de nosso patrimônio deveria ser a educação, a ser feita em todas as instâncias, e não apenas por órgãos ligados ao patrimônio, pois, em uma sociedade que conhece e valoriza o seu patrimônio, o tombamento, como uma imposição legal, nem seria necessário.
Tatiana Carepa Roffé Borges
(Belém, PA)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	**VENDA AVULSA**		**ASSINATURA MENSAL***
	seg. a sáb.	**dom.**	**Todos os dias**
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Vias exclusivas para pedestres em São Paulo hoje, devido ao programa Ruas Abertas

ONDE
• Av. Paulista;
• No bairro da Liberdade: r. dos Estudantes, r. Américo de Campos, r. Galvão Bueno e r. dos Aflitos.

QUANDO Hoje, das 9h às 16h.

TRANSPORTE PÚBLICO

Mudanças na operação da CPTM hoje

SERVIÇO 710 (LINHAS 7-RUBI E 10-TURQUESA) Hoje, a circulação de trens não funcionará entre Brás e Ipiranga, devido à remoção de uma passarela na r. da Mooca. Ônibus do sistema Paese atenderão o percurso.

LINHA 11-CORAL Hoje, passageiros nas estações Calmon Viana, Suzano e Jundiapeba devem usar as plataformas 2 para embarque e desembarque. A estratégia se deve a revisão de rede aérea no trecho.

Ainda na linha 11-coral, entre 10h e 15h, acontece a operação assistida para viagens dos trens entre Estudantes e Palmeiras-Barra Funda.

LINHA 12-SAFIRA Na estação Engenheiro Goulart, os trens usarão hoje apenas a plataforma central, de número 2. Cabos serão substituídos, e lastros e faixas, limpos.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 16.FEV.1925


Folha da Noite

TYPHO!

A situação no Sul

É anunciado racionamento de energia elétrica em São Paulo

A Prefeitura de São Paulo e a companhia Light divulgaram medidas para um racionamento de energia elétrica na cidade como resposta à atual crise na área. As regras, que entram em vigor nesta segunda-feira (16), obrigam o paulistano a reduzir o seu consumo mensal —a porcentagem da diminuição será fixada sobre a média do seu consumo do último trimestre de 1924. Se houver excesso por dois meses seguidos, ocorrerá a supressão do fornecimento de energia. Entre várias outras medidas estão a proibição de iluminação de vitrines e fachadas do comércio e a redução do número de bondes nas horas de menor movimento.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Vai que é sua

A piora na aprovação de Lula, registrada pelo Datafolha, levou uma ala da oposição a defender que o ex-presidente Jair Bolsonaro abra mão publicamente de tentar concorrer ou eleger um de seus filhos em 2026 e passe a apoiar o governador de SP, Tarcísio de Freitas. A avaliação de um líder do centrão é de que a direita poderia capitalizar esse momento de fragilidade e começar a fortalecer um nome desde já. Mas, para isso, seria preciso um movimento contundente de Bolsonaro, que está inelegível.

FILA O cenário no momento é considerado negativo para o governo Lula, e mesmo a reforma ministerial dificilmente conseguiria amenizar o horizonte. Tarcísio tem resistido a assumir o projeto presidencial já em 2026, no entanto. Aliados como o secretário de Governo, Gilberto Kassab, defendem que ele concorra à reeleição e deixe o Planalto para 2030.

NO LIMITE Parlamentares da bancada da bala externaram insatisfação com a sensação de insegurança em SP, após o assassinato do ciclista Vitor Medrado ao lado do Parque do Povo, em uma área nobre da capital. "Não tem patrulhamento e falta investigação. Não adianta fazer concursos para PMs ficarem na parte interna. Onde eu moro estão roubando até aliança durante o dia", disse o deputado federal Delegado Palumbo (MDB). Membro da base de Tarcísio na Assembleia, Delegado Olim (PP) afirma que é preciso tomar providências diante da criminalidade. "Se não vai ficar ruim morar em qualquer lugar", disse.

O CARTEIRO DA ANISTIA
O deputado estadual Gil Diniz (PL-SP) tenta colher assinaturas dos seus colegas para formar a Frente Parlamentar pela Anistia aos Presos Políticos do 8 de Janeiro na Alesp. Conhecido como Carteiro Reaça e amigo da família Bolsonaro, ele diz que o grupo deverá trabalhar em SP pela aprovação no Congresso de um projeto que beneficie os envolvidos nos atos golpistas.

BONS COSTUMES A vereadora de Sorocaba (SP) Tatiane Costa (PL) protocolou projeto de lei na Câmara local que proíbe a presença de crianças e adolescentes na Parada do Orgulho LGBTQIA+ da cidade. Segundo ela, o poder público não pode ser conivente "com ações de desrespeito flagrante ao cristianismo, religião majoritária na cidade". Haveria multa de R$ 5.000 para os pais que levarem menores ao evento. Ronaldo Pires, coordenador geral da parada, diz que o projeto é uma tentativa de censura e descriminação.

EDIÇÃO DE COLECIONADOR Em circulação desde 1987, a revista Teoria e Debate, ligada ao PT, terá uma versão impressa em comemoração aos 45 anos do partido. Haverá artigos assinados de Lula e de Gleisi Hoffmann, presidente da sigla, além de depoimentos de personalidades. A distribuição de 2.000 exemplares deverá acontecer em uma festa do PT nos dias 21 e 22 no Rio, que contará com a presença do presidente.

TRÊS PODERES

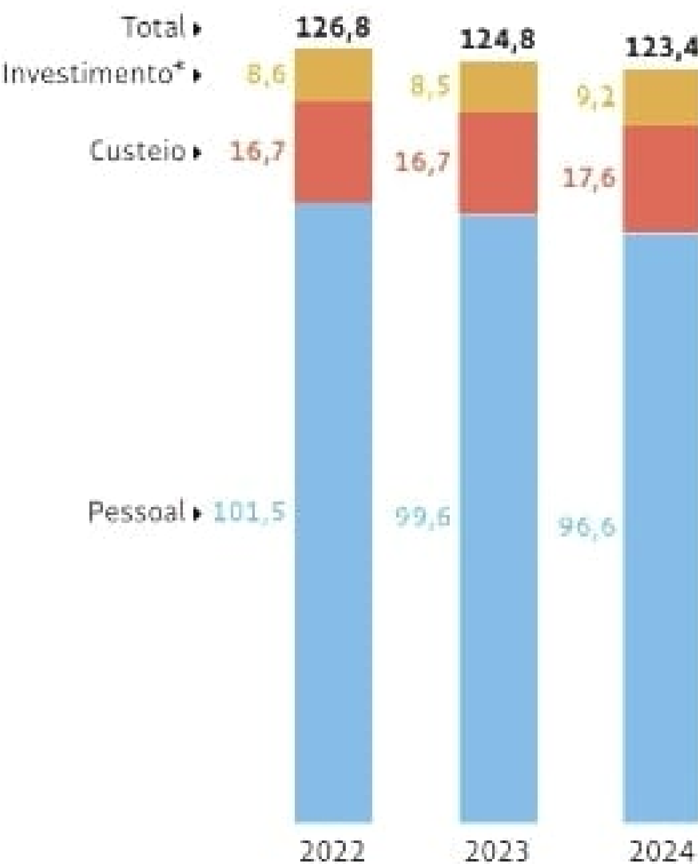
VENCEDORES DA SEMANA
Os **golpistas do 8 de Janeiro**, após o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e o ministro da Defesa, José Múcio, terem relativizado os ataques, alimentando o movimento por anistia.

PERDEDOR DA SEMANA
O **Ibama**, pressionado por Lula a acabar com o "lenga-lenga" no aval a pesquisa de petróleo na Amazônia.

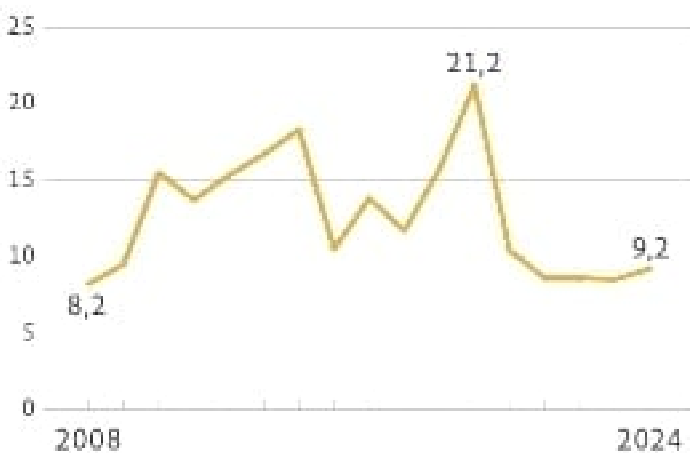
FIQUE DE OLHO
Lula segue em consultas para a **reforma ministerial**; cresce a expectativa por **denúncia** de Paulo Gonet contra Bolsonaro por suposta trama golpista.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo, Lucas Monteiro e Vinicius Barboza

Gasto militar brasileiro em 2024



* Investimento e inversão financeira



** Valores autorizados e restos a pagar efetivamente desembolsados



Fontes: Tesouro Nacional e Siga Brasil

Gasto militar sob Lula tem taxa de investimento maior, mas distorções persistem no setor

País fica abaixo de índice considerado ideal pela Otan; despesa de pessoal, com 60% de inativos, segue acima do patamar internacional

Igor Gielow e Gustavo Patu

SÃO PAULO Os gastos militares brasileiros melhoraram de perfil nos dois primeiros anos do governo Lula (PT), mas as distorções que marcam as despesas do nevrálgico setor permanecem intocadas.

Na gestão do ministro José Mucio Monteiro, a pasta aumentou a taxa de investimento e viu cair o gasto com pessoal, algo raro na série histórica do setor. Não houve nenhuma revolução e é preciso avaliar o desempenho nos próximos anos, mas é uma novidade.

Em 2022, último sob Jair Bolsonaro (PL), o Brasil colocou 6,8% de seu orçamento de defesa em investimentos. No ano passado, foram 7,4%. Em valores corrigidos pela inflação, a rubrica passou de R$ 8,6 bilhões para R$ 9,2 bilhões.

O pagamento de ativos e inativos caiu de 80% para 78,2% do total, passando de R$ 101 bilhões para R$ 96,6 bilhões, basicamente efeito da falta de reajuste à categoria. Já os servidores civis terão aumento neste ano, com impacto de R$ 17,9 bilhões na folha.

Todos os dados são do sistema de acompanhamento da execução orçamentária federal do Senado, o Siga Brasil, e do Tesouro. Eles refletem não a previsão anual apenas, mas o que de fato foi gasto: valores autorizados pagos e os chamados restos a pagar, sobras de outros anos.

A melhora de perfil parece marginal, mas em contas públicas qualquer casa decimal pesa muito. Houve momentos anteriores de melhora de perfil, mas eles refletiam manobras orçamentárias.

Em 2019, por exemplo, o orçamento militar teve um incremento devido à capitalização de uma empresa para fabricar fragatas leves para a Marinha.

O drible para tirar do antigo teto de gastos o programa, feito em 2018 pelo governo Michel Temer (MDB), criou um quadro ilusório em que havia 73% de gasto de pessoal, 7,5% de investimento e 6,8%, da manobra. O governo Bolsonaro tentou ampliar a prática, mas não conseguiu.

Em todos esses exercícios fiscais, o restante da despesa é o chamado custeio, os demais gastos correntes. Em 2022 estavam em 13,2% do orçamento total; agora em 2024, subiram a 14,2%, ou R$ 17,6 bilhões. No total, o gasto com defesa caiu neste biênio, passando de R$ 126,8 bilhões para R$ 123,4 bilhões.

Apesar das relativas boas notícias, problemas da composição dos gastos no setor persistem. A despesa com pessoal segue num patamar inaudito em outros países. Inativos respondem por 60% dessa fatia, outra distorção.

As tentativas de lidar com a questão, como a reforma previdenciária dos militares de 2019 e o projeto que será analisado pelo Congresso neste semestre alterando parâmetros de aposentadoria dos fardados, não terão o condão de mudar o quadro geral — para isso, um modelo privilegiando soldados profissionais temporários seria uma alternativa de longo prazo.

O debate ocorre de forma truncada, com as queixas da Marinha acerca das novas regras previdenciárias quase levando à demissão de seu comandante. Mucio, que passou dois anos equilibrando as tensas relações entre a caserna e Lula, quis sair do governo, mas foi demovido por ora.

Sobre investimentos, o padrão brasileiro pode ter melhorado, mas está abaixo do considerado ideal pela régua da Otan, a aliança militar do Ocidente, que preconiza 20% do orçamento de defesa para equipamentos e programas.

Em 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia, apenas 8 dos então 28 membros do clube cumpriam isso. Com tudo o que ocorreu, em 2024 só 3 dos agora 32 integrantes da Otan não atingem a meta. A Polônia, em franco rearmamento, é a recordista, com 51%. Os EUA, a maior potência militar do planeta, marcam 30%.

Já a meta total de gastos é estipulada desde 2006 em 2% do PIB de cada país pela Otan, que agora Donald Trump pressiona para chegar a irreais 5%. Ainda assim, se há dez anos só 3 países da aliança chegavam lá, agora são 23, cortesia de Vladimir Putin. O Brasil segue patinando em torno de 1%.

Continua na pág. A7

Continuação da pág. A6

Há também questões ligadas às práticas políticas brasileiras. Como a **Folha** mostrou, o programa Calha Norte virou um depositário de emendas parlamentares de execução opaca para obras que longe de qualquer meta ligada à defesa nacional.

Em 2023, o Calha Norte, sempre um figurante, virou o terceiro programa mais fornido. Em 2024, ficou em quarto, com R$ 720 milhões gastos. Como são valores semelhantes aos gastos em 2023, mesmo retirando a ação da conta geral o perfil do gasto segue igual.

A situação é tão insólita que Lula disse, em agosto, que passaria o Calha Norte para o Ministério do Desenvolvimento Regional. A reportagem questionou a Defesa sobre o andamento disso e o que aconteceria com o buraco orçamentário consequente, mas não obteve resposta. A pasta também não comentou acerca da estrutura orçamentária.

No mais, os programas militares brasileiros seguem o padrão estabelecido nos últimos anos, sem grandes soluços ante a previsão de gastos.

O projeto estratégico mais caro do país segue sendo o da aquisição dos caças suecos Saab Gripen, que teve um desembolso de R$ 1,5 bilhão em 2024, quase R$ 500 milhões a mais do que o autorizado inicialmente.

Aqui, os óbices são diversos. O negócio para a compra de 36 aviões, 15 dos quais serão feitos no Brasil, sofreu com atrasos orçamentários até 2019, empurrando a entrega do último aparelho para o começo da próxima década —há oito voando no país, um para testes.

No ano passado, insatisfeita com os custos e o ritmo de produção do Gripen, a Força Aérea disse que poderia cobrir a aposentadoria dos aviões de ataque AMX com um lote de caças F-16 americanos.

O avanço no negócio casado para a compra de mais Gripen e a adoção do cargueiro da Embraer KC-390 pela Suécia parecem ter resolvido o assunto. A fabricante brasileira recebeu R$ 690 milhões para seguir a produção dos 19 aviões de transporte para a FAB, ficando em quinto no top 5 de 2024.

Esse é outro projeto marcado por anemia de recursos até 2019, além de um debate sobre custos que opôs FAB e Embraer e fez a encomenda inicial de 28 aviões ser reduzida. Sete foram entregues, e o último só será entregue talvez em 2034, restando saber o impacto da crescente clientela estrangeira do modelo.

Em segundo está o programa de submarinos convencionais da Marinha, que também está atrasado e entregará a última de quatro embarcações do modelo francês Scorpène neste ano, com R$ 960 milhões gastos —fora obras em estaleiros (R$ 355 milhões) e o projeto da versão nuclear (R$ 289 milhões).

Por fim, em terceiro no top 5, está um programa orgânico, o controle do tráfego aéreo pela FAB, com R$ 840 milhões desembolsados no ano passado. Com isso, o ranking repete 2023, apenas com essa rubrica ultrapassando o Calha Norte e o Embraer KC-390.

Livro refaz trilha da busca por justiça após morte de Rubens Paiva pela ditadura militar

Clara Balbi

SÃO PAULO O ex-deputado federal Rubens Paiva estava com a família em casa, na zona sul carioca, quando foi preso pelo regime militar, em 1971.

Apesar de emblemático, seu desaparecimento não costumava ser o mais citado ao se falar sobre a repressão na ditadura no país —ao menos, isto é, até a estreia de "Ainda Estou Aqui". O filme, que narra a luta da viúva do ex-congressista, Eunice, para esclarecer as circunstâncias de sua morte, tornou-se no ano passado o filme brasileiro de maior bilheteria do pós-pandemia e agora disputa a corrida pelo Oscar.

A jornalista e pesquisadora Juliana Dal Piva afirma que alguns fatores, porém, tornavam o caso de Rubens Paiva singular. Ele não integrava grupos armados; era um homem branco, de classe média alta, e suas ligações com a cúpula do poder no país devido à própria atuação como congressista amplificaram as tentativas de sua família de chamar a atenção para o seu caso.

Além disso, o momento de sua prisão foi testemunhado por diversas pessoas, diferentemente do que ocorria com a maioria dos desaparecimentos realizados pelo regime, sequestrados e mortos clandestinamente. Isso obrigou os militares a forjar documentos para encobrir o seu assassinato —documentos estes que mais tarde seriam fundamentais para apontar os envolvidos no crime.

CRIME SEM CASTIGO
JULIANA DAL PIVA
editora Matrix, R$ 58

Obra percorre todos os procedimentos de apuração sobre o assassinato do ex-deputado federal Rubens Paiva pela ditadura militar Passando desde a sindicância interna do Exército (1971) até a pesquisa da Comissão Nacional da Verdade e as investigações do Ministério Público Federal (2012-2014)

É essa trilha de papel que Dal Piva, autora de "O Negócio do Jair", segue em "Crime Sem Castigo", livro que lança pela editora Matrix. "Ela me permitiu, de certa forma, montar esse quebra-cabeça de como se descobriu quem foram os assassinos de Rubens Paiva ao longo de 40 anos", diz a jornalista, que partiu de seu projeto de mestrado, defendido quase uma década atrás, para compor o livro.

A obra percorre todos os procedimentos de apuração sobre o crime, desde a sindicância interna do Exército (1971), seguida pelo inquérito na Polícia Federal (1986), depois transformado em Inquérito Policial Militar (1987), passando pela pesquisa da Comissão Nacional da Verdade e da Comissão da Verdade do Rio (2012-2014) até as investigações do Ministério Público Federal (2012-2014).

Também destaca a contribuição da imprensa para o avanço das investigações ao mostrar como, apoiados por familiares das vítimas e da sociedade civil, jornalistas muitas vezes desempenharam papéis que deveriam caber ao poder público.

A autora defende que o caso ajuda a esclarecer alguns mitos sobre o período da ditadura. Ele desmontaria, por exemplo, falsas noções de que as ações do regime eram resposta proporcional às ameaças dos dissidentes e que a sua violência era promovida por um seleto grupo de militares.

THE TOWN SÃO PAULO
DOS MESMOS CRIADORES DO Rock in Rio
Patrocinador Master EISENBAHN
FALTAM 4 DIAS
5 PALCOS
MAIS DE 235 HORAS DE MÚSICA
PARQUE DE EMOÇÕES RADICAIS
E MUITO MAIS
THE TOWN CARD
SÃO PAULO
VENDAS 20.FEV ÀS 19H
GARANTA SEU LUGAR E DEPOIS ESCOLHA O SEU DIA PREFERIDO
INTEIRA: R$ 895,00 - MEIA: R$ 447,50 | THETOWN.COM.BR | 06.07.12.13.14 • SET
O pagamento poderá ser efetuado com PIX e cartões de crédito, com parcelamento em até seis (6) vezes. Exceção para cartões internacionais que não possuem parcelamento. Para os clientes Itaú, o parcelamento em até 8x é válido até o final da cota de The Town Card disponibilizada para venda pela organização do evento e apenas para pagamentos efetuados com cartões de crédito Itaú, Credicard ou iti.
As condições são válidas para a aquisição de até 4 (quatro) cards por CPF, por dia do festival, sendo permitido até 1 (uma) meia-entrada dentro do total de 4 (quatro) cards. A classificação etária do evento é de 16 (dezesseis) anos.
A entrada de menores de 16 (dezesseis) anos será permitida desde que estejam acompanhados dos pais ou representantes legais.
Itaú vivo Seara Coca-Cola Porto RIACHUELO iFood globoplay MULTISHOW FOLHA CIDADE DE SÃO PAULO

Eufrázio

política

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Quem é capaz de falar bem do dono do mundo

Virada de chave para captar complexidade do governo Trump também é necessária em outras frentes

Alexandra Moraes

"Trump" foi o sujeito dos enunciados de todas as manchetes da versão impressa da **Folha** desde a segunda até a sexta-feira da última semana.

Não é para menos: apenas com o anúncio e os desdobramentos de sua guerra tarifária, ele garantiu mais de metade da cota. E ainda deixou um espacinho para sua proposta de partilha da Ucrânia (que, como notou Jamil Chade no UOL, tinha muito em comum com declarações pelas quais Lula foi execrado em 2023).

O nome do presidente dos Estados Unidos só saiu da manchete da **Folha** no sábado, desbancado pelo Datafolha sobre Lula ("Aprovação de Lula desaba para 24% e atinge pior nível dos três mandatos").

Donald Trump assumiu seu segundo mandato presidencial encarnando a figura de dono do mundo, enquanto Elon Musk dá mostras de ser dono de Trump. Ao menos foi o que indicou também nesta semana o menino X, pequeno filho do bilionário que mandou o presidente americano calar a boca no Salão Oval em esquete que rodou as redes, os sites e os jornais. Elon Musk riu.

O banqueiro André Esteves também parece ter rido, segundo a **Folha**. Não do petiz atrevido, mas de seu próprio trabalho. "André Esteves, do BTG, diz que vai ao banco todos os dias para se divertir" era um dos enunciados do jornal na última quarta (12).

Receitas de gente muito rica sobre como viver bem costumam ser sucesso de público. As palavras com que a **Folha** escolhera retratar Esteves em evento de seu banco (um "summit") eram quase as de um "coach".



Carvall

Mas o recado que estava sendo passado pelo presidente do conselho de administração do BTG Pactual, de resto figura ouvida a torto e a direito sobre rumos da economia e do país, era outro e ficou na mão da concorrência.

O Valor registrou "Governo Trump está perfeito, 'só tem a tarifa para dar uma estragadinha', diz André Esteves". No Estado de S. Paulo, em texto de análise, "André Esteves fura bolha anti-Trump, louva busca de eficiência e diz que 'só tarifa dá estragadinha'".

A frase de Esteves sobre o mandatário dos EUA era: "Governo eficiente, que vai cortar custos do governo, impostos, desregulamentar a economia, promover a paz global, só tem a tarifa para dar uma estragadinha. Mas o resto está perfeito".

A **Folha** acabou editando o material dois dias depois para contemplar esse conteúdo. "Esteves, do BTG, diz que governo Trump está perfeito, mas proposta para Gaza é 'meio diferente'".

O caso é lateral, mas ilustra como o jornal ainda precisa virar a chave em alguns aspectos da cobertura que tem o presidente americano na mira.

Declarações escancaradas de apreço ao governo de Donald Trump como a do bilionário brasileiro têm sido raras em um cenário em que prevalecem as críticas (na semana passada, mencionei o problema de tratar esses elogios como pés de página). Fora do contexto atual, a frase talvez não fosse grande coisa. Neste momento, parece digna de nota por indicar de onde e para onde sopram esses ventos de aprovação.

Repito o tema da semana passada porque a mesma virada de chave parece necessária em outras frentes para além de Trump.

Enquanto era lançado no STF o Plano Pena Justa, "desenvolvido pelos poderes Judiciário e Executivo para enfrentar problemas das prisões brasileiras", a oposição nadava de braçada nas redes sociais com questionamentos práticos e morais a respeito da iniciativa. O governo fazia a sua parte ao anunciar, via Ministério dos Transportes, que detentos poderão trabalhar em obras do Novo PAC. A Secom também enumerava as medidas, que incluiriam o BNDES e um programa de microcrédito.

Não se trata, nesta coluna, de avaliar o teor do plano ou a qualidade das críticas. A questão é que é preciso ao menos levar esses elementos ao conhecimento do leitor através do noticiário e do fomento de sua discussão. Em vez disso, o jornal escolheu destacar frases do ministro Luís Roberto Barroso que repetiam muito do que ele já havia escrito na própria **Folha**, menos de duas semanas antes, em defesa do plano.

É por essas e outras que fenômenos da direita acabam chegando ao jornal e a seus leitores como surpresas. Olhar para eles ou ignorá-los é uma escolha.

Declarações escancaradas de apreço a Trump como a de André Esteves têm sido raras. Fora do contexto atual, a frase talvez não fosse grande coisa. Neste momento, serve para indicar de onde e para onde sopram esses ventos de aprovação

Congresso segue esvaziado após fim do recesso

Senado não realizou nenhuma sessão de votação em plenário; Câmara só pautou projetos de menor relevo

Ranier Bragon e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados e o Senado retornaram do recesso no último dia 1º, mas só formalmente. Na prática, nenhuma das Casas teve votações de relevo nem instalou as comissões permanentes, pontapé inicial do ano legislativo.

O trabalho para valer só deve começar em março, após o Carnaval. E a justificativa dos parlamentares é quase sempre a mesma: sempre foi assim.

O primeiro dia de trabalho, um sábado, foi marcado por um Congresso cheio para as eleições de Hugo Motta (Republicanos-PB) na presidência da Câmara e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) na do Senado. A partir daí, o esvaziamento foi a tônica.

O próprio Motta reconheceu nesta quinta-feira (13) que a instalação das comissões da Câmara ficará para depois do Carnaval.

"Os líderes estão começando a discutir internamente, porque sempre tem um conflito. Mais de um partido sempre prioriza as comissões mais importantes. Espero poder resolver isso nos próximos dias e no início de março fazer a instalação", afirmou.

Neste ano, em especial, a definição de quem irá comandar as 30 comissões permanentes da Câmara e as 16 do Senado ganhou mais importância pela expectativa de que, a partir de 2025, elas comandem parte da distribuição de R$ 11,5 bilhões de emendas parlamentares.

Até o ano passado, as emendas de comissão eram direcionadas pelas cúpulas da Câmara e do Senado, sem praticamente nenhum poder de decisão das comissões em si.

Com decisões do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Flávio Dino bloqueando a execução de parte delas, há possibilidade de que neste ano as comissões assumam um protagonismo maior em relação a essa fatia das verbas federais.



Plenário da Câmara esvaziado durante sessão deliberativa no início da noite de terça-feira Ranier Bragon - 11.fev.25/Folhapress

Além disso, o início de fato dos trabalhos no Congresso tem sido afetado por uma espécie de compasso de espera de partidos de centro-direita e de direita pela prometida reforma ministerial de Lula (PT).

Na Câmara, a definição das comissões esbarra também na queda de braço entre PL e PT, as duas maiores bancadas da Casa.

O PL tem direito a fazer as duas primeiras escolhas de comissão, das seis que pode ocupar, mas isso sempre passa por acordos políticos. Já o PT tem direito a cinco comissões.

Pacto firmado ainda na gestão de Arthur Lira (PP-AL) definiu que a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), a principal da Casa, será comandada por MDB em 2025 e por União Brasil em 2026.

Eufrázio

FOLHA 104 anos

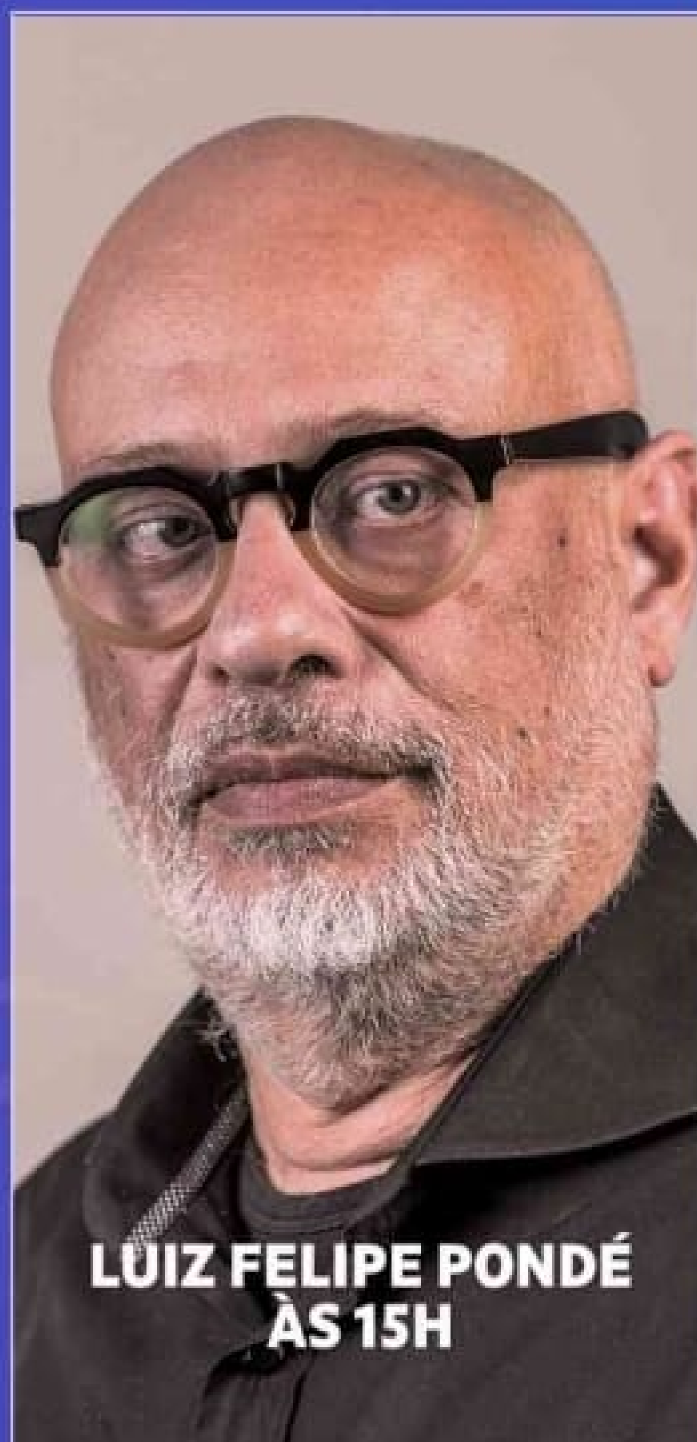
19 FEV

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA.
O COMPROMISSO CONTINUA.

ENCONTRO DE LEITORES

EM COMEMORAÇÃO AOS 104 ANOS DA FOLHA, PREPARAMOS UM EVENTO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES!
NOSSOS COLUNISTAS ESTARÃO NO **AUDITÓRIO DA FOLHA** RESPONDENDO PERGUNTAS AO VIVO.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:







GARANTA SEU LUGAR!
VAGAS LIMITADAS*

FOLHA DE S.PAULO ★★★

INSCREVA-SE AQUI



* ESCOLHA A PALESTRA E CHEGUE NO HORÁRIO INDICADO.

Gestão Lula avalia que popularidade em queda aumenta fatura de reforma

Após aprovação medida pelo Datafolha desabar, aliados consideram que mudança em postos de comando nos ministérios deve ser mais ampla visando blindagem

Catia Seabra e Victoria Azevedo

BRASÍLIA Integrantes da gestão Lula (PT) avaliam que a queda acentuada na aprovação da atual gestão vai aumentar a pressão por uma reforma ministerial mais ampla, para abrir mais espaço para os partidos e criar uma blindagem ao governo.

Aliados falam em uma "sacudida" no governo para reverter o quadro, impedindo assim que o petista ou eventual candidato apoiado por ele chegue em condição de fragilidade para a eleição presidencial de 2026.

A avaliação é que a baixa popularidade se deve à crise do Pix nas primeiras semanas do ano e também à alta no preço dos alimentos. Em relação a esse último, o governo tornou público o problema e prometeu agir, mas nenhuma medida concreta foi anunciada e a resposta ainda foi marcada por patinadas e polêmicas.

Uma ala também aponta que o resultado da pesquisa Datafolha evidencia que o problema do governo não era apenas de comunicação e sim estrutural, colocando no foco os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda).

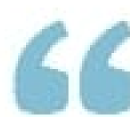
Pesquisa Datafolha divulgada nesta sexta-feira (14) mostrou que a aprovação de Lula desabou em dois meses, de 35% para 24%, chegando a um patamar inédito para o petista em suas três passagens pelo Palácio do Planalto. A reprovação também é recorde, passando de 34% a 41%. Acham o governo regular 32%, ante 29% em dezembro passado, quando o Datafolha havia feito sua mais recente pesquisa sobre o tema.

A situação é vista como preocupante por aliados, considerando que a maior queda ocorreu entre seus próprios eleitores.

O declínio foi de 20 pontos percentuais entre quem votou nele nas últimas eleições, contra 11 pontos na média geral. Se, em meados de dezembro, data do último levantamento, 66% desse grupo classificavam seu trabalho como ótimo ou bom, agora são 46%.

A leitura de alguns aliados, nos bastidores, é que Lula pode ter um choque de realidade pela primeira vez em seu terceiro mandato, após demonstrar uma certa empáfia nos primeiros dois anos da gestão, em particular pela falta de interlocutores fortes e próximos o suficiente para apontar o dedo para os problemas.

Alguns integrantes do governo, no entanto, acreditam que o governo vai ter a coragem para promover agora as mudanças necessárias e a leitura do cenário para reagir ao momento. Além disso, citam que alguns focos de desgaste vão sendo contornados, com a previsão de melhora na inflação, com a queda do dólar e a perspectiva de uma supersafra —com impacto no preço dos alimentos.



O presidente Lula tem a humildade e experiência necessárias para ler e a força e vigor adequados para reagir e mexer no que tem que ser mexido no segundo tempo do jogo

Alexandre Padilha
ministro das Relações Institucionais

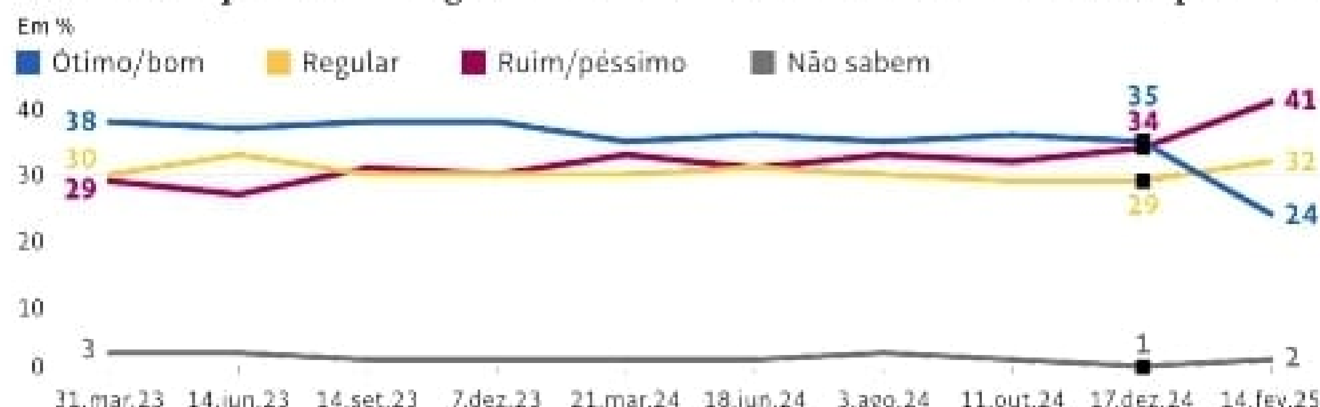
"O presidente Lula tem a humildade e experiência necessárias para ler e a força e vigor adequados para reagir e mexer no que tem que ser mexido no segundo tempo do jogo. O IPCA de janeiro já foi o menor desde 2012, o dólar já tem trajetória de queda, com trabalho, sem truques ou malabarismos", afirmou o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

Integrantes do governo apontam que o governo vai precisar repensar a reforma ministerial mais pontual, que estava em gestação. Será necessário, avaliam, abrir mais espaço para os partidos aliados e do centrão, mesmo que isso signifique a substituição de petistas.

Um aliado lembra a crise de 2005, quando a aprovação do primeiro governo Lula atingiu índices semelhantes, em particular após a crise do mensalão. Lula então fez uma reforma ministerial ampla, substituiu ministros fortes e os mandou de volta para o Congresso. No ano seguinte, garantiu a reeleição para um segundo mandato.

A avaliação de integrantes do centrão é que além de uma reforma ministerial mais ampla, é necessário repensar os nomes da "cozinha" do governo, como os ministros palacianos. Apesar disso, dizem que o Executivo só terá mudanças na sua popularidade se tiver uma melhora na economia. Eles citam que é necessário uma solução para a alta dos preços dos alimentos e novas propostas de corte de gastos.

Parcela dos que avaliam o governo Lula como ótimo ou bom cai de 35% para 24%



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 2.007 pessoas de 16 anos ou mais em 10 e 11.fev; a margem de erro é de 2 pontos percentuais

Queda da aprovação parece fenômeno estrutural, não de conjuntura

Análise

Felipe Nunes
Diretor da Quaest Pesquisa & Consultoria e professor de ciência política na UFMG

A pesquisa Datafolha confirma uma tendência captada pela pesquisa Genial/Quaest de janeiro: uma queda significativa na popularidade do governo Lula. Em janeiro, a Genial/Quaest apontou que 37% dos brasileiros avaliavam negativamente o governo enquanto 31% avaliavam positivamente. Em fevereiro, o Datafolha registrou uma avaliação positiva de apenas 24%, com 41% de avaliação negativa. Embora alguns acreditem que essa queda é apenas um fenômeno conjuntural, está me parecendo estrutural.

A base que elegeu Lula em 2022 está frustrada. Mulheres, pessoas de baixa renda e o eleitorado do Nordeste expressam descontentamento crescente. Ao mesmo tempo, setores que compunham a frente ampla —liberais sociais, progressistas e empreendedores individuais— já demonstram insatisfação há meses. O governo parece encastelado, distante da realidade do país.

Historicamente, o voto econômico explicava a popularidade dos governantes. Benefícios sociais e crescimento da renda costumavam se traduzir em apoio eleitoral. Mas essa lógica está se desfazendo. Não há mais gratidão política automática. A sociedade mudou: o eleitor se tornou mais crítico e menos fiel. Muitos eleitores passaram a ver os programas sociais e os benefícios do governo como um direito básico, não como um favor que exige retribuição nas urnas.

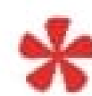
Esse fenômeno é ainda mais evidente entre os evangélicos de baixa renda. A mudança nos valores da sociedade, impulsionada pelo crescimento do evangelicalismo, tem reduzido a eficácia do voto econômico. O discurso da meritocracia e da responsabilidade individual vem ganhando força, tornando o eleitor menos propenso a sentir gratidão política por benefícios estatais.

O "fim da gratidão" ainda não se manifestou de maneira tão intensa no Nordeste, apesar da queda na aprovação de Lula na região. Mas nas grandes cidades e no Sul e Sudeste essa transformação já ocorre há algum tempo. E esse não é um fenômeno exclusivo do Brasil. Governantes ao redor do mundo enfrentam dificuldades semelhantes para manter apoio popular ao longo do mandato.

A inflação e a corrosão do poder de compra também desempenham um papel importante. Embora o desemprego esteja baixo e o Bolsa Família tenha sido ampliado, os preços dos alimentos e bens essenciais subiram de forma acelerada. O eleitor percebe que sua renda não acompanha essa alta, gerando frustração. O governo não compreendeu completamente esse cenário. Não basta melhorar indicadores econômicos; é preciso entender a mudança na percepção das pessoas.

Além disso, o Brasil não elege uma agenda política clara desde 2014. De 1994 a 2010, os presidentes foram eleitos com pautas bem definidas, como o combate à inflação, a redução da pobreza e os investimentos em infraestrutura. Desde 2018, as eleições têm sido marcadas pela rejeição ao incumbente. Isso cria bases eleitorais heterogêneas e instáveis. Os grupos que se uniram para derrotar um adversário acabam se fragmentando rapidamente após a vitória.

Lula enfrentou esse dilema ao montar um governo que tenta agradar setores com demandas contraditórias. Liberais sociais, que querem um Estado menor, e trabalhadores da classe D e E, que exigem mais presença estatal, entram em conflito sobre as políticas do Ministério da Fazenda. Militantes de esquerda, defensores da regulação do mercado de trabalho, e empreendedores individuais, que preferem menos regras, também divergem. Essa falta de coesão desgasta a relação do governo com sua base e dificulta a governabilidade. Ao longo do tempo, isso se transforma em desaprovação.



Não há mais gratidão política automática. A sociedade mudou: o eleitor se tornou mais crítico e menos fiel. Muitos eleitores passaram a ver os programas sociais e os benefícios do governo como um direito básico, não como um favor que exige retribuição nas urnas

Outro fator a considerar é a ascensão de temas "pós-materiais" no debate público. Desde 2018, questões culturais e identitárias passaram a ocupar o centro da política, substituindo discussões sobre o papel do Estado na economia. Isso intensifica a polarização e dificulta a construção de consensos.

O desafio para o governo não é apenas melhorar indicadores econômicos, mas reconstruir uma relação de confiança e credibilidade com o eleitorado. Isso exige reconhecer a mudança estrutural em curso e ajustar sua comunicação e sua agenda política para um novo tempo.

Centrão descarta desembarque, mas pressiona presidente a acelerar trocas

Marianna Holanda
e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Lideranças do centrão descartam a possibilidade de desembarque do governo Lula (PT) por ora, mas ampliam a pressão para que o petista conclua a reforma ministerial após pesquisa Datafolha que mostrou queda acentuada na aprovação do presidente.

Especulações sobre uma ampla troca na Esplanada circulam desde o ano passado. Com a crise de popularidade, esses políticos avaliam que cresce o risco de aliados perderem o interesse em ministérios. A se concretizar, a situação representaria um clima de mal-estar com os parlamentares.

A visão de que é preciso urgência na reforma ministerial se dá ainda por dois motivos: os que são cotados para as trocas estão há meses sem uma definição, o que amplia o desgaste; e há o prazo de desincompatibilização do cargo, em abril do ano que vem, o que daria cada vez menos tempo para um novo ministro no posto.

Assim, um líder de partido aliado de Lula diz que o ideal é que realize a reforma até o Carnaval, enquanto o Congresso ainda está em banho-maria. Senão, começará o ano Legislativo com mal-estar na base.

Essas lideranças citam ainda que a reforma ministerial deve ser mais ampla do que o que vem sendo cogitada, porque Lula está politicamente fragilizado e precisaria mostrar uma mudança estrutural.

A primeira mudança que integrantes do centrão defendem é no Palácio do Planalto. Atualmente, tanto a Casa Civil como a Secretaria-Geral e a Secretaria de Relações Institucionais são comandadas por correligionários: Rui Costa, Márcio Macêdo e Alexandre Padilha, respectivamente.

O nome do chefe da Casa Civil acaba surgindo com maior força, mas parlamentares admitem ser improvável que Lula troque Rui. Diante disso, uma possibilidade aventada por integrantes do centrão é colocar Padilha na Saúde, no lugar de Nísia Trindade, alvo do bloco político há tempos.

Nessa configuração, no lugar de Padilha nas Relações Institucionais ficaria um nome mais alinhado ao Congresso na pasta, como o de Isnaldo Bulhões (MDB-AL), aliado do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Lideranças do centrão defendem ainda trocas em outros ministérios em que há problemas de políticas sociais, no entendimento deles, como Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Agrário e Educação, pastas com grandes orçamentos e hoje sob o comando de petistas.



Encontro em 2020 entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o então presidente Jair Bolsonaro em Palm Beach Tom Brenner - 7.mar.20/Reuters

Bolsonaristas e trumpistas unidos fabricam escândalo contra Lula e Joe Biden

Sem provas, aliados dizem que agência dos EUA interferiu em eleições para vitória do petista e dão pontapé a cooperação

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO Bolsonaristas e trumpistas vêm unindo esforços nas últimas semanas na fabricação de um escândalo que tem como alvo o presidente Lula (PT), o ex-presidente democrata Joe Biden e a eleição de 2022. Sem provas, afirmam que a Usaid, agência federal na mira do presidente Donald Trump, financiou a vitória de Lula sobre Jair Bolsonaro (PL).

Fundada em 1961 pelo presidente John F. Kennedy, a Usaid oferece auxílio financeiro a nações estrangeiras, como na implementação de programas de saúde e no socorro a catástrofes. Criada na Guerra Fria, também foi parte de uma estratégia de "soft power" para promover uma imagem positiva dos EUA.

Trump tem acusado a agência de fraude e de uso indevido de recursos públicos e promovido um desmonte agressivo. Encabeça o movimento o bilionário Elon Musk, dono do X (ex-Twitter), agora à frente de uma equipe que coordena o corte de gastos.

A ofensiva contra a Usaid logo chegou a o Brasil, a partir de uma conversa de vídeo gravada entre o ideólogo Steve Bannon, antigo conselheiro de Trump, e Mike Benz, que se apresenta no X como ex-funcionário do Departamento de Estado e diretor de uma ONG contra a censura.

Naquela conversa, no início deste mês, Benz afirmou que a agência gastou "dezenas de milhares de dólares" financiando projetos que pressionaram pela aprovação de leis contra a desinformação no Congresso brasileiro. Ele também disse que a Usaid financiou advogados que atuaram junto ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para reprimir tuítes e mensagens de Bolsonaro.

"A Usaid declarou uma guerra santa de censura contra todos os grupos populistas, inclusive Bolsonaro. Estou te dizendo agora, se os Estados Unidos não existissem, Bolsonaro ainda seria o presidente do Brasil e o Brasil ainda teria uma internet livre", afirmou.

Benz, porém, não apresentou nenhum elemento que comprovasse suas acusações. O PL das Fake News foi enterrado no Congresso e não há notícias de que Bolsonaro tenha sido censurado nas eleições de 2022. Ainda assim, a narrativa foi alardeada como um grande escândalo pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL), que costuma fazer a ponte entre bolsonaristas e trumpistas.

"Trata-se de uma estratégia já aplicada em diversos países da América Latina: injetar recursos em organizações alinhadas a um determinado espectro ideológico, minando governos e candidatos que não se curvam aos interesses globalistas. Essa interferência não se restringe ao debate público, mas afeta diretamente o equilíbrio democrático do país", escreveu ele no X no último dia 4.

Eduardo começou a recolher assinaturas para a abertura de uma CPI para investigar o caso e disse que enviaria requerimentos de informação ao TSE e apresentaria uma denúncia formal à Procuradoria-Geral da República.

Em vídeo postado nas redes, o deputado comentou reportagem da Folha que noticiava as acusações que havia feito sem provas. "Ou seja, voltou o 'sem provas', como se eu estivesse falando alguma besteira", disse ele.

Numa tentativa de comprovar suas falas, Eduardo mostrou uma nota publicada no site do TSE, em 2021, que falava sobre a participação do então presidente da corte, Luís Roberto Barroso, em um evento sobre desinformação promovido pela Usaid. "Isso aqui é só um dos exemplos do que a gente está falando, mas tem muito mais coisa para vir por aí", afirmou.

Fomentada por Eduardo, a narrativa logo se espalhou pelo universo digital bolsonarista. Segundo levantamento do instituto Democracia em Xeque, houve mais de 1 milhão de publicações e 5 milhões de interações no Brasil envolvendo o termo Usaid de 4 a 10 de fevereiro.

Bolsonaro foi o autor da publicação com maior engajamento, no dia 5. Junto a uma foto ao lado de Trump, escreveu: "O governo americano de @realdonaldtrump vem revelando, há dias, a gigantesca máquina de moer que o governo anterior utilizava para direcionar o suado dinheiro do pagador de impostos americano ao patrocínio de ditaduras e à aniquilação de democracias, em nome da falácia da manutenção do Estado Democrático de Direito e imposições de maléficas agendas globais em outras nações".

O ex-presidente, porém, nem sempre foi crítico da Usaid. Em seu mandato, firmou cooperação com a agência para ações na Amazônia e comemorou a doação de ventiladores pulmonares na pandemia da Covid-19.

Além de servir para atingir dois líderes do campo adversário, Lula e Biden, a narrativa contra a Usaid se encaixa na agenda antiglobalista abraçada pelo nacional-populismo que une Trump, Bolsonaro e o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán.

Na prática, a alegada defesa da soberania nacional e do patriotismo funciona como um subterfúgio para criticar e perseguir ONGs contrárias aos seus interesses.

Não foi só Bolsonaro que surfou no desmonte da agência para suas bases — Orbán fez ao menos três posts sobre o tema.

A polêmica segue movimentando as redes sociais brasileiras há dez dias. Ela se consolida, até o momento, como o exemplo mais significativo de união da direita populista global sob o novo mandato de Trump e sinaliza continuidade das conexões firmadas na última década. Bolsonaristas esperam que o novo governo trumpista fortaleça o movimento brasileiro, cujo líder, inelegível, enfrenta limitações no espaço doméstico.



Musk divulga post sobre protesto contra Lula

Elon Musk, dono do X e integrante do governo de Donald Trump nos Estados Unidos, compartilhou na rede social na noite desta sexta (14) anúncio de protestos pelo impeachment do presidente Lula (PT).

Ilustrado com imagens das atos pelo impedimento de Dilma Rousseff (PT), que ocorreram em 2015 e 2016 em São Paulo, a publicação anuncia "protestos em 120 cidades do Brasil no dia 16 de março pedindo a remoção de Lula".

O bilionário e chefe do Departamento de Eficiência Governamental (Doge, na sigla em inglês) dos EUA compartilhou a mensagem com um "Wow".

Musk é próximo ao bolsonarismo no Brasil e tem um histórico de enfrentamento com o STF (Supremo Tribunal Federal), com xingamentos ao ministro Alexandre de Moraes. A plataforma chegou a ser suspensa após descumprir decisões judiciais.

Eufrázio

PT, 45 anos

Sem a sigla, política se reduz ao partido do furto e ao do assalto à mão armada

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

O Partido dos Trabalhadores completou 45 anos de idade semana passada. Já escrevi um livro dizendo o que acho de sua história até aqui: em resumo, você pode não achar as propostas do PT boas, mas tem que aceitar que o PT foi ótimo para a democracia brasileira. Discordar disso é desistir de conversar com os fatos.

Mas qual o futuro do PT? O partido sobreviveu a uma crise que parecia fatal entre 2015 e 2018 e ajudou a salvar a democracia brasileira elegendo Lula em 2022. Mas sua sobrevivência como legenda relevante não está garantida.

Os principais desafios diante do Partido dos Trabalhadores são consequência de mudanças da sociedade brasileira nas últimas décadas. O Brasil se tornou um caso clássico do que o economista Dani Rodrik chamou de desindustrialização prematura: deixamos de ser industrializados antes de nos tornarmos ricos. A desindustrialização dificulta a formação de partidos operários clássicos, como o PT parecia destinado a ser em sua origem.

Os petistas se adaptaram a esse novo quadro graças às políticas de transferência de renda, cotas raciais e aumentos do salário mínimo. Deu muito certo, e o PT se tornou um grande vencedor de eleições presidenciais.

Mas as cotas e as transferências de renda viraram parte do repertório normal da política brasileira: nem Bolsonaro ousou acabar com as cotas, e sua única política pública realmente popular — o auxílio emergencial — era uma homenagem involuntária aos petistas, em especial Eduardo Suplicy.

> **O PT vai ter que lidar com a grande reformulação da política brasileira nas últimas décadas: desde a reforma política de 2017, a direita está construindo máquinas políticas cada vez mais poderosas**

Com o tempo, essas políticas vão deixando de ser um diferencial petista. E os aumentos do mínimo, com seu impacto fiscal decorrente das vinculações de benefícios sociais, podem se tornar mais difíceis.

O PT também precisa lidar com a virada à direita no ambiente ideológico dos próximos anos. Vai ter que discutir com a nova classe trabalhadora do empreendedorismo popular, vai ter que mediar conflitos culturais difíceis.

São tarefas complexas, mas o PT conta com algo importante a seu favor: a facção Jair-Malafaia jamais entregou qualquer política pública concreta que resolvesse os problemas dessa nova classe trabalhadora em disputa. A direita está muito mais entusiasmada que a esquerda, mas não é porque tenha descoberto soluções para o que quer que seja.

Finalmente, o PT vai ter que lidar com a grande reformulação da política brasileira nas últimas décadas: desde a reforma política de 2017, a direita está construindo máquinas políticas cada vez mais poderosas.

O PT propôs reformas parecidas em seus governos anteriores. Se o PSDB tivesse topado, não estaria prestes a desaparecer. Infelizmente, a reforma aconteceu exatamente no momento em que o centrão reinava absoluto após vencer a batalha da Lava Jato.

Se o PT não conseguir se consolidar entre essas grandes legendas, a política brasileira pode se reduzir à disputa entre o partido do furto (o centrão) e o partido do assalto à mão armada (o bolsonarismo). Parece cada vez mais claro que esse quadro só será evitado por uma federação de esquerda mais ampla. Talvez até, como em 1994, uma esquerda forte ressuscite a direita decente.

Enfim, 45 anos depois, os desafios enfrentados pelo Partido dos Trabalhadores continuam parecidos com os enfrentados pela democracia brasileira.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros **SEG. Camila Rocha** TER. Joel Pinheiro da Fonseca QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes SEX. Marcos Augusto Gonçalves SAB. Demétrio Magnoli

Julgamento de bolsonarista que matou petista durou três dias e teve choro e reviravolta

Condenação a 20 anos em regime fechado foi celebrada como 'recado bem dado'; ex-policial penal obteve prisão domiciliar no dia seguinte

Catarina Scortecci



Juíza lê a sentença de Jorge Guaranho pelo homicídio de Marcelo Arruda em julgamento no Tribunal do Júri Reprodução TV Globo - 13.fev.25

CURITIBA A condenação do ex-policial penal Jorge Guaranho pela morte do militante petista Marcelo Arruda, pouco depois das 14h de quinta-feira (13), foi definida após um julgamento no Tribunal do Júri de Curitiba dividido em três dias, com mais de 25 horas de falas de acusadores, testemunhas, advogados e juíza.

Guaranho foi condenado a 20 anos de prisão em regime fechado e saiu do local dentro de uma viatura da Polícia Militar. Levado para a cadeia pública de Curitiba, ficou no local por cerca de duas horas e depois seguiu para o CMP (Complexo Médico Penal), onde passou a noite.

Celebrada pela família da vítima entre choros e gritos de "Marcelo, presente!", a decisão do júri teve uma reviravolta parcial já no dia seguinte. Sua defesa obteve uma liminar no Tribunal de Justiça do Paraná, na tarde de sexta-feira (14), autorizando a prisão domiciliar com monitoramento eletrônico, em razão das condições físicas do ex-policial penal.

No julgamento, Pamela Silva, a policial civil que era a companheira de Marcelo, foi uma das primeiras a chegar no tribunal na manhã do dia 11. De Foz do Iguaçu, na ponta oeste do Paraná, a família de Marcelo se hospedou na capital um dia antes.

Os dois filhos mais velhos de Marcelo, Heitor, 18, e Leonardo, 29, do primeiro casamento dele, acompanharam tudo dentro do júri. Os mais novos, de 9 e 2 anos, não chegaram a entrar no prédio. Despediram-se da mãe, Pamela, pouco antes do começo do júri e ficaram com a avó.

"Não posso deixar as coisas caírem. Tenho duas crianças que dependem totalmente de mim. A gente segue com dor, mas segue em frente", disse Pamela à reportagem logo depois do abraço nas crianças, que voltaram para lá só na quinta, quando a família saía do tribunal satisfeita com o desfecho.

Mesmo alvejado por Guaranho, Marcelo disparou contra o então policial penal, que, caído no chão, também levou chutes. Hoje com projéteis ainda alojados no corpo, ele utiliza muletas para andar e diz que toma remédios rotineiramente para dores.

Durante sua fala aos jurados, na quarta-feira (12) à noite, Guaranho respondeu a um roteiro de perguntas da defesa e, na dinâmica com seu próprio advogado, uma das estratégias era dar ênfase às sequelas físicas.

Logo depois, ele também respondeu às indagações dos jurados, feitas por escrito. Quatro mulheres e três homens integravam o Conselho de Sentença, definido por sorteio. Guaranho optou por não responder aos questionamentos dos promotores de Justiça.

Outra estratégia foi alegar que só atirou em Marcelo porque achou que seria atacado. "Era atirar ou ser baleado. Eu não pensei", disse Guaranho ao júri. "Me acusaram de querer matar o Marcelo por política. Mas, se ele não tivesse vindo com a arma de fogo, eu não atiraria nele, seja de que partido fosse. Foi uma fatalidade", continuou.

A defesa também tentou tirar a questão da divergência partidária. Guaranho disse aos jurados que nunca teve uma desavença com ninguém por causa de política. Ao admitir que ligou o som com as músicas da campanha de Jair Bolsonaro quando se aproximava da festa de Marcelo, acrescentou que se tratava de uma "brincadeira", "certamente uma idiotice".

Mas os jurados mantiveram a qualificadora do homicídio por motivo fútil, por mera divergência partidária. Na sentença lida pela juíza Mychelle Pacheco Cintra Stadler, ela explica que "não se desconhece o antagonismo político presenciado no Brasil notadamente nos últimos anos", mas que a intolerância política de Guaranho permitiu uma "valoração negativa" na pena.

> **A intolerância política, ou seja, o não aceitar que o outro tenha preferências políticas diversas das suas, revela traço intolerante da personalidade do acusado**
>
> **Mychelle Pacheco Cintra Stadler**
> juíza, em sentença de Jorge Guaranho

"A intolerância política, ou seja, o não aceitar que o outro tenha preferências políticas diversas das suas, revela traço intolerante da personalidade do acusado, além de egoísta e egocêntrico, desrespeitoso com a opinião e posição do outro", diz trecho da sentença, de 16 páginas.

Algumas lideranças do PT local acompanharam momentos do julgamento.

Familiares de Guaranho também acompanharam o julgamento, mas não deram entrevistas à imprensa no local.

O depoimento de Guaranho, com toda sua versão exposta aos jurados, gerou estranhamento entre aqueles que haviam escutado os advogados do réu mencionarem mais cedo sobre uma suposta falta de memória do ex-policial penal sobre o dia do crime.

A mensagem dada pelo promotor de Justiça Lucas Cavini Leonardi ("é um recado muito bem dado de que quem comete um crime por ser intolerante vai pagar e vai pagar caro") teve mudança de cenário na sexta na decisão do desembargador Gamaliel Seme Scaff, do TJ do Paraná, responsável por conceder a prisão domiciliar a Guaranho.

"O paciente continua muito debilitado e com dificuldade para se deslocar em razão da enfermidade e das lesões que o acometem, logo, por ora, chega-se à ilação de que sua prisão domiciliar não colocará em risco a sociedade ou o cumprimento da lei penal", justificou.

A lenga-lenga ambientalista

Lula pôs o dedo no olho da questão

Elio Gaspari
Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"


Juliana Freire

Quando Lula disse que "não dá para a gente ficar nesse lenga-lenga" na questão ambiental para a exploração das reservas de petróleo da chamada "Foz do Amazonas" foi ao olho do problema.

É sabido que a centenas de quilômetros do litoral norte do continente, nas águas do Amapá, há uma rica província petrolífera. Chamá-la de Foz do Amazonas é um truque de retórica, pois esse estuário fica a 500 km da chamada Margem Equatorial.

Explorando-a, a Guiana e o Suriname vivem um período de bonança. Em 2013, a Petrobras, num consórcio internacional, arrematou o lote FZA-M-57 para sua eventual exploração. O que se pretende para toda a área é uma licença para novas perfurações. Defendendo o meio ambiente, o Ibama congelou a pesquisa.

Há anos o Ibama e a Petrobras estão numa lenga-lenga. O Ibama pede garantias, a Petrobras responde, e o instituto pisa no freio.

Em outubro passado, 26 técnicos do Ibama rejeitaram o material enviado pela empresa e recomendaram não só indeferimento do pedido de licença, mas o arquivamento do processo. O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, abriu uma janela, pedindo novos estudos e providências à Petrobras (Agostinho está na mesa das frituras do Planalto).

Os riscos de vazamento de óleo, bem como os eventuais danos à fauna aquática, envolvem complexas questões técnicas. Nesse campo, tanto a Petrobras como o Ibama são entidades respeitáveis, a menos que suas posições estejam contaminadas por outros objetivos.

Uma petroleira estaria contaminada, se tivesse um passado de irresponsabilidade. Não é o caso da Petrobras. Um instituto de defesa do meio ambiente estaria contaminado se, na raiz de suas objeções, estiver uma pura e simples condenação da exploração de combustíveis fósseis. Nesse caso, o que Lula chamou de lenga-lenga chama-se trava.

A associação dos servidores do Ibama soltou uma nota condenando a fala de Lula com sólidos argumentos institucionais. Não enumerou um só fato que desminta que há uma lenga-lenga na decisão do que em burocratês se chama de Avaliação Ambiental de Área Sedimentar, ou AAAS.

Apesar da grandiloquência, a nota reconheceu: "Porém, não se tem notícias de pressão do Palácio do Planalto para que a AAAS saia do papel."

Zero a zero, bola ao centro. Não tendo havido pressão, haveria lenga-lenga, disfarce da trava.

Em terra firme, os ambientalistas enfrentam os agrotrogloditas e muitas vezes se valem de travas. Em alto mar, a Petrobras já mostrou que não é uma petrotroglodita, mas está sendo tratada como se fosse. Afinal, se um sujeito é contra a exploração de combustíveis fósseis, a própria lenga-lenga seria perda de tempo.

Muita gente boa do universo ambientalista usa a trava para exercer seu poder. Trata-se de uma tática tóxica. Por irracional, robustece trogloditas do outro lado, e eles já governaram o Brasil.

A criação da Autoridade Climática é um exemplo do uso da trava para preservar quadrados de poder burocrático. No início de 2024 ela era uma promessa de campanha de Lula, mas foi esquecida. Em setembro, diante dos fogaréus, ele anunciou em Manaus que criaria essa nova entidade. Cadê?

A promessa está atolada no manguezal onde se chocam duas visões. Numa, a Autoridade ficaria apensa à Presidência da República, com poderes sobre todos os ministérios. Noutra, ela ficaria dentro do ministério do Meio Ambiente, preservando-se todos os quadrados de poder da burocracia ambiental. O projeto está na Casa Civil, submetido a outra lenga-lenga.

Serviço

O Amapá é brasileiro desde 1900 porque foi conquistado no tapa e na lábia de espanhóis, holandeses, ingleses e franceses. No site do Senado dois livros contam essa bela história.

Um é "Amapá: A terra onde o Brasil começa", de José Sarney e Pedro Costa. O outro é "Santana da Amazônia - A ocupação e conquista de Santana e o seu papel para a consolidação da Amazônia brasileira", de Marlus Carvalho. Ambos grátis em PDF.

Tiro na têmpora

O entorno do ex-presidente Jair Bolsonaro festejou freneticamente a eleição de Donald Trump. Sua mulher e um de seus filhos foram às festas periféricas da posse, e o governador Tarcísio de Freitas enfeitou-se com o boné trumpista.

Registre-se que esse tipo de servidão voluntária é coisa nunca vista na história de Pindorama. Nenhuma relação de presidente brasileiro com americano foi tão estreita quanto a de Emílio Médici com Richard Nixon. Em 1971, quando o general visitou-o na Casa Branca, ele festejou: "Para onde for o Brasil, irá o continente latino-americano." Bingo. Anos depois, Chile, Uruguai e Argentina eram ditaduras militares.

Muita gente boa do universo ambientalista usa a trava para exercer seu poder. Trata-se de uma tática tóxica. Por irracional, robustece trogloditas do outro lado, e eles já governaram o Brasil.

Os trumpistas nacionais beijaram a morte a troco de nada. Cada brasileiro que venha a perder seu emprego por causa das tarifas protecionistas de Trump haverá de se lembrar do frenesi nativo.

Os palacianos exultaram, mas o embaixador Mário Gibson Barboza, chanceler de Médici, não achou a menor graça e comentaria: "Foi um verdadeiro beijo da morte."

Os trumpistas nacionais beijaram a morte a troco de nada. Cada brasileiro que venha a perder seu emprego por causa das tarifas protecionistas de Trump haverá de se lembrar do frenesi nativo.

Sábio foi o petista que teve a ideia do boné: "O Brasil é dos brasileiros."

Eremildo, o idiota

Eremildo é um idiota, desempregado crônico (porque tem horror ao trabalho) e soube que o governo quer investigar a morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek, em 1976.

O cretino vai a Brasília para pleitear um lugar (remunerado) na equipe que fará a investigação. Como JK morreu há 48 anos, Eremildo propõe que o contrato da equipe tenha pelo menos dez anos de duração.

JK viajava pela Dutra no banco de trás de um Opala. Seu carro bateu num ônibus que viajava no mesmo sentido, desgovernou-se, atravessou a pista e chocou-se com uma carreta que vinha em sentido contrário.

Geraldo Ribeiro, o motorista de JK, o acompanhava há anos, morreu com ele e com ele foi velado no saguão da falecida revista Manchete, no Rio.

O enterro de JK, com seu caixão levado pelo povo ao aeroporto do centro do Rio e seu enterro em Brasília, foi a primeira grande manifestação popular desde a grande passeata de 1968.

O povo cantava a modinha predileta daquele homem que sabia sorrir:

Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como poderei viver
Sem a tua companhia?

A denúncia de Gonet

O procurador-geral Paulo Gonet está fechado em copas sobre a sua denúncia do ex-presidente Bolsonaro e suas turmas.

Primeiro correu que ele empacotaria a tentativa de golpe, a mutreta das joias sauditas e a falsificação de atestados de vacina contra a Covid. Seria uma mistura de bacalhoada com churrasco e feijoada.

Agora, fala-se em denúncia fatiada. Resta saber como tramitará.

Ficará mais fácil se ela seguir o caminho mais simples: três delitos, três denúncias e três processos.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA **FOLHA**. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA



Tarcísio aplaude Natália Resende na cerimônia em que ela foi oficializada como secretária Rogério Cassimiro - 13.jan.23/Divulgação Governo de SP

Supersecretária de Tarcísio deixa aliados em alerta sobre sucessão

Predileção do governador por Natália Resende faz aliados cogitarem futuro político para sua principal auxiliar que é titular de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Bruno Ribeiro e Victória Cócolo

SÃO PAULO O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) não reluta em chamar sua secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, de "supersecretária". Na última vez que fez isso, durante um anúncio de medidas para o meio ambiente no Palácio dos Bandeirantes, no fim de janeiro, aproveitou para elogiá-la por concluir o doutorado, arrancando aplausos da plateia.

A predileção explícita por Natália entre os secretários alimenta especulações, para aliados de Tarcísio, de que, caso dependesse só dele, sua sucessão ficaria com ela, seja como sua vice na tentativa à reeleição, seja em seu lugar no Bandeirantes se ele concorrer à Presidência em 2026.

Contudo, sua equipe de comunicação nega veementemente qualquer iniciativa que a coloque como eventual candidata, e ela se recusou a dar entrevista à **Folha** sobre o tema.

Natália Resende, 37, nasceu em Uberaba (MG), mas se mudou para Formosa (GO) quando tinha cinco anos. A cidade, a 80 km de Brasília, com economia baseada na agropecuária, era a terra de seus avós maternos.

Em 1992, sua mãe, Mônica, usou o dinheiro da venda de um carro para montar uma academia esportiva, que batizou de MN (de Mônica e Natália). Ambas ainda são sócias do negócio, que hoje é um centro de "saúde e bem-estar" com natação, pilates e outras modalidades.

Descrita por colegas como séria, competente e viciada em trabalho, a secretária cultiva um perfil técnico e não é filiada a nenhum partido.

Em 2005, aos 18 anos, ingressou no curso de engenharia civil na UnB (Universidade de Brasília), primeira de suas três graduações (as outras são em direito e ciências contábeis) e estudou para concursos públicos.



A secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de SP, Natália Resende, em leilão da Emae Francisco Cepeda - 19.abr.24/Divulgação Governo de SP

Ela conheceu o governador no anexo 2 do Palácio do Planalto, quando trabalharam no PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) do governo Michel Temer (MDB). Na época, Natália era procuradora federal e dava consultoria ao programa, que Tarcísio coordenava.

Quando o colega foi nomeado ministro da Infraestrutura, na gestão Jair Bolsonaro (PL), ela se tornou consultora jurídica de sua equipe e, a partir de 2022, passou a representar o ministério em seminários sobre concessões de infraestrutura.

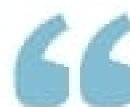
Ex-diretor da Secretaria Nacional de Aviação Civil, o economista Ronei Glanzmann, CEO da Moveinfra (entidade que reúne concessionárias de serviços públicos), trabalhou com a dupla na época.

Ele destaca que ela já despachava com ministros do STF e do STJ. "Natália sempre foi extremamente competente e profunda conhecedora dos bastidores de Brasília."

O apelido de "supersecretário" costuma ser atribuído em governos ao auxiliar que aglutina várias funções. O hoje ministro do STF Alexandre de Moraes, por exemplo, era chamado de supersecretário de Gilberto Kassab na Prefeitura de São Paulo quando cuidava de transportes e serviços.

Após derrotar Fernando Haddad (PT) para o governo paulista, em 2022, Tarcísio fundiu as pastas de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística sob o comando de Natália, que ganhou essa fama.

"Natália não tem viés político nenhum. Ela porta toda essa credibilidade. Não à toa Tarcísio juntou as pastas e colocou ela à frente", afirma o colega Glanzmann.



É a primeira mulher que está sendo anunciada secretária, logo uma supersecretária

Tarcísio de Freitas
governador, ao anunciar Natália no secretariado



A trajetória antes de ser supersecretária

Natália Resende, 37, nasceu em Uberaba (MG). Em 2005, ingressou no curso de engenharia civil na UnB, primeira de suas três graduações (as outras são em direito e ciências contábeis). Trabalhou no PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) do governo Michel Temer (MDB). Tarcísio foi nomeado ministro da Infraestrutura na gestão Jair Bolsonaro (PL) e ela se tornou consultora jurídica de sua equipe

A fusão gerou críticas de entidades como a ONG SOS Mata Atlântica, que viam a preservação ambiental em risco com a área sendo gerenciada por uma especialista em concessões.

Com o tempo, Natália atenuou as críticas. Quando fala em público, ela apresenta conceitos técnicos e explica seus significados, misturando as informações com números, e desvia dos temas espinhosos.

Na semana passada, em entrevista à RedeTV!, ela foi confrontada com reduções de verba neste ano para o combate a queimadas florestais. Rebateu com dados de crescimento de outro programa, de proteção da biodiversidade.

"As pessoas olham uma rubrica, que é uma linha só do orçamento", disse, defendendo que era preciso olhar o "o orçamento todo". "O programa de proteção ambiental teve um aumento de 2023 para 2024 de 30%", afirmou.

Quando o tema foi as enchentes na capital, destacou que o Jardim Pantanal, bairro mais afetado, "já está com 95% de água e esgoto", para destacar ações na região.

Esse estilo foi colocado à prova na privatização da Sabesp, considerada uma vitória de Tarcísio que é compartilhada com a auxiliar. Em maratona, Natália recebeu centenas de prefeitos para discutir a proposta e falou com jornalistas e com representantes da Faria Lima em eventos públicos e privados.

A oposição questiona o fato de as ações terem sido oferecidas por valores baixos (40% menores do que os atuais) e por só uma empresa ter se interessado pelo negócio. Há cinco ações civis do PSOL na Justiça sobre o tema. A reportagem levou os pontos ao governo, que não se manifestou.

No mundo político, por outro lado, Natália enfrenta dificuldades. Sua pasta é responsável pelo DER (Departamento de Estradas de Rodagem), órgão de interesse para deputados estaduais, pois irriga seus redutos eleitorais com verbas para obras rodoviárias, mas que passa por entraves.

Somente em dezembro passado, o TCE (Tribunal de Contas do Estado) suspendeu três licitações de obras rodoviárias, que representariam investimento de R$ 187 milhões. O órgão apontou falhas básicas nos processos, como composição de tabela de preços. As suspensões são consideradas frequentes e geram atrasos, na visão de aliados.

Um dirigente partidário com anos de articulação política chama Natália de "a favorita" de Tarcísio. Mas avalia que a principal arma do governador para garantir apoio no ano que vem é justamente a oferta da vaga na chapa para o Palácio dos Bandeirantes, seja como cabeça (caso dispute a Presidência) ou vice (se tentar a reeleição). Por isso, descolada da vida partidária, Natália não teria vez.

Outro integrante do governo faz uma analogia futebolística para negar a possibilidade de a favorita ir às urnas: diz que Natália é a zagueira que garantiu uma defesa sólida a Tarcísio, e seria um erro colocá-la para jogar de centroavante.

Eufrázio

Governo prepara regulamentação de seguro para garantir entrega de obras

Tema foi discutido em reunião com Fazenda e Hugo Motta e busca enfrentar cenário de projetos inacabados; hoje as apólices contratadas chegam a 5% do valor da obra

INFRAESTRUTURA

André Borges e Adriana Fernandes

BRASÍLIA O governo federal trabalha para regulamentar em breve novas regras para a contratação do chamado seguro-garantia, dispositivo que obriga as vencedoras de licitações de obras públicas com valor acima de R$ 200 milhões a contratar apólices de seguro que garantam até 30% do valor total da obra.

O seguro também deve conter uma "cláusula de retomada", que determina que a seguradora contratada assuma a conclusão do projeto se a empreiteira não entregar a obra por alguma razão.

Essa regra chegou a ser incluída na nova Lei de Licitações (14.133/2021), mas até hoje aguarda um ato normativo para passar a valer em contratações federais.

O cenário atual é de um total apagão de seguros no setor de infraestrutura, um segmento historicamente castigado pelo grande número de obras paralisadas.

"Hoje, a infraestrutura brasileira está completamente sem seguro. Essa condição não é exigida claramente nos editais públicos, diferente do que vemos nos Estados Unidos e Europa. Com a regulamentação, esse cenário tende a mudar radicalmente no país", diz Dyogo Oliveira, diretor-presidente da CNseg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização).

É o que já começa a acontecer em alguns Estados, como Mato Grosso, Pernambuco e Paraná, com contratações locais. Segundo ele, o seguro da infraestrutura em geral é próximo de zero.

Conforme informações obtidas pela **Folha**, a regulamentação do seguro-garantia foi tema de reunião com membros do Ministério da Fazenda e também com o novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

O assunto também é acompanhado pelo MGI (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos), que tem publicado regulamentações da nova lei de licitações desde a sua promulgação.

À reportagem o MGI afirmou que priorizou, num primeiro momento, normas que entendia serem mais emergenciais e que o seguro-garantia nos contratos de obras de grande vulto "é um tema inovador e sua regulamentação demanda diálogo com diversos atores", como a Fazenda e a CNSeg, além da Susep (Superintendência de Seguros Privados), AGU (Advocacia-Geral da União) e o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), que é o maior contratante de obras públicas federais.

Hoje, as apólices de seguro contratadas pelas empresas chegam a, no máximo, 5% do valor da obra, sem oferecer garantia de sua conclusão. A frouxidão nas garantias turbina o volume de obras paralisadas.

Em 2024, o TCU identificou 11.941 obras paralisadas no país, o que corresponde a 52% das contratações vigentes.

As áreas de educação e saúde concentram a maior quantidade dos projetos sem perspectiva de conclusão, com 8.674 empreendimentos nessas condições, representando 72,6% do total. Basicamente, nada disso está amparado por algum seguro que permita a sua conclusão.

O subsecretário de Regulação Financeira do Ministério da Fazenda, Vinicius Brandi, diz avaliar que a nova regra dará celeridade e eficiência ao processo de conclusão de obras públicas que são interrompidas por inadimplemento do contratante original.

Brandi antecipou que a Fazenda está fazendo novos estudos para introduzir aperfeiçoamentos do texto. A ideia é que mais seguradoras se sintam seguras e confortáveis em participar dos editais de contratação de obras públicas. "Isso acaba tendo o efeito de maior concorrência, maior competitividade e resulta em menores custos na contratação de obras públicas", diz.

Entre os pontos em discussão, está a definição das condições em que a seguradora vai retomar a obra. Para ele, o custo do seguro tende a cair, porque a lei criou uma condição de incentivo para que a seguradora possa executar a obra. O que se espera é que o custo para a seguradora retomar a obra seja menor do que os 30% da indenização.

Segundo Roque Melo, presidente da Comissão de Crédito e Garantia da FenSeg (Federação Nacional de Seguros Gerais), um novo normativo federal vai ajudar a consolidar a contratação do seguro das obras. "Passaremos a ter uma instrução mais precisa para o agente público", diz.

A mudança das regras também está mexendo com a estruturação das seguradoras. Ao todo, segundo Melo, há cerca de 40 seguradoras com perfil para atuar no setor. Três delas já estão prestando serviços em contratos pontuais.

De acordo com a CNseg, atualmente já há cerca R$ 2 bilhões em valores de obras com previsão de serem feitas a partir de contratos com seguro-garantia.

Em Belém (PA), o edital para contratação de duas empresas para montar as estruturas da COP30 (30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas) já prevê a apólice de 30% e a entrega total da obra. São mais de R$ 595 milhões em contrato.

Em Pernambuco, o edital das obras do arco viário metropolitano, com valor estimado de R$ 743 milhões, segue a nova cartilha. O mesmo está valendo na licitação para a construção de mais de 40 mil unidades habitacionais em São Paulo.

Em Mato Grosso, uma lei estadual passou a adotar o critério para licitações a partir de R$ 50 milhões. O Estado foi o primeiro a implementar a cláusula de retomada em seus contratos. Ao todo, já foram firmados cinco contratos em rodovias estaduais, os quais somam R$ 454 milhões.



Árvores ultrapassam trilhos suspensos de obra parada em São Paulo Eduardo Knapp - 8.fev.24/Folhapress

> "Hoje a infraestrutura brasileira está completamente sem seguro. Essa condição não é exigida claramente nos editais públicos, diferente do que vemos nos Estados Unidos e Europa. Com a regulamentação, esse cenário tende a mudar radicalmente no país
>
> **Dyogo Oliveira**
> diretor-presidente da CNseg

> "Isso acaba tendo o efeito de maior concorrência, maior competitividade e resulta em menores custos na contratação de obras públicas
>
> **Vinicius Brandi**
> subsecretário de Regulação Financeira do Ministério da Fazenda

Brasil pode ser um dos mais afetados se Trump avaliar IVA para subir tarifas

BLOOMBERG O presidente Donald Trump ordenou na última quinta (13) que os principais funcionários econômicos calculassem novas tarifas dos EUA com base no total de tarifas, impostos, regulamentações, câmbio e quaisquer outras barreiras que as exportações dos EUA enfrentam.

As novas tarifas "recíprocas" serão apresentadas em uma série de relatórios com prazo até 1º de abril, que primeiro examinarão as economias com as quais há maiores déficits comerciais.

O plano de Trump, se implementado, marca uma mudança em como os EUA abordam as tarifas há quase um século e representaria um grande golpe para as regras comerciais globais agora baseadas em países que concedem uns aos outros o que são conhecidas como tarifas de "nação mais favorecida", a menos que assinem acordos comerciais especiais.

Também inverteria a definição — reciprocidade até agora se referia a tarifas mais baixas sobre bens.

Com sua ordem, Trump também está indo além, para questionar como os países arrecadam impostos, aplicam regulamentações e padrões. Trump destacou o uso de impostos sobre valor agregado, que ele e seus conselheiros argumentam dar aos exportadores de outros países uma vantagem injusta sobre os dos EUA.

Mais de 160 países no mundo usam IVA ou impostos de consumo semelhantes, de acordo com o Fundo Monetário Internacional. Os EUA baseiam seus impostos nacionais na renda.

Se os EUA impuserem tarifas recíprocas que somem as taxas de IVA e as taxas de tarifa MFN, os países mais afetados seriam a Índia com uma taxa de 29%, Brasil e a UE.

"Um imposto sobre valor agregado é uma tarifa", disse Trump. Muitos economistas discordam. "Definir um IVA como uma barreira comercial não é apenas uma economia questionável (o IVA é o mesmo sobre importações e produção doméstica), também basicamente impede a negociação, já que a UE e outros não estão em uma posição fiscal para negociar sua base tributária", escreveu Brad Setser, do Conselho de Relações Exteriores e ex-funcionário do Tesouro.

Erica York, vice-presidente de política tributária federal na Fundação Tributária apartidária, disse que a visão da administração Trump sobre o IVA reflete um mal-entendido fundamental de como o imposto funciona. Os IVAs não discriminam bens estrangeiros, já que os produzidos domesticamente enfrentam os mesmos impostos nos países onde são vendidos, disse ela.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

DEBORAH SECCO
Atriz e empresária, sócia da Peça Rara

Meu closet tem 98% de peças de segunda mão

Atriz e empresária, Deborah Secco diz que setor da moda circular cresce mais que o da convencional

No universo da moda, as tendências de cores e estilos são passageiras e isso faz girar a engrenagem de uma indústria que vive da novidade, tornando o passado descartável na maior parte das vezes. Para a atriz e empresária Deborah Secco, 45, sócia e embaixadora da rede de brechós Peça Rara, isso não vale para as roupas de segunda mão, um segmento que hoje cresce mais do que o da moda convencional. Dentre as cinco empresas de que faz parte, Secco afirma que a Peça Rara foi a que mais cresceu desde que entrou no negócio, em 2022. Na época, eram 17 lojas, hoje são mais de 180. A atriz diz acreditar tanto na moda circular que hoje quase todo o seu guarda-roupa é de peças seminovas.

Você é uma atriz famosa com uma agenda tomada. Tem tempo para cuidar dos negócios? Há um tempo eu entendi que precisava tomar as rédeas da minha vida, que eu tinha que ser produtora das minhas obras. Porque a profissão de atriz é mais passiva, tem que esperar convites. E aí eu produzi os filmes Bruna Surfistinha e Boa Sorte.

Começou então a empreender na sua área? Isso. Depois comecei a entender, quando fui mãe, que eu não podia botar todas as minhas fichas em uma área só porque, quando você tem alguém que depende de você, sua responsabilidade aumenta. Então, entrei como sócia na Singu [marketplace de serviços de beleza e bem-estar]. Este foi meu primeiro flerte com os negócios.

As empresas nas quais tem participação são de diferentes segmentos. O que elas têm de comum com você? Conversam comigo. Todos os negócios aos quais eu me associei surgiram de uma necessidade minha.

Como assim? A Peça Rara começou no momento em que eu tive minha filha. Não consigo dar a ideia do tanto de presentes que eu ganhei quando engravidei. E, em um mês e meio, a Maria [sua filha] tinha perdido dois armários de presentes sem nunca ter usado. E aí eu comecei a entender que tinha um buraco aí. Imagine quantas mães estavam com a mesma demanda que eu. O caso da Mais Cabello foi a mesma coisa. Eu tenho alopecia androgenética [calvície]. O Espaço Facial tem a ver comigo porque eu vivo da minha imagem. A Acelerai é uma empresa de publicidade democrática, que também faz parte do meu mercado. E a Is Bikini vem do fato de eu morar em frente à praia. Eu queria usar biquínis que não eram vendidos e tinha que encomendar. Então, pensei: mais alguém deve querer biquínis que não existem.

Qual desses negócios foi o seu melhor investimento? É difícil mensurar, porque são investimentos diferentes, mas a Peça Rara foi o negócio, desde o momento em que eu entrei, que mais cresceu. Eu entrei com 17 lojas e o negócio se tornou uma potência. Hoje são 180.

Tem espaço para crescer mais? Quero ver a Peça Rara se tornar a maior rede de brechós do Brasil, com loja a cada esquina. E que a empresa faça parte da memória das crianças de hoje. Não só porque eu quero que ela seja uma grande marca, mas para que as crianças pensem de forma consciente na hora de consumir o que vão vestir.

O Brasil já avançou nesse sentido? A moda circular não fazia parte da minha vida. Tenho um closet enorme e, sem dúvida, 98% dele é de peças de segunda mão. Realmente espero que o futuro do consumo seja esse. O mercado de segunda mão cresce hoje muito mais do que o mercado da moda. Cada vez mais pessoas entendem a vantagem do consumo consciente. Não só pelo planeta, mas pelo bolso também.

Mas ainda há um apelo forte das grandes marcas pelo novo. Hoje já tem loja de artigos usados só de luxo. Se você comprar no mercado de luxo de segunda mão pela primeira vez, dificilmente vai querer pagar o preço cheio depois sabendo que tem uma bolsa igualzinha que foi usada três vezes bem mais barata. E, além disso, tem um planeta gritando por ajuda, que não é infinito. Mais cedo ou mais tarde, vamos ter que repensar de forma séria a nossa forma de consumo atual.



Deborah Secco, 45
1979, Rio de Janeiro
A atriz começou sua carreira aos 8 anos. Ela já interpretou diversos personagens em novelas, filmes e peças de teatro. Recentemente, tem se dedicado a trabalhos como apresentadora e à carreira de empreendedora, sendo sócia de cinco empresas de segmentos distintos.

Petrobras inaugura era das megaplataformas

Estatal iniciou operação de unidade com capacidade para produzir 225 mil barris por dia no pré-sal

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Com o início das operações, neste sábado (15), da plataforma Almirante Tamandaré, no pré-sal, a Petrobras estreia uma nova geração de unidades de produção de petróleo no país, bem maiores que as já existentes e com maior esforço para reduzir emissões de gases do efeito estufa.

Instalada no campo de Búzios, no litoral do Rio de Janeiro, a Almirante Tamandaré tem capacidade para produzir até 225 mil barris de petróleo por dia, 25% superior às maiores unidades hoje em operação no Brasil e equivalente às maiores do mundo, instaladas na costa da África.

A plataforma é a primeira de uma série de seis unidades gigantes de produção de petróleo previstas para os campos de Búzios, Sépia e Atapu. O objetivo é "monetizar o mais rápido possível" a elevada capacidade dos poços do pré-sal, diz a diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Renata Baruzzi.

A estratégia incluiu a perfuração de poços mais largos, que permitirão a extração de até 60 mil barris de petróleo por dia, o equivalente a dois terços de toda a produção em campos terrestres no Brasil. Serão os primeiros poços com oito polegadas de diâmetro, contra as seis usuais no pré-sal.

"E aí a produtividade é maior ainda", diz Baruzzi. "Por que a gente está fazendo isso? Por que o reservatório é muito bom. A extensão, a coluna do reservatório tem o tamanho do Cristo Redentor", diz a executiva.

A plataforma tem 351 metros de comprimento e 60 metros de largura, o equivalente a quase três campos de futebol em sequência. Pesa 44 mil toneladas e, por suas características, não pode ser construída sobre um casco de navio, como costuma ocorrer.

Seu casco foi construído para suportar todos os equipamentos instalados em seu convés, que incluem sistemas de geração de energia e de separação da mistura de petróleo, gás, água e gás carbônico que chegam dos poços.

A maior parte das obras foi realizada pelo estaleiro chinês CMHI, com parte dos equipamentos do convés construídos em estaleiros no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro e enviados à China para montagem.

A Petrobras queria iniciar as operações no início do ano, mas um impasse com a ANP não permitiu. Segundo a agência, havia uma pendência relativa a "atendimento a um condicionante relacionado à segurança operacional". Na sexta (14), acabou autorizando a operação.

Além dos 225 mil barris de petróleo, a plataforma tem capacidade para processar 12 milhões de metros cúbicos de gás natural, o equivalente a cerca de um quarto do consumo nacional, sem contar térmicas. Em seu casco, pode armazenar 250 mil barris de petróleo.

A Petrobras diz que o projeto prevê tecnologias para reduzir a pegada de carbono, como a operação sem a chama de segurança no flare, equipamento usado na plataforma para queimar o gás não utilizado no processo, e um sistema de aproveitamento de calor que reduz a necessidade de geração de energia.

Para as próximas unidades, a estatal estuda ampliar a eletrificação, reduzindo ainda o uso de gás natural e diesel.



A plataforma Almirante Tamandaré, instalada pela Petrobras no campo de Búzios, no pré-sal Divulgação SBM

> **A extensão, a coluna do reservatório tem o tamanho do Cristo Redentor**
>
> **Renata Baruzzi**
> diretora da Petrobras

Onde fica a megaplataforma



Fonte: ANP


Unidade industrial da Blink Bioscience, localizada em Hernandarias, no Paraguai Rafael Bechlin/Divulgação

Brasil compra 6 de cada 10 produtos que saem das maquiladoras paraguaias

Empresários afirmam que regime para atrair empresas é de parceria e não rouba empregos; governo quer 100 mil postos em cinco anos

Douglas Gavras

ASSUNÇÃO E LUQUE (PARAGUAI) No ano passado, 6 de cada 10 produtos que saíram das maquiladoras paraguaias, empresas com um regime especial de isenção de impostos, foram vendidos ao Brasil.

Os brasileiros também abriram 207 (71%) das 292 indústrias com programas de maquila em vigor até 2024, de acordo com o Ministério de Indústria e Comércio do país vizinho.

A Lei de Maquila do Paraguai permite que a empresa estrangeira instale centros de produção ou prestação de serviços no país com isenção de impostos e taxas de importação.

A isenção se aplica a bens de capital, matérias-primas, serviços, mão de obra e outros itens essenciais à produção. Há um imposto único de exportação de 1% sobre o valor dos produtos.

A ligação entre os dois país nesse regime é tão importante, que o desempenho da economia brasileira é observado de perto.

O banco central paraguaio calcula que cada 1% de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil se traduz em um incremento de 4,1% das exportações do regime de maquilas.

"Há um ano e meio, escolhemos o Paraguai, depois de muita pesquisa. Não é somente a questão fiscal, também estudamos a parte logística para ver se fazia sentido", conta Thomas Gonçalves Pinto, diretor financeiro da Blink Bioscience, ao terminar de discursar na Expo Paraguay-Brasil, evento para investidores que ocorreu perto da capital, Assunção.

A proximidade com grandes centros criadores de aves e de suínos no Brasil, como o oeste dos estados do Paraná e de São Paulo, pesou na decisão da empresa brasileira de tecnologia para nutrição animal de montar uma unidade em Hernandarias, ao lado de Ciudad del Este, com cerca de US$ 30 milhões (R$ 185 milhões) de investimento.

Apesar dos atrativos fiscais, entre as dificuldades apontadas pelo executivo estão a necessidade de qualificar a mão de obra, a demora na liberação da nova passagem que irá ajudar a desafogar o tráfego na ponte da Amizade (entre os dois países) e a maior dificuldade no acesso ao crédito no Paraguai.

Os setores tradicionais da maquila incluem, em primeiro lugar, autopeças, onde são produzidos os cabos elétricos para veículos, exportados para o Brasil para montagem nos automóveis.

Também são fabricados confecções e têxteis, com marcas brasileiras sendo produzidas no Paraguai, além de plásticos, alumínio e suas manufaturas.

Nos últimos anos, aconteceu uma diversificação dos setores, com a produção de bicicletas elétricas.

Segundo Natalia Cáceres, secretária-executiva do CNIME (Conselho Nacional de Indústrias Maquiladoras de Exportação), hoje, os produtos feitos sob o regime especial representam 68% das exportações de produtos manufaturados de origem industrial do Paraguai, mantendo um crescimento sustentado de 20% ao ano.

"A vantagem que temos é que as regras do Mercosul permitem que, se o produto tiver um certificado como 'feito no Paraguai' ou na região, ele possa entrar no bloco sem pagar tarifas aduaneiras, além dos benefícios da maquila", diz.

Segundo Cáceres, o país tem buscado aumentar o número de investidores brasileiros, apresentando o programa em feiras em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, por exemplo.

"A ideia não é roubar as indústrias do Brasil, mas ajudá-las a crescer em competitividade e acompanhar uma parte de seu processo produtivo, para que possam ser mais competitivas, ter melhores custos para vender mais, ajudando assim ambos os países."

"O Paraguai de agora não é o mesmo de três, quatro ou cinco anos atrás. Antes, se alguém entrasse no Google para procurar sobre o país teria a sensação de que era economicamente e logisticamente muito inseguro. Na parte econômica e política, é um país muito estável", diz Tatiana Mursa, de origem moldava e executiva de uma maquiladora local.

Ela é presidente da Fujikura Automotive Paraguay, empresa japonesa que está em 254 países e emprega cerca de 1.300 pessoas no vizinho. A fabricante de autopeças e fornecedora de equipamentos para carros vende 90% do que produz na região de Ciudad del Este para o Brasil e para a Argentina.

"Quando vim para cá, há cerca de três anos, não havia um cinema ou um bom lugar onde se pudesse sentar para tomar um café na cidade onde estamos, só dois ou três restaurantes. Agora, há vários cinemas, cafés muito bons e restaurantes excelentes. As coisas estão mudando muito rapidamente, em cinco ou dez anos, o Paraguai vai ser outro país", projeta.



Paraguai mira algo diferente do Brasil, diz diretor

Em 2023, o presidente paraguaio, Santiago Peña, fez uma promessa de criar 100 mil novos empregos no setor em cinco anos —e também garantiu que não subiria impostos, em um sinal para atrair investidores.

Até o fim de dezembro do ano passado, eram cerca de 29.956 pessoas empregadas pelas maquiladoras e o dobro de empregos indiretos.

"Dizer que o regime de maquilas rouba empregos do Brasil não faz sentido. Sem a competitividade que o Paraguai nos dá, talvez não tivéssemos investido nesse segmento. Há uma competição por investimentos como em qualquer lugar, e o Paraguai está mirando algo em que o Brasil não foca", diz Thomas Gonçalves Pinto, da Blink.

Parte desta reportagem foi realizada em viagem a convite da Rediex, agência de Atração de Investimentos do Paraguai, e da Câmara de Comércio Paraguai-Brasil

As causas do tombo de Lula

Reação viria com Pé de Meia, consignado, gás e menos IR se Congresso deixar

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

No meio da noite, o bêbado pede ajuda a um policial para achar as chaves que perdeu. Procura perto de um poste de luz. O policial pergunta se o homem as perdeu mesmo por ali. O bêbado diz que deve ter perdido as chaves em uma praça escura: procurava perto do poste porque havia mais luz.

É piada velha de cientistas.

Por que o prestígio de Lula caiu tanto? A gente pode procurar a explicação onde há mais luz. Nos números da inflação, por exemplo, da comida em particular. Resolve? No início de 2024, a popularidade de Lula 3 tropeçou. A inflação anual da comida ficara abaixo de zero de agosto a dezembro de 2023. O problema eram os preços, como se dizia?

A carestia da comida piorou ao longo de 2024. Foi a 8,4% ao ano em novembro. Mas o número seco da inflação não diz muito, necessariamente. Se o salário cresce mais do que a inflação, se o poder de compra aumenta, em princípio o problema se resolve.

O salário cresce acima do IPCA médio. Mas perde da comida. De dezembro de 2019, pré-epidemia, a dezembro de 2024, o preço médio do alimento que se leva para casa aumentou 56%; o salário médio, nominal, 43%. Para os mais pobres, que gastam mais em comida, essa carestia achatou de modo notável o resto do orçamento miúdo. O problema vai demorar a passar e volta a ser sentido com qualquer nova onda de carestia, mesmo que esta nem seja das piores deste século.

Por que a revolta do Pix teve tanto impacto? A confiança em Lula, no governo ou no Estado já andaria baixa? Se altas de salário e, ainda maiores, de benefícios sociais não fizeram efeito, o pacote de 2025 vai adiantar?

Houve recuperação do valor do salário real médio em 2023 e 2024 (7,6% além da inflação). Mas, em relação a 2019, a alta foi só de 6,5%. O país ficou empobrecido por muito tempo.

Sob o poste de luz, no fim de 2024 e início de 2025, vimos: 1) o pânico financeiro de dezembro (que pode passar a impressão de descalabro); 2) a revolta do Pix; 3) alta de juros (que não chegaram ainda com força ao crédito bancário, porém).

O caso do Pix pode ter deixado marca profunda. De 2018 para 2023, a parcela da população adulta que usava serviços financeiros passou de 47% para 88%. Os pobres recém-bancarizados teriam ficado com medo. O "imposto das blusinhas" já irritara os não tão pobres.

Por que a revolta do Pix teria tido tanto efeito? A confiança em Lula, no governo ou mesmo no Estado já andaria baixa? Sim, tem a "polarização" também, mas essa não mudou.

Se os aumentos recentes de renda do trabalho e, ainda maiores, de benefícios sociais não fizeram efeito, o pacote de 2025 vai adiantar?

Não seria coisa pequena. A isenção ou redução do IR para quem ganha até R$ 7.000 mensais pode chegar a 16 milhões de pessoas, com benefício médio anual de R$ 2.200. Vai passar no Congresso, ainda mais com Lula fraco? Valeria apenas em 2026.

A extensão do consignado pode baratear o crédito para dezenas de milhões. Lula promete crédito mais fácil para microempreendedores. Prometeu Gás para Todos para 22 milhões de famílias (só há dinheiro previsto para 5,5 milhões). O Pé de Meia deve chegar a 3,9 milhões de estudantes, com benefício médio anual de R$ 3.200.

Segundo pesquisa Ipec, 62% do eleitorado não quer Lula candidato em 2026. A inflação é pouco citada como motivo de rejeição. "Não fazer um bom trabalho", "corrupção" e idade são de longe os motivos principais declarados.

Já vimos reviravolta grande de popularidade, para cima e para baixo. De mais diferente em relação a Lula 1 e 2: o prestígio de Lula 3 jamais foi alto.



Moedas de 1 centavo da segunda família do Real; ainda há 3,19 bilhões dessas unidades pelo país Banco Central/Divulgação

País gastava quase R$ 0,09 em cada moeda de 1 centavo até parar produção

Trump quer dar fim à fabricação da moeda de US$ 0,01 nos Estados Unidos para reduzir gastos, mas impacto pode ser insignificante

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Brasil gastava quase R$ 0,09 na produção de cada moeda de um centavo em 2004, ano em que sua fabricação foi encerrada para cortar custos. Mesmo sem nova cunhagem há 20 anos, ainda há 3,19 bilhões dessas unidades pelo país nos dias atuais.

No último domingo (9), o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou que o Departamento do Tesouro dos EUA deixe de produzir novas moedas de US$ 0,01, citando o aumento no custo de produção.

"Vamos acabar com o desperdício do orçamento de nossa grande nação, mesmo que seja um centavo de cada vez", disse Trump em sua rede social, a Truth Social.

Segundo o relatório anual da Casa da Moeda dos EUA, o país desembolsou US$ 0,036 para produzir e distribuir cada moeda de US$ 0,01 no ano passado. Com a emissão de mais de 3 bilhões de unidades, o prejuízo foi de cerca de US$ 85,3 milhões.

Feita em aço revestido de cobre, a última versão da moeda de um centavo foi produzida no Brasil entre julho de 1998 e 2004. No último ano de fabricação, a tiragem foi de cerca de 167 milhões de unidades.

O modelo, que pertence à segunda família do real, exibe a representação de Pedro Álvares Cabral, ao lado de uma nau, simbolizando as navegações portuguesas em uma das faces.

Apesar de o BC ter parado de fabricar apenas as moedas de um centavo, o custo de produção desvantajoso se aplica também àquelas de valor de face de R$ 0,05, R$ 0,10 e R$ 0,25. O prejuízo é compensado, em partes, pela produção de demais moedas e cédulas.

No ano passado, uma moeda de cinco centavos custou cerca de R$ 0,13 para ser fabricada, enquanto o BC gastou em torno de R$ 0,23 para emitir cada moeda de dez centavos. A moeda de R$ 0,25, por sua vez, saiu por aproximadamente R$ 0,35.

No passado, o alto custo de fabricação levou o BC a fazer pequenas modificações nas características físicas das moedas de R$ 0,50 e R$ 1.

A solução encontrada em 2002 para compensar a elevação no preço dos materiais usados na produção foi substituir os metais utilizados. O cuproníquel e a alpaca foram trocados, respectivamente, pelo aço inoxidável e pelo aço revestido de bronze.

Mesmo com o avanço tecnológico e com o sucesso do Pix, o dinheiro físico ainda é o terceiro meio de pagamento mais utilizado no Brasil. Esse foi um dos apontamentos da sétima edição da pesquisa "o brasileiro e sua relação com o dinheiro", divulgada pelo BC em novembro do ano passado.

De acordo com o levantamento, 7% dos entrevistados disseram que a moeda de um centavo é a que mais eles sentiram falta. Em 2021, essa foi a resposta de 4% dos participantes.

Apesar do aumento de uma edição a outra, as moedas de valor de face mais alto costumam ser citadas por uma quantidade maior de pessoas. A de R$ 1, por exemplo, foi a resposta de 22,9% dos brasileiros.

A pesquisa da autoridade monetária foi realizada entre 28 de maio e 1º de julho e ouviu 2.000 pessoas em todas as capitais do Brasil e em municípios com mais de 100 mil habitantes (a única exceção foi o estado do Rio Grande do Sul, atingido por inundações em maio).

Na apresentação dos dados, o diretor de Administração do BC, Rodrigo Teixeira, disse que a demanda dos brasileiros por cédulas e moedas segue em patamar elevado e em nível maior do que em 2019, período pré-pandemia.

Ele disse que, apesar da queda do uso de dinheiro físico como meio de pagamento, houve manutenção do estoque de meio circulante no país —reflexo da insegurança gerada na crise de Covid.

"Na pandemia, o uso do dinheiro aumentou bastante, cerca de 30%, porque teve uma situação imprevista, que [houve] outro uso do dinheiro, como reserva de valor, chamado de poupança precaucional, em que as pessoas entesouram dinheiro para situações imprevistas. Durante a pandemia, tinha um quadro exatamente assim", afirmou.

Segundo Teixeira, o BC não tem planos até o momento de reduzir o volume de moedas e cédulas em circulação atualmente no Brasil. De acordo com a autoridade monetária, a retirada de circulação prematura (entesouramento) afeta aproximadamente 35% do total de moedas produzidas no Brasil, elevando gastos, provocando desperdício e impactando o meio ambiente.

O BC apontou também que 13,2% dos brasileiros guardam suas moedas por mais de um ano antes de usá-las. A instituição recorreu às redes sociais a fim de sensibilizar a população sobre o tema. Ao todo, são cerca de 31,5 bilhões de unidades em circulação.

Países ao redor do mundo eliminaram moedas de menor valor há décadas

Em 2012, o Canadá parou de produzir centavos, descrevendo-os como essencialmente um desperdício de tempo e espaço e argumentando que a medida economizaria milhões de dólares por ano. Desde então, as transações em dinheiro são arredondadas para o níquel mais próximo.

A Austrália retirou suas moedas de um e dois centavos de circulação em 1992, citando inflação e custos de produção. Ainda mais cedo, países como Suécia e Nova Zelândia pararam de cunhar suas moedas de um centavo.

Na Austrália, a eliminação "não fez diferença alguma", disse Andrew Stoeckel, professor honorário da Universidade Nacional da Austrália.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon, QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



Lances a partir de **R$ 15.000.000,00** | Avaliação R$ 30.000.000,00

Terreno Urbano

Terreno com área de 92.815 m². Localizado ao lado da Rod. Anhanguera e próximo do centro de Cajamar/SP.

1º Leilão ~~10/12 - 10:00hs~~  2º Leilão 21/02 - 10:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ



Cajamar/SP

Lances a partir de **R$ 1.800.000,00** | Avaliação R$ 4.500.000,00

Prédio e Terreno

Imóvel e seu respectivo terreno com área de 420 m². Localizado a 5 min. do centro da cidade.

1º Leilão ~~24/02 - 11:00hs~~  2º Leilão 25/02 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ



Bairro Bonsucesso/RJ



Avaliação R$ 242.553,12

Imóvel Residencial Aparecida do Norte/SP

Imóvel no loteamento Parque Residencial Itaguaçu com 70 m² de construção e terreno com 250 m². Composto por sala, 2 dorms, banheiro, cozinha e área de serviço.

Juiz: Exmo. Dr. Luis Mauricio Sodré de Oliveira
2ª Vara Cível de São José dos Campos/SP

1º Leilão ~~22/11 - 16:00hs~~  2º Leilão 17/02 - 16:00hs



Avaliação R$ 3.000.000,00

Prédio Comercial Paracambi/RJ

Imóvel comercial com 1.108 m², localizado no centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ

1º Leilão ~~12/12 - 10:00hs~~  2º Leilão 21/02 - 10:00hs



Avaliação R$ 637.304,12

Terreno Rural Água Branca/AL

Imóvel denominado Sítio Boa Vista com área de 86½ tarefas ou aprox. 200 hectares. Localizado a 24 min. de Delmiro Gouveia.

1º Leilão ~~04/02 - 09:00hs~~  2º Leilão 25/02 - 09:00hs



Avaliação R$ 164.334,34

Apartamento Campinas/SP

Imóvel com 43 m² no Cond. Residencial Parque da Mata VI, localizado a 10 min. da Rod. dos Bandeirantes e a 23 min. do centro da cidade.

4ª Vara Cível de Campinas/SP

1º Leilão ~~04/02 - 09:00hs~~  2º Leilão 25/02 - 09:00hs



Avaliação R$ 2.066.489,09

Imóvel Comercial São José dos Campos/SP

Imóvel com área total de 473 m², localizado ao lado do Shopping Centro e a 6 min. da Rod. Presidente Dutra.

Juiz: Exmo. Dr. Luis Mauricio Sodré de Oliveira
2ª Vara Cível de São José dos Campos/SP

1º Leilão ~~04/02 - 09:30hs~~  2º Leilão 25/02 - 09:30hs



Avaliação R$ 14.047.394,79

Complexo Industrial e Prédio Rio Claro/SP

Terreno com 7.887 m² de construção sobre terreno com área de 21.877 m². Composto por 3 barracões, 3 casas e 1 rancho. Localizado à 14 min do centro da cidade.

Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão ~~04/02 - 09:30hs~~  2º Leilão 25/02 - 09:30hs



Avaliação R$ 1.643.538,90

Imóvel Rural Claraval/MG

Sítio denominado Nossa Senhora Aparecida com área de 6,7210 hectares. Composto por plantação, casa e barracão/ depósito. Localizado próximo da Rod. MG 344.

Vara Cível de Franca/SP

1º Leilão 25/02 - 10:00hs  2º Leilão 17/03 - 10:00hs



Avaliação R$ 529.248,56

Terreno Urbano Santana de Parnaíba/SP

Lote de terreno com 420 m² no Cond. Residencial e Comercial Serra do Sol - Alfavile Aldeia. Localizado a 11 min. da Estrada dos Romeiros e a 23 min. da Rod. Presidente Castelo Branco.

Vara Cível de Santana de Parnaíba/SP

1º Leilão ~~09/10 - 11:00hs~~  2º Leilão 25/02 - 11:00hs



Avaliação R$ 656.694,41

Imóvel Residencial Jandira/SP

Imóvel com 163 m² de construção e terreno com área de 1070 m². Composto por 3 dormitórios, 2 cozinhas, 2 banheiros, sala, áreas de serviço e garagem.

1º Leilão 25/02 - 10:00hs  2º Leilão 25/02 - 11:00hs



Avaliação R$ 917.698,48

Imóvel Residencial e Terreno Iepê/SP

Casa com edícula de 213 m² em terreno com área de 9.520 m². Localizado a 4 min. do centro e a 5 min. da Rod. Brg. Eduardo Gomes.

1º Leilão 25/02 - 15:00hs  2º Leilão 25/02 - 16:00hs



Avaliação R$ 587.962,20

Terreno Rural Sarapuí/SP

Terreno rural denominado "Fazenda Boa Vista - Gleba B-6" com 146.570 m² de terreno e demais benfeitorias.

1º Leilão 06/03 - 09:00hs  2º Leilão 27/03 - 09:00hs



Avaliação R$ 435.519,19

Imóvel Residencial São José do Rio Preto/SP

Imóvel com 40 m² de construção e terreno com área de 200 m². Localizado a 5 min. da Rod. Assis Chateaubriand e a 20 min. do Aeroporto de São José do Rio Preto.

1º Leilão 06/03 - 09:00hs  2º Leilão 27/03 - 09:00hs



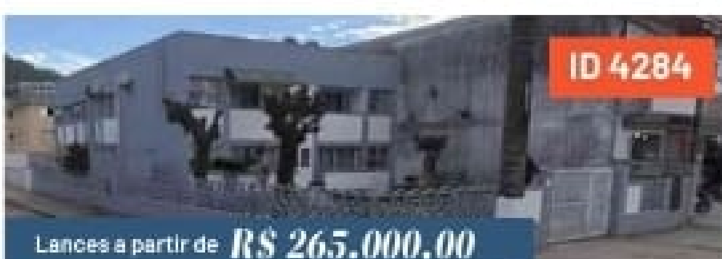
Avaliação R$ 524.782,22

Apartamento Bairro Penha de França/SP

Imóvel com 113 m² no Cond. Edifício Olga Saratani, composto por cozinha, copa, sala, 3 dorms, 2 banheiros e suíte. Localizado a 4 min. do Shopping Penha.

Foro Regional VI - Penha de França/SP

1º Leilão ~~14/02 - 09:30hs~~  2º Leilão 06/03 - 09:30hs



Avaliação R$ 530.000,00

Apartamento Ubatuba/SP

Unidade Condominial designada apartamento no Edifício Procon X. Localizada a 3 min. do Center Shopping Rosario.

Vara Cível de São José dos Campos/SP

1º Leilão ~~14/02 - 10:30hs~~  2º Leilão 06/03 - 10:30hs



Avaliação R$ 2.249.106,16

Prédio Comercial Mooca/SP

Imóvel com 1.486 m² de construção e terreno com área de 1.399 m². Localizado a 5 min. do centro da cidade.

1º Leilão 06/03 - 14:00hs  2º Leilão 06/03 - 15:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 | 11 95577 1200 | leje.com.br | @lejeoficial | Leilão Judicial Eletrônico

Eufrázio

Heterodoxia trumpista não funcionará

Aumentar alíquotas de importação não resolverá problema do seu eleitorado

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

A eleição de Trump responde a uma demanda muito clara. Nas últimas décadas, houve forte redução do emprego para o trabalhador de média escolaridade, em geral o trabalhador com o ensino médio completo e alguma formação técnica. Essa queda ocorreu tanto para o trabalhador do chão de fábrica, que foi substituído por robôs, quanto para o trabalhador de escritório, que foi substituído por computadores.

Adicionalmente, há uma queda da qualidade da rede pública de educação americana, desde os anos 1960, aproximadamente. De sorte que o filho do trabalhador que perde emprego na indústria não consegue competir com os filhos dos ricos, nem com os filhos dos imigrantes asiáticos, pelos bons empregos do Vale do Silício.

Contribuiu para o fenômeno, em menor dimensão, a emergência da China e sua capacidade industrial imensa, com força de trabalho bem-educada, disciplinada e com enorme capacidade de poupança. Uma versão turbinada do que foi o Japão nos anos 1980. Era comum professores de economia vaticinarem a superação da liderança americana pelo Japão.

O progresso técnico, a China em menor medida e a dificuldade de o sistema público de educação de igualar as oportunidades geraram o fenômeno dos flyovers: a classe média empobrecida do meio dos EUA que a elite sobrevoa quando vai de avião da Nova Inglaterra para a Califórnia. Os flyovers são os eleitores de Trump.

Para atender ao seu eleitorado, o plano de Trump é aumentar as alíquotas de importação. Não funcionará. O elevado déficit comercial dos EUA resulta de dois fenômenos. Primeiro, do excesso de absorção doméstica sobre a produção. Segundo, do baixo custo de financiamento internacional dos EUA.

O elevado déficit comercial dos EUA resulta de dois fenômenos. Primeiro, do excesso de absorção doméstica sobre a produção, que não se resolve com tarifas. Segundo, do baixo custo de financiamento internacional

O excesso de absorção sobre a produção resulta das escolhas de consumo e poupança da população americana. Essas não são alteradas por tarifas de importação. O baixo custo de financiamento do Tesouro americano é consequência de os EUA emitirem a moeda de curso global e de a dívida pública emitida pelo Tesouro ser vista como porto seguro, em momentos de aumento de risco. Além de os EUA terem a praça financeira mais eficiente que há: captarem no mundo todo a baixo custo e investirem em renda variável com elevado retorno.

A saída ortodoxa para o problema é atacar a dificuldade do sistema público de educação, para que ele volte a ser capaz de igualar as oportunidades. A segunda saída ortodoxa é reduzir a absorção doméstica, o que pode ser obtido por meio de elevação da poupança pública. Me parece que Trump não avançará por aqui.

Há heterodoxias possíveis. Por exemplo, uma política mais agressiva de elevação do salário mínimo e medidas legais que facilitem a capacidade de sindicalização seriam bem-vindas, e há boa teoria econômica sustentando essas heterodoxias, nem tão heterodoxas assim.

É possível adotarmos a sugestão de Daron Acemoglu, Nobel de Economia de 2024, e tributar o uso de robôs. Uma versão moderna do movimento ludista, comum na Inglaterra durante a primeira Revolução Industrial, talvez conseguisse, como sugere Acemoglu, induzir o progresso técnico a aumentar a demanda pelos trabalhadores de média escolaridade. Talvez funcione. Sou bem mais cético aqui. O que sabemos é que a heterodoxia trumpista não funcionará.



Linha de produção da Cooperativa Nater Coop, em Santa Maria de Jetibá (ES) Eduardo Anizelli - 7.dez.23/Folhapress

Carne cara eleva consumo de ovos no Brasil, e preço do produto dispara no atacado

Alimento deverá ter data de validade registrada na casca a partir do dia 4 de março; produtores afirmam que ainda estão se adaptando

Cristiane Gercina e Carlos Villela

SÃO PAULO Após atingir picos de preço nos Estados Unidos e sumir das prateleiras, os ovos estão também ficando mais caros no Brasil.

Dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, mostram uma alta diária do preço da proteína nas regiões produtoras.

O preço dos ovos no atacado, divulgado nesta sexta-feira (14), atingiu o maior patamar diário em termos nominais da série histórica, iniciada em maio de 2013.

Uma combinação de fatores contribui para pressionar os preços. Muitos consumidores recorrem aos ovos de galinha para gastar menos com as carnes mais caras, segundo a Abras (Associação Brasileira de Supermercados). Além disso, durante a Quaresma, que ocorrerá entre 5 de março e 17 de abril, a demanda aumenta.

Na cidade capixaba de Santa Maria de Jetibá, a maior produtora de ovos do Brasil, o valor médio alcançou o maior nível da série em termos reais, considerando a inflação. O preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos chegou a R$ 233,55, aumento de 37,9% em relação aos R$ 169,33 de fevereiro de 2024.

Já a caixa de ovos vermelhos passou a custar R$ 264,21, um acréscimo de 40,8% ante o mesmo período do ano passado, que era de R$ 187,57.

A pressão das últimas semanas sobre os preços ainda não aparece no relatório da associação de supermercados, que mede os dados em 12 meses até dezembro. Segundo a Abras, nesse período o preço em supermercados caiu 4,53%. Já outras proteínas registraram aumentos expressivos, como cortes traseiros de carne (20,05%), dianteiros (25,25%) e pernil (20,05%).

Mas a forte alta em janeiro superou os maiores valores nominais até então registrados, alcançados em maio de 2023.

A crise de gripe aviária nos Estados Unidos pode afetar ainda mais o valor no Brasil. Mesmo com a demanda interna aquecida, as exportações seguem em alta, segundo Ricardo Santin, presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). Em 2024, entre ovos in natura e processados, foram vendidas 18.469 toneladas ao exterior.

Dados da ABPA mostram o Brasil como o sétimo produtor de ovos do mundo, com mais de 52 bilhões de unidades por ano. Em 2023, último dado disponível, foram 52,4 bilhões de unidades.

No Brasil, a partir de 4 de março, os ovos deverão vir com data de validade carimbada na casca a segundo regra do Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). A medida atende ao estabelecido na portaria 1.179, de 5 setembro de 2024, que deu prazo de 180 dias para adequação. O objetivo é garantir a segurança alimentar e o rastreamento dos lotes.

A regra que obriga detalhar a validade e número de registro do estabelecimento, vale para embalagens secundárias, que acondicionam outras como a caixa de papelão para meia ou uma dúzia.

A tinta utilizada para a impressão ou marcação da casca de ovos in natura deve ser específica para uso em alimentos e atóxica.

Nos casos das embalagens secundárias, que são as caixas maiores com grande quantidade de dúzias de ovos, caso a caixinha da dúzia não tenha identificação, o rótulo deve informar que é "proibida a venda fracionada".

Segundo Ramon Grasselli, gerente comercial da Soma Solution, empresa que representa a Markem-Imaje no país, os produtores ainda estão se adaptando.

Para ele, a regulamentação tende a fortalecer a segurança alimentar e a transparência no setor, com fácil rastreabilidade dos produtos e seus lotes.

O ovo tem validade de 25 dias após a galinha botá-lo. Se for acondicionado em ambiente refrigerado, pode durar mais, mas não há essa obrigatoriedade.

Deve-se guardá-lo na geladeira, nas prateleiras, e não na porta.

Mergulhar um ovo num recipiente com água é uma forma de verificar se ele está próprio para consumo. Se afundar na água, está bem fresco. Se ficar submerso, mas não totalmente no fundo da vasilha, não está tão fresco, mas bom para o consumo. Se o ovo boiar, pode já estar passado.

Americanos apostam em criação de galinhas em casa para driblar escassez de ovo

Os Estados Unidos enfrentam uma crise dos ovos, com alta de 15% em um mês, prateleiras vazias e o temor com novos casos de gripe aviária. Muitos americanos recorrem à produção dos seus próprios ovos em casa. Uma loja de criação de animais de Houston vendeu cem galinhas em quatro dias, número que normalmente é alcançado em três semanas. "Nossas vendas de aves dobraram ou até triplicaram", diz John Berry, gerente da Wabash, que também vende ração.

Empresas destruídas por tragédia no RS migram para fugir de inundações

Alta de preços de terreno forçam mudança de sede entre municípios; parte das companhias ainda opera abaixo do nível pré-enchente e trauma é também emocional

RECONSTRUÇÃO GAÚCHA

Idiana Tomazelli e Pedro Ladeira

LAJEADO (RS) E BRASÍLIA A sucessão de enchentes no Rio Grande do Sul levou o empresário Renato Arenhart, 60, a buscar refúgio em um dos terrenos mais altos de Lajeado, no Vale do Taquari, a 114 km de Porto Alegre. É lá que ele e a família erguem, do zero, a nova sede da Lajeadense Vidros.

A empresa é uma das que precisaram mudar de lugar para fugir do risco de novas inundações. Sob o fantasma da repetição da tragédia, outras companhias trilham o mesmo caminho.

Fundada há 66 anos, a Lajeadense operou um terço deles no centro da cidade, às margens do rio Taquari, o mesmo que a engoliu na enxurrada de maio de 2024. Quando a água baixou, restavam apenas destroços de vidro, entulho e a carcaça do prédio.

A mudança de local é uma questão de sobrevivência. A sequência de três enchentes, em setembro e novembro de 2023 e em maio do ano passado, fez a Lajeadense Vidros acumular um prejuízo na casa dos R$ 70 milhões.

Após a primeira enxurrada, sócios e funcionários da Lajeadense Vidros se uniram para limpar as dependências da empresa e fazer a manutenção dos equipamentos para tentar retomar a produção, que girava em torno de 20 mil metros quadrados de vidro ao mês.

"Depois dessa [enchente de maio] não tinha mais o que limpar. Estava demolido", conta Arenhart. "Tem máquinas aqui que não voltaram porque deu enchente, a gente reformou e estragou de novo."

O novo terreno fica às margens da BR-386, uma das principais rodovias que cortam o estado. Ela faz a ligação entre Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, com o norte gaúcho. A mudança deve facilitar a logística, mas demandará um investimento total de R$ 40 milhões, já incluída a compra da área num momento de alta de preços.

A empresa conseguiu, após alguns meses, acessar linhas emergenciais de crédito para bancar os custos da obra e se manter funcionando. "Não é suficiente [para cobrir tudo], mas ajuda", diz o empresário.

Em meados de dezembro, a construção havia avançado, mas não estava pronta para a instalação do maquinário. Enquanto isso, a Lajeadense Vidros opera em um pavilhão alugado, com um terço da capacidade.

O empresário espera conseguir ocupar as novas instalações a partir de março. "O nosso futuro é aqui. A Lajeadense fez agora 66 anos. Os próximos 66, os próximos 100 são aqui."

Prestes a completar o centenário, a Vinagres Prinz precisará abandonar Lajeado, onde funciona no mesmo endereço desde sua fundação, em 1925.

A permanência ficou inviável após as enchentes destruírem não só as instalações físicas da empresa, mas também as mudas a partir das quais o vinagre é fermentado e multiplicado.

A nova fábrica será instalada no município vizinho de Estrela, a 113 km da capital. A diretora comercial da Prinz, Janaína Koller Martinez, diz que foi uma decisão difícil, mas a companhia não tinha condições financeiras para arcar com um novo terreno em Lajeado, onde os preços dispararam após as enchentes.

"Vai ser difícil, emocionalmente falando. É uma história muito bonita com Lajeado. A gente tentou muito ficar. Mas não é fácil achar um lugar ideal, e não é fácil ter apoio para isso", afirma.

Ela calcula que a companhia teve um prejuízo de pelo menos R$ 25 milhões. O valor inclui a perda da área onde a fábrica hoje está instalada e que muito provavelmente ficará inutilizada. Para erguer a nova sede, a empresa precisará investir outros R$ 30 milhões a R$ 35 milhões.

Enquanto a obra não é concluída, a Prinz segue operando nos pavilhões à beira do rio Taquari. A linha de produção conseguiu retomar 100% das operações. A situação, porém, está longe de ser considerada normal.

A memória da companhia foi levada. "A gente não tem uma foto da empresa. Não tem foto das garrafas antigas. Tinha todo um acervo, subimos tudo para o outro andar, onde tinha salvo da outra vez. E pegou [água] lá, ficou só o telhado de fora", diz a diretora.

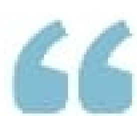
O presidente da Fecomércio-RS (Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Rio Grande do Sul), Luiz Carlos Bohn, afirma que a migração não se dá apenas na indústria, mas também no setor de comércio e serviços.

"Se a gente pede para as pessoas tirarem as casas próximas do rio, porque não deverão tirar as fábricas também?", diz.

Segundo ele, pequenos negócios, inclusive na região metropolitana, foram tão afetados que fecharam. Dados de outubro do boletim tributário da Secretaria de Fazenda do Rio Grande do Sul mostram que, dos 3.307 estabelecimentos de maior porte localizados nas áreas, 13% ainda operaram em nível considerado baixo (vendas abaixo de 30% da média anterior às enchentes), e outros 5% em patamar médio (vendas entre 30% e 70% do normal).


Renato Arenhart, da Lajeadense Vidros, na fábrica destruída pelas chuvas Pedro Ladeira-2.set.24/Folhapress


A diretora comercial da Vinagres Prinz, Janaína Koeller Martinez Pedro Ladeira-2.set.24/Folhapress



A gente não tem uma foto da empresa. Tinha todo um acervo, subimos todo para outro andar, onde tinha salvo da outra vez. E pegou [água] lá

Janaína Koller Martinez
diretora da Vinagres Prinz



Nelson Wilians em seu escritório, que ocupa um dos sete andares que possui em prédio no Brooklin, em São Paulo Rubens Cavallari/Folhapress

Quem é Nelson Wilians, advogado de poderosos que exibe rotina de luxo nas redes

Vindo de pequena cidade do PR, hoje ostenta jato de R$ 157 mi, dá festas para 3.000 convidados e diz comandar mais de mil advogados

Alex Sabino

SÃO PAULO Faz 37 anos, mas a frase do pai ainda está na cabeça de Nelson Wilians, 53:

"Você nunca vai me decepcionar. De você, só espero o pior."

"Isso me deu resiliência. Meu pai não colocava nenhuma fé que eu seria alguém", afirma.

A vida do advogado Nelson Wilians é um acerto de contas com o passado. Na profissão em que seus colegas muitas vezes não gostam de falar com a imprensa ou aparecer nas redes sociais, Wilians faz do cultivo da sua imagem uma marca registrada.

"Eu estou na advocacia e tenho o que todo mundo que almeja sucesso gostaria de ter. Pensei: vou fazer da minha vida um reality show", relata.

Fez. Vídeos no Instagram e TikTok mostram o dia a dia em sua mansão no Jardim Europa, um dos bairros mais caros na cidade, ao lado da mulher Anne e dos quatro filhos. Posta imagens de seu caminho para o trabalho e viagens de helicóptero ou jato.

Ele acumula 1,2 milhão de seguidores no Instagram, onde exibe orgulhoso a estatística de 177 milhões de visualizações de seu perfil em um mês. No TikTok, são 1,6 milhão de fãs. A frase "bom dia, Giba", que aparece em algumas postagens, fez com que seu motorista, Gilberto, criasse uma conta no Instagram. Ele hoje tem 392 mil seguidores.

"Passei a ser referencial para jovens. Saio na rua, as pessoas tiram foto comigo", conta.

No ambiente jurídico, o comportamento é reprovado. Quando seus vídeos de autopromoção vão longe demais na opinião da OAB, ele recebe notificações. Advogados ouvidos pela **Folha** consideram pitorescas as ações de Wilians nas redes sociais. Alguns dizem ir contra o espírito do direito.

"Exibido, eu sempre fui. Não basta ser bom. Tem de parecer bom", completa.

Nenhum outro advogado do país tem uma linha própria de funko pops, bonecos de vinil colecionáveis. Não são vendidos. Ele dá de presente para amigos. Em sua mesa, está o protótipo que será feito para o Carnaval, em que está com uma cuíca na mão.

Nelson Wilians mandou fazer um boneco de Olinda inspirado em si mesmo. O seu personagem alter ego, o "Dr. Nelsinho", foi desenhado pela cartunista Laerte. Tudo o que seu escritório produz tem a imagem do advogado. O seu nome ou iniciais estão em tudo.

Ele abre o iMac e mostra vídeo que é paródia da abertura do desenho "Os Simpsons". Mas, em vez dos famosos personagens Homer, Marge, Bart, Lisa e Maggie, estão Nelson, Anne e os filhos Benjamin, 6; Adam, 5; Tina, 3; e Helena, 2.

Reforçar a marca nunca é demais para quem na juventude jamais ouviu o pai chamá-lo pelo nome. Na faculdade, em Bauru, ele não era Nelson Wilians. Sempre foi apenas "alemão", por causa da cor do cabelo loiro. Diz que, entre os professores, não era aposta para ser "alguém na vida."

Quando sua turma completou 30 anos de formatura, ele fez questão de chegar à festa de confraternização de helicóptero.

Seu escritório tem o maior número de casos de contencioso de massa da América Latina, um tipo de processo comum em empresas com grande volume de causas judiciais. Ele conta que se preparou por cinco anos para participar de licitação do Banco do Brasil que seria a maior da história de serviços jurídicos do país, em 2013. Ganhou.

"Era quase R$ 1 bilhão", afirma.

Ele aparece também em disputas milionárias de heranças. Representou Rose Miriam di Matteo, viúva de Gugu Liberato. Cuida dos interesses das irmãs Ana Carolina e Ana Luiza Aguiar no inventário de Maria Ângela Aguiar, herdeira do Bradesco.

Outra crítica que recebe é por atuar em todos os ramos do direito. Afirma ter 50 sócios e mais de mil advogados à disposição. Isso lhe permite, acredita, se concentrar no que é melhor: o relacionamento pessoal, a conversa. Um juiz, enquanto despachava com ele um processo, chegou a perguntar se Wilians ainda advogava.

Ele hoje tem outras cinco empresas e coleciona, assegura, clientes no mercado de bets.

"Eu não fazia nenhuma questão de agradar outros advogados ou manter um [bom] relacionamento. Um dos motivos é que eu os via como concorrentes, não como colegas. Precisava abrir um mercado. Lógico que, com o tempo, isso mudou", explica.

Faz marketing de ser o único escritório de advocacia do país a estar em todos os estados. A concorrência torce o nariz e opina que só podem ser franquias. Wilians nega. Todas as unidades são dele e com a mesma identidade visual. Isso significa que, ao chegar, o cliente dá de cara com a caricatura do advogado na porta.

Calcula ter hoje 450 mil processos em andamento em todas as comarcas brasileiras. Seriam 3.000 audiências por mês.

Um advogado de Brasília conta ter ido a uma festa promovida por Wilians, na capital federal, em 2023. Cristiano Zanin, então cotado para ser ministro do STF, estava presente, assim como muitos representantes do agronegócio. Para chamar a atenção, na porta havia uma Ferrari.

Em São Paulo, os eventos podem acontecer na sua mansão, onde tem 25 carros de luxo na garagem e uma adega com 4.500 vinhos. Ele não bebe desde que emagreceu 30 quilos. Só uísque.

Há também a NW Experience no final de cada ano. É uma festa da firma elevada à décima potência. A celebração de 2024 reuniu 2.300 pessoas, informa. Havia bandas, decoração de luxo, comida e bebida. Mas a principal atração era Nelson Wilians.

Ele tem um helicóptero com suas iniciais. Recita a marca e modelo dos três aviões que utiliza. O principal é um Legacy 650, fabricado pela Embraer, com valor de US$ 26 milhões (R$ 157 milhões).

Anne, sua mulher, cuida do Instituto Nelson Wilians, que advoga gratuitamente para ONGs e instituições filantrópicas.

"Nem preciso usar óculos. Mas faz parte do meu personagem", afirma, ao posar para foto ao lado do cartum com sua imagem.

Antes de ser clicado, ele se lembra de algo. "Quando eu estava na república da faculdade em Bauru e vivia sem dinheiro, cheguei a estar prestes a voltar para Jaguapitã. Os colegas ouviam sem parar uma música chamada 'Fogão de Lenha', do Chitãozinho e Xororó. Eu odiava. Sabe a letra?"

Sem esperar a resposta, ele recita: "Espere, minha mãe, eu tô voltando. O sonho de grandeza separou você e eu, queria tanto ser alguém na vida, apenas sou mais um que se perdeu."

Nelson Wilians nem aguarda resposta para finalizar:

"Aquilo era tudo o que não poderia acontecer comigo."

Nas festas de hoje em dia, faz questão de pedir que a música seja tocada. É mais um acerto de contas com o passado.



Exibido, eu sempre fui. Não basta ser bom. Tem de parecer bom

Passei a ser referencial para jovens. Saio na rua, as pessoas tiram foto comigo

Eu estou na advocacia e tenho o que todo mundo que almeja sucesso gostaria de ter. Pensei: vou fazer da minha vida um reality show

Não fazia questão de agradar outros advogados ou manter um relacionamento. (...) Eu os via como concorrentes, não como colegas. Com o tempo, isso mudou

EUA superam Europa e avançam mais em sustentabilidade de escritórios

Intensidade do uso de energia em prédios comerciais caiu mais entre os americanos que na União Europeia nos últimos cinco anos, segundo monitoramento de emissões



Edifícios comerciais e distrito bancário em Frankfurt, na Alemanha Kai Pfaffenbach rae · 18.nov.21/Folhapress

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

BLOOMBERG A Europa atraiu trabalhadores de volta aos escritórios mais rapidamente do que os Estados Unidos. No entanto, um novo estudo mostra que a reputação do continente por ter edifícios de escritórios mais sustentáveis não é mais a mesma de antes.

Nos últimos cinco anos, a intensidade do uso de energia em edifícios de escritórios nos EUA caiu 20,2%, superando a queda de 18,3% na União Europeia, segundo análise da Measurabl, com sede em San Diego, Califórnia, que monitora emissões imobiliárias. A intensidade do uso de energia, ou EUI, é a quantidade de energia que um edifício usa por metro quadrado por ano.

A descoberta é algo surpreendente, dado que a Europa é geralmente vista como líder em sustentabilidade imobiliária. Essa ideia se deve ao conjunto de regulamentos que exigem que os estados-membros da UE atinjam metas de desempenho energético mais rigorosas. As regras nos EUA são geralmente estabelecidas em nível estadual e municipal.

"Estamos falando sobre taxas de mudança" que mostram um progresso ligeiramente mais rápido para os escritórios dos EUA, disse Sara Anzinger, vice-presidente sênior de mercados de capitais da Measurabl. Os resultados refletem parcialmente que as empresas europeias chamaram os trabalhadores de volta mais rapidamente após a pandemia de Covid-19, já que uma maior ocupação dos escritórios geralmente significa maior uso de energia, disse ela.

Os proprietários na Europa têm até o final da década para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em ao menos 60% ante os níveis de 2015. A exigência impôs a muitas empresas custos enormes de reforma e potencialmente grandes baixas contábeis.

No lado residencial, as reformas para atender novos padrões podem custar aos proprietários de 10 mil euros a 30 mil euros por apartamento, diz relatório da S&P Global Ratings. Isso pode levar alguns proprietários a adiar reformas, dificultando o caminho da UE para atingir as metas.

"O retorno sobre esse investimento é bastante a longo prazo", disse Marie-Aude Vialle, analista de crédito da S&P. "Alguns proprietários podem estar mais interessados em fazer investimentos de curto prazo que gerem um retorno mais rápido."

O estudo da Measurabl baseou-se em leituras de medidores de espaços sendo usados —como um andar ou suíte— de quase 12 mil edifícios na Europa e quase 3.400 nos EUA. Ele mostra que, enquanto a UE fez avanços notáveis na sustentabilidade imobiliária entre 2019 e 2024, os EUA alcançaram trajetória amplamente comparável no período.

Isso desafia "o mito de que um sistema regulatório centralizado vai impulsionar a descarbonização" mais rápido do que um com menos regras, diz Anzinger. Um incentivo-chave é que "investidores institucionais querem edifícios mais sustentáveis", disse ela.

Em armazéns, a intensidade do uso de energia caiu 16,6% nos EUA, ante 11,8% na UE, segundo a Measurabl. Para espaços comerciais, a queda de 21,8% da Europa superou os 13,6% dos EUA.

A maior diferença foi no setor residencial, onde a redução de 19,1% da Europa foi muito maior do que a queda de 5,6% nos EUA. O ritmo mais rápido da UE refletiu a redução de uso de energia das famílias após a invasão da Ucrânia pela Rússia e o subsequente aumento nos preços, disse Anzinger.

A diferença entre as trajetórias dos continentes é semelhante ao comparar a intensidade das emissões de carbono, ou CEI. Essa métrica incorpora a origem da energia usada em um edifício: se mais dela vem de uma fonte renovável como solar ou eólica, a intensidade do CEI cai.

Os EUA igualaram a queda da Europa para escritórios e armazéns, enquanto os resultados da UE foram melhores nos setores comercial e residencial.

A Europa ainda está longe de reduzir significativamente a vasta pegada de carbono de seu estoque de edifícios envelhecidos. Estimativas sugerem que apenas 1% das estruturas da região são renovadas a cada ano.

No ritmo atual, é improvável que a UE atinja suas metas de descarbonização para edifícios, mesmo que as emissões do fornecimento de eletricidade continuem diminuindo, disse a S&P.

Um grupo de investidores representando US$ 6,8 trilhões em ativos está pedindo aos oficiais europeus que não cedam à crescente pressão para reduzir os regulamentos ambientais, sociais e de governança do bloco.

As regras de relatórios planejadas são essenciais para ajudar gestores e proprietários de ativos a identificar onde alocar fundos, de acordo com os investidores. O aviso coincide com a crescente pressão da Alemanha e da França, as duas maiores economias da UE, para reduzir os regulamentos ESG por preocupações de que os requisitos estão impedindo as empresas do bloco de competir livremente com seus pares nos EUA e na Ásia.

Em entrevista recente, a nova comissária da UE para serviços financeiros, Maria Luis Albuquerque, disse que o bloco permanece comprometido com seu marco do Acordo Verde. No entanto, partes do lançamento regulatório e legislativo provavelmente precisam ser ajustadas, disse ela.

Os gestores de fundos ESG enfrentam um de seus momentos mais difíceis, à medida que clientes de investimento retiram quantias recordes de dinheiro. Os maiores bancos do mundo mostram pouco progresso quando se trata de sua promessa de ajudar a humanidade a evitar as piores consequências do aquecimento global.



McKinsey reafirma políticas de diversidade

Apesar de o presidente Donald Trump ordenar que seu governo pressione empresas a eliminar políticas de equidade e inclusão, a consultoria afirmou que não vai recuar, na contramão de suas rivais.

"Essas duas coisas juntas —nossa meritocracia diversa— é o que nos torna distintos e têm definido quem somos ao longo de nossos quase cem anos", escreveu o sócio-gerente global Bob Sternfels.

Fundada em 1926 em Chicago, a empresa tem 40 mil funcionários em mais de 65 países, com 140 cidadanias.

Itaú | LEILÃO DE IMÓVEIS SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

DIA: 26 de Fevereiro de 2025 às 11:00 horas

Aprox. 140 Imóveis (Residenciais, Comerciais) e Terrenos em Diversos Estados do Brasil!!

À vista com 10% de desconto ou parcelado em até 75 vezes, conforme edital. Mais informações: (11) 4003-2075 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galuzzi – Preposto em exercício)

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LUAZUL EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Alagoas, nº124 - Centro em Catanduva, CEP nº 15800090, inscrita no CNPJ nº 11.597.151/0001-95, **INTIMA** por este edital, a **Sra. AMANDA WOLFF FERNANDES, CPF nº 410.736.398-86**, a fim de pagar as prestações vencidas e as que vencerem até a data do pagamento, juros convencionais, penalidades e os demais encargos contratuais que se responsabilizou no ato da assinatura do "Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra" do imóvel da Quadra E, Lote 16, adquirido no loteamento Alto da Boa Vista, a contar da data da publicação deste edital, da importância apurada até **14/02/2025 no valor de: R$ 6.918,58 (seis mil e novecentos e dezoito reais e cinquenta e oito reais)**, ressalvando-se, entretanto, que, não se efetuando o pagamento da referida importância, mais os valores correspondentes às prestações vencidas, dentro do prazo legal de 15 (quinze) dias poderá promover a **RESCISÃO** do referido contrato nos termos de sua cláusula 21ª e do art. 62 da Lei 13.097/2015. Dado e passado nesta. **São José do Rio Preto/SP, 14 de fevereiro de 2025.**

seminários folha ★★★ Acesse o site folha.com/seminariosfolha

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 20/03/2025, às 09:50hs / 2º Público Leilão: 21/03/2025, às 09:50hs

FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Apartamento nº 111 localizado no 11º andar ou 14º pavimento do Condomínio Maison Cronet, situado à Rua Guilherme Cristoffel, nº 280 e Rua Cezar Zama, no 8º subdistrito – Santana, São Paulo/SP, contendo a área privativa de 171,100m², área comum de 173,568m², área total de 344,668m², correspondendo-lhe a fração ideal no terreno de 3,7270%, cabendo-lhe o direito de 03 vagas individuais e indeterminadas, bem como o direito ao uso de 01 armário, todos localizados nos 1º e 2º subsolos, imóvel objeto da Matrícula CNM: 113282.2.0132748-75 trasladada da Matrícula nº 132.748 do 3º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 2.289.900,38 (dois milhões, duzentos e oitenta e nove mil, novecentos reais e trinta e oito centavos); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 1.144.950,19 (um milhão, cento e quarenta e quatro mil, novecentos e cinquenta reais e dezenove centavos)**. O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará, também à vista, com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro da escritura, responsabilizando-se, ainda, por todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os Fiduciantes: GIUSEPPE LOPRETE, brasileiro, analista de sistemas, nascido em 24/01/1962, C.I: 7.751.005-7 SSP/SP, CPF: 053.237.848-95 e ROSILMAR APARECIDA SOUZA BERNARDES LOPRETE, brasileira, administradora, nascida em 15/08/1963, C.I: 14.384.2043 SSP/SP, CPF: 014.061.348-05, casados entre si sob o regime de comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados na Rua Doutor Guilherme Cristofel, 280, apartamento 111, bairro Santana, São Paulo/SP, CEP: 02406-010, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

Eufrázio

mercado

Porsche reformula linha para trazer de volta motores a combustão

Patricia Nilsson

FINANCIAL TIMES A Porsche alertou que seus lucros serão afetados neste ano enquanto investe 800 milhões de euros (R$ 4,8 bilhões) em motores a combustão e modelos híbridos plug-in, no mais recente sinal de demanda decrescente por veículos puramente elétricos.

As ações da Porsche caíram 6% no último dia 7, depois que a montadora disse que suas margens de lucro deveriam ficar entre 10% e 12% este ano, abaixo da meta de longo prazo de 20%.

Em mais um sinal das tensões enfrentadas pelo grupo, a Porsche SE, holding da família Porsche-Piëch, disse que uma desvalorização previamente anunciada de sua participação na Porsche seria entre 2,5 bilhões de euros e 3,5 bilhões de euros, aproximadamente o dobro da estimativa anterior.

As entregas da Porsche em 2024 caíram 3% em comparação com 2023, com sua investida no mercado de veículos elétricos na China falhando. As vendas do grupo na China despencaram 28% no ano passado, com os consumidores rejeitando o sedã elétrico Taycan.

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LUAZUL EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Alagoas, nº124 - Centro em Catanduva, CEP nº 15800090, inscrita no CNPJ nº 11.597.151/0001-95. **INTIMA** por este edital, o **Sr. THIAGO VACCARI DE SA, CPF nº 221.653.738-16 e RAFAELA APARECIDA MIRANDA DE SÁ, CPF nº 375.064.068-88**, a fim de pagar as prestações vencidas e as que vencerem até a data do pagamento, juros convencionais, penalidades e os demais encargos contratuais que se responsabilizou no ato da assinatura do "Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra" do imóvel da Quadra P, Lote 10, adquirido no loteamento Alto da Boa Vista, a contar da data da publicação deste edital, da importância apurada até **14/02/2025 no valor de: R$ 62.543,39 (sessenta e dois mil e quinhentos e quarenta e três reais e trinta e nove centavos)**, ressalvando-se, entretanto, que, não se efetuando o pagamento da referida importância, mais os valores correspondentes às prestações vencidas, dentro do prazo legal de 15 (quinze) dias poderá promover a **RESCISÃO** do referido contrato nos termos de sua cláusula 21ª e do art. 62 da Lei 13.097/2015. Dado e passado nesta. **São José do Rio Preto/SP, 14 de fevereiro de 2025.**

BIASI leilões

EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL E ON-LINE

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 10h | 2º Leilão: dia 27/02/2025 às 10h

EDUARDO CONSENTINO, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **RODOBENS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, CNPJ sob nº 51.865.716/0001-01, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 25 de Fevereiro de 2025 às 10:00 horas. Segundo Leilão: dia 27 de Fevereiro de 2025 às 10:00 horas.** Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: LOTE DE TERRENO** sob nº 38, da quadra H-02, do loteamento denominado **PARQUE VIA NORTE**, nesta cidade, medindo 10,00m de frente pela rua 73; 10,00m nos fundos onde confronta com o lote 04; 25,00m do lado direito onde confronta com o lote 39; 25,00m do lado esquerdo, onde confronta com o lote 37, encerrando a área de 250,00 m². No terreno foi construído **UM PRÉDIO RESIDENCIAL**, que recebeu o nº 35, pela Rua Sérgio Batista dos Santos, para as seguintes áreas: **PAVIMENTO TÉRREO** com 80,50 m²; **PAVIMENTO SUPERIOR** com 80,50 m²; **EDÍCULA** com 39,00 m² totalizando em 200,00m². Matrícula nº 55.753 do 2º Cartório de Registro de Imóveis de Campinas/SP. **Obs: Consta Processo Judicial nº 1042789-09.2024.8.26.0114. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 473.000,00. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 630.326,66.** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 27 de Fevereiro de 2025, às 10:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante. Eventual regularização das áreas construídas, ficarão a cargo do arrematante.** O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 06 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como, pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em [illegible] comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(s) antigo(s) proprietário(s). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 14h | 2º Leilão: dia 07/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10148841507, firmado em 30/04/2020, no qual figura como Fiduciante **PRISCYLLA REBECA DE SOUZA GUIMARÃES** [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 25 de fevereiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 316.632,51** [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **LOTE DE TERRAS nº 30-A, da quadra "D"**, [illegible] **Loteamento JARDIM DO CAFÉ, nesta cidade e Comarca de Cambé/PR** [illegible] **CASA RESIDENCIAL** [illegible] **Matrícula nº 48.278 do Serviço de Registro de Imóveis de Londrina/PR.** [illegible] **dia 07 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 160.095,47 (Cento e sessenta mil, e noventa e cinco reais e quarenta e sete centavos)**. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Santander

LEILÃO DE IMÓVEL

SOMENTE ONLINE

Dia 12 de Março de 2025 às 11:00 horas

Fazenda em Rio Verde/GO | Imperdível! Confira e Aproveite!!!

À vista, Parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

[illegible]

BIASI leilões

Sesc

LEILÃO DIVERSOS BENS

DIA: 25/02/2025-A PARTIR DAS 11H00-"ONLINE"

EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA, INFORMÁTICA, MOBILIÁRIO E OUTROS BENS. Aproveite esta oportunidade!

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br
DORCA PEREIRA REIS-LEILOEIRA OFICIAL-JUCESP Nº 849

FRAZÃO leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S.A.** [illegible] **PEDRO JOSÉ LÓPEZ BRAVAL** [illegible] **SHAYANA CAETANO DA SILVA BRAVAL** [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** [illegible] **Presencial e On-line** [illegible] **no dia 24/03/2025, às 10:00hs** [illegible] **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **R$ 261.051,79** [illegible] www.frazaoleiloes.com.br [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB – Banco Central do Brasil.** [illegible]

VEGAS LEILÕES · SICOOB CREDICITRUS

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS

Leilão exclusivamente online - WWW.VEGASLEILOES.COM.BR
1º Leilão – 25/02/2025 às 15h00 / 2º Leilão – 26/02/2025 às 15h00 (DF)

Hugo Alexandre Pedro Alem, Leiloeiro Oficial, Jucesp 935, autorizado pela Credora/Fiduciária COOPERATIVA DE CREDITO CREDICITRUS – SICOOB CREDICITRUS – CNPJ 54.037.916/0001-45, venderá em 1º ou 2º Público Leilões na modalidade online, na forma da Lei 9.514/97, o seguinte bem: **01) Matrícula 4.525 do CRI de Borborema/SP –** Imóvel Rural no município de Borborema/SP, Cadastro INCRA 618.047.003.298-7, Receita Federal – NIRF 0.775.520-1, com a denominação de "Estância Vô Emiliano" (Av.04), e assim descrito: Quinhão nº 01, com área de 15,5283 hectares, contendo benfeitorias, encravado na Fazenda "Fugidos", imóvel este desmembrado de um todo denominado "Sítio Santo Antonio", com área de 98,6150 hectares, conforme descrição e confrontações detalhadas na referida matrícula imobiliária. **1º LEILÃO: Lance inicial R$ 512.433,90; 2º LEILÃO: Lance inicial R$ 1.668.567,70.** Imóvel ocupado. Desocupação responsabilidade e ônus exclusivo do arrematante. **ÔNUS:** Eventuais constantes na matrícula imobiliária. **PAGAMENTO:** Totalidade do valor do lance em até 24 horas da arrematação mais a comissão de 5% sobre o lance total ofertado em favor do Leiloeiro, no mesmo prazo. O arrematante ficará responsável pelos débitos de IPTU e/ou ITR e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação, bem como ITBI e custas cartoriais para lavratura e registro da escritura e/ou outro documento/taxa/imposto necessário a transferência. Venda em caráter ad corpus. E para que chegue ao conhecimento de todos e não possam alegar desconhecimento do feito é publicado o presente extrato de Edital, devendo os interessados tomarem ciência do Edital completo e regras para participação no site. Ficam os Devedores/Fiduciantes/Garantidores e terceiros interessados intimados por meio deste edital das datas, horários e local do leilão. **Cadastre-se no site para dar seu lance. Informações (16) 3877-9797.**

Leilão Judicial Eletrônico (On-line), em 1º e 2º Praça: Sítio eletrônico: www.alfaleiloes.com; **Leiloeiro:** Davi Borges de Aquino, JUCESP nº 1.070, Alfa Leilões - Especialista em Imóveis. **Processo:** 1087888-93.2014.8.26.0100 – TJSP. **Executado:** COCELPA COMPANHIA DE CELULOSE E PAPEL DO PARANÁ - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (CNPJ/MF Nº 76.487.651/0001-10), ANTÔNIO DE PAULI S.A (CNPJ/MF Nº 76.487.669/0001-11), COMPET AGRO FLORESTAL S.A (CNPJ/MF Nº 76.698.579/0001-69), ARPECO S.A ARTEFATOS DE PAPÉIS - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (CNPJ/MF Nº 77.171.106/0001-82) e CONPEL COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (CNPJ/MF Nº 09.116.276/0001-01). **Bem – Lote 01:** Fazenda Santana, "Monte Alegre" e "Monte Seco", Lapa/PR, **assim descrito:** Um terreno rural com 1.169.272,00m² de área total, anteriormente descrito como, um terreno composto de terras de campo, catanduvas e pequena parte banhado e capoeiras, situado nos lugares denominados "Monte Alegre" e "Monte Seco", município e comarca da Lapa/PR, contendo a área total de 46 alqueires, 22 litros e 10m², ou seja, 1.126.520,00m², equivalentes a 112 ha, 65 ares e 20 centiares, sendo assim as suas confrontações e limites: começa na barra do rio Soares, afluente do Passa-Dois, sobe pelo mesmo rio, fazendo divisa com Francisco José de Barros Lima, até encontrar um marco na divisa com terras de José Policarpio, com o qual confrontava em linha reta, por uma cerca de quatro fios de arame farpado que vai fazer canto, em outra cerca onde inicia a divisa com a Firma Irmãos Bettega, segue por esta, até a divisa com José Coelho, com quem também confronta, por cerca que vai terminar em um marco, na barranca do rio Passa Dois, pelo qual sobe, até atingir a barra do rio Soares, onde iniciou a descrição desse perímetro, sendo que o rio Passa-Dois serve de linha decisória com a firma Irmãos Fernandes. **Matrícula Imobiliária:** 802 - Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Lapa/PR. Ônus: **R. 03**, 29/07/2020, Arresto, Proc. nº 1087888- 93.2014.8.26.0100 Emais Urbanismo 248 Ltda; **R. 04** 21/10/2020, Penhora Exequenda, Proc. nº 1087888- 93.2014.8.26.0100 Emais Urbanismo 248 Ltda. **OBS.01**: Conforme Laudo de Avaliação, no presente imóvel há Área de Preservação Permanente (APP) no qual perfaz o total de 15,25 ha a 59,83 ha da Mata Nativa. **OBS. 02**: Eventuais regularizações cadastrais/registrais serão de responsabilidade do Arrematante. **VALOR DE AVALIAÇÃO DO IMÓVEL**: R$ 7.500.000,00 (Nov/2021 – Laudo de Avaliação às fls. 1623/1658 – Homologação às fls. 1803/1809). **VALOR DE AVALIAÇÃO ATUALIZADO:** R$ 8.727.344,39 (Dez/2024). O valor de avaliação será atualizado à época das praças através do índice do E. TJ/SP. **DÉBITOS TRIBUTÁRIOS**: Eventuais débitos tributários são sub-rogados no valor de arrematação (artigo 130, Código Tributário Nacional). **Bem – Lote 02**: Fazenda Santana – "Fazendinha", "Faxinal dos Corrêas" e "Pedra Alta", Lapa/PR, **assim descrito:** Um terreno rural com 37.051.585,00m² de área total, anteriormente descrito como, terreno rural denominado Fazenda Santana, com área de 3.705,1589ha, ou seja, 37.051.589,00m², ou ainda, 1.531 alqueires, 32 litros e 179m², perímetro 58.247,95m, situado no lugar denominado "Fazendinha, Faxinal dos Corrêas a Pedra Alta", quarteirão de Passa-Dois, município e comarca de Lapa/PR. **Matrícula Imobiliária:** 30.204 - Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Lapa/PR. Ônus: **R. 20**, 29/07/2020 Arresto, Proc. nº 1087888- 93.2017.8.26.0100. Emais Urbanismo 248 Ltda; **R. 21**, 21/10/2020, Penhora Exequenda, Proc. nº 1087888- 93.2017.8.26.0100. Emais Urbanismo 248 Ltda. **OBS. 01**: Conforme Av. 07 da Matrícula Imobiliária no presente imóvel encontra-se averbado um Termo de Compromisso de Conservação de Reserva Florestal Legal, onde possui uma área de 815,0 ha, correspondente a 20,82% do total do imóvel (Averbação transportada da Av. 07 da Matrícula Imobiliária originária nº 19.360). **OBS. 02**: Há um Arrendamento averbado na referida Matrícula Imobiliária sob nº 12, em favor de Pedro Setlik Sobrinho, com a finalidade de exploração anual de atividade agrícola na porção de terras agricultáveis correspondente aproximadamente a 450 alqueires. **OBS. 03**: Conforme Av. 13 da Matrícula Imobiliária, houve uma cessão de direitos creditórios, o qual tem como objeto o recebimento futuro de 135.000 sacas de soja, em favor de Empreendimentos e Participações Cecile LTDA. **OBS. 04**: Há um Contrato de Comodato averbado na referida Matrícula Imobiliária sob nº 17, em favor de Compet Agro Florestal S.A, com fins de plantio de árvores de pinus taeda ou elliote, à escolha da comodatária, no limite territorial de aproximadamente 300ha. **OBS. 05**: Conforme Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Madeira em Pé, devidamente registrado sob nº 18 da referida Matrícula Imobiliária, a empresa Compel Agro Florestal vendeu em favor da empresa ALB Florestal LTDA, toda madeira de Pinus ssp. em pé, objeto de plantios florestais, regeneração ou rebrota natural, no estado em que se encontram. **OBS. 06:** Na presente Matrícula Imobiliária há 08 (oito) averbações (nºs 02 a 06 e 08 a 10) de Termos de Compromisso de Manutenção de Reflorestamento, onde as partes se comprometeram-se a manter integralmente o reflorestamento implantado no imóvel, sendo que as áreas dos projetos ficarão vinculadas ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP, até a completa exaustão das árvores. **VALOR DE AVALIAÇÃO DO IMÓVEL**: R$ 170.000.000,00 (Nov/2021 – Laudo de Avaliação às fls 1623/1656– Homologação às fls. 1803/1805). **VALOR DE AVALIAÇÃO ATUALIZADO**: R$ 197.819.806,18 (Dez/2024). O valor de avaliação será atualizado à época das praças através do índice do E. TJ/SP. **DÉBITOS TRIBUTÁRIOS**: Eventuais débitos tributários ficarão sub-rogados no valor da arrematação (artigo 130, Código Tributário Nacional). **OBSERVAÇÕES PARA TODOS OS LOTES**: OBS. 01: Os lotes poderão ser arrematados individualmente ou em conjunto. OBS. 02: Foram opostos Embargos à Execução (nº 1055102-59.2015.8.26.0100) pela executada Cocelpa Companhia de Celulose e Papel do Paraná, objetivando a extinção da ação, sob o argumento da ilegalidade do título executivo, ou subsidiariamente, fosse declarada nula a taxa de correção pelo CDI, cobrança de comissões, taxa de abertura de crédito, cobrança de despesas para registro de contratos e previsão de cobrança de taxa. Os embargos foram julgados improcedentes. Foi interposto Recurso de Apelação, sendo parcialmente provido apenas para reconhecer a abusividade da atualização do saldo credor pelo CDI e os pagamentos indevidos efetuados à título de comissão de estruturação e tarifa de abertura de crédito. Em face do acórdão foi interposto Recurso Especial, o qual foi inadmitido. Em 29.05.2020 houve o decurso de prazo para eventual interposição de recurso. **OBS. 03**: Foram opostos Embargos à Execução (Processo nº 1008833- 13.2020.8.26.0100) pelo executado Antonio de Pauli S/A, objetivando o reconhecimento de excesso de execução e penhora. Os embargos foram julgados improcedentes. Da r. Sentença foi interposto Recurso de Apelação, o qual foi negado provimento. Houve a oposição de Embargos de Declaração, sendo rejeitados. Após, houve nova oposição de Embargos de Declaração, sendo rejeitados, os quais encontram-se pendente de trânsito em julgado. **OBS. 04**: Foi interposto Agravo de Instrumento sob nº 2389595-55.2024.8.26.0000 contra a r. Decisão de fls. 2419/2420 que determinou que o Leilão ocorrerá somente após o trânsito em julgado do recurso de Apelação interposto nos Embargos à Execução (nº 1008833-13.2022.8.26.0100). Na data de 17.12.2024, foi deferido o efeito ativo ao referido Agravo, determinando o prosseguimento do Leilão. **VALOR DE AVALIAÇÃO DE TODOS OS LOTES**: R$ 177.500.000,00 (Nov/2021 – Laudo de Avaliação às fls 1623/1656– Homologação às fls. 1803/1809). **VALOR DE AVALIAÇÃO ATUALIZADO DE TODOS OS LOTES**: R$ 206.547.150,57 (Dez/2024). O valor de avaliação será atualizado à época das praças através do índice do E. TJ/SP. **DÉBITO EXEQUENDO**: R$ 31.547.029,50 (Jan/2024 – Fls. 2256/2257). **Datas e horários: 1ª Praça** – início em 24.02.2025, 15:30, e término em 27.02.2025, 15:30 / **2ª Praça – início em** 27.02.2025, 15:30, e término em 19.03.2025, às 15:30. **Lance mínimo**: 50% do valor da avaliação; **Formas de pagamento**: à vista ou parcelado; **Comissão do Leiloeiro**: 5% sobre o preço de arrematação.

ALFA LEILÕES **Telefone (11) 3230-1126 e Celular (11) 97830-1644** **www.alfaleiloes.com**

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 20/02/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 150 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 19/02/2025, das 12 às 17h e 20/02/2025, das 07 às 09h | Avenida Henry Nestle - 1500 - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 19/02/2025, das 09 às 16h e 20/02/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•**MODELOS:** VOLKSWAGEN/FUSCA 1300 1975/1975 - DAF/XF FTT 530 2022/2022 - RANDON/SEMI-REBOQUE CA BTD3E 2021/2022 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE DLCBQRI2 2E 2021/2022 - IVECO/DAILY 70C17HDCS 2014/2014 - TOYOTA/HILUX CDSRVA4FD 2017/2017 - FORD/RANGER XL CS4 22 2013/2014 - JEEP/RENEGADE 1.8 AT 2016/2016 - FORD/ECOSPORT FSL 1.6 2014/2015 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2017/2018 - TOYOTA/COROLLA ALTIS20FXV 2012/2013 - FORD/KA SE PLUS 1.5 HA C 2019/2020 - RENAULT/LOGAN AUTH 10 2019/2020 - LAND ROVER/EVOQUE DYNAMIC 5D 2014/2014 - MITSUBISHI/PAJERO 4X4 HPE D 2015/2016 - VOLKSWAGEN/UP XTREME TSI MD 2019/2020 - TOYOTA/ETIOS HB X VSC AT 2019/2020 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2017/2018 - KAWASAKI/NINJA 650R ABS 2013/2014 - YAMAHA/MT-03 ABS 2021/2022 - JTZ/DK 150 2021/2022 - NISSAN/SENTRA 20SV CVT 2018/2019 - CHEVROLET/PRISMA 10MT JOYE 2019/2019 - HONDA/CITY DX FLEX 2012/2013 - KIA/SPORTAGE LX2 OFFG4 2012/2013 - RENAULT/KWID INTENS 2 2023/2024 - CHEVROLET/ONIX PLUS JOY BLACK 2021/2021. | **MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.**

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES **ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415**

bradesco · Santander · Banco PAN · omni · Stellantis · Safra · Sicredi · SESI · SENAI · ITAPEVA

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

165 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 18.02.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 19.02.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 21.02.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 18.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 19.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 21.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos dentre o leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA · BV · omni · Mitsui Sumitomo Seguros · azul · itaú · bradesco · Porto · creditas · Banco PAN · Allianz · Tokio Marine Seguradora · ITAPEVA · Banco Daycoval · Votorantim · Santander

Dia 06/03/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 10/03/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 13/03/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
LUMINÁRIAS - MALOTE / SACOLAS LONA - PALETES PLÁSTICO	CAMA BOX "CASAL - QUEEN - KING"	SMART TV TCL 4K LED 65"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

mercado

Porsche reformula linha para trazer de volta motores a combustão

Patricia Nilsson

FINANCIAL TIMES A Porsche alertou que seus lucros serão afetados neste ano enquanto investe 800 milhões de euros (R$ 4,8 bilhões) em motores a combustão e modelos híbridos plug-in, no mais recente sinal de demanda decrescente por veículos puramente elétricos.

As ações da Porsche caíram 6% no último dia 7, depois que a montadora disse que suas margens de lucro deveriam ficar entre 10% e 12% este ano, abaixo da meta de longo prazo de 20%.

Em mais um sinal das tensões enfrentadas pelo grupo, a Porsche SE, holding da família Porsche-Piëch, disse que uma desvalorização previamente anunciada de sua participação na Porsche seria entre 2,5 bilhões de euros e 3,5 bilhões de euros, aproximadamente o dobro da estimativa anterior.

As entregas da Porsche em 2024 caíram 3% em comparação com 2023, com sua investida no mercado de veículos elétricos na China falhando. As vendas do grupo na China despencaram 28% no ano passado, com os consumidores rejeitando o sedã elétrico Taycan.

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LUAZUL EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Alagoas, nº124 - Centro em Catanduva, CEP nº 15800090, inscrita no CNPJ nº 11.597.151/0001-95. **INTIMA** por este edital, o **Sr. THIAGO VACCARI DE SA, CPF nº 221.653.738-16 e RAFAELA APARECIDA MIRANDA DE SÁ, CPF nº 375.064.068-88**, a fim de pagar as prestações vencidas e as que vencerem até a data do pagamento, juros convencionais, penalidades e os demais encargos contratuais que se responsabilizou no ato da assinatura do "Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra" do imóvel da Quadra P, Lote 10, adquirido no loteamento Alto da Boa Vista, a contar da data da publicação deste edital, da importância apurada até **14/02/2025 no valor de: R$ 62.543,39 (sessenta e dois mil e quinhentos e quarenta e três reais e trinta e nove centavos)**, ressalvando-se, entretanto, que, não se efetuando o pagamento da referida importância, mais os valores correspondentes às prestações vencidas, dentro do prazo legal de 15 (quinze) dias poderá promover a **RESCISÃO** do referido contrato nos termos de sua cláusula 21ª e do art. 62 da Lei 13.097/2015. Dado e passado nesta. **São José do Rio Preto/SP, 14 de fevereiro de 2025.**

BIASI Leilões — EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL E ON-LINE

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 10h | 2º Leilão: dia 27/02/2025 às 10h

EDUARDO CONSENTINO, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **RODOBENS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, CNPJ sob nº 51.695.716/0001-01, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 25 de Fevereiro de 2025 às 10:00 horas. Segundo Leilão: dia 27 de Fevereiro de 2025 às 10:00 horas**. Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do imóvel: LOTE DE TERRENO** sob nº 38, da quadra H-02, do loteamento denominado **PARQUE VIA NORTE**, nesta cidade, medindo 10,00m de frente pela rua 73; 10,00m nos fundos onde confronta com o lote 04; 25,00m do lado direito onde confronta com o lote 39; 25,00m do lado esquerdo, onde confronta com o lote 37, encerrando a área de 250,00 m². No terreno foi construído **UM PRÉDIO RESIDENCIAL**, que recebeu o nº 35, pela Rua Sérgio Batista dos Santos, para as seguintes áreas: **PAVIMENTO TÉRREO** com 80,50 m², **PAVIMENTO SUPERIOR** com 80,50 m², **EDÍCULA** com 39,00 m² totalizando em 200,00m². Matrícula nº 95.753 do 2º Cartório de Registro de Imóveis de Campinas/SP. **Obs: Consta Processo Judicial nº 1042789-09.2024.8.26.0114. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 473.000,00. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 630.336,66.** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 27 de Fevereiro de 2025, às 10:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante. Eventual regularização das áreas construídas, ficarão a cargo do arrematante.** O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 06 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como, pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de [illegible] comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos condôminos, [illegible] ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 14h | 2º Leilão: dia 07/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças [illegible], no qual figura como Fiduciante **PRISCYLLA REBECA DE SOUZA GUIMARÃES** [illegible], levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 25 de fevereiro de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 316.632,51 (Trezentos e dezesseis mil, seiscentos e trinta e dois reais e cinquenta e um centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **LOTE DE TERRAS nº 30-A, da quadra "D", com a área de 138,00 m², resultante da subdivisão do lote nº 30, do loteamento JARDIM DO CAFÉ, nesta cidade e Comarca de Cambé/PR**, [illegible] **Na terreno foi construído UMA CASA RESIDENCIAL em alvenaria com 76,06 m², situada na Rua Obatã nº 106. Matrícula nº 48.278 do Serviço de Registro de Imóveis de Londrina/PR.** [illegible] **dia 07 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 160.095,47 (Cento e sessenta mil, e noventa e cinco reais e quarenta e sete centavos)**. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Santander — LEILÃO DE IMÓVEL — SOMENTE ONLINE — BIASI leilões

Dia 12 de Março de 2025 às 11:00 horas

Fazenda em Rio Verde/GO | Imperdível! Confira e Aproveite!!!

À vista, Parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

[illegible]

Sesc — LEILÃO DIVERSOS BENS

DIA: 25/02/2025-A PARTIR DAS 11H00-"ONLINE"

EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA, INFORMÁTICA, MOBILIÁRIO E OUTROS BENS. Aproveite esta oportunidade!

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

DORCA PEREIRA REIS-LEILOEIRA OFICIAL-JUCESP Nº 849

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — Itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, leiloeira oficial [illegible], devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A** [illegible] **PEDRO JOSÉ LOPEZ BRAVO** [illegible] **SILVANA CAETANO DA SILVA BRAVO** [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line** [illegible] **no dia 24/03/2025, às 10h00min** [illegible] em **PRIMEIRO LEILÃO** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO** [illegible] www.frazaoleiloes.com.br [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB – Banco Central do Brasil.** [illegible]

VEGAS LEILÕES — SICOOB CREDICITRUS

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS

Leilão exclusivamente online - WWW.VEGASLEILOES.COM.BR

1º Leilão – 25/02/2025 às 15h00 / 2º Leilão – 26/02/2025 às 15h00 (DF)

Hugo Alexandre Pedro Alem, Leiloeiro Oficial, Jucesp 935, autorizado pela Credora/Fiduciária COOPERATIVA DE CREDITO CREDICITRUS – SICOOB CREDICITRUS – CNPJ 54.037.916/0001-45, venderá em 1º ou 2º Público Leilões na modalidade online, na forma da Lei 9.514/97, o seguinte bem: **01) Matrícula 4.525 do CRI de Borborema/SP –** Imóvel Rural no município de Borborema/SP, Cadastro INCRA 618.047.003.298-7, Receita Federal – NIRF 0.775.520-1, com a denominação de "Estância Vô Emiliano" (Av.04), e assim descrito: Quinhão nº 01, com área de 15,5283 hectares, contendo benfeitorias, encravado na Fazenda "Fugidos", imóvel este desmembrado de um todo denominado "Sítio Santo Antonio", com área de 98,6150 hectares, conforme descrição e confrontações detalhadas na referida matrícula imobiliária. **1º LEILÃO: Lance inicial R$ 512.433,90; 2º LEILÃO: Lance inicial R$ 1.668.567,70**. Imóvel ocupado. Desocupação responsabilidade e ônus exclusivo do arrematante. **ÔNUS:** Eventuais constantes na matrícula imobiliária. **PAGAMENTO:** Totalidade do valor do lance em até 24 horas da arrematação mais a comissão de 5% sobre o lance total ofertado em favor do Leiloeiro, no mesmo prazo. O arrematante ficará responsável pelos débitos de IPTU e/ou ITR e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação, bem como ITBI e custas cartoriais para lavratura e registro da escritura e/ou outro documento/taxa/imposto necessário à transferência. Venda em caráter ad corpus. E para que chegue ao conhecimento de todos e não possam alegar desconhecimento do feito é publicado o presente extrato de Edital, devendo os interessados tomarem ciência do Edital completo e regras para participação no site. Ficam os Devedores/Fiduciantes/Garantidores e terceiros interessados intimados por meio deste edital das datas, horários e local do leilão. **Cadastre-se no site para dar seu lance. Informações (16) 3877-9797.**

ALFA LEILÕES

Leilão Judicial Eletrônico (On-line), em 1ª e 2ª Praça. Sítio eletrônico: www.alfaleiloes.com; **Leiloeiro:** Davi Borges de Aquino, JUCESP nº 1.070, Alfa Leilões - Especialista em Imóveis. **Processo:** 1087888-93.2014.8.26.0100 – TJSP. **Executado:** COCELPA COMPANHIA DE CELULOSE E PAPEL DO PARANÁ - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (CNPJ/MF Nº 76.487.651/0001-10), ANTÔNIO DE PAULI S.A (CNPJ/MF Nº 76.487.869/0001-11), COMPET AGRO FLORESTAL S.A (CNPJ/MF Nº 76.658.579/0001-69), ARPECO S.A ARTEFATOS DE PAPÉIS - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (CNPJ/MF Nº 77.171.106/0001-82) e CONPEL COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL (CNPJ/MF Nº 09.115.276/0001-01). **Bem – Lote 01:** Fazenda Santana, "Monte Alegre" e "Monte Seco", Lapa/PR, **assim descrito:** Um terreno rural com 1.169.272,00m² de área total, anteriormente descrito como, um terreno composto de terras de campo, catanduvas e pequena parte banhado e capoeiras, situado nos lugares denominados "Monte Alegre" e "Monte Seco", município e comarca da Lapa/PR, contendo a área total de 46 alqueires, 22 litros e 10m², ou seja, 1.126.520,00m², equivalentes a 112 ha, 65 ares e 20 centiares, sendo assim as suas confrontações e limites: começa na barra do rio Soares, afluente do Passa-Dois, sobe pelo mesmo rio, fazendo divisa com Francisco José de Barros Lima, até encontrar um marco na divisa com terras de José Policarpio, com o qual confrontava em linha reta, por uma cerca de quatro fios de arame farpado que vai fazer canto, em outra cerca onde inicia a divisa com a Firma Irmãos Bettega, segue por esta, até a divisa com José Coelho, com quem também confronta, por cerca que vai terminar em um marco, na barranca do rio Passa Dois, pelo qual sobe, até atingir a barra do rio Soares, onde iniciou a descrição desse perímetro, sendo que o rio Passa-Dois serve de linha decisória com a firma Irmãos Fernandes. **Matrícula Imobiliária:** 802 - Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Lapa/PR. **Ônus: R. 03**, 29/07/2020, Arresto, Proc. nº 1087888-93.2014.8.26.0100 Emais Urbanismo 248 Ltda; **R. 04** 21/10/2020, Penhora Exequenda, Proc. nº 1087888-93.2014.8.26.0100 Emais Urbanismo 248 Ltda. **OBS.01**: Conforme Laudo de Avaliação, no presente imóvel há Área de Preservação Permanente (APP) no qual perfaz o total de 15,25 ha e 59,83 ha da Mata Nativa. **OBS. 02**: Eventuais regularizações cadastrais/registrais serão de responsabilidade do Arrematante. **VALOR DE AVALIAÇÃO DO IMÓVEL**: R$ 7.500.000,00 (Nov/2021 – Laudo de Avaliação às fls. 1623/1658 – Homologação às fls. 1803/1809). **VALOR DE AVALIAÇÃO ATUALIZADO:** R$ 8.727.344,39 (Dez/2024). O valor de avaliação será atualizado à época das praças através do índice do E. TJ/SP. **DÉBITOS TRIBUTÁRIOS**: Eventuais débitos tributários são sub-rogados no valor da arrematação (artigo 130, Código Tributário Nacional). **Bem – Lote 02:** Fazenda Santana – "Fazendinha", "Faxinal dos Corrêas" e "Pedra Alta", Lapa/PR, **assim descrito:** Um terreno rural com 37.051.589,00m² de área total, anteriormente descrito como, terreno rural denominado Fazenda Santana, com área de 3.705,1589ha, ou seja, 37.051.589,00m², ou ainda, 1.531 alqueires, 02 litros e 179m², perímetro 58.247,95m, situado no lugar denominado "Fazendinha, Faxinal dos Corrêas e Pedra Alta", quarteirão de Passa-Dois, município e comarca de Lapa/PR. **Matrícula Imobiliária:** 30.204 - Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Lapa/PR. Ônus: **R. 20**, 29/07/2020 Arresto, Proc. nº 1087888-93.2017.8.26.0100, Emais Urbanismo 248 Ltda; **R. 21**, 21/10/2020, Penhora Exequenda, Proc. nº 1087888-93.2017.8.26.0100, Emais Urbanismo 248 Ltda. **OBS. 01**: Conforme Av. 07 da Matrícula Imobiliária no presente imóvel encontra-se averbado um Termo de Compromisso de Conservação de Reserva Florestal Legal, onde possui uma área de 815,0 ha, correspondente a 20,82% do total do imóvel (Averbação transportada da Av. 07 da Matrícula Imobiliária originária nº 19.360). **OBS. 02**: Há um Arrendamento averbado na referida Matrícula Imobiliária sob nº 12, em favor de Pedro Setlik Sobrinho, com a finalidade de exploração anual de atividade agrícola na porção de terras agricultáveis correspondente aproximadamente a 450 alqueires. **OBS. 03**: Conforme Av. 13 da Matrícula Imobiliária, houve uma cessão de direitos creditórios, o qual tem como objeto o recebimento futuro de 135.000 sacas de soja, em favor de Empreendimentos e Participações Cecile LTDA. **OBS. 04**: Há um Contrato de Comodato averbado na referida Matrícula Imobiliária sob nº 17, em favor de Compet Agro Florestal S.A, com fins de plantio de árvores de pinus taeda ou elliote, à escolha da comodatária, no limite territorial de aproximadamente 300ha. **OBS. 05**: Conforme Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Madeira em Pé, devidamente registrado sob nº 18 da referida Matrícula Imobiliária, a empresa Compel Agro Florestal vendeu em favor da empresa ALB Florestal LTDA, toda madeira de Pinus ssp. em pé, objeto de plantios florestais, regeneração ou rebrota natural, no estado em que se encontram. **OBS. 06:** Na presente Matrícula Imobiliária há 08 (oito) averbações (nºs 02 a 06 e 08 a 10) de Termos de Compromisso de Manutenção de Reflorestamento, onde as partes se comprometeram-se a manter integralmente o reflorestamento implantado no imóvel, sendo que as áreas dos projetos ficarão vinculadas ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP, até a completa exaustão das árvores. **VALOR DE AVALIAÇÃO DO IMÓVEL**: R$ 170.000.000,00 (Nov/2021 – Laudo de Avaliação às fls 1623/1656– Homologação às fls. 1803/1805). **VALOR DE AVALIAÇÃO ATUALIZADO**: R$ 197.819.806,18 (Dez/2024). O valor de avaliação será atualizado à época das praças através do índice do E. TJ/SP. **DÉBITOS TRIBUTÁRIOS**: Eventuais débitos tributários ficarão sub-rogados no valor da arrematação (artigo 130, Código Tributário Nacional). **OBSERVAÇÕES PARA TODOS OS LOTES**: OBS. 01: Os lotes poderão ser arrematados individualmente ou em conjunto. OBS. 02: Foram opostos Embargos à Execução (nº 1055102-59.2015.8.26.0100) pela executada Cocelpa Companhia de Celulose e Papel do Paraná, objetivando a extinção da ação, sob o argumento da ilegalidade do título executivo, ou subsidiariamente, fosse declarada nula a taxa de correção pelo CDI, cobrança de comissões, taxa de abertura de crédito, cobrança de despesas para registro de contratos e previsão de cobrança de taxa. Os embargos foram julgados improcedentes. Foi interposto Recurso de Apelação, sendo parcialmente provido apenas para reconhecer a abusividade da atualização do saldo credor pelo CDI e os pagamentos indevidos efetuados à título de comissão de estruturação e tarifa de abertura de crédito. Em face do acórdão foi interposto Recurso Especial, o qual foi inadmitido. Em 29.05.2020 houve o decurso de prazo para eventual interposição de recurso. **OBS. 03**: Foram opostos Embargos à Execução (Processo nº 1008833-13.2020.8.26.0100) pelo executado Antonio de Pauli S/A, objetivando o reconhecimento de excesso de execução e penhora. Os embargos foram julgados improcedentes. Da r. Sentença foi interposto Recurso de Apelação, o qual foi negado provimento. Houve a oposição de Embargos de Declaração, sendo rejeitados. Após, houve nova oposição de Embargos de Declaração, sendo rejeitados, os quais encontram-se pendente de trânsito em julgado. **OBS. 04**: Foi interposto Agravo de Instrumento sob nº 2388585-55.2024.8.26.0000, contra a r. Decisão de fls. 2415/2420 que determinou que o Leilão ocorrerá somente após o trânsito em julgado do recurso de Apelação interposto nos Embargos à Execução (nº 1008833-13.2022.8.26.0100). Na data de 17.12.2024, foi deferido o efeito ativo ao referido Agravo, determinando o prosseguimento do Leilão. **VALOR DE AVALIAÇÃO DE TODOS OS LOTES**: R$ 177.500.000,00 (Nov/2021 – Laudo de Avaliação às fls 1623/1656– Homologação às fls. 1803/1809). **VALOR DE AVALIAÇÃO ATUALIZADO DE TODOS OS LOTES**: R$ 206.547.150,57 (Dez/2024). O valor de avaliação será atualizado à época das praças através do Índice do E. TJ/SP. **DÉBITO EXEQUENDO**: R$ 91.547.329,50 (Jan/2024 – Fls. 2256/2257). **Datas e horários: 1ª Praça** – início em 24.02.2025, 15:30, e término em 27.02.2025, 15:30 / **2ª Praça – início em** 27.02.2025, 15:30, e término em 19.03.2025, às 15:30. **Lance mínimo:** 50% do valor da avaliação; **Formas de pagamento**: à vista ou parcelado; **Comissão do Leiloeiro:** 5% sobre o preço de arrematação.

ALFA LEILÕES — Telefone (11) 3230-1126 e Celular (11) 97830-1644 — www.alfaleiloes.com

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 20/02/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 150 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 19/02/2025, das 12 às 17h e 20/02/2025, das 07 às 09h | Avenida Henry Nestle - 1500 - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 19/02/2025, das 09 às 16h e 20/02/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•MODELOS: VOLKSWAGEN/FUSCA 1300 1975/1975 - DAF/XF FTT 530 2022/2022 - RANDON/SEMI-REBOQUE CA BTD3E 2021/2022 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE DLCBQRI2 2E 2021/2022 - IVECO/DAILY 70C17HDCS 2014/2014 - TOYOTA/HILUX CDSRVA4FD 2017/2017 - FORD/RANGER XL CS4 22 2013/2014 - JEEP/RENEGADE 1.8 AT 2016/2016 - FORD/ECOSPORT FSL 1.6 2014/2015 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2017/2018 - TOYOTA/COROLLA ALTIS20FXV 2012/2013 - FORD/KA SE PLUS 1.5 HA C 2019/2020 - RENAULT/LOGAN AUTH 10 2019/2020 - LAND ROVER/EVOQUE DYNAMIC 5D 2014/2014 - MITSUBISHI/PAJERO 4X4 HPE D 2015/2016 - VOLKSWAGEN/UP XTREME TSI MD 2019/2020 - TOYOTA/ETIOS HB X VSC AT 2019/2020 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2017/2018 - KAWASAKI/NINJA 650R ABS 2013/2014 - YAMAHA/MT-03 ABS 2021/2022 - JTZ/DK 150 2021/2022 - NISSAN/SENTRA 20SV CVT 2018/2019 - CHEVROLET/PRISMA 10MT JOYE 2019/2019 - HONDA/CITY DX FLEX 2012/2013 - KIA/SPORTAGE LX2 OFFG4 2012/2013 - RENAULT/KWID INTENS 2 2023/2024 - CHEVROLET/ONIX PLUS JOY BLACK 2021/2021. | MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES — ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

bradesco Santander BANCO PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais: YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO — INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO — FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

165 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	300 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 18.02.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 19.02.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 21.02.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 18.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 19.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 21.02.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS	VEÍCULOS - CAMINHÕES - MOTOS SEMI NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos dentro do leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA BV omni Mitsui Sumitomo Seguros azul Itaú bradesco Porto creditas BANCO PAN Allianz TOKIO MARINE SEGURADORA ITAPEVA Banco Daycoval Votorantim Santander

Dia 06/03/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 10/03/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 13/03/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
LUMINÁRIAS - MALOTE / SACOLAS LONA - PALETES PLÁSTICO	CAMA BOX "CASAL - QUEEN - KING"	SMART TV TCL 4K LED 65"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

enforce community

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

BIASI leilões

Dia 26 de Fevereiro de 2025 às 15:00 horas

14 Imóveis Residenciais (Casas e Apartamentos) em: RJ e GO.

[illegible]

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 07/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 07/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**) [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 07/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**) [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 25/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 07/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**) [illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

EDITAL DE LEILÃO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROPRIEDADE 2025/060048
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA ARTS. 26-A, 27 E 27-A DA LEI 9.514/97

CARLA SOBREIRA UMINO, leiloeira pública oficial, devidamente matriculada na **JUCESP** sob nº 836, [illegible] **BANCO DO BRASIL S.A.**, [illegible] **CESUP PATRIMÔNIO - PR**, CNPJ 00.000.000/0001-91, **faz saber**, aos que o presente edital virem ou dele tomarem conhecimento e interessar possa, que nos termos dos artigos 26-A, 27 e 27-A da lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 [illegible] **ELETRÔNICA**, captando lances "on-line", através do portal [illegible] em **PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO** [illegible] **18 de março de 2025** [illegible] **SEGUNDO LEILÃO PÚBLICO**, no dia **26 de março de 2025** [illegible] **01. DA HABILITAÇÃO** [illegible] **TERMOS DE USO** [illegible] **EDITAL DE LEILÃO** [illegible] **TERMO DE USO** [illegible] **EDITAL. 02. DOS LANCES** [illegible] **artigo 21 da resolução nº 236/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)** [illegible] **BANCO DO BRASIL S.A.** e a **LEILOEIRA** [illegible] **ARREMATANTE** [illegible] **artigo 30, da lei nº 9.514/97** [illegible] **03. DOS DÉBITOS DE IPTU, ITR E CONDOMÍNIO INCIDENTES SOBRE OS IMÓVEIS** [illegible] **BANCO DO BRASIL S.A.** [illegible] **ARREMATANTE** [illegible]

Eufrázio

Ingenuidade

Não serão as mortes que motivarão a coordenação global para enfrentar as mudanças climáticas

Candido Bracher

Administrador de Empresas formado pela FGV. Foi executivo do setor financeiro por 40 anos.



Luciano Salles

Poucos dias antes da posse de Donald Trump, os seis maiores bancos dos EUA anunciaram sua saída da NZBA, a aliança global de instituições financeiras para a redução de emissões de carbono. Em seguida, a BlackRock, maior gestora de fundos do mundo, também se retirou de uma organização congênere. Lamentei muito o que me pareceu falta de compromisso real com uma causa que afeta a toda a humanidade.

Relutante em emitir julgamentos sobre ações praticadas em circunstâncias diversas da minha, procurei compreender as causas desse movimento. Pareceu-me que, mais do que uma manobra oportunista, o movimento dos bancos respondeu à enorme pressão de 22 procuradores-gerais republicanos, cujas ações antitruste, de qualquer forma, inviabilizariam a atuação segundo os preceitos da NZBA.

A história está repleta de exemplos de pessoas e instituições que cedem diante de pressões. O caso dos bancos americanos lembrou-me a abjuração de Galileu Galilei diante da Inquisição, em 1633. Sua negação do heliocentrismo não impediu a Terra de girar em torno do Sol, assim como o recuo das instituições financeiras não fará o uso de combustíveis fósseis deixar de acelerar o aquecimento global.

Quando a pressão dos acidentes climáticos provocará finalmente a redução acelerada das emissões?

Em agosto de 2021, o renomado biólogo Jared Diamond atribuiu a lentidão da reação à crise climática, relativamente à celeridade da resposta à Covid, a dois fatores principais: 1) as mortes pela Covid ocorrem imediatamente, enquanto os efeitos das mudanças climáticas evoluem gradualmente provocando mortes no futuro, e 2) as mortes por Covid são claramente atribuíveis ao vírus, enquanto aquelas decorrentes do aquecimento resultam de efeitos indiretos, como inundações, incêndios e fome, tornando mais fácil a negação da causa raiz.

À época, o raciocínio pareceu-me elegante e convincente. Hoje, diante das evidências do agravamento do aquecimento global e de mortes diretamente atribuíveis ao calor, já não me convence.

A constatação de que tal agravamento não trouxe avanços na coordenação das políticas climáticas tornou evidente que há ao menos um fator que Jared Diamond deixou de considerar: diferentemente da Covid, as políticas ambientais de reação ao aquecimento têm poderosos adversários.

Explico: não houve nenhuma oposição organizada ao desenvolvimento de vacinas contra a Covid; houve, sim, governantes que cruzaram os braços e reagiram às políticas de distanciamento, nada mais do que isso. Já no caso das mudanças climáticas, os países produtores de petróleo e a indústria global de óleo e gás têm investido bilhões em lobby, campanhas de desinformação e manobras para enfraquecer os acordos climáticos globais.

O apoio ostensivo do setor de óleo e gás ao candidato republicano nas eleições mais recentes nos EUA foi recompensado já no anúncio de suas primeiras "ordens executivas", que incluíram a revogação de regulamentações ambientais e o apoio à expansão da infraestrutura de combustíveis fósseis, além de retirar o país do Acordo de Paris.

Recentemente, lendo a extensa cobertura dos incêndios de Los Angeles, ocorreu-me mais uma incorreção da tese que eu a princípio considerei tão esclarecedora: Diamond parte da ideia de que são as mortes o fator deflagrador do enfrentamento, tanto da pandemia quanto do aquecimento global. Hoje, tenho a impressão clara de que as perdas financeiras, não as mortes, são a motivação determinante para a reação.

Segundo essa hipótese, o enfrentamento da Covid não se teria dado de forma tão célere para evitar a morte de 5 milhões, 10 milhões, 30 milhões ou mesmo 100 milhões de pessoas (que, é bom lembrar, corresponderiam a "apenas" 1,25% da população mundial).

A rapidez se teria devido ao fato de que a economia mundial enfrentava uma parada súbita e as perdas financeiras seriam insuportáveis para todas as economias do planeta.

O custo econômico do aquecimento global é inegável, mas ocorre gradualmente e de forma desigual entre os países, afetando especialmente as economias mais frágeis. Para alguns países e para agentes, como o setor de petróleo, os ganhos imediatos superam em muito os custos, explicando sua atitude de solapar os esforços globais para a redução acelerada nas emissões de carbono.

O custo econômico do aquecimento global é inegável, mas ocorre gradualmente e de forma desigual entre os países, afetando especialmente as economias mais frágeis. Para alguns países e para agentes, como o setor de petróleo, os ganhos imediatos superam em muito os custos, explicando sua atitude de solapar os esforços globais para a redução acelerada nas emissões de carbono

Essa percepção — que, por agora me parecer óbvia, não é menos chocante — tornou-se clara ao comparar a intensa cobertura dos incêndios de Los Angeles com a atenção reduzida a desastres com igual ou maior número de mortes, como as enchentes no Kentucky ou os incêndios no Havaí.

Os artigos da imprensa americana logo deixaram de tratar das 25 mortes para se preocupar com os efeitos econômicos dos incêndios. A consequência mais grave está ligada à atividade de seguros. O que preocupa não é exatamente o prejuízo em que as seguradoras possam incorrer, nem mesmo o aumento no custo do seguro para os proprietários de imóveis; o grande receio está em que as seguradoras se recusem a segurar imóveis em um número crescente de áreas do país.

A ausência de seguro, dadas as condições do mercado imobiliário americano, torna virtualmente impossível ao proprietário a venda do seu imóvel. Isso porque os compradores sempre fazem uso de financiamento hipotecário e esse só se realiza mediante seguro do bem. O teor das reportagens pareceu-me classificar o risco de iliquidez no mercado imobiliário como mais ameaçador que as 25 mortes.

A estarem corretas as considerações acima, a coordenação global para enfrentar o aquecimento só virá quando as perdas financeiras superarem os ganhos imediatos da queima de combustíveis fósseis.

Pensei que a familiaridade com o mercado financeiro torna difícil entender minha surpresa e decepção com a supremacia da economia sobre a vida, no mundo real.

A expectativa de que aqueles que lucram com o óleo e gás alinhem-se à estratégia que visa preservar as condições de vida na Terra lembrou-me uma passagem do maravilhoso filme "Giordano Bruno", de 1973 (disponível no YouTube, com Gian Maria Volonté e a deslumbrante Charlotte Rampling).

Acusado de heresia pela Inquisição romana, Bruno — diferentemente de Galileu Galilei, poucas décadas mais tarde — decide não abjurar e é condenado à morte na fogueira. Pouco antes desse desfecho diz a frase que eu, adolescente, ouvi minha mãe citar tantas vezes:

"Pedir a quem tem o poder que reforme o poder; que ingenuidade!".

Voepass garante na Justiça medida contra arresto de aeronaves

Cristiane Gercina e Carlos Villela

SÃO PAULO A companhia aérea Voepass conseguiu, na Justiça, uma proteção contra o arresto de aeronaves e a cobrança de credores por 60 dias.

A empresa, que acumula uma dívida de R$ 215 milhões, teve atendido pedido de medida cautelar antecipada — que pode evitar uma recuperação judicial — pela Vara de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados à Arbitragem do TJ-SP, em Ribeirão Preto, na sexta (14).

Na decisão, o juiz José Guilherme Di Rienzo Marrey considerou ser necessária a proteção contra o arresto para garantir a sustentabilidade da empresa mediante a crise que vem enfrentando.

"Uma vez autorizada a retirada da frota das empresas de aviação pelos arrendadores, inevitavelmente a consequência seria a falência", diz, em parte de sua justificativa para a decisão.

A companhia aérea tem 11 aeronaves. Acordo com a Latam garante uso de slots e compra de capacidade, representando 93% do faturamento da Voepass em agosto de 2024.

Na cautelar, a Voepass afirma que a Latam tem dívida de R$ 35 milhões, o que a impede de honrar acordo feito para pagamento de dívidas trabalhistas. Segundo a empresa, a Latam deixou de pagar os valores após o acidente em Vinhedo (SP).

60 dias
é o prazo que a Voepass tem para negociar com credores. A empresa é hoje a quarta maior companhia aérea do Brasil em participação de mercado, segundo a Anac

Procuradas, Voepass e Latam não se manifestaram até a publicação deste texto.

No pedido judicial, a Voepass diz que a crise financeira se originou com a pandemia mundial de Covid-19, causando paralisação de voos e inatividade da empresa por três meses, o que teria comprometido o fluxo de caixa.

Hamas liberta mais três reféns israelenses após tensão quase colapsar acordo por cessar-fogo

Em contrapartida, Israel solta mais centenas de palestinos; apreensão se mantém, no entanto, e ambos os lados voltam a ameaçar romper com trégua às vésperas de data de suposto início da segunda fase do pacto



Combatentes do Hamas e da Jihad Islâmica escoltam os reféns israelenses libertados em Khan Yunis, na Faixa de Gaza Reuters

SÃO PAULO Após dias de incerteza em relação ao cessar-fogo que há quase um mês interrompeu a guerra na Faixa de Gaza, o Hamas libertou, neste sábado (15), mais três reféns sequestrados durante o mega-ataque do grupo terrorista no sul israelense, em outubro de 2023. Em contrapartida, Israel libertou mais 369 prisioneiros palestinos que mantinha em suas prisões.

Desta vez, o grupo terrorista devolveu Sagui Dekel-Chen, 36, filho de um casal americano; Iair Horn, 46, cuja família é argentina; e Alexander Sasha Troufanov, 29, um cidadão russo-israelense. A libertação aconteceu em Khan Yunis, no sul de Gaza.

Como nas ocasiões anteriores, os integrantes do Hamas, encapuzados e armados com fuzis automáticos, levaram os reféns a um palco. Rodeados pelo cenário de ruínas em que a faixa se transformou após mais de um ano de uma intensa campanha militar israelense, os sequestrados falaram brevemente antes de serem entregues à Cruz Vermelha. Minutos depois, o Exército israelense indicou ter recebido os três reféns, que passaram um total de 498 dias em cativeiro.

Pouco depois, um ônibus com palestinos libertados partiu da prisão de Ofer, em Israel, para Ramallah, capital da Cisjordânia ocupada. O veículo chegou ao destino sob aplausos da multidão, que hasteava bandeiras palestinas. Muitos outros se seguiriam a ele.

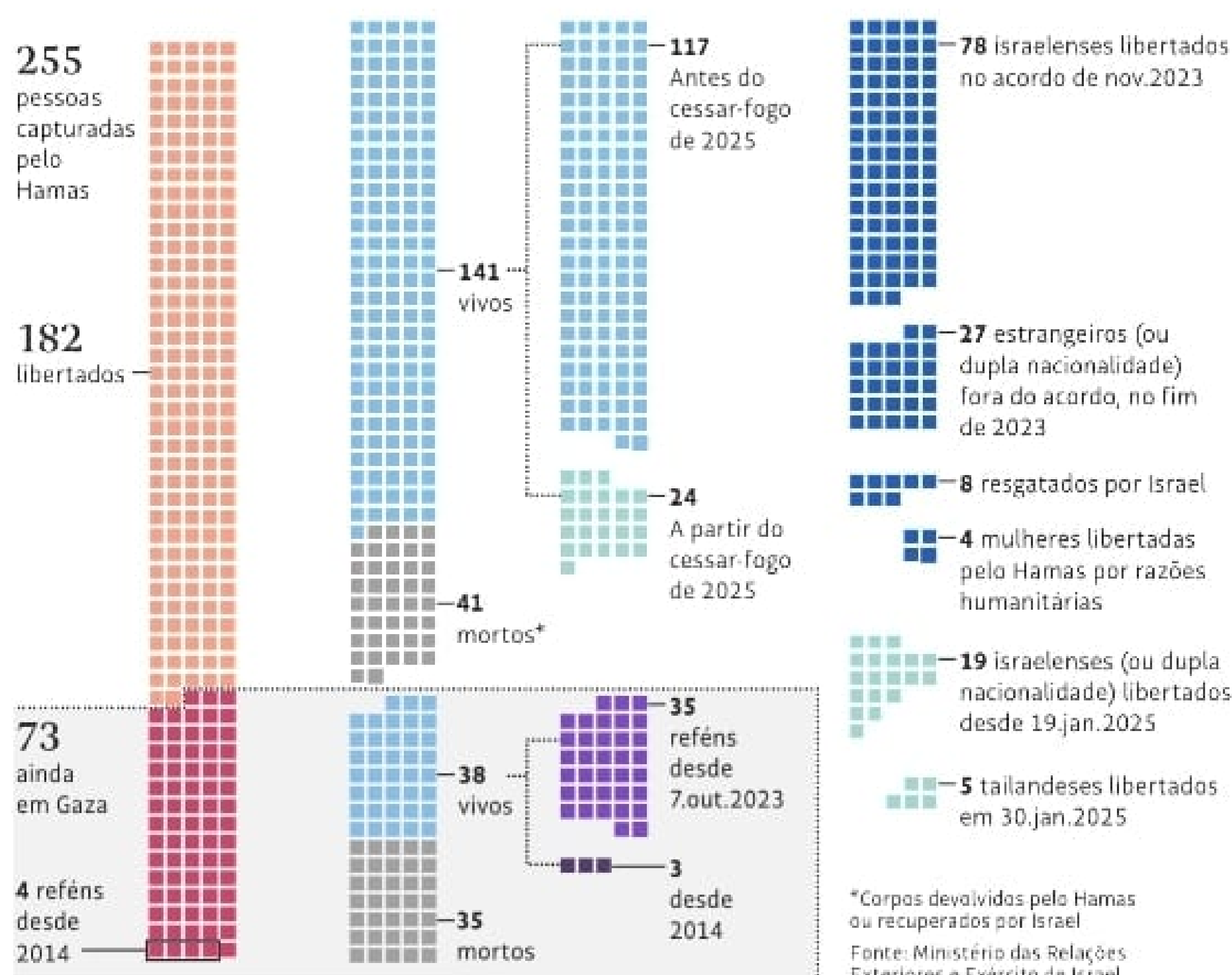
"Estamos trabalhando de forma plenamente coordenada com os EUA para recuperar o mais rápido possível todos os nossos reféns, vivos e mortos, e estamos completamente preparados para o que está por vir, em todos os aspectos", afirmou o gabinete do premiê israelense, Binyamin Netanyahu, em comunicado.

O líder pretendia realizar ainda neste sábado uma reunião interna para abordar o cessar-fogo após o ultimato dos EUA ao Hamas quanto à soltura dos reféns. A discussão incluiria a segunda fase do acordo, prevista para começar no mês que vem, e a visita do secretário de Estado americano, Marco Rubio, à região — ele chegou a Tel Aviv à noite.

Também neste sábado, o chefe do Estado-Maior israelense, o tenente-general Herzi Halevi, disse que o Exército do país planeja uma nova ofensiva.

Em resposta, o Hamas afirmou que os EUA, um dos mediadores do acordo de cessar-fogo, deveriam obrigar Tel Aviv a respeitar suas condições "se realmente se importam com as vidas" dos reféns sobreviventes ainda em posse dos terroristas, disse Hazem Qassem, porta-voz do grupo, em comunicado.

Entenda o status dos reféns capturados pelo Hamas na guerra com Israel



Esta é a sexta troca de reféns por prisioneiros desde o início da trégua entre Tel Aviv e Hamas, iniciada em 19 de janeiro. Com ela, o número de reféns devolvidos em razão do acordo sobe para 24, mais perto do total de 33 que deveriam ser libertados até o fim da primeira fase da trégua.

Restam 38 sequestrados com vida e 35, mortos sob o poder da facção, segundo o Exército israelense. Outras 117 pessoas sequestradas no 7 de Outubro tinham sido libertadas antes do cessar-fogo, sendo a grande maioria delas na única pausa anterior nos enfrentamentos, ocorrida cerca de um mês após o seu princípio.

As negociações para esta troca deixaram a trégua por um fio. A tensão começou na segunda (10), quando o grupo terrorista afirmou que adiaria a devolução de reféns israelenses devido a supostas violações do acordo de cessar-fogo por parte de Israel — acusação que ambas as partes trocam desde o início da trégua.

Segundo o grupo, Israel continua a bombardear o território e a impedir a entrada de ajuda em Gaza. Só desde o começo da trégua, 118 palestinos morreram, e outros 822 ficaram feridos no território, disse o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas, no início desta semana.

O ministro da Defesa, Israel Katz, afirmou que o anúncio da facção era "uma violação total" do acordo e ordenou que o Exército se preparasse para "qualquer cenário". Maior aliado de Tel Aviv, o presidente dos EUA, Donald Trump, também ameaçou a retomada dos combates.

Com Reuters e AFP

Ex-refém descobre nome de filha recém-nascida

Libertado após passar cerca de 500 dias em cativeiro, o israelense-americano Sagui Dekel-Chen, 36, soube neste sábado (15) o nome de sua filha mais nova, nascida dois meses depois de ele ter sido sequestrado pelo grupo terrorista Hamas durante o mega-ataque de 7 de outubro de 2023.

Em vídeo publicado pelo governo de Israel, a esposa do refém solto, Avital, diz a ele que a menina se chama Shahar Mazal, algo como como "aurora abençoada". "É perfeito", responde ele, emocionado.

O casal se reencontrou em uma base militar no sul de Israel, para onde Dekel-Chen foi levado junto com os outros dois reféns também libertados neste sábado: o russo-israelense Alexander Troufanov, 29, e o israelense-argentino Iair Horn, 46. Todos foram soltos em virtude do acordo de cessar-fogo entre Tel Aviv e o Hamas vigente desde 19 de janeiro.

Os três homens foram sequestrados de suas casas em Nir Oz, kibutz perto da fronteira com a Faixa de Gaza.

Europa teme futuro sem aliança automática com EUA em evento alemão

Vice de Trump assusta continente ao indicar que líder pode não só interferir na Ucrânia como na coesão interna do bloco

Ricardo Della Coletta

MUNIQUE (ALEMANHA) Depois de décadas em que a aliança americana com a Europa era algo dado como garantido, as declarações do vice-presidente dos Estados Unidos, J. D. Vance, na Conferência de Segurança de Munique nesta sexta-feira (14) deixaram os líderes do continente em choque.

Não só o guarda-chuva militar está em dúvida —vide as conversas entre Donald Trump e Vladimir Putin que apontam para um acordo sobre a Guerra da Ucrânia que até não incluiriam a Europa—, como Vance mostrou que os EUA podem ser uma força de desestabilização interna no bloco.

Nos dois dias da conferência, que reúne num hotel em Munique algumas das principais lideranças políticas e militares dos dois lados do Atlântico, a principal preocupação dos europeus passou a ser não ficar de fora das negociações de paz que podem reconfigurar o mapa do continente.

O pleito esteve no discurso de praticamente todos os líderes da UE (União Europeia) —que demonstraram um claro incômodo com a fala do vice de Trump.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, defendeu que qualquer entendimento para a paz precisa respeitar o sacrifício dos ucranianos.

Já o presidente do Conselho Europeu, António Costa, disse que o bloco não vai desistir da Ucrânia e, numa referência às informações que surgiram após a conversa de Trump com Putin, afirmou que fazer concessões na etapa inicial das conversas é um grande erro.

"Só a Ucrânia pode definir quando há condições para negociar", afirmou. "Não haverá uma negociação com credibilidade ou bem-sucedida sem a Ucrânia e a UE."

O próprio presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, exortou neste sábado (15) os europeus a se prepararem para um cenário de redução do auxílio militar de Washington. "Eu não acredito em garantias de segurança sem os EUA, mas eles só darão essas garantias se a Europa também as der", declarou.

O senador republicano Lindsey Graham adicionou o componente transacional que permeia todos os aspectos da política externa de Donald Trump: disse que Zelenski deveria assinar um acordo sobre a exploração de minerais raros pelos EUA porque, em caso de agressão, o presidente americano teria interesses materiais a defender ali.

Zelenski, por sua vez, disse que o acordo proposto por Washington sobre o tema não continha as provisões de segurança de que Kiev precisa.

> **“ Eu não acredito em garantias de segurança sem os EUA, mas eles só darão essas garantias se a Europa também as der**
>
> **Volodimir Zelenski**
> presidente da Ucrânia

> **“ Só a Ucrânia pode definir quando há condições para negociar. Não haverá uma negociação com credibilidade ou bem-sucedida sem a Ucrânia e a UE**
>
> **António Costa**
> presidente do Conselho Europeu

Questionado sobre quais pontos exatamente o deixarem insatisfeito, ele não esclareceu. Segundo pessoas ouvidas pela agência de notícias Reuters, porém, o país invadido queria receber garantias de que os EUA —que teriam sugerido assumir 50% dos minerais raros da Ucrânia— dissuadiriam a Rússia em relação a novas ofensivas enquanto o acordo de paz é costurado.

O profundo impacto do discurso de Vance ainda repercutiu em praticamente todas as sessões de debate que ocorreram.

As conversas nas sessões e nos corredores da Conferência de Munique deixaram de passar por uma solução militar ou pela expectativa de avanços ucranianos no campo de batalha. No seu lugar, influenciados pelo enfraquecimento da aliança transatlântica, diversos líderes defenderam um aumento expressivo nos seus gastos com defesa da Europa —se preciso, com a flexibilização de regras fiscais.

Sob a liderança da França, eles discutem a possibilidade de realizar um encontro informal sobre a guerra no Leste Europeu. Não está claro se o convite será enviado apenas aos membros da UE ou se Zelenski também seria convidado.

O discurso de Vance não assustou os europeus só pelo fato de a Ucrânia ter sido ignorada. A acusação de que a maior ameaça hoje na Europa são as políticas de regulação das redes sociais —a ameaça que vem de dentro, nas palavras de Vance—, foi interpretada como uma interferência direta na política europeia.

As críticas dos europeus só aumentaram após Vance se encontrar com Alice Weidel, do partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD), a uma semana para as eleições no país.

Amorim evita reunião com líder da oposição da Venezuela

MUNIQUE (ALEMANHA) O assessor do presidente Lula (PT) para assuntos internacionais, Celso Amorim, evitou realizar uma reunião com o líder opositor da Venezuela, Edmundo González neste sábado (15).

Amorim e González participaram da Conferência de Segurança de Munique, na Alemanha, encontro que reúne algumas das principais lideranças políticas e militares da Europa e dos Estados Unidos.

González, que enfrentou Nicolás Maduro nas eleições de julho do ano passado, pediu uma reunião com Amorim, que foi enviado a Caracas para acompanhar o pleito no ano passado —tanto a oposição como observadores internacionais afirmam que González ganhou por ampla margem e que as autoridades do regime fraudaram o pleito.

O encontro foi, no entanto, recusado pela equipe de Amorim, sob o argumento de que não havia espaço na agenda.

Amorim e Edmundo se encontraram nos corredores da conferência, mas apenas trocaram cumprimentos, segundo o próprio González.

"Eu o vi nos corredores. Eu o cumprimentei, ele estava muito ocupado com reuniões. Infelizmente, eu não tive a oportunidade de encontrá-lo hoje", disse o venezuelano. "Nós nos encontramos ao menos duas vezes neste ano em diferentes ocasiões, e eu espero ter a oportunidade de encontrá-lo antes de a conferência terminar", afirmou. RDC

Mãe e filha atropeladas em ataque a multidão em Munique morrem

MUNIQUE | REUTERS Uma mulher de 37 anos e sua filha de 2 anos morreram neste sábado (15), dois dias depois de serem atropeladas por um homem que jogou seu carro contra uma multidão em uma rua movimentada de Munique. A informação foi divulgada pela polícia alemã.

A polícia prendeu o motorista e o identificou como um afegão de 24 anos —seu nome não foi divulgado.

Na sexta-feira (14), as autoridades tinham afirmado que ao menos 39 pessoas haviam ficado feridas na ação, algumas em estado grave. O carro avançou sobre ativistas sindicais que protestavam por salários mais altos.

O governo trata o episódio como um ataque motivado por ações religiosas.

O incidente ocorreu às vésperas das eleições na Alemanha, marcadas para 23 de fevereiro, e horas antes da chegada de líderes internacionais à cidade do sul da Alemanha para um evento que ela realiza anualmente, a Conferência de Segurança de Munique.

O primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, no local para participar da conferência, visitou o local do acidente neste sábado. À revista Focus, o líder disse que o suspeito do ataque não pode esperar indulgência. "Ele deve ser punido e deixar o país."



O chanceler alemão, Olaf Scholz, no memorial às vítimas em Munique, Alemanha Kai Pfaffenbach/Reuters

Inicialmente, as autoridades germânicas haviam afirmado que o homem tivera sua solicitação de asilo negada. Mas Joachim Herrmann, ministro do Interior da Baviera, desmentiu as afirmações.

De acordo com a revista Spiegel, o suspeito nasceu em Cabul, capital do Afeganistão, em 2001, e foi para a Alemanha em 2016. A publicação afirma ainda que ele teria divulgado mensagens islâmicas antes de agir.

Também no sábado, no país vizinho, a Áustria, um homem sírio de 23 anos esfaqueou várias pessoas em uma rua no centro de uma cidade do sul do território, Villach.

Um menino de 14 anos morreu e outras quatro pessoas com idades de 14 a 32 anos ficaram feridas, duas delas em estado grave, segundo informações da polícia. O suspeito foi preso.

Presídios femininos alemães permitem detentas com filhos

País europeu que vende modelo carcerário de ressocialização ainda libera agulhas para uso de droga em uma de suas cadeias, em Berlim

TODAS

Bárbara Blum

BERLIM E FRANKFURT (ALEMANHA) O preso de hoje é seu vizinho de amanhã. Este é o mote do sistema prisional alemão, que se baseia na reabilitação social de pessoas que cometem crimes. A ideia, repetida à exaustão por administradores de unidades prisionais e por profissionais da área, acaba refletindo prisões que passam longe de masmorras superlotadas, mas que ainda são passíveis de críticas.

Com uma porta de metal que dá direto para a calçada, um prédio baixo, de cor creme, com grades nas janelas grandes fica no meio do bairro de Lichtenberg, em Berlim. Poderia ser de tudo: uma escola, um prédio residencial, um escritório. Mas é um dos quatro presídios femininos da cidade de 3,6 milhões de habitantes.

Lichtenberg é um presídio que recebe mulheres cis e trans adultas e adolescentes em regimes aberto, semiaberto e fechado. Cada mulher tem seu quarto com banheiro e sistema de mídia. Segundo Rodrigues, só presídios femininos funcionam assim, mas não todos. Aqueles que têm banheiros e quartos compartilhados são sujeitos a normas de lotação.

As presas trabalham e, com o dinheiro que ganham, podem pagar por melhorias nos quartos, como frigobares, ou por produtos como doces e cosméticos. A ideia, segundo os dirigentes, é que o ambiente não seja uma punição adicional àquela já imposta pelo tempo em que as indiciadas vivem em privação de liberdade.

O sistema, porém, é alvo de críticas. Segundo Franziska Duda, uma integrante da organização antipunitivista Justice Collective, a chance de reincidir aumenta se a pessoa já foi presa. Além disso, ela afirma que um número alto de alemães são presos anualmente por não pagar multas —65 mil pessoas, segundo as estimativas da ONG— e que tais punições se concentram em delitos como roubar e não pagar o transporte público.

O gasto com detentos chama a atenção. Segundo os dirigentes do presídio, estima-se que cada detenta custe ao sistema cerca de â‚¬190 (R$ 1.100) por dia.

Lichtenberg concentra as encarceradas por tráfico e porte de drogas —em Berlim, a heroína é a principal droga em circulação. A unidade lida com a entrada constante de drogas. Funcionários afirmam que é impossível barrar totalmente a circulação de substâncias ilícitas ali dentro. Mas uma iniciativa pioneira de distribuição de seringas esterilizadas visa à redução de transmissão de doenças como hepatite e HIV. Este é o único presídio alemão com uma política do tipo.

Fora dos muros das unidades, existem pontos de distribuição de agulhas limpas em lugares estratégicos de várias cidades alemãs. A iniciativa começou em Frankfurt, nos anos 1990, mas não chegou aos centros de detenção.

Ali, a geografia dos presídios locais é diferente da de Berlim. Além de não serem tão integrados ao resto da cidade, eles não têm uma arquitetura que se misture à da vizinhança. No presídio Frankfurt 3, a fachada parecia a de presídios que se veem em filmes: muros altos de concreto cinza, com arame farpado.

Lá, existem outros dois tipos de acomodação: as celas para presas por longa duração e para as que cumprem pena perpétua, de um lado, e os apartamentos para mães de crianças pequenas, de até 3 anos, de outro.

No primeiro caso, elas podem circular fora da cela o dia todo em lugares como a cozinha coletiva.

No segundo, em um prédio separado e dedicado apenas às mulheres com filhos, existem espaços recreativos para as crianças, além de carrinhos, trocadores e berços. Lá, as guardas não usam uniforme, e a luz é baixa. O cenário lúdico e silencioso convive com elementos duros do cárcere.

Os muros são pintados com desenhos de animais e flores, mas continuam com arame farpado e câmeras hostis.

A repórter viajou a convite do Consulado Geral da Alemanha em São Paulo

Internado, papa Francisco não celebrará tradicional missa de domingo

O papa Francisco, 88, não celebrará neste domingo (16) sua tradicional missa semanal, disse o Vaticano.

O pontífice sofre de bronquite há mais de uma semana e foi internado na sexta (14) no hospital Policlinico Agostino Gemelli, em Roma.

"Para facilitar sua recuperação, a equipe médica prescreveu repouso absoluto", disse o Vaticano em nota.

Francisco não apresentou febre ontem. Um dia antes, havia tido febre baixa, mas seu quadro era estável, segundo boletim médico.



Estudantes protestam na Sérvia após acidente que matou 15

Manifestantes realizam ato contra o governo sérvio e pedem justiça em Kragujevac, na região central do país; tragédia ocorreu em novembro, quando teto de estação de trem recém-reformada desabou Marko Djurica/Reuters

Petro dá as costas a ideais de sua base

Presidente da Colômbia deve passar resto do mandato lutando para salvar governo

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

É uma vergonha que o primeiro presidente de esquerda da história da Colômbia, dono de uma capacidade retórica única, por meio da qual expõe com lucidez os diversos problemas do país, não demonstre ter habilidade política para conduzir sua gestão propriamente dita.

Desde 2022, ele não conseguiu que seus representantes no Parlamento realizassem as articulações necessárias para implementar o seu projeto de mudanças na saúde e na distribuição da renda, assim como a reforma agrária —um dos pontos exigidos pelo acordo de paz com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

Das mudanças que dariam a seu governo um novo estilo, só a tributária e a da saúde passaram, mas esvaziadas de suas ideias originais. A pressão, forte, veio do mercado e das grandes empresas fornecedoras desses serviços, que conseguiram retirar do texto final elementos que os desfavoreciam. Em ambos casos, foram aprovadas em "versões light".

Nesse desgaste, que durou praticamente dois anos e meio, Gustavo Petro perdeu importantes apoios à sua base no Congresso. O Pacto Histórico, aliança na qual se sustenta, vem perdendo espaço para os centristas, que buscam apresentar, no ano que vem, uma candidata menos polarizadora (a ex-prefeita de Bogotá, Claudia Lopez).

Sem maioria no Parlamento, Petro vê o conjunto de reformas que tinha prometido empreender encrencado. Entre elas estão a busca por energias renováveis, o enfrentamento à mineração a céu aberto, a tentativa de apaziguar o desmatamento —projetos que hoje são pura quimera.

É uma vergonha que o primeiro presidente de esquerda da história da Colômbia não demonstre ter habilidade política para conduzir sua gestão

Analistas concordam que a razão por trás disso é a existência de uma "deficiência na gestão". De fato, há vários ministros que jamais puderam fazer uma reunião de acompanhamento sobre o projeto que tocam desde que assumiram.

Além de já não contar mais com a ajuda necessária para governar no Congresso, o presidente recentemente decidiu expor seus próprios ministros.

Há pouco mais de uma semana, ele convocou uma reunião de gabinete. Isso por si só seria uma novidade, já que ele praticamente não as realiza semanalmente, como manda o protocolo. Então, diante de ministros boquiabertos, anunciou que ela seria "transmitida ao vivo em cadeia nacional".

O que se seguiu foram admoestações a várias pastas diante dos olhos arregalados de colegas. As respostas dos ministros variaram desde contestações específicas ao que se trazia à tona ao simples fato de terem sido envolvidos, sem prévio aviso, nessa verdadeira sessão de psicodrama.

Isso sem contar a cereja do bolo. Petro trouxe ao seio da gestão de gabinete um funcionário altamente questionável. Trata-se de Armando Benedetti, investigado por violência doméstica, acusado de encher a casa de Petro de escutas irregulares e de ter irrigado os cofres de sua campanha à Presidência com dinheiro vindo do narcotráfico.

Agora, sem o Congresso e com a saída de todos os seus ministros, a única conclusão clara é que Petro passará o tempo que lhe resta na função, um pouco mais de um ano, defendendo-se para completar seu mandato em vez de ir atrás de seus ideais —ideais estes que estavam sufocados num grito histórico quando ele foi eleito.

DOM. Sylvia Colombo **SEG. Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares QUI. Lucia Guimarães SAB. Igor Patrick

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 2025 A30

Rio em SP é 2º pior do mundo em microplásticos

Levantamento considera rios e mares com dados publicados em pesquisa; reportagem presenciou descarte irregular



Entulho nas margens do rio dos Bugres, que divide as cidades de Santos e São Vicente Danilo Verpa/Folhapress

Everton Lopes Batista e Danilo Verpa

SANTOS E SÃO VICENTE O rio dos Bugres, que fica entre as cidades de Santos e São Vicente, no litoral de São Paulo, foi classificado como o segundo mais contaminado por microplásticos no planeta.

A conclusão está em um estudo publicado recentemente na revista científica Marine Pollution Bulletin por pesquisadores do Ipen (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares) e do Instituto Ecofaxina, ONG que realiza atividades de limpeza e educação ambiental na região.

Um dos pontos do rio apresentou uma concentração de mais de 93 mil partículas de microplástico por quilograma de sedimento coletado (areia ou lama do fundo da água). Outros dois pontos do mesmo rio tiveram concentrações de mais de 62 mil e 43 mil partículas por quilo de amostra.

Em uma comparação com outros cem corpos d'água que têm dados de microplásticos disponíveis em pesquisas, o rio dos Bugres perde apenas para o rio Pasur, em Bangladesh (157 mil partículas por quilograma de sedimento).

No entanto, o artigo que divulgou os dados do rio Pasur, publicado em 2023 na revista Science of The Total Environment, foi removido pela editora científica Elsevier na última quinta-feira (13) após uma investigação constatar que um dos autores, o pesquisador brasileiro Guilherme Malafaia, enviou uma revisão falsa do trabalho. A Elsevier diz que não há mais confiança na integridade da pesquisa. Malafaia já teve mais de 30 artigos retratados (ou seja, "despublicados") pela editora.

Os pesquisadores do estudo feito na Baixada Santista, porém, consideram que o dado pode ser válido até o momento por não haver acusação de manipulação dos resultados apresentados e pelo artigo ter sido revisado por outros cientistas.

O rio faz parte do sistema estuarino de Santos e São Vicente, área de transição entre a água doce do continente e a salgada do mar.

A margem santista é ocupada pelo Dique da Vila Gilda, considerada a maior favela de palafitas do país. As moradias são irregulares, construídas sobre o mangue. Estimativas apontam que cerca de 20 mil pessoas vivem na área. Do lado de São Vicente, a margem também é ocupada irregularmente.

"O rio tem ocupações irregulares por toda a sua margem, desde o início até a desembocadura no largo da Pompeba. Nas duas margens, esgoto e resíduos são descartados no rio", diz William Rodriguez Schepis, diretor-presidente do Instituto EcoFaxina e um dos pesquisadores do estudo.

Schepis explica que o plástico se acumula na área devido à baixa circulação de água característica do rio. "O plástico está presente o tempo todo, preso, principalmente sob as palafitas e nas raízes de mangue. O sedimento já está muito contaminado por anos de descarte irregular", diz.

A **Folha** percorreu o rio de barco em 7 de fevereiro. O mau cheiro causa o maior impacto sensorial no início, mas os outros problemas logo ficam visíveis. Há uma grande quantidade de lixo flutuando próximo das palafitas. Um rato morto boiava perto de onde crianças nadavam sob um calor de mais de 30°C.

A reportagem presenciou um caminhão fazendo descarte irregular de entulho de construção civil na margem do rio no lado de São Vicente. Pedaços de telhas, tijolos, madeira e embalagens de plástico foram lançados por volta das 15h.

"O descarte acontece de forma desordenada, dia e noite. Isso acontece porque o poder público não toma iniciativa", diz o autônomo da construção civil Sérgio de Castro Moreira, 58, que há mais de 40 anos vive na região.

Procuradas pela reportagem, as prefeituras de Santos e São Vicente afirmam que estão trabalhando para aumentar a fiscalização do descarte irregular no local.

Os microplásticos são partículas com menos de 5 mm de tamanho, fruto da degradação do plástico, seja por radiação solar ou pelo atrito com a água e outros sedimentos, explica Duclerc Parra, pesquisadora do Ipen e uma das autoras do artigo.

A vida marinha também recebe o contaminante. Peixes, golfinhos e camarões carregam as partículas em seus corpos. Um estudo publicado em 2023 procurou por microplásticos em ostras e mexilhões no estuário de Santos e colocou a região entre as mais contaminadas do planeta.

Moradores das margens do rio dos Bugres pescam e consomem peixes e outros animais que nadam no rio e podem conter os microplásticos. Os danos que essas partículas podem causar aos humanos e a outros animais não são completamente conhecidos.

"Mas nós não metabolizamos o plástico, ele é incompatível com o nosso organismo. Então, algum dano vai existir", avalia Parra.

"No organismo humano, essas substâncias se acumulam progressivamente, e podem causar doenças. Podem afetar a produção hormonal e atuar como desreguladores endócrinos. Além disso, podem gerar impactos neurológicos, circulatórios e outras complicações", destaca.

A pesquisa analisou 10 pontos no sistema estuarino — 6 deles ficaram entre os 10 locais com maior concentração de microplásticos no mundo.

A Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) diz que prepara um protocolo em parceria com a Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) para incorporar a medição de microplástico no monitoramento da qualidade da água que faz em 70 pontos do litoral paulista.

Rio dos Bugres, entre Santos e São Vicente, é o 2º mais contaminado por microplásticos no mundo



Pesquisa encontrou alta contaminação por microplástico em diferentes pontos do sistema estuarino de Santos e São Vicente





Dados cartográficos ©2025 Google

Corpos d'água com maior concentração de microplásticos no mundo

Em partículas de microplástico por quilograma de sedimento

País	Corpo d'água	Partículas
Bangladesh	Rio Pasur	157.000
Brasil	**Rio dos Bugres**	**93.050**
Brasil	Ilha do Barnabé	36.300
Brasil	Rio São Jorge	17.450
Brasil	Rio Casqueiro	16.950
China	Porto de Shenzhen	10.000
China	Rio das Pérolas (Guangzhou)	9.597
Brasil	Estuário de Santos	6.700
Brasil	Foz do Canal de Piaçaguera	6.150
China	Sul do mar Amarelo	4.205
Córsega	Mar Tirreno	3.820
Alemanha	Área dos rios Reno e Meno	3.763
China	Estuário do rio Yangtze	3.185
Índia	Rio Hugli em Calcutá	1.200
China	Costa de Shenzhen	888
China	Bacia hid. do rio das Pérolas	685
Inglaterra	Bacia do rio Tâmisa	666
África do Sul	Rio Bloukrans	563
China	Rio Beijiang	544
Escócia	Rio Kelvin	432

Fonte: Duclerc Parra, pesquisadora do Ipen (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares); dados combinam estudos feitos com diferentes metodologias

1 em cada 3 salas de aula de escolas públicas brasileiras é climatizada

Estudos mostram que excesso de calor provocado pela mudança climática prejudica a aprendizagem por afetar a concentração e a saúde dos alunos nas escolas do país

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Isabela Palhares

SÃO PAULO Uma onda de calor fez os termômetros ultrapassarem 40°C em diversas regiões do país nos últimos dias e expôs o despreparo das escolas brasileiras para lidar com as altas temperaturas.

Um levantamento feito pelo CIEPP (Centro de Inovação para a Excelência das Políticas Públicas) aponta que apenas 33% das salas de aula das escolas públicas do país são climatizadas. Mesmo na rede particular menos da metade é climatizada (47%). Os dados são do Censo Escolar 2023.

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), responsável pelo Censo, considera como climatizadas as salas de aulas que possuem equipamentos como ar-condicionado, aquecedor ou climatizador.

Os dois estados com o maior número de alunos são os que têm o menor percentual de salas de aula climatizadas: Minas Gerais (8,4%) e São Paulo (2,7%). Alunos e professores das escolas paulistas, no entanto, relatam que a situação é ainda mais difícil do que apenas a falta de climatização, já que muitas das salas nem sequer possuem ventilador funcionando ou cortina nas janelas para impedir a entrada de sol.

Professor de educação física em duas escolas da capital paulista (uma estadual e outra municipal), Francisco Lima Neto conta que não há nem água gelada nos bebedouros.

"Não recebemos nenhuma orientação das secretarias de Educação sobre o que fazer com os alunos nos dias de muito calor, mas, por bom senso, eu reduzi as atividades que demandam mais energia. É perigoso, todo dia tem algum aluno passando mal com o calor."

Ele dá aula na escola estadual Mario Kozel Filho e na escola municipal Capistrano de Abreu, ambas no Itaim Paulista, na zona leste. Ele diz que as salas contam com apenas um ventilador, que frequentemente quebra por excesso de uso.

"Em dias muito quentes, o ginásio vira um forno e é impossível usá-lo principalmente no fim da manhã ou começo da tarde. Eu vivo um dilema nessas sobre o que fazer com os alunos: o ginásio com a cobertura que amplifica o calor ou as salas de aula sem ventilador."

Na escola estadual Professor Flávio José Osório Negrini, no Campo Limpo, na zona sul, uma professora contou que os ventiladores são tratados como itens de luxo, já que a maioria das salas não tem o equipamento funcionando.

A professora, que pediu para não ter o nome divulgado por medo de represália, diz que sempre culpam os alunos por estragarem os ventiladores. Para ela, no entanto, os equipamentos quebram por falta de limpeza, excesso de uso e falta de manutenção.

Com mais de 1.400 alunos, em três turnos, a escola tem duas faxineiras para cuidar de todo o prédio. Por isso, é muito difícil que elas consigam tirar o pó dos ventiladores de 18 salas, diz.

Ela também conta que, em alguns horários do dia, o sol bate diretamente nas janelas das salas de aula e os alunos se queixam ainda mais do calor e até mesmo de não conseguir enxergar a lousa.

Na escola estadual Maria Augusta de Moraes Neves, no Jabaquara (zona sul), as salas têm dois ventiladores, mas é incomum encontrar alguma que tenha os dois funcionando. Uma docente, que pediu para não ser identificada, disse que os alunos pedem o tempo todo para sair da sala e ir beber água. Ela sente que os alunos ficam mais irritados ou com mais dificuldade de concentração.

Os professores das três escolas também contaram que o grande número de alunos por turma aumenta ainda mais o calor. Eles disseram que no ensino médio, por exemplo, chegam a ter mais de 40 alunos em uma única sala.

Estudos já indicam que o excesso de calor prejudica a aprendizagem por afetar concentração, memória e saúde física e mental dos alunos. A **Folha** mostrou que economistas do Banco Mundial projetaram que o aumento de dias com altas temperaturas pode levar à queda de rendimento escolar.

O levantamento do CIEPP mostra que são os estados do Norte e Centro-Oeste os que têm maior proporção de climatização das salas de aula. Rondônia, Tocantins, Mato Grosso e Amazonas possuem os maiores percentuais.

Apesar de a maior cobertura estar em regiões que registram mais dias de altas temperaturas, Jhonatan Almada, responsável pelo estudo, diz que os dados mostram o despreparo para lidar com as mudanças climáticas.

"As autoridades públicas do Sul e Sudeste não podem se valer do argumento de que estão em estados com calor mais ameno e, por isso, não se preocupar em tornar o ambiente escolar menos desconfortável. As mudanças climáticas estão elevando as temperaturas de todas as regiões do país", diz.

Em nota, a Secretaria da Educação da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse que desde 2023 investiu R$ 300 milhões em reformas nas escolas para a adequação da entrada de energia para a instalação de equipamentos de ar-condicionado. Segundo a pasta, neste ano, 595 escolas estaduais estão climatizadas. A pasta não informou quantas salas de aula possuem climatização.

A secretaria disse ainda que quatro regiões do estado com histórico de altas temperaturas (Barretos, Franca, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto) tiveram prioridade na aquisição dos equipamentos e têm 39,3% das escolas com climatização.

Procurados, a secretaria de Educação de Minas Gerais e o Ministério da Educação não responderam até a conclusão desta edição.

Sala de aula com ventilador em escola estadual na zona leste de São Paulo Zanone Fraissat - 18.out.22/Folhapress

Calor adiou início do ano letivo no Rio Grande do Sul

O início do ano letivo foi adiado na rede estadual do Rio Grande do Sul na última semana. Algumas regiões registraram temperaturas acima de 43°C, com sensação térmica de 50°C.

A suspensão foi determinada pela Justiça após um pedido de liminar do Centro dos Professores do estado, argumentando que as escolas não têm estrutura adequada para funcionar em temperaturas tão altas.

O governo Eduardo Leite (PSDB) conseguiu derrubar a liminar e iniciar as aulas para os 700 mil alunos da rede. A gestão disse que enviou R$ 180 milhões para as escolas, que podem ser usados, por exemplo, para a compra de ar-condicionado e ventiladores.

Calor nas escolas

% de salas de aulas climatizadas em escolas estaduais

Até 10 / 10 a 30 / 30 a 50 / 50 a 70 / 70 a 90

Estado	%
RR	54,11
AP	58,08
AM	76,54
PA	36,77
MA	58,2
CE	46,1
RN	46,76
PI	44,56
PB	20,21
PE	28,94
AL	58,85
SE	40,47
AC	60,63
RO	88,52
TO	78,98
BA	19,7
MT	78,73
DF	26,03
GO	62,34
MG	8,42
MS	63,41
ES	22,83
SP	2,71
RJ	72,96
PR	36,86
SC	36,22
RS	18,64

Fonte: Centro de Inovação para a Excelência das Políticas Públicas/Censo Escolar 2023

NICOM LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000 (11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
Incefra-Piso 45x45 Por: 16,90
Duratto-Limpador Pós Obra Por: 39,90
Celite-Torneira Lavatório Por: 179,90
Suvinil-Toque Fosco Por: 169,90
Blukit-Kit Completo Universal P/ Caixa Acoplada Por: 99,90
Icasa-Bacia C/Caixa Acoplada Por: 499,90
Atlas-Kit Antigotas Por: 59,90
SAC (11)5033-2020 VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Eufrázio

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

GILBERTO SOBRAL MAGALHÃES (1967 - 2025)

Lutou pelos patrimônios culturais de Olinda

Professor, Gilberto Sobral dedicou a vida às políticas públicas para cultura em PE

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Quando Gilberto Sobral recebeu o título de cidadão olindense, em 2015, muitos se surpreenderam. Mas não se questionava sua total dedicação ao município, apenas estranhava saber que ele não era nascido na cidade onde cresceu.

A cidade histórica de Pernambuco era sua paixão. Mesmo quando se mudou para Recife, sua rotina era toda na vizinha, do supermercado à vida noturna. "Olinda era parte da vida dele e Giba sem Olinda não existia", afirma o companheiro, Álvaro Lopes, 29.

Gilberto Sobral Magalhães nasceu no Recife, em 1967, e foi criado no Bairro Novo de Olinda, junto aos quatro irmãos. Na infância, já vivia em meio a lideranças locais em sua casa. Iniciou a militância em grêmios estudantis, onde era responsável por eventos.

Formou-se pedagogo e atuou em um colégio particular de Olinda. Educou mais de 7.000 alunos em uma década e criou um jornal estudantil.

Após a carreira de educador, exerceu diversos cargos municipais e estaduais. Começou como chefe de gabinete da prefeitura, em 1989. Foi também assessor especial e diretor de turismo. E como secretário de Patrimônio e Cultura, nos anos 2017, 2018 e 2022, coordenou dois Carnavais.

Também passou pela gestão pública de Recife, Sairé e Camaragibe. Foi assessor técnico na Assembleia Legislativa do estado e assistente parlamentar no Congresso Nacional. Em julho passado, assumiu o cargo de superintendente do Iphan-PE.

Na comunicação, era um grande incentivador de rádios comunitárias e fundou o jornal O Farol. Em 2008, passou a ser comentarista do bloco Galo da Madrugada na TV Nova Nordeste. Durante oito anos, apresentou no mesmo canal o programa Papo de Boteco. Por dois anos, foi o diretor da emissora e responsável pela sua filiação à TV Cultura.

Giba desde pequeno era encantado pelo Carnaval. Com o passar dos anos, a folia se tornou trabalho. Mas gostava de atuar no meio do povo, em bailes ou ruas. Ele recebeu o título "História Viva do Carnaval de Olinda 2025" e será homenageado no deste ano.

Católico devoto de São Bento, frequentava o mosteiro em Olinda. Chegou a cogitar ser padre após a morte do pai, mas desistiu para apoiar a mãe. Também se aproximava de outras religiões e recebeu uma homenagem dos povos do candomblé.

Nos últimos anos, uniu-se a organizações LGBTQIA+ e atuava em projetos para a população idosa.

Morreu no dia 19 de dezembro, aos 57 anos, vítima de uma infecção generalizada devido a uma hérnia encarcerada. Deixa o companheiro e três irmãos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo
Central 156
Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha
Tel. (11) 3224-4000.
Seg. a sex.: 10h às 20h.
Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito
folha.com/mortes.
Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Arquivo pessoal



Ilustração Catarina Pignato

Divisão dos cuidados da criança ainda é desafio para guarda compartilhada

De acordo com especialistas, apesar da lei, a maior parte da responsabilidade em relação aos filhos permanece com as mães

TODAS

Bárbara Blum

SÃO PAULO Em 2000, a guarda compartilhada representava 2,7% do regime de cuidado de filhos no Brasil, taxa que subiu para 5,5% em 2010, de acordo com as Estatísticas do Registro Civil. Em 2021, segundo o IBGE, o regime já era o caso para 34,5% das separações.

Foi só em dezembro de 2014, com a criação da Lei da Guarda Compartilhada, que isso se tornou o padrão. Até então, a guarda unilateral prevalecia. A lei estabelece que o tempo deve ser dividido de forma "equilibrada" e que a cidade base de moradia dos filhos deve ter o melhor interesse deles em vista.

Dez anos depois de sua implementação, a guarda compartilhada enfrenta desafios, segundo advogados especializados no tema.

Antes da lei, a guarda ficava com a mãe e o filho passava finais de semana alternados com o pai. Também era previsto o pagamento de uma pensão. Hoje, tempo e responsabilidades devem ser divididos, embora os depósitos mensais continuem.

Para Rodrigo da Cunha Pereira, presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família, é um sistema que ainda não está verdadeiramente implementado no Brasil. Ele diz que prevalece a ideia de que os pais visitam os filhos, uma visão da qual discorda. "Educação da criança não se faz só no final de semana. É no cotidiano."

A proposta de divisão de cuidados não é um mar de rosas. Segundo Ana Lucia Dias, advogada especializada em direito familiar e dona do perfil de Instagram @odireitodamae, existe uma confusão entre guarda compartilhada e guarda alternada —regime em que o tempo dos filhos são divididos de forma mais igualitária entre os pais. "Começam a surgir problemas para mulheres, como homens que se recusaram a pagar a pensão."

Ela conta que o aumento da guarda compartilhada não se reflete em homens que de fato compartilham o cuidado, como ficar de olho em vacinas, levar ao médico, cuidar da higiene, acompanhar o desenvolvimento escolar.

Desde 2023, a lei foi alterada para garantir que, em casos de violência doméstica, a guarda pudesse ser unilateral. "Nesse caso é difícil falar em guarda compartilhada e divisão de tempo porque as partes vão ter que conversar. Muitas vezes esse desejo de estar mais perto dos filhos se transforma em violência", diz Dias.

Os profissionais afirmam que a guarda compartilhada costuma ser fruto de acordo. Isso não significa que advogados não estejam envolvidos, mesmo nos casos amigáveis. Foi o que aconteceu com Alyne Cardoso, mãe de Bento, 8. Ao se separar do pai do menino, há seis anos, eles decidiram tentar a guarda alternada.

Bento sempre ficou metade do tempo com Alyne e metade com o pai, mas a forma como a divisão era feita mudou muito em relação ao primeiro acordo. No começo, ficavam com saudade do filho quando ele estava com o outro pai e estabeleceram que cada um ficaria 24 horas com ele.

O esquema se mostrou insustentável e fonte de ansiedade para o pequeno. "Ele não terminava de ver um filme, montar um quebra-cabeças", conta ela. Um ano depois, o intervalo do revezamento passou para 48 h. Assim, seguiram por dois anos. Alyne casou de novo e engravidou, mudança que também teve impacto em Bento.

"A psicóloga recomendou espaçar o tempo sem avisar ele", diz. Aos poucos, chegaram ao modelo atual, em que o menino passa uma semana com cada um.

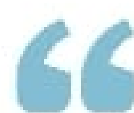
Uma conjunção de fatores torna isso possível: além de morarem perto, ela e o pai de Bento mantiveram uma convivência amigável. É uma amizade com limites e restrita ao filho. Eles estão juntos em aniversários, momentos da terapia, reuniões de escola e apresentações. "A gente não marca um café da manhã aleatório só nós dois e ele", diz Alyne, "mas quando existe um compromisso os dois estão lá".

Já a menina Julia (nome fictício), filha de 6 anos de Lucas (nome fictício), vive uma realidade diferente de Bento. Ela vê o pai quinzenalmente, aos finais de semana, e mora com a mãe e a avó materna. Seus pais nunca moraram juntos.

Lucas conta que propôs ser o cuidador primário logo que Julia desmamou, mas a mãe dela recusou. Neste ano, o pai espera rever o acordo e implementar o tempo alternado de uma semana com cada um dos pais.

O advogado Rodrigo da Cunha Pereira vê esse modelo como ideal. Revisões de estudos mostram que filhos criados sob guarda alternada se mostraram mais confiantes do que os criados sob a custódia principal de um dos pais. No Brasil, diz Pereira, o Judiciário ainda oferece resistência.

"É puro preconceito. Eles acham que a criança precisa estabelecer uma rotina. É claro que precisa, mas a rotina será essa e as crianças se adaptam facilmente a ela."



Educação da criança não se faz só no final de semana. É no cotidiano

Rodrigo da Cunha Pereira
presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família

Trump de 'sombrero' e Oscar tomam a rua 25 de Março antes do Carnaval

Indicação de Fernanda Torres ao prêmio impulsiona procura por estatueta na região do centro paulistano; pochetes e cordões para celular também fazem sucesso

Isabela Palhares

SÃO PAULO Nos Estados Unidos, Donald Trump fez ataques e já anunciou restrições ao México. No Carnaval do Brasil, o presidente americano é mais simpático ao país vizinho e até vai para os blocos usando o típico "sombrero".

Tomadas por fantasias e acessórios, as lojas da região da 25 de Março, na região central de São Paulo, têm vendido máscaras de plástico com o rosto do presidente americano junto com chapéus de palha tradicionais mexicanos.

"Há muitos anos as máscaras com rosto de políticos deixaram de fazer sucesso e vender muito, mas este ano, curiosamente, as pessoas têm procurado máscaras do Trump. Todo mundo que leva o rosto dele também leva o 'sombrero' para completar a fantasia", conta Pierre Sfeir, 68, dono da Festas e Fantasias, uma das maiores lojas da região.

O maior sucesso de vendas, no entanto, está longe de ser a réplica de plástico do rosto de Trump.

Ela pode não ter —ainda— ganhado o Oscar, mas Fernanda Torres já é a grande vencedora das fantasias de Carnaval.

"Todo mundo entra aqui perguntando pela estatueta do Oscar e a peruca chanel de cabelos pretos. Ou então procurando um véu de noiva para se vestir de Vani, de "Os Normais". O Carnaval deste ano é da Fernanda", afirma a vendedora Luana Santos.

A estatueta tem sido vendida por R$ 24,90 na maioria das lojas. Já o preço da peruca varia de acordo com a qualidade e quantidade de cabelo, mas começa em R$ 35. Os véus também têm preços variados, a partir de R$ 20.



Combo com máscara de Trump e 'sombrero' à venda na rua 25 de Março Fotos Karime Xavier/Folhapress





Estatueta do Oscar e véu de noiva à la Vani, personagem de Fernanda Torres, em loja da região

O personal trainer Bruno Rocha, 32, que mora em Araraquara, no interior de São Paulo, aproveitou uma viagem à capital para já comprar os adereços que pretende usar no próximo fim de semana nos blocos paulistanos.

Ele e outro dois amigos estavam comprando fantasias iguais, como a de cheerleader, mas acabou levando também um véu de noiva, inspirado na personagem de Fernanda Torres. "Ela foi totalmente indicada e totalmente me inspirou", afirma, aos risos, enquanto experimenta a tiara.

A estudante Clara Fernandes, 22, também buscava itens para homenagear a indicada ao prêmio, mas estava frustrada por não encontrar uma máscara de plástico com o rosto da atriz.

O adereço seria um presente para a mãe, que quer ir para a folia como sósia de Fernanda.

"Já fui em mais de cinco lojas e não encontrei nenhuma máscara da Fernanda. Achei que encontraria fácil. O jeito vai ser comprar uma estatueta do Oscar e a peruca mesmo", afirma.

As lojas e ambulantes de toda a região estão tomadas pelos adornos já tradicionais, como os glitters, saias de tule e conjuntos de biquíni metálico.

Neste ano, também fazem sucesso os tops cobertos com fios de strass e pérolas, além de blusas e vestidos de "moeda", circunferências metálicas douradas ou prateadas.

O medo de roubo e furto de celulares também tem elevado as vendas de pochetes, doleiras e cordões para serem amarrados nas capinhas dos aparelhos.

O Carnaval de rua em São Paulo começa oficialmente no próximo sábado (22), mas desde janeiro já é possível curtir a folia em ensaios e desfiles de blocos em praças da cidade.

RIO DE JANEIRO

Calor muda programação cultural e leva prefeitura a emitir alerta

RIO DE JANEIRO A atual onda de calor que afeta o Rio de Janeiro —e deve permanecer ao menos até terça-feira (18)— pôs a prefeitura em alerta. Com temperaturas na casa dos 40°C, a programação dos jogos de futebol e do Carnaval na cidade precisaram ser alteradas.

Foi emitido o alerta nível 3 de calor, numa escala de 1 a 5. O sistema foi criado em 2024 pelo prefeito Eduardo Paes (PSD) e estabelece protocolos de mitigação do calor.

O nível 3, segundo o município, é acionado quando "há registro de índice de calor alto com previsão de permanência ou aumento por, ao menos, três dias consecutivos". A partir do nível 4 já há ações a serem adotadas, como a indicação de equipamentos públicos com ar-condicionado.

No sábado (15), o tempo foi de sol com muitas nuvens, com termômetros na casa dos 35°C, segundo o Inmet. Para este domingo (16), a previsão é que a temperatura máxima possa chegar a 41°C, o que seria recorde em 2025.

A previsão para segunda (17) e terça-feira (18) é de temperatura máxima de até 40°C. O alívio pode começar na quarta (19), com previsão de chuva e temperatura entre 23°C e 37°C.

A Beija-Flor de Nilópolis havia marcado um ensaio aberto para a tarde deste domingo na orla da praia de Copacabana, mas cancelou, "priorizando a saúde e o bem-estar da nossa comunidade", segundo nota divulgada nas redes sociais.

A diretoria do Flamengo pediu à federação de futebol a mudança de horário do clássico deste sábado contra o Vasco, pelo Campeonato Carioca. O pedido foi acatado e o jogo, agendado originalmente para as 16h30, foi remarcado para as 21h45. Yuri Eiras

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS

SÃO PAULO

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

AMANDA
Equipe nova ... 40 Av. Jabaquara 2004 ... sab. F: (11) 2262-8122

Aluga-se Galpão AAA em São Paulo
45.000m² de área construída- Na porta da estação Socorro (Linha 9 Esmeralda)
✔ Localização exclusiva: Imóvel com acesso direto a estação Socorro, próximo as marginais e principais vias de SP.
✔ Infraestrutura alto padrão (AAA)
• Ideal para hospitais, faculdades ou operações logísticas (ideal para Amazon, Mercado livre, Correios)
• Espaço versátil para atender grandes projetos e demandas robustas para empresas que buscam localização estratégica alto potencial de visibilidade
Entre em contato e agende uma visita!
11 99599- 2349

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

CLÍNICAS E MASSAGENS

MASSAG. TERAPÊUTICA
Relaxante, ... stress, ansiedade, dores em geral cervical, lombar, ciático ... (11) 99920-9456 - Paula

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS
M/F DEV OF PARTICIPAÇÕES contrata pessoas com deficiência para áreas diversas ...

HOBRÁS TERRAPLENAGEM ADMITE para região de Guarulhos:
✓COMPRADOR
Com conhecimento em compras de peças de máquinas linha amarela e caminhões, acompanhamento de entrega de peças e pesquisas de novas alternativas de peças no mercado.
✓SOLDADOR
Os interessados deverão enviar currículos para para: daniel.oliveira@hobras.com.br e manutencao@hobras.com.br ou (11)95308-5986

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

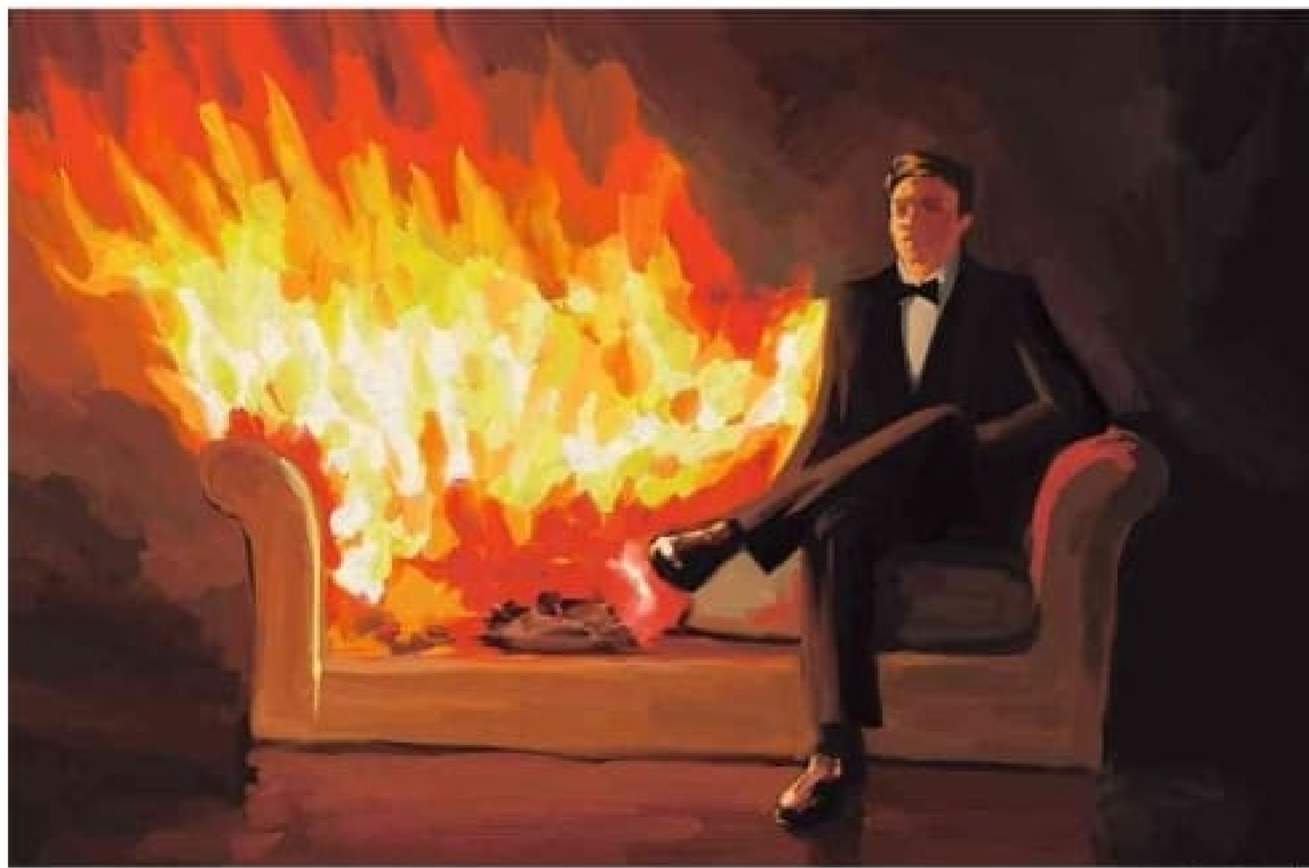
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

A era da maldade

Com sua proposta para Gaza, Trump é irresponsável, criminoso, mas sobretudo cruel

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"



Adams Carvalho

Quando Trump afirma que vai expulsar mais de 2 milhões de palestinos de suas terras e transformar a Faixa de Gaza na Riviera do Oriente Médio está sendo autoritário, irresponsável, criminoso, mas sobretudo cruel.

Dizer a pessoas que perderam pais, filhas, amigos, casas, empregos e a perspectiva de um futuro que serão exiladas para milionários do mundo todo se bronzearem e tomarem gin tônica em Clubs Med construídos, literalmente, sobre os cadáveres de seus entes queridos é um escárnio —e é isso mesmo que pretende ser. Gasolina no fogo. Sangue no rio de piranhas.

É Trump agitando o Coliseu das redes, unindo seu exército de admiradores no gozo com o sofrimento alheio.

Segundo reportagem da **Folha**, na última terça (11), um estudo de Berkley mostrou que o discurso de ódio no Twitter cresceu 50% desde que Elon Musk o comprou e o transformou em X.

O próprio comprador ajudou a engrossar o caldo, semana passada, ao postar que havia passado o fim de semana "enfiando a Usaid" —agência americana de auxílio humanitário para o exterior— "no triturador de madeira".

Isso é um deboche com gente morrendo de Aids em Botswana e Lesoto, com famílias de hondurenhos e nicaraguenses desabrigados por furacões, sem falar dos mais de 10 mil funcionários da agência que aguardam ter seus empregos triturados a qualquer momento. O tuíte não é sobre a eficiência do governo. Não é Hayek nem Mises. É Goebbels e Calígula.

Embora a direita seja mais eficiente na administração da crueldade, não detém o seu monopólio. De maneira menos pragmática e menos abrangente, mas igualmente perversa, a esquerda contribui para a tragédia climática dos humores. Basta um "erro", um "deslize", uma discordância do protocolo politicamente correto da semana e, sob a desculpa esfarrapada da "justiça" ou da "reparação", hostes partem pra cima do "infiel", os smartphones e teclados dos computadores em riste, feito tochas e foices.

Dizer a pessoas que perderam pais e filhas que serão exiladas para milionários do mundo todo se bronzearem e tomarem gin tônica em Clubs Med é um escárnio

O sadismo com que essa turba ataca os "hereges" não difere do de Trump falando do seu projeto de Gaza-o-Lago nem de Musk triturando a ajuda humanitária. No fundo, é só o prazer de fazer o mal.

A bruxa está solta —e não é só nas redes. Em São Paulo, dois ladrões numa moto matam o ciclista para roubar um celular. Pouco mais tarde, baleiam outro, por mais um telefone. No Rio, o motorista de Uber dá um chute nas costas e nocauteia a senhora que derrubou farelo de biscoito em seu carro. Os PMs jogam o cara da ponte.

Em Minas Gerais, em 2016, um jovem de 19 anos desafiou os candidatos interessados no apoio dos 10 mil membros da sua organização, a Direita Minas, a aparecerem em público com camisetas de Brilhante Ustra.

Ustra era especialista em torturar pais e mães diante dos filhos e vice-versa. Uma vez, levou uma menina de 5 anos para ver a mãe, destroçada, no calabouço. A menina perguntou: "Mamãe, por que você tá verde".

Em 2022, esse jovem chamado Nikolas Ferreira foi o deputado federal mais votado do Brasil, hasteando as bandeiras do cristianismo e da defesa da família. Existe algo menos cristão e que agrida mais a família do que torturar filhos diante dos pais?

Se vivo fosse, depois de publicar "A Era das Revoluções", "A Era dos Impérios", "A Era do Capital" e "A Era dos Extremos", acho que Eric Hobsbawm iria escrever "A Era da Maldade". Sorte a dele, morreu antes de o mundo ir pro brejo.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Repelente criado em Ilhabela vira queridinho contra borrachudos

Mistura desenvolvida por empresário ganha escala industrial e aval da Anvisa

FOLHA VERÃO

Isabella Menon

ILHABELA Ilhabela é um paraíso para turistas. Mas nas fotos não dá para ver a quantidade de borrachudos do local, tão típicos na cidade do litoral norte paulista quanto suas praias e cachoeiras.

Repelentes comuns, muitas vezes, são ineficazes para afastar os insetos, levando à criação de soluções locais. Misturas de citronela e óleos essenciais são as mais conhecidas, e um dos produtos mais populares hoje é o Citroilha.

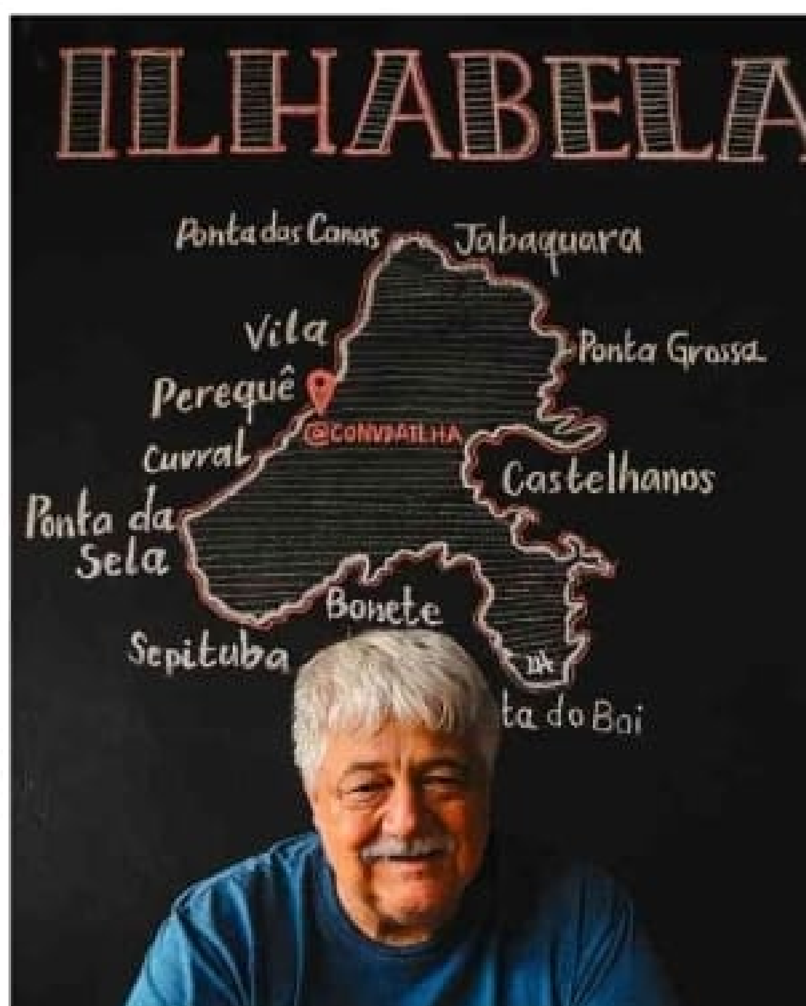
Após quase 15 anos da criação, a marca obteve autorização da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para ser comercializada como repelente no final de 2024.

A mistura foi criada pelo empresário Paulo Celso Gama, 67, dentro de casa. Ele mantinha uma agência de turismo e percebia que os clientes retornavam maravilhados com as paisagens, mas assustados com a quantidade de mordidas de borrachudo pelo corpo.

Ele já tinha observado que moradores da região que frequentavam a cachoeira da Toca, no início da estrada de Castelhanos, misturavam óleo de cozinha com citronela e não levavam picadas. Porém, se expostos ao sol, ficavam com queimaduras pelo corpo. Além disso, o óleo deixava os pés escorregadios e propícios a acidentes entre as pedras.

A ideia de criar um repelente para a região só foi explorada após ele adquirir uma dívida de mais de R$ 1 milhão com a agência, em decorrência de um acidente com o carro que era usado para os passeios na região.

Em casa, se pôs a misturar óleos com citronela e usou o mixer da cozinha para deixar o creme com consistência. A produção começou a incomodar vizinhos pelo forte cheiro de citronela. "O cheiro é lindo no começo, depois a pessoa não o suporta mais", admite Paulo.



O empresário Paulo Celso Gama é o responsável pela criação do repelente Citroilha Rafaela Araújo/Folhapress

A formulação se profissionalizou e, além de óleos como de citronela, girassol e semente de andiroba, o repelente também conta com o ativo repelente DEET (dietiltoluamida, o mais antigo do mercado). Segundo a família, o maior diferencial é a citronela pura que é feita por eles.

No início, comerciantes achavam o produto estranho, mas o dono do negócio pedia que eles tentassem comercializar e só pagassem a ele se conseguissem vender. Era a esposa, Andrea Gama, 54, quem passava noites em claro rotulando os produtos.

Hoje, o negócio se tornou profissional, com um sítio em que é produzida a citronela e uma indústria que faz a mistura e embala os produtos em São José dos Campos (SP).

Os três filhos, Maria Luiza, 28, Luiz Paulo, 22, e Arthur Miguel, 19, que eram pequenos quando o negócio surgiu, hoje ajudam os pais a comandar o negócio e pensam em planos de expansão.

A produção se concentra no período de alta temporada, no fim e começo do ano, quando conseguem fabricar 60 mil frascos por semana. O repelente também é entregue em outras regiões do Vale do Paraíba e do Rio de Janeiro.

Com tantas mudanças, o cheiro da planta que dá nome à marca não é mais preocupação da família. "Nem sinto mais", diz Andrea.



Passarela liga a estação Santa Marina, da linha 6-laranja do metrô, à praça Doutor Pedro Corazza e às avenidas Ermano Marchetti e Marquês de São Vicente Adriano Vizoni/Folhapress

Estação da linha 6 do metrô na zona oeste de SP já tem trilhos e escadas rolantes

Após 4 anos de obras, parada Santa Marina está quase 75% concluída; inauguração é prevista para outubro de 2026

Fábio Pescarini

SÃO PAULO A imponente passarela sobre a praça Doutor Pedro Corazza e as avenidas Ermano Marchetti e Marquês de São Vicente chama a atenção de motoristas e pedestres na região entre a Barra Funda e a Água Branca, zona oeste de São Paulo. Com seus sete metros de altura, ela faz a ligação com a estação Santa Marina, uma das 15 da futura linha 6-laranja do metrô.

Com quase 75% das obras concluídas, desde o início da construção (em fevereiro de 2021), ao lado da estação Perdizes (também na zona oeste), essa é uma das mais próximas de ficar pronta no ramal que vai ligar a Brasilândia, na zona norte paulistana, à região da Liberdade, no centro, e dá uma ideia de como será a linha prometida há cerca de 15 anos.

A Santa Marina faz parte do trecho previsto para ser inaugurado em outubro do ano que vem. Esse setor inicial vai da Brasilândia a Perdizes. A estimativa é que as demais estações comecem a funcionar em 2027. Quando concluída, a linha deve transportar cerca de 630 mil pessoas por dia — só nesta estação, a estimativa é de 52 mil usuários diariamente.

A parada, próxima aos centros de treinamento de Palmeiras e São Paulo, ainda tem jeitão de canteiro de obras, com material de construção, poeira e barulho para todos os lados. Mas é possível ver várias características de uma estação de metrô pronta.

Na quarta-feira (12), a **Folha** percorreu boa parte dos 18 mil m² da Santa Marina, com acompanhamento da equipe de engenharia da construtora Acciona, responsável pelo projeto da linha 6-laranja.

No térreo, uma placa "acesso à estação" indica o caminho para uma enorme estrutura metálica com parte do teto transparente —um dos destaques do local é a ampla iluminação zenital, recurso arquitetônico que proporciona luz natural diretamente na plataforma e nos demais níveis.

No segundo piso, próximo das portas dos elevadores, há pastilhas laranja instaladas na parede —a cor faz parte da identificação visual da nova linha de metrô.

A área de acesso está toda envidraçada e há granito no piso, inclusive nas escadas que interligam os pavimentos da estação, que também já contam com corrimão.

As 15 escadas rolantes foram colocadas no lugar onde vão funcionar e estão cobertas com lona azul por causa da poeira. A instalação só foi possível com a conclusão dos pisos para não haver desnível.

É no pavimento mais abaixo, a cerca de 30 metros de profundidade, que há movimentação frenética de operários para a conclusão da plataforma de embarque e das vias por onde vão passar os trens, que devem chegar a São Paulo neste ano para início dos testes (a produção é na fábrica da Alstom, em Taubaté).

Na manhã visitada pela reportagem, havia trilhos provisórios em partes da plataforma de embarque, que em breve deve ter instaladas as portas de proteção.

De acordo com o engenheiro Lucio Matteucci, da Acciona, diretor do projeto da linha, a via permanente, composta pelos trilhos e suas fixações, é montada sobre uma laje flutuante, projetada para impedir que as vibrações geradas pelo movimento dos trens se propaguem até a superfície.

Esse sistema de atenuação conta com diversas configurações, incluindo a instalação de "pads" (suportes) de borracha e amortecedores que minimizam os efeitos das vibrações e promovem isolamento de energia.

O acabamento das paredes é em concreto aparente. No caso do túnel, inclusive, está pronto.

Cada aduela instalada pelo tatuzão (como é chamada a tuneladora que fez as escavações) que compõe os anéis que formam o túnel para passagem do trem, é numerada e tem um código de barras colado com informações relacionadas à peça, como data de fabricação, resistência do concreto e posição de aplicação no local.

"Os anéis, que são formados pela montagem de nove aduelas, possuem uma geometria específica que, dependendo de sua posição no túnel, formam o traçado da linha, incluindo suas curvas horizontais e verticais", diz Matteucci. São "Legos" de gente grande, como definiu um funcionário durante a visita da reportagem.

A estação foi construída no modelo de vala invertida (VCA invertido). Ou seja, a partir da parte inferior. A técnica de engenharia, entre outros, foi uma opção para provocar menos transtornos aos moradores do entorno, como vibrações durante os trabalhos.

Marici Maciel, 52, passa de ônibus duas vezes por semana embaixo da enorme passarela e se diz ansiosa para finalmente entrar na estação.

"Faz tempo que a gente espera o metrô por aqui e chega nunca", reclama.

Prometida para começar em 2010, a construção da linha sofreu uma série de adiamentos e efetivamente teve início em 2015, com previsão de entrega em cinco anos. Porém, a obra foi paralisada em 2016 e retomada em 2020 com a atual concessionária.

Cratera na marginal foi o maior transtorno

Com um edifício operacional anexo, também praticamente pronto, a Santa Marina é a primeira estação no sentido centro no lado oeste da cidade cortado pela marginal Tietê.

E quando faltavam só alguns metros para que o tatuzão chegasse até ali, após passar sob o rio, houve o maior acidente da obra desde o início da construção.

Em fevereiro de 2022, uma cratera afundou o asfalto na marginal Tietê por causa do rompimento de uma tubulação de esgoto durante a passagem do tatuzão.

A escavação teve de ser interrompida por sete meses e a cratera foi cimentada. Em dezembro do mesmo ano, ruas do entorno ficaram alagadas por cerca de 20 dias.

A prefeitura notificou o consórcio por causa da obstrução na rede de drenagem que teria sido provocada pela obra. A empresa, porém, negou a responsabilidade.

Raio-X da estação Santa Marina

Linha 6-laranja

- Brasilândia
- Maristela
- Itaberaba-Hospital Vila Penteado
- João Paulo 1º
- Freguesia do Ó
- **Santa Marina**
- Água Branca
- Sesc Pompeia
- Perdizes
- PUC-Cardoso de Almeida
- Faap-Pacaembu
- Higienópolis - Mackenzie
- 14 Bis-Saracura
- Bela Vista
- São Joaquim

Acessos



18 mil m² área construída

27,2 m largura

30 metros (profundidade aproximada)

132 m extensão

52 mil previsão do fluxo diário de passageiros

15 escadas rolantes

6 elevadores

Fonte: LinhaUni

Eufrázio

ciência

1º laboratório de segurança máxima da América Latina deve ser aberto em 2026

Em construção em Campinas, no interior de São Paulo, Orion permitirá ao Brasil estudar vírus e bactérias ultraperigosos

Salvador Nogueira

CAMPINAS Com o crescente avanço da ocupação humana sobre os ecossistemas e as mudanças climáticas, os cientistas sabem que pandemias, como a de Covid-19, tendem a ser mais comuns no futuro. A partir de 2026, o Brasil deve ganhar um reforço na luta contra esses patógenos mortais. Trata-se do laboratório Orion, a ser instalado em Campinas — o primeiro da América Latina classificado como de segurança máxima.

O projeto, orçado em cerca de R$ 1 bilhão, foi incluído no novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do governo federal, com o que a gestão do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais), organização social supervisionada pelo MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). A expectativa é inaugurar o complexo laboratorial ainda no ano que vem.

"A verba está reservada, então esperamos não ter problemas", diz Maria Augusta Arruda, diretora do LNBio (Laboratório Nacional de Biociências do CNPEM), departamento responsável pela iniciativa. As obras estão em andamento, no momento concentradas na infraestrutura. Mas, quando estiver pronto, o Orion será a única instalação da América Latina a ter certificação NB4, correspondente à máxima contenção biológica.

Os laboratórios que lidam com patógenos perigosos, sejam vírus ou bactérias, são divididos em quatro categorias, ou níveis de segurança. O primeiro nível comporta apenas os micróbios menos perigosos, como lactobacilos ou o famoso *Escherichia coli*, um dos organismos-modelo da biologia e popular por às vezes causar terríveis diarreias. O segundo pode lidar com agentes mais perigosos, como o da rubéola.

Já o terceiro, maior nível atingido por laboratórios brasileiros até o momento, consegue lidar com monstrinhos mais perversos, como os da família SARS-CoV (da qual o 2 foi o causador da pandemia da Covid-19) e o HIV (causador da síndrome da imunodeficiência humana adquirida, a Aids). Contudo, ainda há patógenos ainda mais agressivos, como o temível vírus ebola, cuja taxa de mortalidade é altíssima. Para esses, só o nível 4 basta.

O ebola é o exemplo famoso, mas há muitos outros vírus que entram nessa categoria, muitos dos quais ainda estão por ser descobertos. Alguns deles ocorrem no Brasil e preocupam. É o caso do vírus sabiá (SABV), descoberto no bairro de Sabiá, em Cotia, o que justifica o nome) e capaz de causar febres hemorrágicas de fazer inveja à dengue.



Projeção do Orion, que está sendo construído em Campinas, ao lado do acelerador de elétrons Sirius (em formato circular) Divulgação/CNPEM

"É o nosso garoto-propaganda", brinca Arruda, mencionando que até o momento, para trabalhar em segurança com o sabiá é preciso enviá-lo ao exterior.

Não é a situação ideal, ainda mais sabendo que o Brasil é um dos países mais propícios ao surgimento de novas pandemias, por sua forte biodiversidade e pelo contato constante de humanos com outros animais — o que pode viabilizar os chamados transbordamentos zoonóticos, quando um patógeno que originalmente infecta um organismo salta para outro, de uma espécie diferente. O surgimento do HIV, de várias gripes aviárias e suínas que contaminam humanos e, provavelmente, do SARS-CoV-2 são eventos desse tipo.

No Brasil, o Lanagro (Laboratório Nacional Agropecuário de Minas Gerais) chegou a receber uma qualificação NB4, em 2014, mas só pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Para estudos referentes à saúde humana, o Orion deve ser o primeiro, certificado pelos padrões da OMS (Organização Mundial de Saúde).



Segurança e treinamento

A instalação construída numa área de 24,5 mil metros quadrados abrigará laboratórios NB2, NB3 e NB4. Para essa última categoria há uma série de precauções técnicas que asseguram o isolamento necessário à manipulação de patógenos perigosos.

O maior diferencial do Orion, contudo, é a sinergia com o Sirius, a joia da coroa do CNPEM. Trata-se de um acelerador de elétrons de última geração que produz diversas fontes de luz síncrotron, útil para as mais variadas aplicações científicas. O laboratório biológico não será instalado adjacente ao Sirius à toa. Três linhas de luz do acelerador serão direcionadas para dentro do Orion, que com isso será o primeiro laboratório NB4 no mundo todo a ter essa tecnologia à disposição.

A própria geometria do projeto explica o nome. Enquanto Sirius é a estrela mais brilhante do céu, três linhas o ligam às famosas Três Marias, que formam o centro da constelação de Orion — da mesma forma que três linhas de luz se projetam do acelerador para o laboratório.

Segundo Arruda, é uma oportunidade para o Brasil se colocar na vanguarda numa das áreas mais importantes das biociências, que é o estudo de patógenos potencialmente perigosos, com grande projeção internacional.

O jornalista visitou o local a convite do CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais)

Vida inteligente: rara ou provável?

Estudo diz que barreiras para origem da inteligência podem ser ilusórias

Reinaldo José Lopes

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Anda meio difícil falar das origens da vida inteligente na Terra e no resto do Universo nos últimos tempos. Sempre aparece um engraçadinho perguntando (não sem alguma razão): "Ué, vida inteligente na Terra? Onde?". Faça um esforço para esquecer a piada pronta, porém, porque, na falta de algo melhor, de fato a inteligência "de tipo humano" parece ter surgido uma única vez por aqui (e no resto do Cosmos, até onde sabemos).

Bem, pelo jeito isso quer dizer que ela é muito improvável e enfrenta uma série de barreiras para evoluir, certo? Talvez não.

É isso o que conclui um intrigante artigo sobre o tema publicado na sexta (14). Ele tenta examinar os supostos pré-requisitos improbabilíssimos para produzir criaturas como nós e conclui que eles são muralhas evolutivas mais ilusórias do que se imaginava.

Tudo isso está nas páginas da revista Science Advances, num trabalho coordenado por Daniel Mills, da Universidade Ludwig Maximilian de Munique.

Mills e seus colegas criticam em detalhes um modelo proposto nos anos 1980 que parte de um princípio inegável: de fato, o *Homo sapiens* chegou tarde. Aparecemos no finalzinho da "vida útil" da Terra, que já somava 4,5 bilhões e só terá, no máximo, mais 1,5 bilhão de anos antes de se tornar inóspita para seres com muitas células como nós.

Aparecemos no finalzinho da 'vida útil' da Terra, que já somava 4,5 bilhões e só terá, no máximo, mais 1,5 bilhão de anos antes de se tornar inóspita para seres com muitas células como nós

Esse fato levou muitos cientistas a propor que vários passos preliminares muito improváveis, e que ocorreram uma única vez e nunca mais, tiveram de acontecer na evolução dos seres vivos para que houvesse tempo para surgirmos. E isso significa que, na grande maioria dos planetas semelhantes à Terra por aí, a vida não teria a mesma sorte.

A equipe do novo estudo, porém, diz que é cedo para afirmar isso. Primeiro, dizem, a impressão de que esses momentos supostamente únicos da evolução só ocorreram uma vez pode ser enganosa, resultado de uma visão incompleta.

Um exemplo-chave é a origem da nossa atmosfera rica em oxigênio e da capacidade de respirar esse gás. Sem a energia muito maior derivada dessa respiração, organismos complexos e de grande porte teriam muita dificuldade de evoluir.

A gênese desse cenário está ligada a bactérias que faziam (e ainda fazem) fotossíntese e "arrotam" oxigênio. De início, foi um processo trágico —já que o oxigênio também pode ser altamente tóxico—, que eliminou boa parte dos micróbios existentes antes.

E aí está o pulo do gato. A capacidade de produzir esse tipo de atmosfera e lidar com ela poderia muito bem ter surgido em mais de uma linhagem de micro-organismo. Mas, depois que o primeiro grupo de seres vivos fez essa mágica, é como se eles tivessem subido para o andar de cima com a escada e jogado a escada fora: nenhuma das espécies do mundo "pré-oxigenado" agora teria a chance de desenvolver essa característica de forma independente, porque já estavam mortas.

Isso poderia ter acontecido diversas vezes ao longo da história da Terra, num processo de evolução conjunta das condições ambientais e dos seres vivos. Se a ideia estiver correta, haveria uma sequência semelhante de passos em boa parte dos planetas semelhantes ao nosso galáxia afora, que os nossos telescópios, quiçá, serão capazes de flagrar.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Alvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

Eufrázio



Repórter cinematográfico trabalha no estádio do Corinthians, em Itaquera Eduardo Anizelli - 2.mar.16/Folhapress

Globo terá exclusividade de oito a cada dez partidas da próxima edição do Brasileiro

Com transmissões na TV aberta, na fechada e no pay-per-view, empresa assegura domínio após pacote negociado com a LFU

Gabriel Vaquer e Luciano Trindade

ARACAJU E SÃO PAULO Mesmo com a fragmentação dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro para o ciclo 2025-2029, o Grupo Globo conseguiu assegurar a exclusividade de 80% das partidas do torneio. Dos dez duelos de cada rodada, oito serão exibidos apenas nas plataformas da empresa carioca: TV aberta (Globo), fechada (SporTV) e pay-per-view (Premiere).

A Amazon também assegurou uma partida exclusiva por rodada, enquanto Record e CazéTV (no YouTube) vão compartilhar a transmissão de um jogo —que será exibido também no Premiere.

O domínio da Globo ficou estabelecido após a empresa ter comprado o último pacote negociado pela LFU (Liga Forte União), que representa 11 dos 20 clubes que estão atualmente na Série A e detém 60% dos jogos da elite do futebol nacional —228 no total, média de 5,5 por rodada.

A empresa já tinha comprado todos os duelos da Libra, que representa as demais nove equipes.

A venda em dois grupos separados se deu a partir das possibilidades previstas na Lei do Mandante sobre os direitos de transmissão. Cada clube pode negociar diretamente os jogos que faz em sua casa. Para maximizar as receitas, os clubes tentaram formar uma liga única para negociar em conjunto, mas disputas políticas provocaram um racha que ocasionou o surgimento da Libra e da LFU.

A Libra foi a primeira a vender os direitos de transmissão de seu bloco. No ano passado, fechou contrato de exclusividade com o Grupo Globo para transmissões na TV aberta (Globo), na fechada (SporTV) e no sistema pay-per-view (Premiere) por R$ 1,1 bilhão.

A LFU, por sua vez, entendia que dividir seus direitos em pacotes poderia ser mais lucrativo para os times. No fim, fechando contratos com a Record, a CazéTV, a Amazon e a própria Globo, o grupo obteve um valor médio para cada clube semelhante ao obtido pela Libra, com R$ 1,7 bilhão no total.

A grade das partidas dos times da LFU será definida por um rodízio de prioridade. Por exemplo, se na primeira rodada a ordem de escolha tiver Globo, Record e Amazon, na rodada seguinte a emissora carioca será a última a escolher seu jogo de TV aberta, enquanto o canal paulista ou a plataforma de streaming terá direito à primeira escolha —a CazéTV compartilha o confronto exibido pela Record.

O contrato firmado entre a LFU e as empresas dispõe de algumas travas para limitar que uma mesma equipe seja sempre a primeira escolha, de forma a garantir que todos possam ter visibilidade.

Cada uma das emissoras da TV aberta terá exclusividade em seus horários de exibição, com rodadas duplas de quarta-feira (19h30 na Record e 21h30 na Globo) e aos domingos (16h na Globo e 18h30 na Record).

O SporTV vai transmitir dois jogos por rodada. Já o Premiere vai passar nove: os dois da Globo, os dois do SporTV, quatro exclusivos do sistema pay-per-view e o da Record/CazéTV.

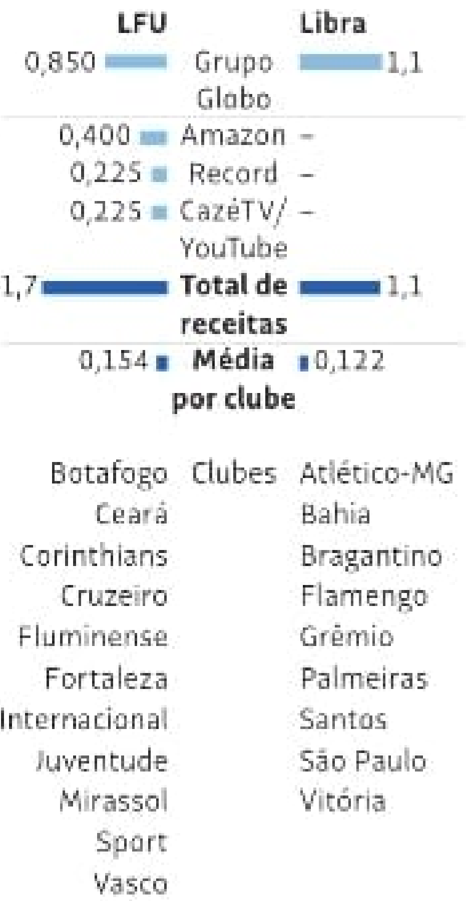
Segundo fontes de mercado, a Globo topou pagar R$ 850 milhões por ano pelo acordo com a LFU. Dessa forma, o bloco conseguiu contabilizar R$ 1,7 bilhão com a venda de seus direitos de transmissão. O montante representa um aumento de 55% em relação ao que os clubes do grupo recebiam até o acordo que terminou em dezembro de 2024.

A Record, que pagou R$ 225 milhões pelo pacote que adquiriu, terá um jogo transmitido nacionalmente na TV aberta, além de uma transmissão alternativa em formato "simulcast" voltada para o digital, disponível no PlayPlus e no R7. A CazéTV pagou o mesmo valor para compartilhar a transmissão no YouTube.

A Amazon, por meio de sua plataforma de streaming Prime Video, terá um jogo exclusivo por rodada, totalizando os dez confrontos que compõem cada rodada da competição —a multinacional desembolsou R$ 400 milhões por esse acordo.

Contratos de TV para o Campeonato Brasileiro no ciclo 2025 - 2029

Valores em R$ bilhões (por ano)



LFU		Libra
0,850	Grupo Globo	1,1
0,400	Amazon	–
0,225	Record	–
0,225	CazéTV/ YouTube	–
1,7	**Total de receitas**	1,1
0,154	**Média por clube**	0,122

	Clubes	
Botafogo		Atlético-MG
Ceará		Bahia
Corinthians		Bragantino
Cruzeiro		Flamengo
Fluminense		Grêmio
Fortaleza		Palmeiras
Internacional		Santos
Juventude		São Paulo
Mirassol		Vitória
Sport		
Vasco		

O talento do trio MYG, Memphis, Yuri e Garro

Num lance, o ataque corintiano revive momentos que estavam esquecidos

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Nos tempos de Zenon, Sócrates e Casagrande, começo da década de 1980, o Corinthians, que sempre se caracterizou mais pela luta que pelo refinamento, proporcionava momentos deliciosos aos amantes do futebol bem jogado, sofisticado.

Também nos idos do final do século 20, Marcelinho Carioca, Edílson e Luizão, divertiam a Fiel com lances e gols de pura magia. Deveriam ter sido chamados de trio MEL, porque era mesmo doce saboreá-lo.

O mundo gira, a Lusitana roda, e desde a temporada passada surgiu novo trio alvinegro capaz de encantar pela eficácia e arte: Memphis, Yuri e Garro, o trio MYG.

MiG, como sabem a rara leitora e o raro leitor, é o nome do temido caça a jato russo, criado para a guerra. Já o trio alvinegro é puro entretenimento.

O gol que os três produziram no clássico contra o Santos nesta semana, em Itaquera, foi de extasiar os mais de 48 mil torcedores que quebraram o recorde de público no estádio da zona leste paulistana.

O lançamento do argentino Garro, da intermediária, para o holandês Memphis matar no peito e, sem deixar a bola cair na grama, tocar para a cabeça de Yuri Alberto, encantou quem curte o jogo bem jogado.

"No futebol, matar a bola é um ato de amor", ensinou Armando Nogueira. Memphis a namora como poucos, e Garro não lhe fica atrás.

'No futebol, matar a bola é um ato de amor', ensinou mestre Armando Nogueira. O holandês Memphis Depay a namora como poucos, e o argentino Rodrigo Garro não lhe fica atrás

O trio tem feito a diferença e explica a atual superioridade corintiana no Paulistinha, embora importante de fato será trazer três pontos de Caracas, na quarta-feira (19), quando enfrentará a modesta Universidad Central de Venezuela, pela chamada pré-Libertadores.

A liderança no campeonato estadual também se explica pela necessidade de a equipe queimar etapas para estar pronta agora, quando lutará por vaga no torneio que importa.

O preço a ser pago no correr do ano é coisa para ser resolvida adiante, já que a impressionante recuperação nas nove rodadas finais do Brasileirão permitiu aquilo que só os mais fanáticos dos fiéis acreditavam.

O trio MYG tem tudo a ver com tudo isso. Os números 8, 9 e 10, como é raro hoje em dia, quando as camisas dos futebolistas concorrem com as do basquete, são os maiores responsáveis pelo clima vivido como se não houvesse o amanhã no Parque São Jorge.

O Choque-Rei

Palmeiras e São Paulo jogarão na casa verde o clássico que deveria ser decisivo apenas para o alviverde, ainda na luta por classificação, mas que é igualmente importante para o tricolor, já classificado.

Tudo porque o São Paulo vem de três resultados desastrosos, contra três times que lutam contra o rebaixamento. Ganhar apenas dois dos nove pontos disputados contra Bragantino, Inter de Limeira e Velo Clube impõe ao clube do Morumbi reação à altura do vexame —Bragantino e Inter, ambos os dois, como diria Luís de Camões, atuaram boa parte dos duelos com dez jogadores. Verdade que não deveria ser assim em pré-temporada, mas, no Brasil, é.

O Palmeiras é favoritaço em sua casa e deve nos fazer o favor de manter acesa a maior graça deste Paulistinha-25, a possibilidade de conquistar o tetracampeonato inédito. Por incrível que pareça, no momento, está mais complicada para os palmeirenses a vaga nas quartas de final estadual do que o título jamais comemorado no profissionalismo.

ESPORTE AO VIVO Campeonato Paulista
18h30 Palmeiras x São Paulo, Record, CazéTV, UOL Play, Nosso Futebol e Zapping

Fonseca supera dores, vai à final do ATP de Buenos Aires e vira o novo número 1 do Brasil

Brasileiro de 18 anos vence sérvio e alcança sua primeira decisão de nível ATP; ele é o 10º mais novo a alcançar uma decisão do tour

SÃO PAULO João Fonseca assegurou neste sábado (15) a disputa de sua primeira final de nível ATP. Em Buenos Aires, o brasileiro superou um bom início do sérvio por Laslo Dere, ganhou por 2 sets a 1, com parciais de 7/6, 5/7 e 6/1, e chegou à decisão do torneio disputado no saibro argentino.

Depois de vencer o primeiro set, o brasileiro viu o sérvio se recuperar no segundo e teve uma difícil tarefa no set decisivo. Ele precisou lidar com dores musculares na região lombar. Quando vencia o set por 2 a 1, ele caiu na quadra e precisou ser atendido por seu fisioterapeuta.

O momento de tensão se transformou em confiança quando ele voltou e enfileirou pontos consecutivos, importantes para a vitória, após 2h34 de duelo, que mudou o patamar do tenista.

Aos 18 anos e cinco meses de idade, Fonseca se torna o brasileiro mais jovem a disputar uma final de ATP na era aberta (a partir de 1968). Também é o mais jovem sul-americano em uma decisão de ATP desde o argentino José Acasuso, em 2001. E o mais novo finalista de um ATP no saibro desde Carlos Alcaraz em 2021, além de ser o 10º mais novo da história a alcançar uma decisão do tour.

"Hoje foi com o coração, hoje foi com dor e superamos. Muito especial. Hoje foi muito difícil contra um jogador muito bom", afirmou o brasileiro. "Joguei o meu melhor. Estamos na final então falta mais uma e vamos em frente", acrescentou.

A final está marcada para este domingo (16), às 16h. O adversário vai sair do confronto entre o argentino Francisco Cerúndolo (28º do ranking) e o espanhol Pedro Martínez (41º do ranking), que jogariam neste sábado.

A classificação à semifinal já havia garantido para o tenista fluminense sua melhor posição no ranking da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais). Agora, com a vaga na decisão, ele vai assumir o posto de número um do Brasil, ultrapassando Thiago Wild. Ele aparece momentaneamente em 74º lugar no Live Ranking, que projeta a posição dos tenistas na lista da próxima semana.

Se for campeão, Fonseca vai figurar entre os 70 primeiros colocados do ranking.

Wild se despediu do ATP 250 de Buenos Aires na nesta sexta-feira (14), quando perdeu justamente para o sérvio Laslo Djere e parou nas quartas de final.

Em torneios de simples, o último brasileiro a disputar uma final de ATP foi o próprio Wild, em março de 2020, quando ele, então com 19 anos, conquistou o título do ATP 250 de Santiago.

Apontado como uma das maiores promessas do tênis brasileiro, Fonseca ganhou destaque internacional entre o final de 2024 e o começo de 2025. Nesse intervalo, sagrou-se campeão do Next Gen ATP Finals —competição realizada na Arábia Saudita, com os oito melhores tenistas com até 20 anos da temporada—, e também o venceu o Challenger de Canberra, na Austrália.

O bom desempenho transformou o jovem na grande atração do Rio Open, cuja chave principal será disputada a partir da segunda-feira (17).



João Fonseca festeja sua classificação para a decisão @sergio.llamera/IEB+



Corinthians de volta ao Pacaembu

Corinthians e Portuguesa empataram neste sábado (15), por 2 a 2, no Pacaembu. A equipe alvinegra, que jogou como visitante e com reservas, não atuava em seu antigo estádio desde 2019. Tomzé Fonseca/Thenews2/Ag. O Globo

O futebol é o caos organizado

Várias lógicas se cruzam durante o jogo, uma competindo com a outra

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

No meio da semana, três clássicos terminaram de acordo com o que se previa, nos desempenhos e nos resultados. Não houve surpresas. Futebol também tem lógica.

Como se previa, o Santos, como gosta Pedro Caixinha, pressionou o Corinthians no início, teve mais a posse de bola, mas, progressivamente, o Corinthians dominou o jogo por ter melhor equipe e ganhou por 2 a 1.

Como se previa, o Flamengo foi superior ao Botafogo e venceu por 1 a 0, embora as dificuldades para ganhar tenham sido muito maiores do que na partida anterior entre os dois times.

Como se previa, o Real Madrid foi melhor e venceu o Manchester City por 3 a 2, resultado decorrente de o time espanhol ter quatro atacantes excepcionais e da fragilidade defensiva da equipe inglesa, que tem sido marcante.

O Corinthians possui o melhor trio ofensivo do Brasil. Garro, Memphis e Yuri Alberto contam ainda com a ajuda do trio de meio-campistas, dinâmicos, que marcam e iniciam as jogadas ofensivas. O Corinthians está entre os principais times brasileiros, com chances de ganhar títulos importantes no Brasil e na América do Sul.

O Santos, mesmo se Neymar brilhar intensamente, vai precisar de reforços para estar no grupo de cima do futebol brasileiro. Contra o Corinthians, Neymar jogou muito bem os primeiros 20 minutos e, depois, junto com o time, caiu bastante. Quando chegou ao Santos, Neymar deveria ter treinado mais tempo para melhorar a parte física, antes de começar a jogar. Isso ocorreu porque queria atuar logo e pelos interesses financeiros: os seus, os do clube e os dos investidores.

Como se previa, o Corinthians dominou o jogo e ganhou do Santos. Como se previa, o Flamengo foi superior ao Botafogo e venceu. Como se previa, o Real teve desempenho melhor triunfou sobre o City

O Flamengo tem tido atuações consistentes e regulares. A equipe pressiona para recuperar a bola, avança os zagueiros, porém com cuidados, sem posicioná-los na linha do meio-campo, por causa dos riscos.

O Botafogo manteve a memória tática do time campeão da Libertadores e do Brasileirão, mas essa memória ficou desfalcada dos seus melhores jogadores, Almada e Luiz Henrique, além de o clube ainda não ter contratado um técnico. Penso que a decisão do dono da SAF de adiar a chegada de um novo treinador é mais por causa financeira, já que os investimentos foram muito grandes no ano passado, do que por questões técnicas.

No clássico europeu, Guardiola, na tentativa de diminuir a fragilidade defensiva, colocou um defensor mais marcador (Akanji) no lugar do meio-campista Rico Lewis, que atua como um lateral construtor e que pouco marca. Funcionou bem. Porém, para azar de Guardiola, Akanji se machucou, e Lewis entrou no seu lugar no início do segundo tempo. A partir daí, Vinicius Junior deitou e rolou.

Ancelotti, aos poucos, tem melhorado a defesa, que teve muitos problemas por causa de ter um quarteto ofensivo, deixando apenas dois jogadores no meio-campo. Contra o City, Rodrygo pela direita e Vinicius Junior ou Bellingham pela esquerda –os dois se alternavam– voltavam para marcar formando um quarteto no meio-campo na proteção aos zagueiros. Dorival Júnior vai precisar fazer o mesmo na seleção. Times que marcam com apenas dois no meio-campo estão programados para o insucesso, mesmo com um excelente quarteto ofensivo.

O futebol possui também lógica. O problema é que em um jogo há várias lógicas que se cruzam, uma competindo com a outra. É o caos organizado.

CASAFOLHA
CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

UM DOS MAIORES ÍDOLOS DO FUTEBOL BRASILEIRO E MUNDIAL, AGORA NA CASAFOLHA.

Aprenda com Raí, ícone do futebol e capitão da seleção brasileira, no curso exclusivo "Mentalidade de atleta: do esporte para a vida". Descubra os segredos de disciplina, liderança e resiliência que tornaram Raí um campeão e aplique-os no seu dia a dia.

LANÇAMENTO EM 20/2

RAÍ
comanda o curso:

Mentalidade de atleta: do esporte para a vida

Assine agora
e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90/mês~~ POR APENAS
12x de R$ 19,90 /MÊS.
*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



A **CasaFolha** é uma plataforma de streaming exclusiva na qual grandes nomes em diversas áreas dividirão suas visões de mundo e os caminhos que trilharam para alcançar o sucesso. São "masterclasses" preparadas e selecionadas pela **Folha**, com todo o cuidado, para explorar questões essenciais do desenvolvimento pessoal e profissional.

Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.



Ciclista é morto a tiros em assalto no Itaim Bibi, em São Paulo

Imagens mostram Vitor Medrado, 46, ao lado do Parque do Povo, ser baleado por dois bandidos que estavam de moto, na quinta (13) —ferido no pescoço, ele não resistiu; o crime chocou parentes e amigos, que o homenagearam na sexta (14) no local e pediram Justiça e segurança Reprodução

FRASES DA SEMANA

Não, obrigado. Nós compraremos o Twitter por US$ 9,7 bi se você quiser

Sam Altman
CEO da OpenAI, na segunda (10), em resposta à oferta de Elon Musk para obter a empresa por US$ 97,4 bi

Temos de começar a reconhecer que retornar às fronteiras pré-2014 da Ucrânia é objetivo irrealista. Buscar isso só irá prolongar a guerra

Pete Hegseth
secretário da Defesa dos EUA, em encontro da Otan, na quarta (12)

Se depois a gente vai explorar, é outra discussão. O que não dá é para a gente ficar nesse lenga-lenga

Lula (PT)
presidente, à Rádio Diário FM, de Macapá, na quarta (12), ao falar da exploração de petróleo na Foz do Amazonas

2025 é meu ano. Agora, se eu vou ser candidato ou não... Eu tenho 79 anos, não posso mentir para ninguém nem para mim. Se eu tiver 100% de saúde, como estou hoje...

Lula (PT)
presidente, na sexta (14), sobre candidatura em 2026

As provas que demonstrariam que ele [Juscelino Kubitschek] foi assassinado foram destruídas e ocultadas. Neste cenário, juridicamente inverte-se o ônus da prova contra o Estado

Lea Vidigal
advogada, integrante do grupo que embasou apuração da Comissão Estadual da Verdade de SP

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

Taxas de Trump e laudo sobre JK marcam semana

Governo brasileiro reabre caso da morte de Juscelino Kubitschek após perícia diferir de conclusão de 2014, e anúncios dos EUA sobre tarifas e importações despertam reações

2ª

Governo Lula estuda taxar techs se Trump impuser tarifas ao aço

O governo brasileiro deve taxar as empresas de tecnologia norte-americanas caso Donald Trump oficialize o anúncio de elevar em até 25% as tarifas para o aço e o alumínio de todos os países. A medida afeta diretamente o Brasil, que é o segundo maior exportador de aço para os EUA, informa a colunista Mônica Bergamo.

Levantamento feito pela **Folha** mostra que quase metade das emendas às cidades mais pobres é gasta sem transparência. Locais menos desenvolvidos receberam proporcionalmente mais recursos na modalidade Pix.

3ª

Mapa interativo mostra como as pessoas se deslocam na Grande São Paulo

Levantamento feito pela **Folha** mostra como as pessoas se deslocam na Grande São Paulo. Um mapa interativo apresenta resultados da pesquisa do Metrô, que traça perfil das viagens na região metropolitana.

E recomendo também a nova edição do **Folha** Testa, que avalia chatbots de IA para resumir fatos, planejar viagem e outras tarefas.

4ª

Terra onde Dorothy Stang foi morta há 20 anos mantém rastro de violência

De Belém, o correspondente Vinicius Sassine relata como estão os assentamentos rurais na região de Anapu, 20 anos após o assassinato da missionária Dorothy Stang. A área é uma das mais violentas da Amazônia em razão da persistência da grilagem e do desmatamento.

Recomendo também texto sobre a proposta conhecida como "lei anti-Oruam", em referência ao rapper que é filho de chefe do Comando Vermelho. Pelo menos 12 capitais aprovaram projetos que proíbem músicas com apologia ao crime e às drogas em eventos voltados para o público infantojuvenil.

5ª

Laudo faz governo Lula retomar caso nebuloso da morte de JK

O repórter Fabio Victor relata que o governo Lula e a Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos decidiram reabrir o caso do acidente de 1976 que matou o ex-presidente Juscelino Kubitschek, cujas causas são motivo de controvérsia desde a ditadura.

Recomendo também texto sobre tratamento do Hospital das Clínicas que reduz em 84% a taxa de morte por febre amarela grave. Estratégia inovadora filtra o sangue do paciente, retira o plasma contaminado e o devolve puro ao organismo.

6ª

Tarifas recíprocas anunciadas por Trump podem afetar etanol do país

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou medidas para aumentar tarifas de importação, o que elimina taxas reduzidas que vigoravam há décadas. A iniciativa pode afetar o etanol brasileiro exportado para os EUA.

Destaco texto na **Folha** sobre o cineasta Cacá Diegues, que morreu aos 84 anos. Conhecido por clássicos do cinema brasileiro, como "Bye Bye, Brasil", era um dos imortais da Academia Brasileira de Letras.

Mais uma dica: a **Folha** lançou uma newsletter sobre o Oscar 2025. A Tapete vermelho traz notícias, recomendações e curiosidades sobre a premiação no seu email.

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 2025 B1

ilustríssima
ilustrada

Match point

Rodrigo Santoro, protagonista de filme que será exibido neste domingo em Berlim, revê sua carreira, fala dos 50 anos que completará em agosto e do aprendizado com a maturidade. O ator elogia 'Ainda Estou Aqui' e revela uma nova paixão, o jogo de tênis B4

Rodrigo Santoro em estúdio no Rio
Jorge Bispo/Divulgação

Cinéfilo, Bresser-Pereira fez crítica formalista nos anos 1950 B10

Livro notável explica por que Israel e Hamas estão longe da paz em Gaza B14

Eufrázio

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br



Marcelo Tas durante visita à exposição em homenagem aos 30 anos do Castelo Rá-Tim-Bum

Marcelo Tas
Desde Bolsonaro, não reforço mais baboseira

Criador do Telekid diz acreditar que a inteligência artificial pode ajudar comunicadores a reconsiderarem prioridades

Por **Laura Intrieri**

Enquanto algumas crianças observam confusas a comoção dos próprios pais, Marcelo Tas caminha pela exposição que celebra os 30 anos do Castelo Rá-Tim-Bum, no Solar Fábio Prado, em São Paulo, dividindo-se entre fotos e autógrafos.

*

As famílias cercam aquele que, nos anos 1990, entrava no programa da TV Cultura como Telekid, espécie de oráculo high-tech que surgia em uma tela para responder a perguntas improváveis dos moradores e trazer um toque de modernidade ao clima secular do castelo.

Os elogios dos mais velhos a Tas são intercalados com perguntas difíceis dos mais novos, como: "Por que você se atrasou?". Ele não dispensa soltar, para os questionamentos mais desafiadores, a mesma resposta recebida tantas vezes no programa pelo curioso menino Zequinha, interpretado por Fredy Allan: "Porque sim". Logo se corrige, completando a primeira frase com o mote de entrada do quadro do Telekid: "Mas 'porque sim' não é resposta".

*

"A criança não mede palavras, ela gosta ou não gosta e faz as perguntas mais difíceis", diz ele à coluna, que o acompanhou durante a visita à exposição, em cartaz até 2 de março. "O adulto quer te agradar, o que é ótimo também. Mas a criança é cruel porque é sincera. Essa é a interação que vale ouro."

*

Tas conta que o Telekid não estava na concepção inicial da trama do Castelo Rá-Tim-Bum. "Alguns episódios já estavam gravados, e eu não sabia como ia inserir um jovem naquela família de 300 anos num castelo." Na época, ele já havia interpretado o Professor Tibúrcio no Rá-Tim-Bum, programa precursor que foi ao ar pela mesma emissora anos antes. A solução nasceu de uma experiência que hoje soa premonitória: ele tinha acabado de voltar de um período nos Estados Unidos, onde estudava, na Universidade de Nova York (NYU), interfaces digitais e os impactos de empresas de tecnologia, como a Apple.

*

"O Telekid nasceu dessa ideia de abrir janelas de computador", diz. Ele mantém o olhar curioso sobre a tecnologia quase 30 anos depois da estreia do personagem.

Continua na pág. B3

“O Nikolas [Ferreira, deputado federal ligado a Bolsonaro] vai lá e inventa qualquer baboseira, e a gente fica repetindo”

Continuação da pág. B2

Estuda agora como agentes de inteligência artificial (IA), sistemas capazes de tomar decisões e desempenhar tarefas sozinhos, podem ajudar pessoas a melhorarem a comunicação.

*

Em novembro do ano passado, Tas testou algumas dessas ideias com um grupo de professores e executivos que integram o projeto Laboratório de Desequilíbrio, em parceria com o Inova USP, complexo da Universidade de São Paulo dedicado à inovação. “O agente de IA que estou desenhando não é só para crianças. É flexível para se adaptar a jovens, adultos, idosos, crianças ou a qualquer um com interesse em afiar a pontaria das perguntas”, explica.

*

O nome do projeto não surgiu por acaso. A metodologia, inspirada nas técnicas do diretor Antunes Filho com atores, propõe uma abordagem de comunicação que dispensa a ideia de uma busca por equilíbrio para ter sucesso. Devemos ter consciência de que somos uma “usina ambulante de desequilíbrios químicos, físicos e emocionais”, diz Tas.

*

O Laboratório do Desequilíbrio já rodou uma edição piloto, com 17 participantes. “Conseguimos fazer professores e executivos que se diziam tímidos ou pouco comunicativos se arriscarem na arte de fazer perguntas certeiras e até se expressarem diante da câmera”, conta.

*

Para ele, ter medo da IA é contraproducente, e até mesmo grandes pensadores da atualidade, como o historiador Yuval Noah Harari, podem ter exagerado sobre o efeito apocalíptico trazido pela nova tecnologia. “Conteúdos do tipo ‘Dez coisas que você precisa saber sobre IA’ são clickbaits para você se sentir desatualizado. E o medo vende.”

*

O veterano da comunicação acredita que a IA pode e já está substituindo funcionários. No jornalismo, diminuirá as Redações. Por outro lado, diz que se interessa pelo mercado de profissionais que usam a ferramenta para melhorar o ofício da comunicação. “A IA pode salvar a vida de muita gente que vivia escravizada, fazendo resenhas simplórias, resumindo jogos e montando apanhadões de fatos. Isso perdeu valor no jornalismo. Hoje o Google faz isso na própria busca.”

*

“Não é necessariamente ruim, porque significa que jornalistas podem cuidar de outras coisas que, na minha opinião, têm mais a ver com o público que lê jornal. A minha conclusão é quase que oposta a esse terror que está sendo disseminado.”

*

A provocação é um traço da personalidade de Tas desde que ele incorporou Ernesto Varela. O personagem era um repórter que confrontava políticos com perguntas ácidas e um microfone insistente nos anos 1980. Ela está presente no Provoca, programa de entrevistas da TV Cultura comandado por Tas.

*

Um de seus trabalhos mais célebres foi o Custe o que Custar (CQC), da Band, programa de humor apontado como um dos que contribuíram para a ascensão política do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Os apresentadores adoravam entrevistar o então deputado federal por causa das respostas, consideradas absurdas, que ele dava a qualquer pergunta.

*

A possibilidade de um programa de humor determinar o voto de 50 milhões de pessoas é “conversa resolvida” para o apresentador, que já afirmou descartar a hipótese. Hoje, por outro lado, analisa que amplificar discursos extremistas virou um tipo de “enrascada”.

*

A conversa com a coluna ocorreu durante o auge da “crise do Pix”, quando o governo Lula se viu forçado a revogar uma normativa da Receita Federal sobre monitoramento de transações financeiras. A medida, que visava combater sonegação fiscal, foi distorcida nas redes sociais e transformada em uma suposta ameaça de taxação do sistema de pagamentos.

*

Segundo Tas, venceu a narrativa da direita porque “a esquerda não admite estar errada, nunca”. “Quando você tem uma dificuldade com o erro num ambiente de total transparência, a extrema direita vai conseguir navegar melhor, mesmo que não sejam as pessoas mais éticas do mundo.”

*

“Liberdade de expressão não é licença para cometer crimes”, diz. Mas, mais do que apontar adversários, a solução para a desinformação exige autocrítica e uma mudança de postura, prossegue.

*

“Os irresponsáveis não têm nada a perder. O Nikolas [Ferreira, deputado federal ligado a Bolsonaro] vai lá e inventa qualquer baboseira, e a gente fica repetindo”, afirma. “Eles sabem fazer isso intencionalmente, e aprenderam, inclusive, na primeira vitória do [presidente dos Estados Unidos, Donald] Trump.”

*

“Desde o Bolsonaro, não reforço mais nenhuma baboseira, porque é uma cilada”, afirma ele.

*

Se Einstein soubesse

O mundo parece mesmo mais confuso do que imaginava um dos maiores gênios da ciência

Vinicius Mota

Secretário de Redação da Folha, foi editor de Opinião. É mestre em sociologia pela USP

Em 1935, Albert Einstein, Boris Podolsky e Nathan Rosen desafiaram o âmago da mecânica quântica como formalizada pela escola de Copenhague. Niels Bohr, o mentor desta turma, reagiu com uma explicação atrapalhada e insuficiente. Motivada por preencher essa lacuna, a ciência avançou.

A saga para tirar a limpo o repto lançado pelo trio é narrada pelo pesquisador Alain Aspect, que pelo feito recebeu o Nobel de Física em 2022, no livro “Si Einstein Avait Su” (se Einstein soubesse), lançado neste janeiro na França.

Se nada viaja mais depressa que a luz, por que ao medir características de uma partícula eu consigo, reza a predição quântica, determinar aspectos de uma segunda partícula distante, desde que ambas tenham tido relação no passado?

Para afastar a hipótese da influência instantânea, fantasmagórica, deve haver explicação oculta, um conjunto de variáveis por descobrir, na origem do chamado entrelaçamento quântico, segue o argumento EPR (acrônimo dos autores). Daí se cogita que o modelo de Copenhague esteja incompleto.

Apesar de a resposta de Bohr ter misturado “embromation” e “confiem em mim”, as previsões derivadas dos trabalhos teóricos de Werner Heisenberg, Erwin Schrödinger, Max Born, Paul Dirac e companhia foram se consolidando. A física quântica rapidamente ascendeu ao establishment.

Demorou 30 anos para surgir um trabalho que fizesse redespertar o paradoxo EPR e o encaminhasse para testes experimentais definitivos. A façanha coube a John Bell, que trabalhava na prestigiada seção de física teórica do Cern de Genebra. No segredo de sua consciência, ele torcia por Einstein.

Em artigo de 1964, Bell concluiu que qualquer parâmetro aduzido ao formalismo quântico para explicar o entrelaçamento de duas partículas com base na sua origem, na linha EPR, produziria um nível restrito de correlação entre características desses corpúsculos.

Se nada supera a velocidade da luz, por que medir uma partícula revela aspectos de outra distante com a qual se relacionou?

Como as teorias de Copenhague previam, para certas situações, correlações em nível superior às possíveis pelo acréscimo de variáveis suplementares locais, estava aberto o caminho para o tira-teima laboratorial. Se as correlações medidas se limitassem ao intervalo de Bell, perdia Bohr, e o modelo quântico careceria de conserto. Do contrário perdia Einstein, e a natureza seria mais caprichosa.

Aspect entrou nesse campeonato em meados da década de 1970, quando os primeiros experimentos das chamadas desigualdades de Bell davam pequena vantagem para Bohr.

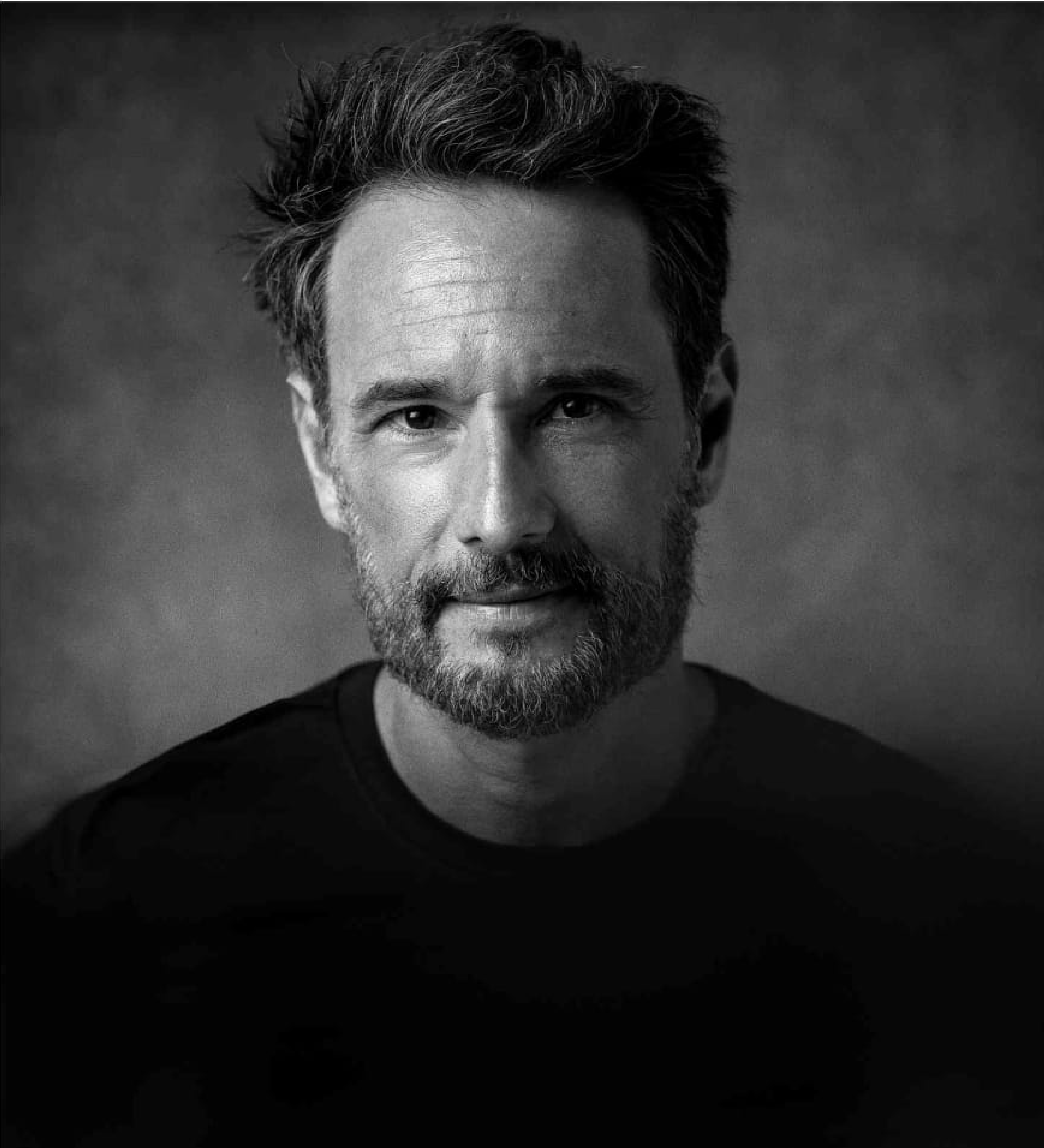
Faltava, contudo, eliminar a hipótese teórica de haver alguma interferência entre as fontes de emissão de fótons —os pacotes de luz utilizados nos testes— e os aparelhos que depois produziam e detectavam a sua polarização —a característica medida para testar as correlações.

Para isso era necessário alterar a orientação dos polarizadores antes que o fóton os atingisse, mas depois que ele havia saído da fonte. Se a correlação forte se mantivesse mesmo assim, estaria descartada a hipótese de comunicação local entre os aparelhos, pois nenhum sinal é mais rápido que a luz.

A ação de desviar alguns fótons para um caminho alternativo precisaria ocorrer na casa dos bilionésimos de segundo, pois a parafernália num subsolo do Instituto de Ótica de Paris só permitia a distância de três metros entre a fonte e cada jogo de polarizadores. Uma onda acústica se propagando na água foi a solução. Era veloz e eficaz o suficiente para deslocar algumas partículas e deixar passar outras incólumes.

O resultado do experimento, de 1982, confirmou com robustez as correlações fortes, superiores às que a argumentação EPR poderia admitir, produziu dados detalhados conformes à previsão do modelo quântico padrão e derrubou o último bastião do determinismo local de Albert Einstein.

A conexão entre essas partículas entrelaçadas e distanciadas não é local —não funciona como um código genético a determinar desde a origem as características fenotípicas de gêmeos idênticos— e o mundo parece mesmo mais confuso do que imaginava um dos maiores gênios da ciência universal.



Jogo da maturidade

[RESUMO] Rodrigo Santoro, que lança neste domingo (16) o filme "O Último Azul", do diretor Gabriel Mascaro, no Festival de Berlim, fala em entrevista de seus 32 anos de carreira, do amadurecimento como pessoa e ator, dos projetos inéditos previstos para este ano, um deles com o diretor Fernando Meirelles, e da recente paixão pelo jogo de tênis

Por **Thiago Stivaletti**
Jornalista, crítico de cinema, TV e streaming e colunista da Folha

O ator Rodrigo Santoro em estúdio no Rio Jorge Bispo/Divulgação

Rodrigo Santoro completa 50 anos em agosto, um bom momento para fazer um balanço de sua vida e dos 32 anos de carreira, desde que estreou em uma novela da Globo, aos 18. Ainda faltam meses para o aniversário, mas a comemoração começa neste domingo (16), quando ele fará o que mais gosta: defender o cinema brasileiro no mundo.

Seu novo filme, "O Último Azul", com direção do pernambucano Gabriel Mascaro, de "Boi Neon" (2015), estreia na competição oficial do Festival de Berlim, um dos mais importantes do mundo. Desde 2020, com "Todos os Mortos", o Brasil não entrava na briga pelo Urso de Ouro.

Mas antes de tudo, ele precisa falar de sua nova obsessão, com quem está vivendo "um relacionamento seriíssimo": o jogo de tênis.

"Por anos eu olhava essa bolinha que vai e volta, e aquilo não me interessava. Um dia, comecei a perceber que é um esporte de uma complexidade tão grande quanto tocar piano. O jogo depende da sua relação com o movimento da bola, faz trabalhar o foco absoluto, te traz para o presente. O corpo precisa reagir na hora. Errou, próxima! Acertou, próxima também! É um PhD em frustração, uma filosofia de vida", explica.

"O erro não me diminui e o acerto não me aumenta. Não vou ficar deslumbrado porque isso não vai me levar a lugar nenhum. E não vou ficar arrasado, porque tem muito jogo pela frente."

Poderia ser só um papo introdutório ao encontro para esta entrevista, em um restaurante em Petrópolis, sua cidade natal, onde ele passa férias com a mulher, a atriz Mel Fronckowiak, e as filhas Nina, de 7 anos, e Cora, de 6 meses. Mas o desvio inesperado para o esporte resume bem o temperamento de Rodrigo como artista: uma integração intuitiva dos aprendizados do corpo e da mente, com um alimentando o outro o tempo todo.

Um novo filme no Brasil, um trabalho em Hollywood, uma boa onda a surfar, uma nova partida de tênis, ensinar a filha a andar de bicicleta —tudo que o interessa sempre fez seus olhos brilharem com a mesma empolgação, aos 20 anos ou agora.

"Nunca imaginei que fosse chegar aos 50 e ainda ter tanto a aprender. O que te define não é a sua idade, mas as suas escolhas, quem você foi com os outros e com o mundo. Com o tempo, você ganha ferramentas, mais profundidade. Ganha umas dorezinhas também. Mas no geral eu me sinto muito bem."

O rapaz de 24 anos que pisou pela primeira vez em um set de cinema para filmar "Bicho de Sete Cabeças" era um obsessivo. Passava as 24 horas do dia pensando no personagem, queria sempre criar ou desconstruir alguma coisa todo dia no set. E, mesmo quando não estava em cena, se mantinha concentrado. "Hoje vejo que havia um exagero naquilo, não era exatamente saudável."

Agora, Rodrigo se permite até levar uma revista de surfe para ler no set enquanto não está filmando. "Aprendi que existem maneiras e maneiras de se concentrar. Agora eu me desconecto, me reciclo e volto com outra energia para a cena, porque tenho menos inseguranças."

E que outros ganhos a idade trouxe? "Você fica mais seletivo, conquista a liberdade de dizer não. Fomos educados para agradar mais aos outros do que a nós mesmos. Com a experiência, você se acolhe mais e se escuta mais. A minha escuta interna é muito atenta, é meu mantra número um. E não adianta só racionalizar. A preparação do ator é: estuda, estuda, estuda, depois esquece, vai lá e faz."

Se a escuta aumentou, um princípio de vida permanece intacto mais de 30 anos depois de estrear. "É fundamental dar o meu melhor, seja cozinhando um ovo ou fazendo um Shakespeare."

Mas Rodrigo não é dado a memórias no sentido nostálgico da palavra. É como se tudo o que você já viveu fosse parte de um grande presente, tivesse acabado de acontecer. Ele fala do primeiro filme e do mais recente com a mesma empolgação, gesticulando braços e mãos sem parar, esbarrando sem querer no copo à sua frente, mexendo no cabelo até ficar totalmente bagunçado.

A beleza das rugas

"O Último Azul", ambientado na Amazônia, é uma distopia que reflete sobre o envelhecimento e a maneira como ele é visto em nossa sociedade. Tereza (Denise Weinberg) é uma mulher de 77 anos que recebe um chamado oficial do governo para ir morar numa colônia habitacional compulsória, onde os idosos devem passar seus últimos anos sem atrapalhar a produtividade dos mais jovens.

Mas ela decide lutar contra esse destino, e no caminho conta com a ajuda de Cadu (Rodrigo Santoro), um barqueiro misterioso e solitário. "O Cadu é um homem quebrado, partido, com o coração em luto, que sofre a dor de não poder viver perto do seu grande amor. É um olhar na contramão do que normalmente vemos da figura do masculino. E o barco, que em geral é um símbolo de liberdade, para ele é uma prisão", define.

O processo para criar Cadu passou pela escuta de uma velha companheira: a intuição. Ao chegar a Novo Airão, município à beira do Rio Negro onde aconteceram as filmagens, Rodrigo pediu a um barqueiro que o levasse aos igarapés.

Ficou uma tarde inteira sozinho, quieto, contemplando o ritmo da natureza. Para captar o vazio e a solidão do personagem, optou por um mergulho emocional: escutar o cancioneiro romântico cearense dos anos 1970, em faixas rasga coração de Fagner, Ednardo, Belchior e da dupla Os Nonatos, que ele mantém até hoje na playlist do seu carro.

De alguma forma, os temas de "O Último Azul" acabam ecoando seu momento de vida. "A gente vive num mundo onde a beleza está exclusivamente ligada à juventude. É preciso ver beleza nos cabelos brancos, nas rugas."

A estreia do filme em Berlim acontece no melhor momento do cinema brasileiro nos últimos anos, com as três indicações de "Ainda Estou Aqui" ao Oscar. Protagonistas do filme, Fernanda Torres brilha nas premiações internacionais, concorrendo a melhor atriz no prêmio da indústria americana, e Selton Mello filma no exterior. Duas décadas atrás, Rodrigo foi um dos primeiros a cravar espaço em um mercado internacional bastante refratário ao Brasil.

O momento é de celebrar, diz. "Nosso cinema vive a sua fase mais potente. Isso tem a ver com o nosso amadurecimento como país. O público voltou a torcer, está empolgado, orgulhoso. É muito louco como o cinema brasileiro tem altos e baixos, mas sempre resiste."

Ele considera "Ainda Estou Aqui" um filme "capaz de marcar profundamente o espectador". "Isso é mérito de todos que trabalharam para que a história fosse contada dessa forma: elenco, diretor, roteirista, equipe técnica... É preciso e comovente do início ao fim", afirma.

Ao recontar sua história, Rodrigo passa duas impressões à primeira vista contraditórias: a de que seu caminho foi feito de dezenas de desvios inesperados, e a de que tudo foi acontecendo exatamente como deveria.

"Nunca imaginei que fosse chegar aos 50 e ainda ter tanto a aprender. O que te define não é a sua idade, mas as suas escolhas, quem você foi com os outros e com o mundo. Com o tempo, você ganha ferramentas, mais profundidade. Ganha umas dorezinhas também. Mas no geral eu me sinto muito bem"

Rodrigo considera "Ainda Estou Aqui" um filme "capaz de marcar profundamente o espectador". "Isso é mérito de todos que trabalharam para que a história fosse contada dessa forma: elenco, diretor, roteirista, equipe técnica... É preciso e comovente do início ao fim", afirma

Tudo começou com o garoto de Petrópolis que sonhava em ser médico por influência de alguns tios. Na hora do vestibular, inscreveu-se em três cursos de medicina, mas também escolheu um destoante: comunicação social na PUC do Rio.

Foi ao presenciar um acidente de trânsito na rua, com poça de sangue e tudo, que bateu a primeira intuição. "Percebi ali, vendo aquela cena, que eu idealizava o que era a medicina."

Optou pela comunicação e foi estudar no Rio, onde começou a trabalhar como modelo fotográfico de composites, como eram chamados os catálogos impressos de moda nos anos 1990. Nessas sessões de foto encontrou pela primeira vez futuras colegas como Camila Pitanga e Taís Araújo.

Um dia, um colega de classe perguntou se ele queria acompanhá-lo a um teste para a Oficina de Atores da Globo, no Jardim Botânico. "Tinha uma fila imensa. O rapaz da produção passou distribuindo um monólogo da Maria Carmem Barbosa. Meu amigo entrou, fez o teste, e quando íamos embora o cara falou: 'E aí, vamos?' Eu recusei, disse que estava só acompanhando meu amigo, mas ele insistiu." Rodrigo já nem se lembrava mais do teste quando, um mês depois, recebeu a ligação contando que tinha sido selecionado.

Depois de duas oficinas, veio o primeiro convite profissional: viver o amigo do personagem de Selton Mello em uma novela das sete, "Olho no Olho" (1993). O primeiro grande sinal de aprovação veio no ano seguinte, com "Pátria Minha", de Gilberto Braga.

Nando, seu personagem, deveria praticamente sumir da trama depois que terminasse o namoro com Alice (Cláudia Abreu). "Mas nos grupos de discussão as pessoas diziam que curtiam meu personagem. Daí o Gilberto me manteve na novela. Pensei: nossa, que bacana, vou ter salário até o fim do ano", brinca.

Como a TV ama confinar os atores a estereótipos, os anos seguintes impuseram uma camisa de força: a do rapaz mais jovem que se apaixona por uma mulher madura. Foram três pares românticos seguidos: com Renée de Vielmond em "Explode Coração" (1995), Betty Lago em "O Amor Está no Ar" (1997) e Irene Ravache em "Suave Veneno" (1999).

O entusiasmo com o novo ofício era tão grande que o molde não chegou a incomodá-lo. "Eu estava superfeliz, fazendo os meus primeiros protagonistas."

A essa altura, Rodrigo voltou um dia à PUC para retomar a faculdade e descobriu a duras penas o significado da palavra "jubilado". Ali, percebeu que o ofício de ator era um caminho sem volta e decidiu mergulhar de cabeça na atuação.

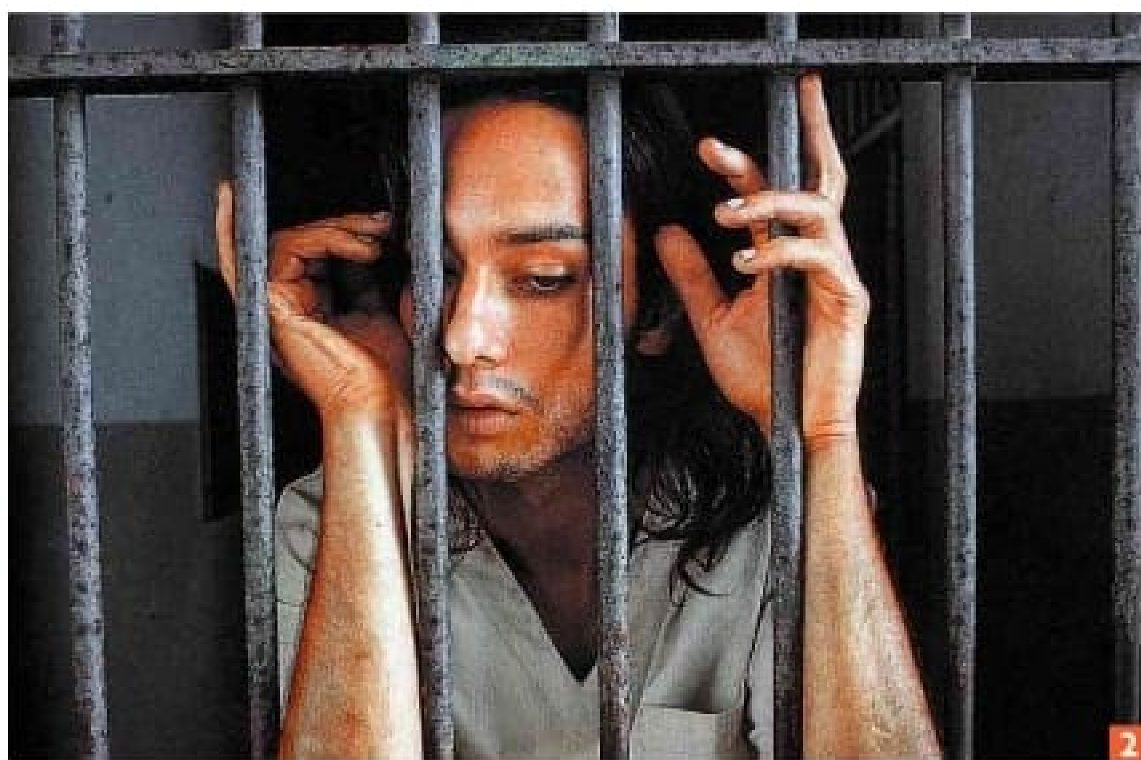
Em 1998, seu primeiro papel mais denso na TV acabou abrindo a porta para o cinema. Com o frei Malthus da minissérie "Hilda Furacão", Rodrigo contracenou com aquele que é a maior influência declarada de sua carreira, Paulo Autran.

Em São Paulo, a diretora Laís Bodanzky preparava o seu primeiro longa, "Bicho de Sete Cabeças", sobre um jovem internado pelo próprio pai em um hospital psiquiátrico por ter sido flagrado fumando maconha. Laís queria Autran para viver o pai, mas ele recusou o papel por se achar muito velho para ele.

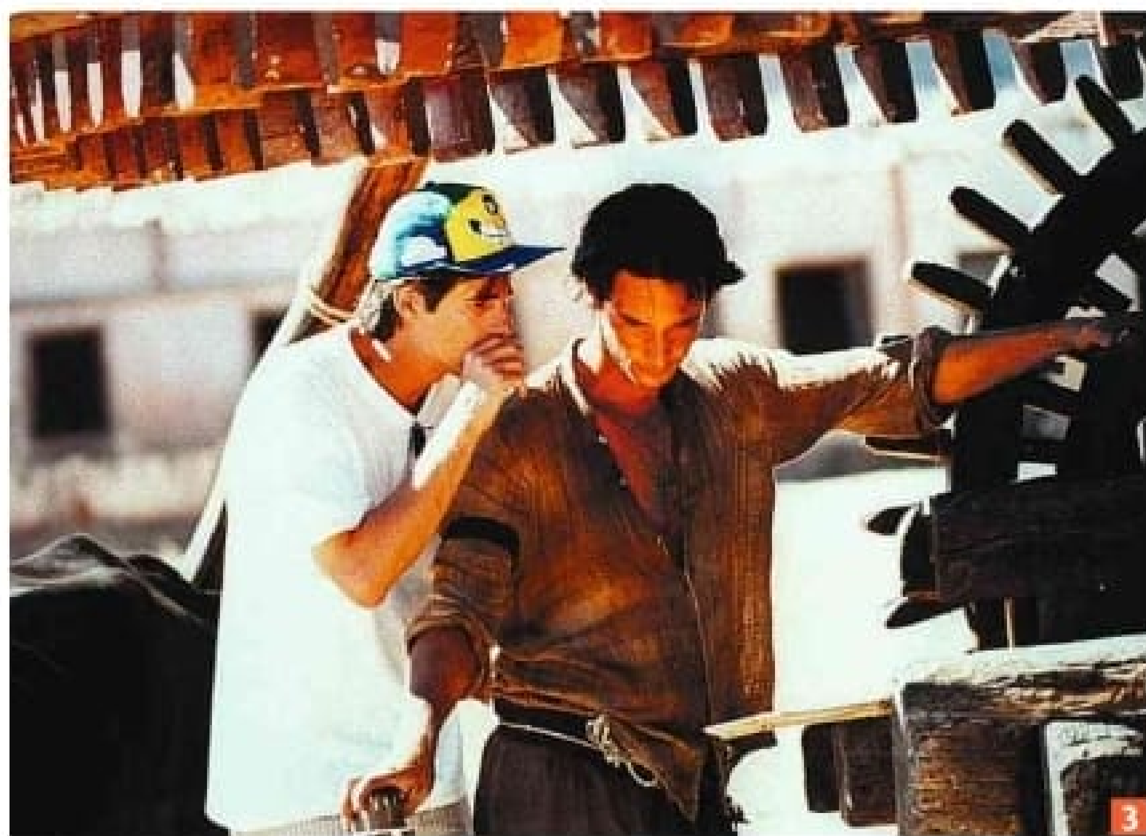
Antes de ir embora, porém, deu a ela uma sugestão: testar o garoto com quem ele tinha acabado de trabalhar na Globo, pois tinha gostado muito dele.

Continua na pág. B6





1 Rodrigo Santoro com Ana Paula Arósio na minissérie 'Hilda Furacão' (1998) 2 No filme 'Bicho de Sete Cabeças' (2000), marco em sua carreira 3 Com o diretor Walter Salles, nas filmagens de "Abril Despedaçado" (2001) 4 Em cena com Cameron Diaz em 'As Panteras Detonando' (2003)





O jogo da maturidade

Continuação da pág. B5

"Eu precisava de alguém que não carregasse nas tintas da tragédia. E já na série o Rodrigo tinha uma atuação minimalista e intensa, algo que o cinema tanto gosta. Durante as nossas filmagens, já era muito claro que vinha aí algo muito potente", lembra a diretora.

O Neto de "Bicho de Sete Cabeças", que o levou a conhecer a realidade dos hospitais psiquiátricos, foi a imersão mais profunda no trabalho que deu até então. O reconhecimento, contudo, foi antecedido por momentos de pânico.

Na primeira sessão do filme, no Festival de Brasília, o anúncio de seu nome rendeu uma sonora vaia. O recado era claro: aquele não era o lugar para um galã de novelas. Depois dos 74 minutos de projeção, porém, a opinião sobre Rodrigo havia mudado de uma vez por todas. Começava a morrer o galã da TV e nascia o ator de cinema.

"Dois rapazes que estavam na plateia vieram falar comigo emocionados, contaram do primo que estava internado como o Neto. Um deles confessou que tinha vaiado porque a namorada gritou quando falaram meu nome, e ele ficou com raiva. Nunca esqueci essa história." O filme lhe rendeu o primeiro prêmio da carreira, o Candango de melhor ator no festival.

"Fiquei impressionado pela visceralidade e integridade da interpretação do Rodrigo em 'Bicho', e esse foi o disparador para lhe oferecer o papel principal de 'Abril Despedaçado'", conta Walter Salles, também diretor de "Ainda Estou Aqui", a respeito do filme lançado em 2001. "Além do grande talento, ele tem um foco e uma capacidade de escuta que são raros. E muita generosidade com os outros atores."

Essas primeiras experiências no cinema aguçaram as antenas do ator para projetos que tematizam a dura realidade social do país. Em "Carandiru" (2003), de Hector Babenco, ele viveu Lady Di, em um momento em que ainda não se questionava o trabalho de atores cis vivendo personagens trans.

Quando o filme entrou em cartaz, ele foi, sem que a plateia percebesse, a uma sessão no Leblon. Presenciou alguns espectadores saindo na cena em que Lady Di se casa com Sem Chance (Gero Camilo) de véu e grinalda e dá um beijo na boca dele. "Era um outro momento, né? Não tínhamos o entendimento e a consciência que temos hoje", reflete. Outra escolha política foi participar de "7 Prisioneiros" (2021), filme que aborda o trabalho análogo à escravidão em uma metrópole como São Paulo.

Nas telas do mundo

Com essa sequências de filmes no início dos anos 2000, os caminhos se abriram também fora do Brasil. Quando "Bicho de Sete Cabeças" foi exibido no Festival de Biarritz, na França, havia na plateia um diretor americano, Robert Allan Ackerman. Depois da sessão, Robert procurou Laís Bodanzky para pedir o contato do seu protagonista.

Como na época ainda não havia aplicativo de mensagens, Laís deu o telefone da casa do pai de Rodrigo. "Só que ela não me avisou nada. Talvez tenha achado que não ia rolar. Um dia, meu pai diz que me ligaram de Los Angeles, querendo me convidar para ir lá fazer uma leitura."

Era o telefilme "Em Roma na Primavera" (2003), seu primeiro trabalho internacional. Durante as filmagens, Rodrigo entrou sem querer no trailer da estrela, Helen Mirren, que o convidou a tomar com ela um típico chá britânico. Também fez amizade com outra grande atriz do elenco, Anne Bancroft, e o marido dela, Mel Brooks, um dos grandes comediantes de Hollywood.

Antes da experiência em Roma, houve a imersão de cinco meses no sertão da Bahia para "Abril Despedaçado". O filme levou Rodrigo ao Festival de Veneza, onde uma agente lhe procurou para oferecer um "cameo" (participação curta) em "As Panteras: Detonando" (2003). "Ela disse que eu precisava surfar e andar de moto, e eu adorava fazer os dois. Topei na hora."

A breve presença no filme, sem camisa e sem fala, rendeu comentários irônicos da imprensa e dos fãs no Brasil. "Uma parte de mim não entendeu o que estava acontecendo. E outra parte ficou até feliz por ver que pessoas queriam mais para mim. Pensei: 'Nossa, que legal. Todo mundo já me quer de protagonista lá fora.'"

Ele gosta de lembrar que, quando chegou a Hollywood, há mais de 20 anos, o mercado era bem diferente do atual. "Ainda vivíamos a era dos estúdios. Não existia streaming, o mercado era menos globalizado. Eu cheguei num momento em que o estrangeiro, o latino, eram absolutamente estereotipados. Deixei de fazer alguns personagens por conta disso. Os agentes não entendiam [a recusa], mas eu não queria um trabalho em que não pudesse me humanizar. Então houve alguns nãos", relembra.

Em seguida vieram o par romântico com Laura Linney em "Simplesmente Amor" (2003), o bombado imperador Xerxes de "300" (2006) e a participação na série "Lost" (2006), o que talvez tenha levado o público a fixar a ideia errada de que Rodrigo largou tudo para investir na carreira em Hollywood. Mas ele nunca usa o verbo "morar" para falar de seu período em Los Angeles.

"O máximo de tempo seguido que eu passei lá foram cinco meses. Continuo trabalhando por visto, nunca tive green card. Não foi por falta de pressão dos agentes, que diziam que eu devia ficar lá, participar mais dos eventos. Mas eu fiz uma escolha consciente de continuar trabalhando no Brasil, atuando em português, perto dos meus afetos e dos meus amores."

É mais certo dizer que seu objetivo nunca foi Hollywood, mas uma experiência internacional mais ampla e ambiciosa. Basta lembrar que, em 2008, ele chegou ao Festival de Cannes, na França, com três filmes internacionais, todos independentes: o argentino "Leonera", de Pablo Trapero; o americano "Che", de Steven Soderbergh; e a comédia americana "O Golpista do Ano", que rendeu uma amizade com Jim Carrey, durante um período o seu grande parceiro de pré-estreias em Los Angeles.

Continua na pág. B7





5 Com o cineasta Hector Babenco em 'Carandiru' (2003), na cena de casamento de Lady Di 6 Na superprodução '300' (2006), viveu o imperador Xerxes 7 Na cinebiografia 'Heleno' (2012), sobre o mítico jogador do Botafogo Heleno de Freitas 8 Com Denise Weinberg em 'O Último Azul', que estreia neste domingo no Festival de Berlim





Continuação da pág. B6

Na paralela, nunca lhe faltaram bons protagonistas no Brasil, como o músico da bossa nova de "Os Desafinados" (2008), o marceneiro de "Não por Acaso" (2007) e o craque do Botafogo Heleno de Freitas em "Heleno" (2012).

Está claro que a chave do sucesso de sua carreira, além da versatilidade, é a igual empolgação que toma Rodrigo em um projeto brasileiro de orçamento restrito ou numa série de milhões de dólares.

Só nas séries, ele emendou nos últimos anos projetos tão díspares como a brasileira "Sessão de Terapia" (2021); uma produção internacional de época rodada em espanhol, "Sem Limites" (2022), em que viveu o navegador Fernão de Magalhães; a adolescente "Wolf Pack" (2023), sobre lobisomens, ao lado de Sarah Michelle Gellar; e o papel do psicopata da terceira temporada de "Bom Dia, Verônica" (2024).

Dito assim, parece que a carreira de uma estrela como ele é feita só de acertos, encontros e sucessos. Rodrigo também se lembra de algumas expectativas que não se realizaram.

Em 1994, quando ainda era um novato em sua segunda novela, foi chamado por Carlos Manga, então chefão da Globo, para uma reunião com Fernando Meirelles. Eles iniciavam a produção da minissérie "Mar Morto", baseada no romance de Jorge Amado, e o queriam para viver o protagonista, o pescador Guma.

Como Rodrigo era muito magro, Manga lhe deu quatro meses para ficar mais forte. O ator voltou para Petrópolis, começou uma rotina intensa de musculação e aulas de capoeira. Até que recebeu uma ligação de Manga avisando que a série tinha sido cancelada em razão de problemas no orçamento. "Ali entendi que ser artista é aprender a lidar com frustrações constantes. Quantos testes, quantas possibilidades acontecem em que o sonho começa a inflar, para desaparecer depois?", reflete.

O encontro com Meirelles, diretor de "Cidade de Deus" (2002), teve que esperar quase 30 anos, quando o diretor o chamou para um filme ainda inédito. Codirigido com Ernesto Solis e Rodrigo Pesavento, "Corrida dos Bichos" mostra o Rio de Janeiro em um futuro distópico.

A tal corrida do título é a maior diversão da população, com apostadores magnatas controlando pessoas pobres na busca por um prêmio milionário. Abu, seu personagem, é um ex-campeão dessas provas.

"O Abu trabalha com a ilegalidade, tem comportamentos muitas vezes abusivos. De todos que já fiz, é talvez o personagem mais distante de quem eu sou", conta. Na produção, ele contracena com Grazi Massafera, Isis Valverde, Bruno Gagliasso e Leandro Firmino da Hora, o Zé Pequeno de "Cidade de Deus".

Se "Corrida dos Bichos" foi uma experiência divertida, um filme repleto de cenas de ação, outra incursão o levou a um território mais introspectivo, que o fez perscrutar sua solidão. No ainda inédito "O Filho de Mil Homens", de Daniel Rezende, inspirado no livro do português Valter Hugo Mãe, ele é Crisóstomo, pescador que chega aos 40 anos querendo formar uma família, e acaba conseguindo ao se deparar com personagens inesperados.

"Sinto que eu busco cada vez mais a simplicidade. Quero andar descalço, perto da natureza. Não ter que ir para uma festa no sábado à noite, mas sim brincar de caraoquê com a minha filha na sala. As coisas simples me alimentam e me tornam um ser humano mais sensível, mais aberto. E aí, com este material bruto, eu vou e faço um filme"

As filmagens aconteceram entre Búzios (RJ) e Igatu, na Chapada Diamantina (BA). Em boa parte de suas cenas, Rodrigo está completamente sozinho. "Era um rasgar-se e emendar-se diário", ele define, bem ao estilo da prosa do escritor português. "Posso dizer que eu tenho a sorte de elaborar minhas questões mais profundas, minhas dores, através do meu ofício."

Com três filmes brasileiros para estrear até o final do ano, Rodrigo estuda os novos passos internacionais. Ele vai aproveitar a ida a Berlim para fechar acordos de um longa a ser rodado na Europa e outro nos EUA. Ele conta atualmente com dois agentes europeus para prospectar projetos, um no Reino Unido e outro na Espanha.

A vontade de buscar novos trabalhos é a mesma de sempre. Mas algo no ritmo de Rodrigo, na sua maneira de perceber as coisas, vem se transformando com a maturidade. Cada vez mais, a arte aparece como um desdobramento natural da sua rotina.

"Sinto que eu busco cada vez mais a simplicidade. Quero andar descalço, perto da natureza. Não ter que ir para uma festa no sábado à noite, mas sim brincar de caraoquê com a minha filha na sala. As coisas simples me alimentam e me tornam um ser humano mais sensível, mais aberto. E aí, com este material bruto, eu vou e faço um filme." ←



Cinema sufocante

Protagonizados por mulheres, 'Hot Milk', de Rebecca Lenkiewicz, e 'Dreams', de Michel Franco, levam relações tóxicas para as telas do Festival de Berlim logo no início da competição oficial do evento e veem respostas díspares para o assunto nos filmes

Por José Henrique Mariante
Correspondente da Folha na Europa

Relações afetivas podem se tornar tóxicas. A pergunta é se elas já não eram tóxicas desde o começo. Dois dos primeiros filmes exibidos em competição na 75ª edição do Festival de Berlim, um dos mais importantes eventos cinematográficos do mundo, "Hot Milk", da britânica Rebecca Lenkiewicz, e "Dreams", do mexicano Michel Franco, trazem respostas díspares, mas igualmente drásticas para essa questão.

Adaptação do livro de Deborah Levy, ainda inédito no Brasil, "Hot Milk" é realizado e protagonizado por mulheres, em linha com a trajetória de Lenkiewicz, roteirista de longas como "Ida", vencedor do Oscar de melhor filme internacional em 2013, "Desobediência", lançado em 2017, "Colette", de 2018, e "Ela Disse", de três anos atrás.

Em sua estreia como diretora e com uma equipe predominantemente feminina na produção, Lenkiewicz adota um caminho ousado para levar às telas a história de Sofia, uma jovem de 20 e poucos anos presa a uma pós-graduação em antropologia e que decide acompanhar Rose, sua mãe, em uma viagem pelo litoral da Espanha.

Rose tem uma condição não especificada que a mantém em cadeira de rodas, com dores e paralisias frequentes. Ela está em Almeria para buscar tratamento em uma clínica que promete cura. Na primeira consulta à qual as duas vão, o médico passa a impressão de que, apesar de haver sofrimento real, o mal de Rose pode ter caráter psicossomático. Sofia não se surpreende, pois a possibilidade é apenas mais uma na pilha de diagnósticos da mãe.

Rose é assim desde que Sofia era pequena, a filha conta ao médico. Ela não se lembra de outra mãe que não essa, que demanda, pede coisas a toda hora, se acostumou a ter a filha ao lado para ajudar. Soa como resignação, mas Sofia, interpretada por Emma Mackey, da série "Sex Education", da Netflix, não está nesse estado. Quase em silêncio, ela mostra que está aberta para a vida, mesmo que haja riscos embutidos.

Com suas descrições cruas da condição dos imigrantes irregulares nos Estados Unidos, o resultado de 'Dreams' é inegavelmente político

'Hot Milk', por outro lado, tem o raro mérito de deixar para os seus espectadores toda e qualquer espécie de julgamento a ser feito

Esse quase silêncio é importante no filme de Lenkiewicz. Sem um narrador, que no livro é Sofia, é sua interação com o ambiente, seus gestos e olhares que dão conta de seus sentimentos. Tarefa complexa, dado que Levy é uma autora descritiva, em que até as coisas mais simples carregam significados. A narrativa acaba por ter um resultado interessante, ainda que provoque mais dúvidas do que respostas no espectador.

Nesse ambiente às vezes inóspito, Sofia encontra Ingrid, personagem vivida por Vicky Krieps. O amor de praia é irresistível, mas vem com um peso que a história tratará de oferecer a Sofia como uma espécie de chave para a compreensão da situação de sua mãe, encarnada à perfeição por Fiona Shaw.

Continua na pág. B9



Cena do filme 'Dreams', de Michel Franco, apresentado no Festival de Berlim deste ano Divulgação

Artistas e amigos se despedem de Cacá Diegues em cerimônia na ABL

Por **Danilo Thomaz**
Jornalista

Personalidades se reuniram na manhã do último sábado na sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, para o velório de Cacá Diegues. O cineasta morreu na última sexta-feira, aos 84 anos, após complicações causadas por uma cirurgia.

O prefeito Eduardo Paes, que foi amigo e vizinho do diretor, afirmou que Diegues foi "um sujeito grande, além do seu tempo, com quem tive a honra de conviver por muito tempo".

Na cerimônia, o ator Guti Fraga, fundador da ONG Nós do Morro, que promove oficinas de formação artística, prestou homenagem e lembrou que Diegues produziu "Cinco Vezes Favela - Agora por Nós Mesmos", dirigido por jovens cineastas dos morros cariocas. "O Cacá sempre esteve junto com a gente em tudo", disse ele.

Carla Camurati, diretora de "Carlota Joaquina, Princesa do Brasil", um dos principais filmes da retomada do cinema nacional nos anos 1990, destacou a forma com a qual Diegues capturou o país ao longo da carreira. "Ele conseguiu retratar o Brasil de forma especial, botou na tela essa mistura que é o Brasil. Deixou um retrato lindo do nosso país e uma imagem do que a gente gosta de ser, não do país que a gente está sendo."

O cantor e compositor Gilberto Gil afirmou que Diegues foi "um cineasta com uma visão crítica do país, mas com muita esperança também".

O escritor Eric Nepomuceno contou que sua amizade com o cineasta nasceu de maneira inusitada, na tentativa não concretizada de produzirem um documentário. "Foi uma coisa curiosa a minha a relação com o Cacá. A gente se conheceu em 1985 para um trabalho que não deu certo. Normalmente, quando dá certo é que você leva a relação para sempre."

A cerimônia reuniu, entre outros, a filha do cineasta, a editora Isabel Diegues, sua mulher, a produtora Renata Almeida Magalhães, a atriz Betty Faria, protagonista de "Bye Bye Brasil", o antropólogo Roberto DaMatta, a epidemiologista Margareth Dalcomo, a dramaturga Rosane Svartman, a economista Elena Landau e as atrizes Glória Pires, Claudia Abreu, Barbara Paz e Mariana Ximenes.

Diretor ainda de "Xica da Silva" e "Ganga Zumba", Cacá Diegues foi presença marcante em todas as fases do cinema nacional a partir dos anos 1960, além de um dos pioneiros do cinema novo, movimento que levou o Brasil real para as telas.

Nos anos 1970, após o exílio, no auge da Embrafilme, ele se tornou parte da geração que popularizou um cinema que reunia qualidade artística e sucesso de público. Após a extinção da empresa, ajudou na retomada do cinema nacional por meio de filmes lançados ao longo da década de 1990, como "Tieta do Agreste".

Diegues foi eleito imortal da Academia Brasileira de Letras em 2018, quando lançou "O Grande Circo Místico", seu último filme concluído em vida. Ele sucedeu o também diretor Nelson Pereira dos Santos na cadeira sete. ←

Continuação da pág. B8

É com absoluto amor materno que ela diz, por exemplo, que a filha não tem carteira de habilitação porque repetiu quatro vezes no exame de direção.

A discussão da dependência também ganha leitura particular em "Dreams", que chega a Berlim com uma provocativa atualidade neste recomeço polêmico de Donald Trump na Casa Branca.

Jessica Chastain, que emenda o segundo trabalho com Michel Franco, depois de "Memória", encarna Jennifer, a filha de um benfeitor milionário da Califórnia, com diversos projetos sociais voltados para imigrantes. Um deles resolve se arriscar na perigosa travessia da fronteira entre o México e os Estados Unidos para a encontrar.

Fernando, assim como Isaac Fernández, seu intérprete, é bailarino. Sua intenção ao ir para San Francisco, além de encontrar Jennifer, é construir carreira no balé da cidade — onde, curiosamente, o ator Fernández construiu sua carreira internacional na dança.

As coisas vão bem até o mundo real se apresentar a Fernando. Nos Estados Unidos, ele é um imigrante ilegal, com uma namorada que talvez não o consiga encaixar em sua vida americana de executiva e herdeira.

A sinopse não dá conta do aspecto mais importante de "Dreams", que é o fato de Jennifer ser a parte dominante da relação. É ela quem tem dinheiro, contatos e é capaz de encontrar o namorado, não importa onde ele se esconda. É ela também que manipula os acontecimentos para proteger aquilo que vê como amor. Como em qualquer relação de domínio, com diversas consequências atreladas a seus atos.

Chastain, em entrevista à revista americana Variety, afirmou que teve de jogar todas as suas convicções pessoais fora para viver a personagem. "Ao interpretar Jennifer, não pude filtrar isso por meio de minhas próprias lentes morais, porque isso a teria suavizado. Na história, ela é alheia à experiência do imigrante. Jennifer acredita com todo o coração que é uma boa pessoa, que ajuda as pessoas. Ela não enxerga as maneiras pelas quais pode ser cruel", afirmou à publicação, antes da exibição do filme na Berlinale.

Com descrições cruas da condição dos imigrantes irregulares nos Estados Unidos, o resultado de "Dreams" é "inegavelmente político", como diz Chastain, e por isso mesmo abdica de apenas discutir como uma relação pessoal pode degenerar ao longo do tempo.

"Hot Milk", o filme de Rebecca Lenkiewicz, por outro lado, tem o raro mérito de deixar para os espectadores qualquer tipo de julgamento a ser feito.

O Festival de Berlim acontece na capital alemã até o dia 23 de fevereiro, quando o vencedor do prestigioso Urso de Ouro será anunciado. ←

Eufrázio



O professor e economista Luiz Carlos Bresser-Pereira em seu escritório Keiny Andrade - 25.ago.17/UOL

Bresser nunca saiu do cinema

[RESUMO] Em prefácio do livro 'Retrato do Crítico Quando Jovem', coletânea a ser lançada com críticas de cinema produzidas pelo economista Luiz Carlos Bresser-Pereira nos anos 1950, autor sustenta que os textos aliam rigor analítico a um gosto pelo clássico, rejeitando excessos formais e narrativos. Bresser elogiava Ford, Renoir e Rossellini, mas não apreciava Hitchcock e Bergman

Por **Carlos Augusto Calil**

Professor colaborador da Escola de Comunicações e Artes da USP, é ex-secretário municipal de Cultura de São Paulo (2005-12)

Dos 18 aos 20 anos, entre 1953 e 1955, Luiz Carlos Bresser-Pereira exerceu a crítica de cinema no jornal "O Tempo", de propriedade do pai, Silvio Bresser Pereira. Substituía Walter George Durst, outro jovem, um pouco mais velho, que seguiria carreira no cinema, no rádio e na TV como roteirista e realizador. Durst era comunista, suas críticas eram austeras e rigorosas contra a indústria do cinema.

Estudante de direito na faculdade do Largo de São Francisco aos 18 anos, Luiz Carlos namorava Vera Regina, com quem está casado até hoje. O pai dela advertiu-a: "Esse moço não tem futuro; não sai da sala de cinema."

Em 1952, Bresser-Pereira frequentou o curso de cinema do Museu de Arte, coordenado por Marcos Margulies, onde teve aulas com Rodolfo Nanni, entre outros, e se tornou colega de Zulmira Ribeiro Tavares, que se revelaria grande escritora.

A crítica diária, como era praxe na época, exigia um acompanhamento atento das estreias da semana. O objetivo era orientar o público, recomendar ou não determinado programa. Em vista do espaço limitado, Bresser-Pereira aprendeu a escrever com objetividade e espírito de síntese. Logo dominou a escrita jornalística como se pode constatar no comentário ao filme de Bergman.

"Muito mais do que a simples narração da fuga de dois jovens, que, abafados pela vida urbana, vão viver juntos nas margens dos lagos suecos, 'Mônica e o Desejo' é a história de uma mulher endiabrada, voluntariosa, violenta, exuberante, de um sensualismo quase palpável, que aflora de todo seu corpo, de seus olhos, de cada um de seus movimentos."

Bresser-Pereira via-se como cronista, mas seu rigor e empenho analítico o afastavam da crônica literária impressionista que vigorava na época.

"Via de regra uma crônica de cinema deve ser impessoal. Esta norma, porém, poderá servir quando se tratar de filmes comuns, e 'O Rio Sagrado' [Jean Renoir], sob diversos aspectos, não é um filme comum, não só pela sua singular beleza, como também pela maneira original usada para transmitir essa beleza."

Ele foi crítico e pessoal nas análises dos filmes que constituíam o cardápio dos cinemas da época. Os valores que buscava nos filmes eram equilíbrio, unidade, domínio dos meios (enquadramento e ritmo), originalidade do roteiro, com o objetivo de fixar o estilo do diretor. Preferia os cineastas que haviam atingido esse grau nos quais o crítico podia identificar o estilo.

John Ford é "artista bonachão", com "absoluto domínio formal" que "ama os homens fortes e as emoções simples". John Huston tem "domínio seguro e funcional da linguagem cinematográfica".

René Clair: "Seu estilo é simples e funcional, preocupando-se particularmente com o ritmo, que em seus filmes é geralmente rápido, brilhante, seguro, seguindo uma linha una e perfeita". Jean Cocteau: "No trabalho de Cocteau, o sonho e a realidade, a fantasia poética e o cotidiano se misturam de maneira perfeita". Marcel Carné: "a notável capacidade de enquadração e de duração das tomadas, o forte poder de sugestão e o perfeito senso do clima dramático". George Stevens: o "objetivo do diretor de 'Shane' ['Os Brutos Também Amam'] é o belo mesmo, que ele logra atingir graças a um estilo perfeito, funcional, simples, mas extremamente preciso, com uma noção do que seja a verdadeira enquadração incomparável".

Assim sucessivamente, Bresser-Pereira procura identificar o que distingue e o que une os grandes cineastas, a busca do belo.

Os métodos podiam divergir. Certos realizadores fugiam um pouco desse ideal de equilíbrio e transparência, mas capturaram a atenção do crítico.

"Bergman domina a linguagem cinematográfica, possui uma capacidade de expressão excepcional. Poucos diretores no mundo podem se comparar a ele. Mas seus filmes são prejudicados sempre por um desequilíbrio formal, entre a direção e o roteiro. Os roteiros de Bergman possuem conteúdo humano, mas formalmente são descosidos, confusos, sem unidade, sem curva dramática."

O crítico está preso a um ideal clássico e valoriza sobremaneira o roteiro. Isso o impede de apreciar uma das obras-primas de Hitchcock, "Janela Indiscreta". O irônico, no caso, é ver o cineasta que mais valorizou o roteiro técnico, a ponto de elevá-lo a uma planta de engenharia, ter seu trabalho ignorado.

"Ciente de sua enorme capacidade como diretor, que supre muitas falhas, o roteiro para ele não existe, ou, se existe, ele é capaz de sacrificá-lo, para conseguir uma emoção artificial. Quando a esse descuido do roteiro se alia um tema totalmente anticinematográfico ou superficial (Hitchcock não hesitará em aceitá-lo, contanto que lhe permita criar 'suspense'), então teremos um filme como 'Janela Indiscreta.'"

Continua na pág. B11

Continuação da pág. B10

O crítico formalista está igualmente atento à ideologia dos filmes. Seu temperamento naturalmente otimista e sua formação cristã são réguas na avaliação das obras. Bergman e Billy Wilder são pessimistas. Vittorio De Sica e John Ford são cristãos.

Roberto Rossellini, outro notório cristão, em seu filme "O Homem da Cruz" é impiedosamente criticado pois sua obra "é piegas e tola. Seu tema é religioso, mas o resultado alcançado não passa de pura beatice".

Diante de "Francisco, Arauto de Deus", no entanto, Bresser-Pereira reconhece que Rossellini situa-se "entre os melhores cineastas italianos. Em meio desta cinematografia superficial ou de casos patológicos, prostitutas, crimes e misérias, conseguiu dar-nos uma visão cristã".

O jovem crítico julga, avalia, aconselha o leitor de maneira breve e funcional. Cumpre a sua missão. Mas não foge aos embates do seu tempo, em que se discutia a permanência do neorrealismo, como escola estética. A partir de estímulo exterior, participa do debate em termos originais e ambiciosos.

"O neorrealismo no seu estado puro está intimamente ligado à fenomenologia ou à filosofia da existência, que, depois de constatar a contradição entre o realismo aristotélico e o idealismo, conclui que a única realidade absoluta é a vida, a existência na sua totalidade, a vida do homem dentro do mundo que o rodeia, e, portanto, afirma uma absoluta primazia da existência sobre a essência, do homem em situação sobre o homem em si. Consequentemente o neorrealismo ou realismo fenomenológico procura captar essa existência, essa vida do homem em situação, na sua globalidade, na sua totalidade, como um complexo unificado do qual só se deve tomar o conjunto, sem se interessar pelos pormenores e por qualquer interpretação dos pronomes ou de conjunto. Vejamos alguns exemplos: as duas figuras centrais de 'Alemanha, Ano Zero' e 'Umberto D', respectivamente o menino e o velho aposentado, são retratados como um todo do qual não se faz um julgamento analítico."

Ainda hoje, devido à sua enorme importância histórica, o neorrealismo vem sendo permanentemente reavaliado. Esse debate em alto nível não estava posto nos jornais, nem na crítica cotidiana de cinema.

Em 1954, o jovem cinéfilo abandonava momentaneamente a rotina e alçava voos intelectuais que prefiguravam a carreira exitosa que abraçaria no futuro, a de intérprete da condição brasileira, a partir da economia e da história.

Cinéfilo, Bresser-Pereira tinha a referência dos clássicos. E esperava dos diretores o esplendor antigo. Sempre que assistia a um filme de Fritz Lang era inevitável a decepção.

"Não somos dos que atacam por princípio e profissão o cinema norte-americano. Somos mesmo seus admiradores. Isto, porém, não nos faz esquecer seus lamentáveis defeitos, o principal dos quais se revela nesta película. Infelizmente, temos que afirmar que 'Desejo Humano' [dirigido por Fritz Lang] não deveria ter sido realizado em Hollywood. Zola era um escritor naturalista [o filme é baseado no romance 'La Bête Humaine' do autor]."

Aqui deparamos com a questão política. A crítica de cinema e os diretores da sua geração eram predominantemente de esquerda, ligados de algum modo ao Partido Comunista. Bresser-Pereira perfilava-se com a Juventude Católica e estava alerta com a questão da manipulação política do conteúdo

O jovem crítico julga, avalia, aconselha o leitor de maneira breve e funcional. Cumpre a sua missão. Mas não foge aos embates do seu tempo, em que se discutia a permanência do neorrealismo, como escola estética

"O neorrealismo no seu estado puro está intimamente ligado à fenomenologia ou à filosofia da existência, que, depois de constatar a contradição entre o realismo aristotélico e o idealismo, conclui que a única realidade absoluta é a vida, a existência na sua totalidade, a vida do homem dentro do mundo que o rodeia, e, portanto, afirma uma absoluta primazia da existência sobre a essência, do homem em situação sobre o homem em si", escreveu Bresser

social da obra de arte. Essa era a pedra de toque para a crítica marxista.

Um debate ocorrido na Revista de Cinema, de Belo Horizonte, em 1954, entre o crítico Ciro Siqueira e colegas à esquerda convocou Bresser-Pereira para a reflexão. Ciro combatia a dicotomia entre forma e conteúdo e a primazia deste e defendia a simbiose dos conceitos. "É um artigo que muito inteligentemente põe a nu o primarismo dessas ideias (que alguns marxistas, é verdade, têm dito ser uma deturpação da verdadeira estética de Marx)..."

O crítico cristão dividia-se entre a apreciação da forma apurada, do belo da obra de arte, com a moralidade pública. A admiração declarada pela obra de Billy Wilder não podia passar sem ressalva. Tratava-se de um cínico, que desprezava a humanidade. Bresser-Pereira decidiu então atenuar o cinismo do cineasta com a ressalva "um cínico, mas indignado". Salvava assim a sua reputação, mas não a do cineasta.

Melhor sorte não teve a obra de Max Ophüls. A propósito de "Madame D..." ["Desejos Proibidos"], Bresser-Pereira condenou-o como:

"Um cínico! Minucioso e preciso, retrata a alta sociedade sem espírito claro de crítica. Prefere antes mostrar-nos muitas das mazelas da burguesia sem declarar que não as aprova, pois permanece absolutamente indiferente. Ele sabe perfeitamente que tudo aquilo não passa de miséria, mas não profere uma crítica, parecendo mesmo concordar com tudo. Nisto reside seu cinismo."

Max Ophüls nunca foi cínico. Reencarnação dos espíritos libertinos —e moralistas— do século 18, esse requintado cineasta cultivava a sabedoria do observador prudente e ligeiramente desencantado da natureza humana.

A oferta de filmes nos cinemas era majoritariamente estrangeira. Mas Bresser-Pereira não ficou indiferente aos esforços do cinema brasileiro de se apresentar ao público. Acompanhou o entusiasmo do avanço representado pelos filmes da Vera Cruz, a partir de "Caiçara". E compartilhou com os colegas o desprezo pelas chanchadas. Às vezes, baixava a guarda e permitia que uma comédia despretensiosa arrancasse dele alguma gargalhada. Nesse momento, comungava com o público.

"Embora sem nenhum valor artístico, "O Petróleo É Nosso" situa-se entre nossos melhores musicais. Teve êxito de público no Rio e certamente reeditará esse sucesso em São Paulo porque, realmente, consegue tirar boas gargalhadas do público. Mais importante, porém, é constatarmos que "O Petróleo É Nosso" se situa entre os nossos melhores, se não o melhor dos nossos filmes de revista. O motivo disto está na presença de Watson Macedo como diretor, produtor e autor da história da película, pois ele é um dos nossos poucos cineastas que já sabe realizar uma fita com segurança, limpeza, correção formal. Esse mínimo, que o cinema nacional só conseguiu com toda a grande equipe da Vera Cruz, Watson Macedo já domina perfeitamente."

Quando se deparou com o último longa-metragem de Humberto Mauro, Bresser-Pereira reconheceu o esforço do veterano cineasta em deixar um legado modesto, mas autêntico, de sua participação no cinema brasileiro.

"A primeira coisa que 'O Canto da Saudade' deixa transparecer é o seu caráter quase artesanal, opondo-se ao 'cinema-indústria', que alcançou seu maior desenvolvimento em Hollywood, e domina também a produção cinematográfica de todos os países do mundo. A fita dos Estúdios Rancho Alegre lembra uma brincadeira, uma coisa feita amadoristicamente, de improviso, muito em família, por alguém sem grandes ambições artísticas ou comerciais, mas que possui real talento cinematográfico, uma grande intuição do que é cinema."

Se foi capaz de reconhecer a contribuição poética de Mauro, Bresser-Pereira foi igualmente sensível à emergência de jovens talentos. "O Gigante de Pedra", de Walter Hugo Khouri, exibido no 1º Festival Internacional de Cinema do Brasil, foi saudado como "a maior revelação do cinema nacional nos últimos tempos. Apesar de todas essas dificuldades [de produção], seu filme ainda está bom."

Mas essa tolerância era rara. "Nossos leitores habituais conhecem nossa posição a respeito do cinema brasileiro: nem somos otimistas, nem elogiamos para 'incentivar'". E a crítica podia vir implacável, com toques de humor involuntário:

"Em 'Marujo Por Acaso', é Alarico para cá, é Alarico para lá, fazendo todas aquelas coisas que um cômico [o ator Ankito] que se preza não faz mais; é Alarico andando bamboleante, imitando mal o Oscarito, embora com mais agilidade, é Alarico sem espírito aborrecendo a paciência do próximo, se contorcendo, remexendo-se... Isto não acaba mais!"

"Em 'A Queridinha do Meu Bairro', basta dizer que ela canta, declama e dança, grita, chora, se enternece, fica brava, faz voz melodramática, como vida, de criança, é filantrópica, ama o próximo, possui uma inteligência privilegiada, é enjeitada, mas encontra seus pais ricos, é querida por todos, é queridíssima, é a queridinha do meu, aliás, do bairro dos autores do filme, pois no meu bairro ainda não se conseguiu reunir tanta bobagem junta...".

A impaciência, de resto compartilhada pelos outros críticos, não permitiu ao jovem localizar na precariedade de uma chanchada reflexiva como "Carnaval Atlântida" o germe fecundo da descolonização quando os malandros Colé e Grande Otelo, secundados pela filha Eliana, do produtor Cecílio B. de Milho, o convencem a substituir o tema de Helena de Troia pelo do Carnaval desbragado. Em "Matar ou Correr", a chanchada alcançou outro nível, ao parodiar os filmes americanos de sucesso.

Bresser-Pereira lia as revistas estrangeiras e estava informado da situação econômica do cinema em outros países. Em sua coluna, ele transcreve artigo de Montenegro Bentes sobre o mercado brasileiro. O alerta que recolheu é válido até hoje.

"Em 1950 existiam em todo o Brasil 927 cinemas e 1.729 cineteatros. As sessões cinematográficas foram assistidas naquele ano por 180.644.206 pessoas. A renda global dos filmes estrangeiros atingiu cerca de 105 milhões de cruzeiros. Em anos e anos de exibições cinematográficas de filmes estrangeiros no Brasil, isso atinge uma importância fabulosa que nem nos contos das 'Mil e Uma Noites' se poderia imaginar. Diante desses números, ainda haverá alguém que se atreva a discutir a necessidade da produção cinematográfica no Brasil? Somos um mercado fabuloso, o terceiro do mundo, onde não existem restrições, peias, obstáculos, à livre iniciativa de cada qual ganhar dinheiro."

A consciência da exploração do mercado brasileiro pelo filme estrangeiro, notadamente norte-americano, leva o crítico a militar por uma proteção governamental. No artigo "Cinema nacional e preços", Bresser reage à proposta do crítico Flávio Tambellini de aumentar o preço do ingresso do filme nacional. Com coragem, enfrenta o veterano:

Continua na pág. B12

Quando presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), Bresser levou a instituição a patrocinar a ampliação de 16 para 35mm de "Cabra Marcado Para Morrer", sem a qual essa obra-prima de Eduardo Coutinho não teria chegado ao público



Alain Delon e Claudia Cardinale em cena de "O Leopardo" (1963), clássico do cinema italiano dirigido por Luchino Visconti Divulgação

Bresser nunca saiu do cinema

Continuação da pág. B11

"Quem real e fundamentalmente está necessitando de auxílio é o produtor. A lei, que lhe assegura 50% da renda dos filmes, não é cumprida. Para ganhar um dólar líquido, a película brasileira precisa vender duas vezes mais cadeiras do que a americana. E há outras injustiças desta ordem. A melhor solução para este estado de coisas parece-nos, ainda, aquela aventada há algum tempo, e à qual já nos referimos nesta coluna, de se conceder aumento geral de um cruzeiro no preço das entradas, que reverteria em benefício exclusivo do produtor brasileiro. Se o filme exibido fosse nacional, esse sobrepreço seria imediatamente entregue ao produtor. Se se tratasse de fita estrangeira, integraria os fundos de um banco do cinema, destinado a financiar em um terço os filmes nacionais."

Bresser-Pereira advogava pela política francesa de subsídio ao cinema nacional. Logo depois, a Prefeitura de São Paulo adotava o "adicional de bilheteria", que repartia o imposto municipal recolhido na bilheteria dos filmes estrangeiros com as produções nacionais.

Como os preços eram tabelados, uma representação dos críticos de cinema enviou uma carta aberta às autoridades, nos seguintes termos:

"O cinema nacional vê-se hoje diante de um dilema: aumentar o preço das entradas, ou desaparecer. Por mais antipática que seja essa afirmação, temos que pensar nela, enfrentar o problema de frente. O mercado brasileiro de filmes, salvo as praças de São Paulo e Rio, é irrisório, comparado com o das demais nações produtoras. E dependemos desse mercado, quase que exclusivamente. Ora, os preços das entradas, nos quais em última análise repousa a economia do filme brasileiro, foram taxados em 1951. Depois disso o preço de tudo e especialmente do material importado para filmagem subiu vertiginosamente. Os produtores estrangeiros, por sua vez pouco perderam, pois uma lei cambial esdrúxula faz com que os cruzeiros aqui recebidos se transformem em dólares, valendo mais do dobro; e não devemos esquecer que eles pouco dependem do mercado externo para ter lucros."

A carta aberta vinha assinada por Flávio Tambellini (Diários Associados), F.L. de Almeida Sales (O Estado de S. Paulo); Fernando de Barros (Última Hora), P. E. Sales Gomes (diretor da Filmoteca do MAM), Walter Rocha (Correio Paulistano) e pelo jovem crítico Bresser-Pereira que havia conquistado uma posição entre os veteranos.

Luiz Carlos Bresser-Pereira abandonou a crítica regular de cinema no final de 1955. Mas nunca deixou a cinefilia. Quando estimulado por algum filme em especial, voltou a escrever esporadicamente artigos com vocação de ensaio, testemunhos de sua permanente devoção ao cinema.

Em "O Leopardo", de Luchino Visconti, inspirado no romance homônimo de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, Bresser-Pereira se detém no caráter do príncipe de Salina, em que a "compaixão se contrapõe à intolerância, ao puritanismo, à rigidez moral. [Ele] reconhece as nossas próprias fraquezas e a dos outros, critica-as, mas não pode deixar de aceitá-las, de conviver com elas, e de esperar que, não obstante, ainda haja redenção para todos".

O Bresser-Pereira maduro continua cristão. "A Honra do Poderoso Prizzi", de John Huston, suscita no crítico aposentado amarga constatação. "Por isso o mundo cínico, amoral, dos poderosos Prizzi é um caso limite, uma caricatura. Mas uma caricatura que nos obriga a pensar por que corresponde a tendências e a princípios ideológicos básicos da sociedade em que vivemos."

Sociedade capitalista, bem entendido. Quando evoca a obra de Billy Wilder, cujo cinismo o incomoda ao ponto de redimi-lo com um indignado, Bresser-Pereira se detém no seu cineasta favorito, William Wyler. "[Ele] foi talvez o maior romântico da história do cinema — e por isso talvez não tenha merecido o devido reconhecimento neste século tão desconfiado senão crítico dos sentimentos e das emoções..."

Wyler foi o mais transparente dos cineastas da indústria, o menos autoral, o mais deliberadamente invisível, e em consequência foi cancelado pelos jovens turcos da revista Cahiers du Cinéma. Também pesava contra ele o fato de ser de origem francesa.

Em 2003, na esteira da reação norte-americana à derrubada das Torres Gêmeas, Bresser-Pereira aborda a violência dominante pelo prisma da arte e do cinema em particular. Analisando filmes de Clint Eastwood e Gus Van Sant, que tratam de violência explícita e implícita, o professor conclui ser ela institucional e inerente ao regime capitalista.

Desolado com a crise dos cinemas nacionais sufocados pela avalanche da indústria norte-americana, Bresser-Pereira em Paris descobre um jovem cineasta italiano, então inédito entre nós: Nanni Moretti. E arrisca dizer que a renovação dos cinemas nacionais passa pela invenção do cinema de autor. No caso de Moretti, a renovação é radical, pois envolve vida, política e arte. Ele encarna o drama de sua geração, que tem a responsabilidade de reanimar um dos cinemas mais influentes no mundo, justamente o italiano. E o faz de forma original, sem lamúria, apelando ao inusitado banhado em humor.

Para Bresser-Pereira, o bom humor é essencial. Não pode viver sem ele. Incorporou desde sempre o lema de Montaigne, recolhido nos "Ensaios" —"Não faço nada sem alegria". Nisso esteve em boa companhia. Também José Mindlin partilhava dessa vocação.

O cinéfilo atuou lateralmente na produção de filmes e no campo institucional. Quando presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), levou o banco a patrocinar a ampliação de 16 para 35mm de "Cabra Marcado para Morrer", sem a qual essa obra-prima de Eduardo Coutinho não teria chegado ao público.

Foi presidente da Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC) de 1988 a 1992. Graças à atuação da SAC, e ao patrocínio do Banco Nacional, a Cinemateca Brasileira pôde manter no bairro de Pinheiros, na rua Fradique Coutinho, a Sala Cinemateca —que promoveu mostras de grandes cineastas.

Nomes como Fritz Lang, John Ford, Max Ophüls, Andrei Tarkovski, Yasujiro Ozu e Kenji Mizoguchi. Uma retrospectiva sobre a chanchada brasileira, estreias como a de "Os Vivos e os Mortos", último filme de John Huston, e de "ABC da Greve", filme póstumo de Leon Hirszman, finalizado pela própria Cinemateca.

Como ministro da Administração e da Reforma do Estado (1995-1998) no governo de Fernando Henrique Cardoso, levou essa experiência de parceria na gestão de órgãos públicos e formatou as Organizações Sociais (OS), hoje predominantes no governo do estado de São Paulo, nos campos da saúde e da cultura.

Bresser-Pereira, de fato, nunca saiu do cinema. ←

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Filme de mistério com Anya Taylor-Joy e Miles Teller já está disponível no streaming

Entre Montanhas

Apple TV+, 12 anos

No filme lançado direto no streaming, Miles Teller e Anya Taylor-Joy vivem dois agentes de elite designados para vigiar lados opostos de um desfiladeiro, protegendo o mundo de um mal misterioso que se esconde em seu interior. Mesmo a distância, os dois se conectam e, quando a terrível ameaça à humanidade é revelada, precisam trabalhar juntos, em um desafio de força física e mental, para que mantenham o segredo distante.

O Conde de Monte Cristo

Lojas digitais, 14 anos

Após escapar de uma prisão em uma ilha, onde passou 14 anos por ter sido acusado injustamente de ter traído o Estado, Edmond Dantès retorna como o conde de Monte Cristo para se vingar dos homens que o traíram. Com Pierre Niney, foi exibido como filme de abertura do Festival de Cannes no ano passado.

Casada, Mas...

Netflix, 16 anos

A comédia romântica é sobre um casal que mora com os sogros, mas a mulher pensa em pedir o divórcio toda semana porque o marido é um "filhinho da mamãe". Ela sempre volta atrás até conhecer alguém em um aplicativo de namoro e decidir ter uma família.

Cecil Bem Demente

Mubi, 18 anos

John Waters faz uma crítica a Hollywood ao contar a história de um grupo de cinéfilos fanáticos que sequestra uma estrela e a força a atuar em seu filme subversivo. Jurando punir os pecados do cinema comercial, Cecil B. Demented e sua equipe invadem as ruas de Baltimore, nos Estados Unidos, para filmar o seu épico.





Bafta Film Awards 2025

Max e TNT, 16h, livre

A principal premiação do cinema britânico é transmitida diretamente do Royal Festival Hall, em Londres, com apresentação do ator David Tennant. Estão programadas performances da banda Take That, que interpreta seu sucesso 'Greatest Day', incluído em 'Anora', e do ator Jeff Goldblum, que está em cartaz em 'Wicked', no segmento que homenageia membros da indústria cinematográfica mortos no último ano. A cobertura tem os comentários de Aline Diniz e tradução de Marly Moro e Robert Greathouse. Dos 42 filmes indicados, 'Conclave' e 'Emilia Pérez' têm o maior número de indicações. 'Ainda Estou Aqui', longa de Walter Salles concorre como melhor filme de língua não inglesa

Amiga em uma Estrada Rural

Filmicca, 14 anos

Uma pedra cai do céu em uma aldeia. Duas amigas partem em busca dela no campo. No caminho, elas conversam, riem, discutem, encontram uma série de outras pessoas. O filme de Santiago Loza fala sobre amizades, paisagens de inverno e o lirismo presente na poesia.

Soltos no Carnaval

Prime Video, 16 anos

Na quinta temporada do reality show, oito amigos chegam ao Rio de Janeiro para aproveitar o Carnaval, enquanto trabalham produzindo eventos. Em meio à festa, um convite os leva para Salvador para curtir a folia que move multidões.

Largados e Pelados Latinos

Max e Discovery, 20h30, 14 anos

Terceiro ano do reality com participantes latino-americanos que precisam sobreviver nus por 21 dias, convivendo em meio às dificuldades da selva do Gran Chaco, bioma que se estende entre Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina.

Modernistas

TV Cultura, 22h, livre

Terminando sua celebração em torno da Semana de Arte Moderna de 1922, o canal exibe dois episódios da série documental sobre os brasileiros que fizeram o movimento ganhar peso, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade.

Canal Livre

Band, 0h, livre

Raquel Lyra, governadora de Pernambuco, fala sobre o desenvolvimento do estado, que teve as maiores taxas de crescimento do PIB no ano passado.

CINEMA

'Ainda Estou Aqui' chega a 5 milhões de espectadores no país, e Fernanda Torres vira capa de revista americana

SÃO PAULO "Ainda Estou Aqui" continua sua bem-sucedida temporada nas salas de cinema brasileiras. O filme de Walter Salles alcançou, no último sábado, 5 milhões de espectadores, puxado pela expectativa em relação ao Oscar, que tem cerimônia marcada para 2 de março.

Assim, o longa sobre Eunice Paiva se firmou como a 18ª produção brasileira a levar mais pessoas às salas de cinema, superando "De Pernas pro Ar 2".

No Oscar, "Ainda Estou Aqui" concorre nas categorias de melhor filme, filme internacional e atriz, com Fernanda Torres. Também neste fim de semana, a atriz estampou a capa da revista americana The Hollywood Reporter, uma das principais publicações especializadas em cinema de todo o mundo.

Sob o título "Fernanda Torres Já Ganhou", a reportagem que acompanha o ensaio de fotos feito por Beau Grealy diz que todos os brasileiros aguardam para acompanhar o Oscar ao vivo. Também diz que, para ela, o que mais importa em sua indicação é a possibilidade de curar o que chama de "trauma nacional", em alusão à ditadura militar, período no qual o longa se passa.

"Nós nunca falamos sobre isso. É uma coisa muito brasileira, jogar tudo para baixo do tapete", disse Torres ao jornalista Seth Abramovitch na entrevista.



A atriz Fernanda Torres Reprodução/Beau Grealy para The Hollywood Reporter



Luiza Pannunzio

Montoya, por favor, sofra mais para a gente ver

Traição hoje também é um palco para o entretenimento

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Na ópera "Os Palhaços", uma pequena companhia de teatro viaja de terra em terra com um tema que é bastante clássico do gênero da comédia: a história sobre o marido que foi enganado.

A certa altura, o ator que representa o papel de marido enganado percebe que é traído também na vida real. Por isso, "la commedia è finita": o que é cômico no palco passa a ser trágico na vida.

Enquanto interpreta o papel de homem traído, Canio é um palhaço engraçado que diverte o público. Quando vive o papel de homem traído, o seu sofrimento comove o público que o vê.

Ruggero Leoncavallo, o autor dessa ópera, talvez tivesse dificuldade em compreender o que se passa nos dias de hoje. No reality show espanhol A Ilha da Tentação, Anita, a namorada de Montoya, não conseguiu resistir às "tentaciones" ao seu redor. Depois, a produção do programa resolveu confrontar Montoya com as imagens da traição.

Montoya não é o primeiro homem traído. Mas é raro que esse homem traído tenha total acesso a imagens dessa traição. E é mais raro ainda que nosso planeta inteiro hoje tenha acesso a ver a sua reação nessa hora

Ora, Montoya não é o primeiro homem traído da história do mundo. Mas é um pouco mais raro que o homem traído tenha acesso a imagens da traição. E é mais raro ainda que o planeta inteiro tenha acesso a essas imagens e também à reação desesperada do homem traído no momento que as vê.

Depois de ver a namorada na cama com outro, Montoya começa a correr pela praia, desesperado, enquanto a apresentadora do programa lhe grita as palavras que agora se tornaram bastante célebres: "Montoya, por favor!".

Ora, ao contrário do que acontece na ópera escrita por Leoncavallo, o público adorou o sofrimento de Montoya. Achou engraçadíssimo.

A cena não foi o fim da comédia, foi o princípio. Surgiram milhares de memes em que alguém aparece a correr ao som das palavras "Montoya, por favor!".

Na ópera de Ruggero Leoncavallo, o caso da história de traição acaba em tragédia, porque Canio mata a companheira e o seu amante no desfecho. Aqui, ninguém morre. Muito pelo contrário, registram-se uma série de nascimentos no processo.

Talvez tenha nascido uma nova carreira para todos os envolvidos. São mundialmente famosos, e agora têm de inventar um modo de rentabilizar essa fama.

Prefiro este modelo em que a história do marido enganado é uma comédia, tanto no palco como na vida real. Quase todo mundo se diverte —e mesmo quem não se diverte ainda lucra no processo.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SAB. José Simão



Em 1947, judeus comemoram resolução da ONU que determina a divisão da Palestina e a criação do Estado de Israel Hans Pin/Government Press Office of Israel/Reuters

Longe da paz

[RESUMO] Um dos principais historiadores atuais sobre o Oriente Médio, Rashid Khalidi faz em livro relato sóbrio e ao mesmo tempo pessoal, vasculhando a decisiva participação de sua família nos acontecimentos, dos conflitos que se arrastam por mais de cem anos entre israelenses e palestinos em Gaza

Por **Leonardo Avritzer**

Professor titular do Departamento de Ciência Política da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

A tradução do livro "Palestina: Um Século de Guerra e Resistência", do historiador Rashid Khalidi, professor da Universidade Columbia, constitui contribuição de peso à literatura sobre o tema disponível no Brasil.

Segundo o historiador israelense Benny Morris, se existe uma nova historiografia palestina sobre o conflito árabe-israelense, uma historiografia que se distancia das posições políticas e ideológicas e tenta analisá-lo a partir das ações e também dos erros estratégicos de cada um dos atores envolvidos, seu principal nome é o próprio Khalidi.

O autor está em uma posição única para realizar esse empreendimento, uma vez que sua família ocupa posições centrais na liderança palestina desde o final do século 19. Seu avô, seu pai, seu tio e ele mesmo foram personalidades centrais em momentos relevantes do conflito.

O avô de Khalidi, Yusuf Diya, ocupou diversos cargos como funcionário do governo otomano e foi também professor na Universidade de Viena. Em 1899, escreveu uma carta ao fundador do sionismo, Theodor Herzl.

Na mensagem, reproduzida na introdução ao livro, Diya expressa admiração por Herzl e deplora o antissemitismo europeu. Ao final, afirma: "quem poderia contestar o direito dos judeus na Palestina?" (página 18).

Khalidi ressalta um aspecto da carta: a percepção de que a Palestina "... é parte integral do Império Otomano e, mais grave, é habitada por outras pessoas". Em resposta, Herzl afirma que seu projeto era baseado "na maior tolerância com direitos totais para todos".

O debate entre Diya e Herzl poderia ter dado origem a uma configuração de tolerância e diálogo na relação entre palestinos e israelenses. Sabemos que não foi isso o que aconteceu —e sim o desencadear de seis fortes períodos de conflito, ou sete, se incluirmos o mais radical entre eles, iniciado em outubro de 2023 e ainda em curso.

Khalidi descreve os seis períodos como seis declarações de guerra, periodizados da seguinte maneira: 1917-1939; 1947-1948; 1967; 1982; 1987-1995 e 2000-2014. Apesar de os capítulos serem intitulados "declarações de guerra", os principais eventos analisados são simultaneamente políticos e militares, ou talvez mais políticos do que militares.

Os melhores capítulos são aqueles vivenciados diretamente pelo autor a partir de 1982, quando se encontrava no Líbano e participou logo em seguida da conferência de Madri e da proposta de criação da Autoridade Palestina.

O capítulo mais contraditório do livro é o que abre a obra, "Primeira Declaração de Guerra". Nele são discutidos dois momentos fundantes do conflito árabe-israelense, a declaração Balfour de 1917 e a revolta árabe de 1936-1939, assim como a proposta britânica de partilha e de interrupção da imigração judaica realizada pelos ingleses em 1937 e 1939.

A declaração Balfour foi uma carta emitida pelo setor de relações exteriores da Grã-Bretanha, na qual o chefe do departamento afirma "que o governo de sua majestade vê com bons olhos o estabelecimento de um lar nacional judaico na Palestina e irá envidar os melhores esforços para o alcance desse objetivo, entendendo-se claramente que nada será feito que possa atentar contra os direitos civis e religiosos das coletividades não judaicas existentes na Palestina...".

A declaração informa a concepção do autor de que "uma poderosa tríade formada por Grã-Bretanha, movimento sionista e mandato da Liga das Nações" deixava os palestinos com pouquíssimas opções.

Algumas observações cabem aqui em relação à análise do livro sobre o período. A principal é uma ampla superestimação do papel desempenhado pela Grã-Bretanha nesse período.

Khalidi subestima as estruturas paraestatais criadas pelo assim chamado Yishuv (a comunidade judaica) na Palestina, atribuindo o sucesso dessa construção ao apoio que o Mandato Britânico (administração civil britânica na região, entre 1920 e 1948) ofereceu.

Nesse sentido, a criação de partidos, de uma central sindical e de universidades, entre outras instituições, é atribuída aos britânicos. O principal líder sionista do período, David Ben-Gurion, está praticamente ausente desse primeiro capítulo, substituído por nomes do movimento sionista em Londres, o que mostra que o livro desconsidera as formas de constituição do estado nação no território.

As maiores contradições da abordagem de Khalidi se centram na análise das ações da Grã-Bretanha entre 1939-1948, que por nenhuma perspectiva poderiam ser analisadas como ações de apoio ao movimento sionista.

A proposta de partilha da Palestina realizada pela Peel Commission em 1937, como resultado da revolta árabe iniciada no ano anterior, destinava aos palestinos mais de 70% da área originalmente reservada ao Mandato Britânico. Além disso, a emissão do Livro Branco de 1939 limitava severamente a emigração judaica para a região. Isso não parece corroborar a análise do autor, tal como observou Benny Morris em sua resenha do livro.

Khalidi tem sentimentos contraditórios em relação a esses dois fatos que predeterminaram a postura rejeicionista dos palestinos, o que se manifestou novamente em 1948 e em 2000.

Continua na pág. B15



Soldados árabes patrulham a fronteira de Jerusalém e Nablus após a criação do Estado de Israel, em 1948 AFP

Continuação da pág. B14

De um lado, ele analisa as oportunidades perdidas ao afirmar que "os palestinos podiam ter ganho uma vantagem, ainda que pequena, se tivessem aceitado o Livro Branco de 1939".

Sobre a proposta de partilha unanimemente rejeitada pelos palestinos, afirma o seguinte: "A revolta alcançou notáveis êxitos temporários, mas acabou produzindo resultados debilitantes para todos os palestinos" (pág. 66).

A conclusão parece um misto de condescendência e realismo baseada na avaliação de seu tio, Huysan al Khalidi, que participou da delegação palestina que foi ao Palácio de Saint James e rejeitou a primeira proposta de partilha realizada pelos ingleses em 1937.

Huysan, vendo a Segunda Guerra Mundial se aproximar, com as consequentes mudanças possíveis de hegemonia, tentou mudar de posição e foi derrotado pelo mufti (espécie de prefeito e líder religioso) de Jerusalém. Para Khalidi, o tio deplorava "a má-fé e a inépcia dos líderes dos estados árabes e dirigiu críticas equilibradas e sobretudo razoáveis aos fracassos da liderança palestina".

Aqui se inicia um ciclo que Khalidi presenciou e que fez com que uma situação de equilíbrio relativo entre Israel e os palestinos chagasse a resultados tão diferentes. Se a denúncia da ação dos ingleses aparece como central, Khalidi sabe também, tal como afirma em diversas passagens deste e de outros livros, que não é possível reduzir o sionismo a um movimento unicamente colonial. Para ele, o sionismo pode ser e foi um movimento simultaneamente nacional e colonialista.

Os capítulos mais importantes do livro são aqueles nos quais o autor mostra o amadurecimento da liderança palestina, em especial da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) durante o período que levou ao Tratado de Oslo (1993).

Os capítulos "Quarta Declaração de Guerra (1982)", "Quinta Declaração de Guerra (1987-1995)" e "Sexta Declaração de Guerra (2000-2014)" foram escritos sob panos de fundo políticos. O primeiro deles é a nova hegemonia da direita israelense —principalmente nos territórios palestinos ocupados por Israel em 1967.

Os capítulos mostram como a primeira intifada mudou a configuração do enfrentamento entre israelenses e palestinos devido a sua natureza fortemente civil. Khalidi relata a dificuldade inicial de Yasser Arafat, naquele momento fortemente isolado na Tunísia, em aceitar novas lideranças locais.

Ele argumenta, mais uma vez com conhecimento de causa, devido a seu envolvimento com a OLP em Beirute e na Tunísia, que muitos dos líderes da organização "não entendiam completamente a natureza do regime de ocupação ou a complexa situação social e política dos palestinos na Cisjordânia e na Faixa de Gaza depois de duas décadas de dominação israelense" (pág. 236).

Apenas com a participação de importantes intelectuais palestinos, entre os quais Edward Said e Mahmoud Darwish, o Conselho Nacional da Palestina em Argel, em 1988, "abandonou formalmente a reivindicação da OLP sobre a totalidade da Palestina, aceitando os princípios da partilha, a solução de dois Estados e uma resolução pacífica para o conflito" (pág. 240).

Esse movimento criou o espaço para a conferência de Madri e os Acordos de Oslo. À medida que todos esses elementos avançavam, Arafat percebeu que havia um prêmio em jogo há muito tempo ambicionado por ele: um lugar à mesa nas negociações internacionais enquanto representante legítimo do povo palestino.

A ideia de uma Autoridade Autônoma Interina Palestina foi elaborada, nesse período, por esses mesmos intelectuais com dois objetivos: fornecer jurisdição autônoma em todas as questões envolvendo terra, água e ar e, ao mesmo tempo, "constituir um esforço genuíno de vislumbrar uma transição da ocupação para a independência..." (pág. 262).

Assim, é possível apontar o período entre 1985 e 2000 como o mais positivo na relação dos dois povos, tendo caminhado para um acordo no qual a proposta palestina de uma autoridade autônoma foi implementada e reconheceram-se os direitos de autodeterminação de israelenses e palestinos.

Ainda assim, sabemos que, tal como as promessas mútuas de direitos recíprocos, realizadas um século antes entre Theodor Herzl e Yusuf Dyia, as promessas entre Yitzhak Rabin e Arafat tampouco prevaleceram.

Provavelmente, Rabin cedeu demais à direita de Israel ao não incluir no Acordo de Oslo a retirada total das colônias israelenses dos territórios ocupados, e Arafat cedeu demais a Rabin em aceitar a divisão da Cisjordânia em áreas cujo controle seria paulatinamente cedido aos palestinos, o que jamais ocorreu.

Khalidi analisa o Acordo de Oslo como "uma transação peculiar, pela qual um movimento de libertação nacional obtivera reconhecimento formal dos seus opressores, sem alcançar a libertação..." (pág. 267). Essa situação, que perdura até hoje, levou a uma maior radicalização nos dois projetos que emergiram desde então, o da direta israelense de incorporação dos territórios ocupados por Israel e o do Hamas de voltar a reivindicações maximalistas a serem alcançadas pela força.

A conclusão do livro, escrita antes da atual Guerra de Gaza e complementada por uma entrevista recente na revista New York Review of Books, deixa claro porque Khalidi é o grande intérprete realista do conflito. "Embora a natureza fundamentalmente colonialista do encontro palestino-israelense deva ser reconhecida, há agora dois povos na Palestina, não importando como surgiram, e o conflito entre eles não pode ser resolvido enquanto a existência nacional de cada um deles for negada pelo outro" (pág. 332), escreveu.

Em sua entrevista na "New York Review of Books", por ocasião da sua aposentadoria na Universidade Columbia no final do ano passado, ele ressalta a nova dinâmica de violência desencadeada pelo Hamas no 7 de outubro de 2023 e exponenciada por Israel desde então.

Segundo ele, o Hamas não impediu "que as pessoas entrassem pelas aberturas da cerca e fizessem o que faziam". "Além disso, parece ter havido uma sede de vingança por parte de muitas das pessoas que cometeram este ataque. E isso levou a atrocidades, brutalidades e ataques a civis. Você não pode dizer que eles não pretendiam fazer isso. Se voltarmos no tempo e ouvirmos a declaração de Mohammed Deif, chefe da ala militar do Hamas, na manhã do ataque, ele está falando de ataques a civis. Parece ter havido um desejo de vingança, embora obviamente com meios mais limitados do que os que Israel possui", completou.

Assim, podemos entender a trajetória de Khalidi e a maneira como ele vê o desfecho ainda incerto de um conflito que ultrapassa os 100 anos. A história é sempre a mesma: momentos de negociação seguidos por enfrentamento militar intenso.

A possibilidade de uma solução negociada foi representada por uma curta janela entre a primeira intifada (1987-1993) e o ano 2000. Desde então, a direita israelense tem prevalecido com seu projeto para a região, e o fortalecimento do Hamas não abriu qualquer perspectiva nova para o conflito.

Khalidi tem clareza sobre este diagnóstico: "As principais estratégias de ambas as principais facções políticas, Fatah e Hamas, não deram em nada, algo que fica evidenciado pela aceleração do controle israelense sobre toda a Palestina".

Nada indica que essa situação mudou para melhor desde outubro de 2023. Apenas a mudança na dinâmica do conflito, com a volta da Autoridade Palestina para Gaza com prerrogativas ampliadas e a mudança de governo em Israel, poderá modificar esse panorama. ←

Palestina: Um Século de Guerra e Resistência (1917-2017)

AUTORIA: Rashid Khalidi. **EDITORA:** Todavia. **TRADUÇÃO:** Rogerio W. Galindo. **QUANTO:** R$ 114,90 (432 págs.); R$ 69,90 (ebook)

O autor do livro está em uma posição única para realizar esse empreendimento, uma vez que sua família ocupa posições centrais na liderança palestina desde o final do século 19

Eufrázio

QUADRÃO | João Montanaro

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

	6				7			
3		9			1			4
		7		4				5
	4	1	9		3			
			4		6	7	8	
8				2		6		
9			6			1		8
			1				9	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

5	6	4	8	9	7	3	1	2
3	2	9	5	6	1	8	7	4
1	8	7	3	4	2	9	6	5
7	4	1	9	8	3	5	2	6
6	9	8	2	7	5	4	3	1
2	5	3	4	1	6	7	8	9
8	1	5	7	2	9	6	4	3
9	7	2	6	3	4	1	5	8
4	3	6	1	5	8	2	9	7

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Tirar as rugosidades do ferro / Câmara dos Dirigentes Lojistas **2.** Lagarta de mariposa **3.** Designação vulgar da varicela **4.** Tipo de vidro translúcido **5.** Lugar onde se realizam as brigas de galo / Unidade hospitalar **6.** Que perdeu a cor / Um parente do coelho **7.** Um sufixo de coletivo numeral / Expulsar do útero (feto e secundinas) **8.** Corrente alternada / Antiga moeda brasileira de prata **9.** Sujar, manchar **10.** Obstruir (fígado e outros órgãos) / (Dir.) Orientações Jurisprudenciais **11.** Xenofobia **12.** Parar diante de uma ameaça / (Econ.) Produto Interno Bruto **13.** É moon na Austrália / Quadris, cadeiras.

VERTICAIS

1. Que se refere a julgamentos, penas, por crimes não muito graves **2.** Cidade do Ceará, na região de Baturité / Peixe de água doce, de excelente carne **3.** Carnificina / Pequeno pincel usado por douradores **4.** Vereda, encurta-caminho / Roda para correia transmissora de movimento **5.** A unidade monetária da Índia / Obrigação assumida ou contraída **6.** O músico de jazz Carter / Castanha verde, grande e mole do caju, antes do desenvolvimento do pedúnculo **7.** A maior cidade de Roraima / Sigla de uma instituição que informa aos comerciantes sobre a idoneidade dos compradores **8.** Teste feito para reconhecimento de paternidade / Processo de impressão em três cores **9.** (Mús.) A nota usada para dar a entoação / Ornamento para prender o cabelo / O empresário Steve (1955-2011), fundador da Apple.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2	■								
3									■
4								■	
5						■			
6					■				
7				■					
8			■						
9		■							■
10							■		
11									
12						■			
13				■					

HORIZONTAIS: 1. Limar, CDL, **2.** Taturana, **3.** Catapora, **4.** Opalina, **5.** Rinha, CTI, **6.** Ruço, Mará, **7.** Ena, Parir, **8.** CA, Pataca, **9.** Poluir, **10.** Opilar, OJ, **11.** Nativismo, **12.** Acuar, PIB, **13.** Lua, Ancas.
VERTICAIS: 1. Correcional, **2.** Itapiúna, Pacu, **3.** Matança, Pituá, **4.** Atalho, Polia, **5.** Rúpia, Palavra, **6.** Ron, Maturi, **7.** Caracaraí, SPC, **8.** DNA, Tricromia, **9.** Lá, Tiara, Jobs.